UNE ✦ SACRA

Goétia

A Magia Sagrada de Abramelin, o Mago

✦ ✦ ✦

Atribuído a Abraão de Worms (tradução inglesa de S. L. MacGregor Mathers)

Tradução (edição 2.2)

Créditos

Autor	Atribuído a Abraão de Worms (tradução inglesa de S. L. MacGregor Mathers)
Data	Século XV (datado de 1458; texto inglês de 1898)
Idioma original	Alemão
Versão	Tradução (edição 2.2)
Tradução	Tradução popular, a partir do inglês de S. L. MacGregor Mathers
Fonte	Internet Sacred Text Archive — The Book of the Sacred Magic of Abramelin the Mage (Mathers, 1898), via Wayback Machine
Licença	CC BY-NC-SA 4.0 · original: Domínio público

Sobre:

A Magia Sagrada de Abramelin, o Mago, é um livro de magia escrito em alemão no século XV e apresentado como o testamento de um judeu, Abraão de Worms, ao filho caçula, Lamec, com a data de 1458.

No Livro I, Abraão conta as suas viagens em busca de sabedoria e o encontro, no Egito, com o mago Abramelin, que lhe teria ensinado o método.

O Livro II descreve esse método: um longo retiro de oração, pureza e recolhimento que termina com o "conhecimento e a conversação" do Anjo da Guarda e, depois, com o domínio sobre os espíritos maus, que passam a servir ao mago.

O Livro III reúne os quadrados mágicos — grades de letras que formam palavras em várias direções — para cada fim: saber o futuro, achar tesouros, tornar-se invisível, curar doenças, entre muitos outros.

O texto inglês é o de S. L. MacGregor Mathers, publicado em 1898 a partir de um manuscrito francês do século XVIII guardado na Biblioteca do Arsenal, em Paris; nessa versão o retiro dura seis meses.

Manuscritos alemães mais antigos, estudados no fim do século XX, trazem um retiro de dezoito meses e diferenças nos quadrados.

O livro teve grande influência no ocultismo moderno, principalmente na Ordem Hermética da Aurora Dourada e em Aleister Crowley.

Esta edição traz os três livros completos, com todos os quadrados mágicos do Livro III em forma de grade, cada um com o seu número, e, depois deles, a Introdução de Mathers, os seus três apêndices (o alfabeto hebraico, a criança vidente de Cagliostro e outros métodos de evocação dos anjos) e as notas dele aos nomes dos espíritos e a cada capítulo de quadrados.

Fonte: https://sacred-texts.com/grim/abr/index.htm

Esta tradução popular e o desenho deste arquivo são da Une Sacra, sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 (CC BY-NC-SA 4.0): pode copiar e compartilhar citando "Une Sacra (unesacra.com)", sem uso comercial e com a mesma licença. O texto original segue a licença da fonte. Termos de uso: unesacra.com/#/legal/terms

Edição digital gerada em 26 de novembro de 2026 pela Une Sacra, biblioteca aberta de textos sagrados. · UneSacra.com

Sumário

Livro I — Prólogo

Livro I, capítulo I

Livro I, capítulo II

Livro I, capítulo III

Livro I, capítulo IV

Livro I, capítulo V

Livro I, capítulo VI

Livro I, capítulo VII

Livro I, capítulo VIII

Livro I, capítulo IX

Livro I, capítulo X

Livro I, capítulo XI

Livro I, capítulo XII

Livro II — Prólogo

Livro II, capítulo I — Quais e quantas são as formas da verdadeira magia

Livro II, capítulo II — O que devemos considerar antes de empreender esta operação

Livro II, capítulo III — Da idade e da qualidade da pessoa que quer empreender esta operação

Livro II, capítulo IV — Que a maior parte dos livros de magia são falsos e vãos

Livro II, capítulo V — Que nesta operação não é necessário observar o tempo, nem o dia, nem as horas

Livro II, capítulo VI — Das horas planetárias e de outros erros dos astrólogos

Livro II, capítulo VII — Do que é necessário fazer durante as duas primeiras luas do começo desta Verdadeira e Sagrada Magia

Livro II, capítulo VIII — Das duas segundas luas

Livro II, capítulo IX — Das duas últimas luas, que se devem começar assim

Livro II, capítulo X — Do que um homem pode aprender e estudar durante estas duas luas

Livro II, capítulo XI — Da escolha do lugar

Livro II, capítulo XII — Como se deve conservar a si mesmo para realizar bem esta operação

Livro II, capítulo XIII — Da convocação dos Bons Espíritos

Livro II, capítulo XIV — Da convocação dos Espíritos

Livro II, capítulo XV — Do que deveis pedir aos Espíritos, que se dividem em três tropas diferentes e são convocados em três dias separados

Livro II, capítulo XVI — De como despedi-los

Livro II, capítulo XVII — O que devemos responder às perguntas dos Espíritos, e como devemos resistir às suas exigências

Livro II, capítulo XVIII — Como quem opera deve portar-se em relação aos Espíritos

Livro II, capítulo XIX — Lista descritiva dos nomes dos Espíritos que podemos chamar para obter o que desejamos

Livro II, capítulo XX — Como se devem fazer as operações

Livro II — Por quem são manifestados os Símbolos dos capítulos do Terceiro Livro

Livro II — A que Príncipe estão submetidas as operações de cada capítulo

Livro II — Instruções e explicações sobre cada capítulo do Terceiro Livro

Livro III — Prólogo

Livro III, capítulo I — Para saber toda espécie de coisas passadas e futuras

Livro III, capítulo II — Para obter informação e ser esclarecido sobre toda sorte de proposições e todas as ciências duvidosas

Livro III, capítulo III — Para fazer qualquer Espírito aparecer e tomar qualquer forma

Livro III, capítulo IV — Para diversas visões

Livro III, capítulo V — Como podemos reter os Espíritos Familiares

Livro III, capítulo VI — Para fazer mostrar minas

Livro III, capítulo VII — Para fazer os Espíritus realizarem todos os trabalhos químicos

Livro III, capítulo VIII — Para provocar tempestades

Livro III, capítulo IX — Para transformar animais em homens e homens em animais

Livro III, capítulo X — Para impedir qualquer operação necromântica ou mágica

Livro III, capítulo XI — Para fazer trazer toda espécie de livros

Livro III, capítulo XII — Para saber os segredos de qualquer pessoa

Livro III, capítulo XIII — Para fazer um corpo morto reviver

Livro III, capítulo XIV — Os doze Símbolos para as doze horas; para tornar-se invisível

Livro III, capítulo XV — Para os Espíritus nos trazerem tudo o que quisermos comer ou beber

Livro III, capítulo XVI — Para encontrar e tomar posse de toda espécie de tesouros

Livro III, capítulo XVII — Para voar pelo ar e viajar para qualquer lugar

Livro III, capítulo XVIII — Para curar diversas doenças

Livro III, capítulo XIX — Para toda espécie de afeição e amor

Livro III, capítulo XX — Para provocar toda espécie de ódio e inimizade

Livro III, capítulo XXI — Para transformar-se e tomar diferentes rostos e formas

Livro III, capítulo XXII — Um capítulo só para o mal

Livro III, capítulo XXIII — Para demolir edifícios e fortalezas

Livro III, capítulo XXIV — Para descobrir qualquer furto

Livro III, capítulo XXV — Para andar sobre a água e operar debaixo dela

Livro III, capítulo XXVI — Para abrir toda espécie de fechadura

Livro III, capítulo XXVII — Para fazer aparecer visões

Livro III, capítulo XXVIII — Para ter tanto ouro e prata quanto for preciso

Livro III, capítulo XXIX — Para fazer aparecer homens armados

Livro III, capítulo XXX — Para fazer aparecer comédias, óperas, música e danças

Livro III — Observações essenciais sobre os Símbolos anteriores

Introdução de S. L. MacGregor Mathers

Apêndices A–C por Mathers

Notas de Mathers às listas de nomes de espíritos

Notas de Mathers aos capítulos dos símbolos mágicos

LIVRO I — PRÓLOGO

✦

O PRIMEIRO LIVRO DA MAGIA SANTA, QUE DEUS DEU A MOISÉS, AARÃO, DAVI, SALOMÃO E OUTROS SANTOS, PATRIARCAS E PROFETAS, A QUAL ENSINA A VERDADEIRA SABEDORIA DIVINA. DEIXADO POR ABRAÃO A LAMEC, SEU FILHO. TRADUZIDO DO HEBRAICO. 1458

2 EMBORA este Primeiro Livro sirva mais de prólogo do que de regras propriamente ditas para adquirir esta Divina e Sagrada Magia, ainda assim, ó Lamec, meu filho, encontrarás nele certos exemplos e outras coisas que não te serão menos úteis e proveitosos do que os preceitos e dogmas que te darei no Segundo e no Terceiro Livros.

2.2 Por isso não descuidarás do estudo deste Primeiro Livro, que te servirá de introdução à Verdadeira e Sagrada Magia e à prática daquilo que eu, ABRAÃO, FILHO DE SIMÃO, aprendi, em parte de meu pai e em parte também de outros homens sábios e fiéis, e que achei verdadeiro e real, tendo-o submetido à prova e à experiência.

2.3 E, tendo escrito isto com a minha própria mão, coloquei-o neste cofre e fechei-o à chave, como um tesouro preciosíssimo, para que, quando tiveres chegado à idade própria, possas admirar, considerar e gozar as maravilhas do Senhor; assim como teu irmão mais velho, José, que, como primogênito, recebeu de mim a Santa Tradição da Cabala.

Une Sacra · edição 2.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

LIVRO I, CAPÍTULO I

✦

1 LAMEC, se queres saber a razão por que te dou este Livro, é que, se considerares a tua condição, que é a de ser o filho caçula, saberás por que ele te cabe; e eu cometeria um grande erro se te privasse da graça que Deus me deu com tanta abundância e liberalidade.

1.2 Farei, pois, todo esforço para evitar e fugir da prolixidade de palavras neste Primeiro Livro, tendo em vista só a antiguidade desta Venerável e Indubitável Ciência.

1.3 E, visto que a VERDADE não precisa de esclarecimento nem de exposição, sendo simples e reta, sê apenas obediente a tudo o que te disser, contentando-te com a sua simplicidade; sê bom e reto, e adquirirás mais riqueza do que eu saberia prometer-te.

1.4 Que o Único e Santíssimo Deus conceda a todos a graça necessária para poder compreender e penetrar os altos Mistérios da Cabala e da Lei; mas devem contentar-se com o que o Senhor lhes concede, pois, se contra a Sua Vontade Divina quiserem voar ainda mais alto, como fez Lúcifer, isso só lhes trará uma queda vergonhosíssima e fatal.

1.5 Por isso é necessário ser extremamente prudente e considerar a INTENÇÃO que tive ao descrever este método de operação; porque, em consideração da tua grande juventude, não procuro outra coisa senão incitar-te à busca desta Sagrada Magia.

2 Mas o modo de adquiri-la virá depois, em toda a sua perfeição e no tempo próprio; pois te será ensinado por Mestres melhores do que eu, isto é, pelos próprios Santos Anjos de Deus. Nenhum homem nasce Mestre no

mundo, e por isso somos obrigados a aprender. Quem se dedica e estuda aprende; e um homem não pode ter título mais vergonhoso e mau do que o de ignorante.

Une Sacra · edição 2.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

LIVRO I, CAPÍTULO II

✦

1 POR ISSO confesso que eu, também eu, não nasci MESTRE; nem inventei esta ciência pelo meu próprio engenho; mas aprendi-a de outros, do modo que depois te contarei, e com verdade.

2 Meu pai, SIMÃO, pouco antes da sua morte, deu-me certos sinais e instruções sobre o modo como é necessário adquirir a Santa Cabala; mas é verdade que ele não entrou no Santo Mistério pelo verdadeiro Caminho, e eu não conseguia entendê-lo de modo suficiente e perfeito, como a Razão exigia. Meu pai sempre se contentou e se satisfez com esse modo de entendê-lo, e não buscou mais além a Verdadeira Ciência e Arte Mágica, que eu me proponho ensinar-te e expor-te.

3 Depois da sua morte, achando-me com vinte anos de idade, tive grandíssima paixão por entender os Verdadeiros Mistérios do Senhor; mas pelas minhas próprias forças não podia chegar ao fim que me propunha alcançar.

4 Soube que em Mogúncia havia um rabino que era um sábio notável, e corria a fama de que possuía por inteiro a Sabedoria Divina. O grande desejo que eu tinha de estudar levou-me a ir procurá-lo para aprender com ele.

4.2 Mas também este homem não tinha recebido do Senhor o DOM e uma graça perfeita; porque, embora se esforçasse por manifestar-me certos profundos Mistérios da Santa Cabala, de modo algum chegava à meta; e na sua Magia não se servia de modo algum da Sabedoria do Senhor, mas valia-se de certas artes e superstições de nações infiéis e idólatras, em parte tira-

das dos egípcios, junto com imagens dos medos e dos persas, ervas dos árabes e o poder dos astros e constelações; e, enfim, tinha tirado de todo povo e nação, e até dos cristãos, alguma arte diabólica.

4.3 E em tudo os Espíritos o cegaram a tal ponto, obedecendo-lhe até em alguma coisa ridícula e sem consequência, que ele chegou a crer que a sua cegueira e o seu erro eram a Verdadeira Magia, e por isso não levou mais adiante a sua busca da Verdadeira e Sagrada Magia.

5 Também aprendi os seus experimentos extravagantes, e por dez anos fiquei enterrado em tão grande erro, até que, depois dos dez anos, cheguei ao Egito, à casa de um antigo sábio que se chamava ABRAMELIM, o qual me pôs no verdadeiro Caminho, como te declararei depois, e me deu melhor instrução e doutrina do que todos os outros; mas esta graça particular me foi concedida pelo Pai Todo-Poderoso de toda Misericórdia, isto é, DEUS TODO-PODEROSO, que pouco a pouco iluminou o meu entendimento e abriu os meus olhos para ver e admirar, contemplar e investigar a Sua Sabedoria Divina, de tal modo que me foi possível entender e compreender cada vez mais o Sagrado Mistério pelo qual entrei no conhecimento dos Santos Anjos, gozando da sua vista e da sua sagrada conversação, de quem por fim recebi depois o fundamento da Verdadeira Magia e o modo de comandar e dominar os Espíritos Maus. De modo que, para concluir este capítulo, não posso dizer que recebi a Verdadeira Instrução senão de ABRAMELIM, nem a Verdadeira e Incorruptível Magia senão dos Santos Anjos de Deus.

Une Sacra · edição 2.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

LIVRO I, CAPÍTULO III

✦

1 JÁ DISSE no capítulo anterior que, pouco depois da morte de meu pai, me dediquei à busca da Verdadeira Sabedoria e do Mistério do Senhor. Agora, neste capítulo, mencionarei brevemente os lugares e países por onde passei para procurar aprender as coisas boas.

1.2 E faço isto para que te sirva de regra e de exemplo para não desperdiçares a tua juventude em ocupações mesquinhas e inúteis, como meninas sentadas em volta da lareira. Pois nada há de mais deplorável e mais indigno num homem do que achar-se ignorante em todas as circunstâncias.

1.3 Quem trabalha e viaja aprende muito; e quem não sabe conduzir-se e governar-se longe da sua terra natal saberá menos ainda fazê-lo em sua própria casa. Vivi, pois, depois da morte de meu pai, quatro anos com os meus irmãos e irmãs, e estudei com cuidado como tirar proveito do que meu pai me deixara depois da sua morte; e, vendo que os meus meios eram insuficientes para compensar as despesas que eu era obrigado a fazer, depois de pôr em ordem todos os meus assuntos e negócios, tanto quanto as minhas forças permitiram, parti e fui da região de Worms a Mogúncia, para encontrar ali um rabino muito idoso chamado Moisés, na esperança de ter encontrado nele o que eu buscava.

1.4 Como disse no capítulo anterior, a sua ciência não tinha fundamento como o da Verdadeira Sabedoria Divina.

2 Fiquei com ele quatro anos, desperdiçando miseravelmente todo esse tempo ali e persuadindo-me de que tinha aprendido tudo o que queria saber; e só pensava em voltar à casa paterna, quando por acaso encontrei um

jovem da nossa seita, chamado SAMUEL, natural da Boêmia, cujas maneiras e modo de vida me mostraram que ele queria viver, andar e morrer no Caminho do Senhor e na Sua Santa Lei; e contraí com ele um laço de amizade tão forte que lhe mostrei todos os meus sentimentos e intenções.

2.2 Ele tinha resolvido fazer uma viagem a Constantinopla, para se juntar ali a um irmão de seu pai e daí passar à Terra Santa, onde os nossos antepassados tinham habitado e da qual, pelos nossos grandíssimos erros e maldades, fomos expulsos e lançados fora por Deus.

2.3 Ele assim o quis; e, no momento em que me deu a conhecer o seu desígnio, senti um desejo extraordinário de acompanhá-lo na viagem, e creio que Deus Todo-Poderoso quis por este meio despertar-me, pois não pude descansar até o momento em que mútua e reciprocamente demos a palavra um ao outro e juramos fazer a viagem juntos.

3 No dia 13 de fevereiro do ano de 1397 começamos a nossa viagem, passando pela Alemanha, Boêmia, Áustria e, daí, pela Hungria e pela Grécia até Constantinopla, onde ficamos dois anos; e eu nunca teria saído de lá se a morte não me tivesse por fim tirado Samuel, por uma doença súbita.

3.2 Achando-me só, tomou-me um novo desejo de viajar, e o meu coração estava tão entregue a ele que fui vagando de um lugar a outro, até que por fim cheguei ao Egito, onde, viajando constantemente durante quatro anos numa direção e noutra, quanto mais praticava os experimentos da magia do RABINO MOISÉS, menos me agradavam.

3.3 Prossegui a minha viagem para a nossa antiga terra, onde fixei residência por um ano, e não vi nem ouvi falar de outra coisa senão miséria, calamidade e infelicidade.

4 Passado esse tempo, encontrei ali um cristão que também viajava para encontrar o que eu mesmo buscava. Tendo feito um acordo entre nós, resolvemos ir às partes desertas da Arábia em busca do que desejávamos ardentemente, certos de que, como nos tinham dito, havia naqueles lugares muitos homens justos e muito doutos, que ali viviam para poder estudar sem impedimento algum e dedicar-se à Arte que nós mesmos buscávamos; mas, como ali não encontramos nada que compensasse o trabalho que tivemos, ou que fosse digno da nossa atenção, veio-me à cabeça a ideia extravagante de não avançar mais, mas voltar para a minha casa.

4.2 Comuniquei a minha intenção ao meu companheiro, mas ele, por sua parte, quis prosseguir a sua empresa e buscar a sua sorte; assim me preparei para voltar,

Une Sacra · edição 2.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

LIVRO I, CAPÍTULO IV

✦

1 NA VIAGEM de volta comecei a refletir sobre o tempo que perdera viajando e sobre as grandes despesas que fizera sem retorno algum, e sem ter adquirido nada do que desejava e que me levara a empreender a viagem. Tinha, porém, tomado a resolução de voltar para casa saindo da Arábia Deserta pela Palestina e assim pelo Egito; e estive seis meses a caminho.

1.2 Cheguei por fim a uma pequena cidade chamada ARACHI, situada à margem do Nilo, onde me hospedei com um velho judeu chamado AARÃO, em cuja casa, aliás, já me hospedara antes, na minha viagem; e comuniquei-lhe os meus sentimentos. Ele me perguntou como me saíra e se encontrara o que queria.

1.3 Respondi tristemente que não tinha feito absolutamente nada, e fiz-lhe um relato exato dos trabalhos e dificuldades por que passara; e o meu relato foi acompanhado das lágrimas que não podia deixar de derramar em abundância, de modo que atraí a compaixão do velho, e ele começou a procurar consolar-me, dizendo-me que, durante a minha viagem, ouvira dizer que num lugar deserto, não longe da dita cidade de ARACHI, vivia um homem muito douto e piedoso cujo nome era ABRAMELINO; e exortou-me a que, tendo já feito tanto, não deixasse de visitá-lo, pois talvez o Misericordiosíssimo Deus olhasse para mim com piedade e me concedesse o que eu justamente desejava.

2 Pareceu-me ouvir uma Voz, não humana, mas celeste, e senti no coração uma alegria que não sei exprimir; e não tive descanso nem pausa até que AARÃO me encontrou um homem que me conduziu pelo caminho mais

curto, pelo qual, andando sobre areia fina durante três dias e meio sem ver habitação humana alguma, cheguei por fim ao pé de uma colina de pouca altura, completamente cercada de árvores.

2.2 O meu guia disse então: "Neste pequeno bosque vive o homem que procurais"; e, tendo-me mostrado a direção a seguir, não quis acompanhar-me mais adiante e, despedindo-se de mim, voltou para casa pelo mesmo caminho por onde tínhamos vindo, junto com a sua mula, que servira para levar a nossa comida.

2.3 Achando-me nessa situação, não pude pensar em outra coisa a fazer senão entregar-me ao auxílio da Divina Providência, invocando o Seu santíssimo Nome; e Ele me concedeu então a Sua santíssima Graça, pois, voltando os olhos na direção mencionada, vi vir ao meu encontro um velho venerável, que me saudou em língua caldaica de modo afetuoso, convidando-me a ir com ele à sua morada; cortesia que aceitei com extremo prazer, percebendo naquele momento quão grande é a Providência do Senhor.

3 O bom velho foi muito cortês comigo e tratou-me com muita bondade, e durante uma infinidade de dias nunca me falou de outro assunto senão do Temor de Deus, exortando-me a levar sempre uma vida bem regrada; e de tempos em tempos advertia-me de certos erros que o homem comete por fraqueza humana; e, ademais, deu-me a entender que detestava a aquisição de riquezas e bens que nas nossas cidades nos ocupávamos constantemente em ganhar por meio de tão dura usura exigida do próximo e do dano que lhe causávamos.

3.2 Exigiu de mim uma promessa muito solene e precisa de mudar o meu modo de vida e de viver não segundo os nossos falsos dogmas, mas no Caminho e na Lei do Senhor. Essa promessa, eu a observei sempre depois

inviolavelmente; e, estando mais tarde de novo entre os meus parentes e outros judeus, passei entre eles por um homem mau e tolo;

4 mas eu dizia comigo: Faça-se a Vontade de Deus, e que o respeito humano não nos desvie do caminho reto, pois o homem é enganador".

5 O dito ABRAMELIM, conhecendo o desejo ardente que eu tinha de aprender, deu-me dois livros manuscritos, muito semelhantes na forma a estes que agora te deixo, ó Lamec, meu filho, mas muito obscuros; e disse-me que os copiasse para mim com cuidado, o que fiz, e examinei com cuidado um e outro. E perguntou-me se eu tinha dinheiro; respondi-lhe: "Sim".

5.2 Disse-me que precisava de dez florins de ouro, que ele próprio devia, segundo a ordem que o Senhor lhe dera, distribuir como esmola entre setenta e dois pobres, que eram obrigados a recitar certos Salmos; e, tendo guardado a festa do sábado, que é o dia do Sabá, partiu para ARACHI, porque era necessário que ele próprio distribuísse o dinheiro.

5.3 E ordenou-me que jejuasse três dias, isto é, a quarta, a quinta e a sexta-feira seguintes, contentando-me com uma só refeição por dia, na qual não houvesse sangue nem coisas mortas; também me mandou fazer este começo com exatidão e não falhar na menor coisa, pois para operar bem é muito necessário começar bem; e instruiu-me a recitar todos os sete salmos de Davi uma única vez nesses três dias, e a não fazer nem praticar nenhuma obra servil.

5.4 Chegado o dia, partiu e levou consigo o dinheiro que eu lhe dera. Obedeci-lhe fielmente, executando ponto por ponto o que me ordenara fazer.

6 Voltou quinze dias depois e, chegado por fim, ordenou-me que no dia seguinte (que era uma terça-feira), antes do nascer do Sol, fizesse ao Senhor, com grande humildade e devoção, uma confissão geral de toda a minha vida, com o verdadeiro e firme propósito e resolução de O servir e temer de outro modo que no passado, e de querer viver e morrer na Sua santíssima Lei e na obediência a Ele.

6.2 Fiz a minha confissão com toda a atenção e exatidão necessárias. Durou até o pôr do Sol; e no dia seguinte apresentei-me a ABRAMELIM, que com semblante sorridente me disse: "É assim que eu sempre vos quereria".

6.3 Conduziu-me então ao seu próprio aposento, onde tomei os dois pequenos manuscritos que copiara; e perguntou-me se verdadeiramente, e sem medo, eu desejava a Ciência Divina e a Verdadeira Magia. Respondi-lhe que era o único fim e o único motivo que me levara a empreender tão longa e trabalhosa viagem, na esperança de receber do Senhor esta graça especial.

7 "E eu", disse ABRAMELIM, "confiando na misericórdia do Senhor, concedo-te e outorgo-te esta Santa Ciência, que deves adquirir do modo que te é prescrito nos dois pequenos livros manuscritos, sem omitir a menor coisa imaginável do seu conteúdo; e sem de modo algum glosar ou comentar o que pode ser ou não ser, pois o Artista que fez essa obra é o mesmo Deus que do Nada criou todas as coisas.

7.2 De modo algum usarás esta Sagrada Ciência para ofender o Grande Deus e fazer mal ao teu próximo; não a comunicarás a pessoa viva alguma que não conheças a fundo por longo trato e conversação, examinando bem se tal pessoa realmente pretende trabalhar para o Bem ou para o Mal.

7.3 E, se quiseres concedê-la a ela, observarás bem e pontualmente o mesmo modo e maneira de que me servi contigo. E, se fizeres de outro modo, quem a receber não tirará dela fruto algum. Guarda-te, como te guardarias de uma serpente, de vender esta Ciência e de fazer dela mercadoria; porque a Graça do Senhor nos é dada de graça e gratuitamente, e de modo algum devemos vendê-la.

7.4 Esta Verdadeira Ciência permanecerá em ti e na tua geração durante setenta e dois anos, e não permanecerá mais tempo na nossa seita.

8 Não te leve a curiosidade a querer entender a causa disto, mas imagina que somos tão bons que a nossa seita se tornou insuportável não só a todo o gênero humano, mas até ao próprio Deus!" Quis, ao receber esses dois pequenos livros manuscritos, lançar-me de joelhos diante dele, mas ele me repreendeu, dizendo que só devemos dobrar o joelho diante de Deus.

9 Confesso que estes dois livros estavam escritos com tanta exatidão que tu, ó Lamec, meu filho, poderás vê-los depois da minha morte, e assim reconhecerás quanto respeito tenho por ti. É verdade que antes da minha partida os li e estudei bem, e, quando encontrava alguma coisa difícil ou obscura, recorria a ABRAMELIM, que com caridade e paciência ma explicava.

9.2 Bem instruído, despedi-me dele e, tendo recebido a sua bênção paterna — símbolo que não está em uso apenas entre os cristãos, mas que era também costume dos nossos antepassados —, também parti e tomei o caminho de Constantinopla; ali chegado, caí doente, e a minha doença durou dois meses; mas o Senhor, na Sua Misericórdia, livrou-me dela, de modo que logo recuperei as forças; e, achando um navio pronto a partir para Veneza, embarquei nele e cheguei lá; e, tendo descansado alguns dias,

parti para Trieste, onde, desembarcado, tomei o caminho pela Dalmácia e cheguei por fim à minha casa paterna, onde vivi entre os meus parentes e os meus irmãos.

Une Sacra · edição 2.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

LIVRO I, CAPÍTULO V

✦

1 NÃO BASTA viajar e andar pelo estrangeiro e ver muitas terras, se não se tira disso alguma experiência útil. Por isso, para te mostrar um bom exemplo, falarei neste capítulo dos Mistérios desta Arte que descobri de um modo ou de outro ao viajar pelo mundo, e também da medida e do entendimento das suas várias ciências; enquanto no Sexto Capítulo, que se segue, contarei as coisas que aprendi e vi com alguns deles, e se na prática as achei verdadeiras ou falsas.

1.2 Já te disse antes que o meu primeiro mestre fora o RABINO MOISÉS, em MOGÚNCIA, que era de fato um bom homem, mas inteiramente ignorante do Verdadeiro Mistério e da Verdadeira Magia.

1.3 Dedicava-se só a certos segredos supersticiosos que recolhera de vários infiéis, e que estavam cheios das tolices e loucuras dos pagãos e idólatras; a tal ponto que os Bons Anjos e os Santos Espíritos o julgaram indigno das suas visitas e conversação; e os Espíritos Maus zombavam dele de modo ridículo.

1.4 Às vezes, de fato, falavam com ele voluntariamente e por capricho, e obedeciam-lhe em coisas vis, profanas e sem importância, para melhor o enredar, enganar e impedir de buscar mais o verdadeiro e certo Fundamento desta Grande Ciência.

2 Em ARGENTINA (Estrasburgo) encontrei um cristão chamado TIAGO, que tinha fama de homem douto e muito hábil; mas a sua arte era a arte do prestidigitador, ou jogador de copos e bolinhas, e não a do mago.

3 Na cidade de PRAGA encontrei um homem mau chamado ANTÔNIO, de vinte e cinco anos de idade, que na verdade me mostrou coisas maravilhosas e sobrenaturais; mas Deus nos livre de cair em tão grande erro, pois o infame miserável confessou-me que fizera um Pacto com o DEMÔNIO e se lhe entregara de corpo e alma, e que renunciara a Deus e a todos os santos; enquanto, por outro lado, o enganador LEVIATÃ lhe prometera quarenta anos de vida para fazer o que lhe agradasse.

3.2 Fez todo esforço, como era obrigado pelo Pacto, para me persuadir e me arrastar ao precipício do mesmo erro e miséria; mas a princípio mantive-me afastado dele e por fim fugi. Até hoje cantam nas ruas o fim terrível que lhe sobreveio; que o Senhor Deus, na Sua Misericórdia, nos preserve de tal desgraça.

3.3 Isto deve servir-nos de espelho e aviso para manter longe de nós todas as más empresas e a curiosidade perniciosa.

4 Na ÁUSTRIA encontrei uma infinidade, mas todos eram ou ignorantes ou semelhantes aos boêmios.

5 No reino da HUNGRIA encontrei apenas pessoas que não conheciam nem Deus nem Diabo, e que eram piores do que os animais.

6 Na GRÉCIA encontrei muitos homens sábios e prudentes, mas todos eles eram infiéis; entre eles havia três que viviam sobretudo em lugares desertos e que me mostraram grandes coisas, como levantar tempestades num instante, fazer aparecer o Sol de noite, deter o curso dos rios e fazer aparecer a noite ao meio-dia, tudo pelo poder dos seus encantamentos e pela aplicação de cerimônias supersticiosas.

7 Perto de CONSTANTINOPLA, num lugar chamado EPHIHA, havia um certo homem que, em vez de encantamentos, se servia de certos números que escrevia na terra; e por meio deles fazia aparecer certas visões extravagantes e aterradoras; mas em todas essas artes não havia utilidade prática alguma, mas só a perda da alma e do corpo, porque tudo isso só funcionava por pactos particulares, que não tinham fundamento verdadeiro; também todas essas artes exigiam muitíssimo tempo e eram muito falsas; e, quando esses homens não tinham êxito, tinham sempre prontas mil mentiras e desculpas.

8 Na mesma cidade de CONSTANTINOPLA encontrei dois homens da nossa Lei, a saber, SIMÃO e o RABINO ABRAÃO, que podemos pôr na mesma classe do RABINO MOISÉS de Mogúncia.

9 No EGITO, da primeira vez, encontrei cinco pessoas que eram estimadas e tidas por sábios, entre as quais quatro, a saber, HORAY, ABIMECH, ALCAON e ORILACH, que faziam as suas operações por meio do curso dos astros e das constelações, acrescentando muitas conjurações diabólicas e orações ímpias e profanas, e fazendo tudo com grande dificuldade. O quinto, chamado ABIMELU, operava por meio e com o auxílio de demônios, para os quais preparava estátuas e fazia sacrifícios; e assim eles o serviam com as suas artes abomináveis.

10 Na ARÁBIA serviam-se de plantas, de ervas e de pedras, tanto preciosas como comuns. A Divina Misericórdia inspirou-me a voltar de lá e levou-me a ABRAMELIM, que foi quem me declarou o Segredo e me abriu a fonte e verdadeira origem do Sagrado Mistério e da Verdadeira e Antiga Magia que Deus dera aos nossos antepassados.

11 Também em PARIS encontrei um homem sábio chamado JOSÉ, que, tendo renegado a fé cristã, se fizera judeu. Este homem praticava de fato a Magia do mesmo modo que ABRAMELIM, mas estava muito longe de chegar à perfeição nela; porque Deus, que é justo, nunca concede o tesouro perfeito, verdadeiro e fundamental aos que O negam, ainda que no resto da vida sejam os homens mais santos e perfeitos do mundo.

11.2 Espanta-me quando considero a cegueira de muitas pessoas que se deixam conduzir por maus mestres, que se comprazem na mentira e, podemos antes dizer, no próprio DEMÔNIO, entregando-se a feitiçarias e idolatrias, um de um modo, outro de outro, com o resultado de perderem as suas almas.

11.3 Mas a Verdade é tão grande, o Diabo tão enganador e malicioso e o Mundo tão frágil e tão infame que tenho de admitir que as coisas não podem ser de outro modo.

11.4 Abramos, pois, os olhos e sigamos o que exporei nos capítulos seguintes; e não andemos por outro Caminho, seja do Diabo, seja dos homens, seja dos livros que se gabam da sua magia; pois na verdade te declaro que eu tinha tão grande quantidade de tais coisas escritas com tanta arte que, se não tivesse estas de ABRAMELIM, poderia ter-te dado aquelas aqui. Porém, é verdade, assim como há um só Deus, que nenhum desses livros vale um óbolo.

12 E, com tudo isso, há homens tão cegos que os compram a preços exorbitantes, e perdem o seu dinheiro, o seu tempo e o seu trabalho, e, o que é pior, muitas vezes também as suas almas.

Une Sacra · edição 2.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

LIVRO I, CAPÍTULO VI

✦

1 O TEMOR do Senhor é a Verdadeira Sabedoria, e quem não o tem de modo algum pode penetrar os verdadeiros segredos da Magia, e não faz senão construir sobre um alicerce de areia, e o seu edifício de modo algum pode durar.

1.2 O RABINO MOISÉS persuadia-me de que era sábio, enquanto ele mesmo, com palavras que nem ele nem pessoa alguma entendia e com símbolos extravagantes, fazia soar sinos; enquanto, com conjurações execráveis, fazia aparecer em espelhos quem cometera um furto; e enquanto fazia uma água que fazia um velho parecer jovem (e isso só durante duas horas e não mais).

1.3 Todas essas coisas ele de fato me ensinou, mas tudo não passava de vaidade, baixa curiosidade e puro engano do DEMÔNIO, sem levar a fim útil algum imaginável e tendendo à perda da alma. E, quando tive o Verdadeiro Conhecimento da Sagrada Magia, esqueci-as e bani-as do meu coração.

2 Aquele ímpio boêmio, com a ajuda e a assistência do seu sócio, fazia proezas espantosas. Tornava-se invisível, voava pelo ar, entrava pelos buracos das fechaduras em quartos trancados, conhecia os nossos maiores segredos, e uma vez me disse coisas que só Deus podia saber.

2.2 Mas a sua arte custou-lhe caro demais, pois o Diabo o fizera jurar no Pacto que usaria todos os seus segredos para a desonra de Deus e o prejuízo do próximo. Por fim, o seu corpo foi encontrado arrastado pelas ruas, e a sua

cabeça, sem língua, caída num esgoto. E este foi todo o proveito que tirou da sua ciência e magia diabólicas.

3 Na ÁUSTRIA encontrei uma infinidade de magos que só se ocupavam em matar e aleijar homens, em pôr discórdia entre casados, em causar divórcios, em atar nós de feitiço em galhos de vime ou de salgueiro para estancar o leite nos seios das mulheres que amamentam, e infâmias semelhantes.

3.2 Mas esses miseráveis tinham feito um Pacto com o Diabo e se tinham tornado seus escravos, tendo-lhe jurado que trabalhariam sem cessar para destruir todas as criaturas vivas. A alguns deles restavam dois anos (do seu Pacto), a outros três, e depois desse tempo tiveram a mesma sorte que o boêmio.

4 Em LINZ trabalhei com uma jovem que uma noite me convidou a ir com ela, assegurando-me que, sem risco algum, me levaria a um lugar onde eu desejava muito estar. Deixei-me persuadir pelas suas promessas. Ela me deu então um unguento, com o qual esfreguei os principais pulsos dos pés e das mãos, e ela fez o mesmo; e a princípio pareceu-me que voava pelo ar para o lugar que eu desejava e que de modo algum lhe mencionara.

5 Passo em silêncio e por respeito o que vi, que foi admirável; e, parecendo-me ter ficado ali muito tempo, senti como se despertasse de um sono profundo, e tinha grande dor de cabeça e profunda melancolia. Voltei-me e vi que ela estava sentada ao meu lado. Começou a contar-me o que vira, mas o que eu vira era completamente diferente.

5.2 Fiquei, porém, muito espantado, porque me parecia ter estado real e corporalmente no lugar e ter visto ali, na realidade, o que acontecera. Contudo, pedi-lhe um dia que fosse sozinha àquele mesmo lugar e me trou-

xesse notícias de um amigo que eu sabia com certeza estar a 200 léguas de distância. Ela prometeu fazê-lo no espaço de uma hora.

5.3 Esfregou-se com o mesmo unguento, e eu esperava ansioso vê-la voar; mas ela caiu ao chão e ficou ali cerca de três horas como se estivesse morta, de modo que comecei a pensar que estava realmente morta.

5.4 Por fim começou a mexer-se como uma pessoa que desperta, depois levantou-se e, com muito prazer, começou a dar-me conta da sua expedição, dizendo que estivera no lugar onde estava o meu amigo e tudo o que ele estava fazendo; o que era inteiramente contrário à profissão dele.

6 Daí concluí que o que ela acabava de me contar era um simples sonho, e que aquele unguento causava um sono fantástico; e então ela me confessou que aquele unguento lhe fora dado pelo Diabo.

7 Todas as artes dos gregos são encantamentos e fascinações, e os Demônios os mantêm acorrentados a essas artes malditas para que lhes seja desconhecido o Fundamento da Verdadeira Magia, que os tornaria mais poderosos do que eles; e eu me confirmei ainda mais nesta opinião porque as suas operações não tinham utilidade prática alguma e causavam dano a quem as punha em prática, como de fato muitos deles me confessaram claramente quando eu já tinha a Verdadeira e Sagrada Magia.

7.2 Há também muitas operações que dizem ter sido transmitidas das antigas Sibilas. Há uma arte chamada Branca e Negra; outra, Angélica, TEATIM, na qual confesso ter visto orações tão doutas e belas que, se não conhecesse o veneno nelas escondido, as teria dado aqui. Digo tudo isto porque é muito fácil errar para quem não está constantemente em guarda.

8 Um velho rabiscador de símbolos deu-me muitos encantamentos que só tendiam a fazer o mal. Fazia outras operações por meio de números, que eram todos ímpares e de proporção tripla, de modo algum semelhantes aos outros; e, como prova disso, fez cair desse modo, na minha presença, uma árvore muito bela que estava perto da minha casa, e todas as folhas e frutos foram consumidos em pouquíssimo tempo.

8.2 E disse-me que nos Números estava escondido um Mistério muito Grande, porque por meio dos números se podem fazer todas as operações para amizades, riquezas, honras e toda sorte de coisas, boas e más; e assegurou-me que as experimentara, mas que algumas que ele sabia serem muito verdadeiras ainda não lhe tinham dado certo.

8.3 Quanto a este ponto, descobri a razão por meio do sábio ABRAMELIM, que me disse que isso vinha e dependia de um Ministério Divino, isto é, da Cabala, e que sem ela não se podia ter êxito. Todas estas coisas eu vi, e muitas outras, e os que possuíam esses segredos mos deram por amizade.

8.4 Queimei depois essas receitas na casa de ABRAMELIM, por serem coisas absolutamente muito afastadas da Vontade de Deus e contrárias à caridade que devemos ao próximo.

9 Todo homem douto e prudente pode cair, se não for defendido e guiado pelo Anjo do Senhor, que me ajudou e me impediu de cair em tal estado de miséria, e que me tirou, sem que eu o merecesse, do lodo das trevas para a Luz da Verdade. Conheci e senti os efeitos da bondade do sábio ABRAMELIM, que, por sua livre vontade e antes que eu lho pedisse, me aceitou por discípulo.

9.2 E, antes que eu lhe declarasse o meu desejo, ele o cumpria e satisfazia; e tudo o que eu queria obter dele, ele sabia antes que eu abrisse a boca. Também me contou tudo o que eu vira, fizera e sofrera desde a morte de meu pai até aquele momento; e isto em palavras obscuras e como que proféticas, que então não compreendi, mas que entendi mais tarde.

9.3 Disse-me muitas coisas a respeito da minha boa sorte; mas, o que era o principal, revelou-me a Fonte da Verdadeira Cabala, a qual, segundo o nosso costume, eu por minha vez comuniquei a teu irmão mais velho, JOSÉ, depois que ele cumpriu as condições requeridas, sem cujo cumprimento a Cabala e esta Sagrada Magia não podem ser exercidas, e que contarei nos dois livros seguintes.

10 Depois me manifestou o Regime do Mistério daquela Sagrada Magia que foi exercida e posta em prática pelos nossos antepassados e progenitores, NOÉ, ABRAÃO, JACÓ, MOISÉS, DAVI e SALOMÃO, dos quais o último abusou dela e recebeu o castigo disso durante a sua vida.

11 No Segundo Livro descreverei tudo fiel e claramente, para que, se o Senhor Deus quiser dispor de mim antes que tenhas atingido a idade competente, encontres estes três pequenos livros manuscritos como um tesouro inestimável e, ao mesmo tempo, um mestre e professor fiel; porque há muitíssimos segredos nos Símbolos do Terceiro Livro que vi ABRAMELIM experimentar com os meus próprios olhos e que são perfeitamente verdadeiros, e que depois eu mesmo fiz.

11.2 E depois dele não encontrei ninguém que fizesse estas coisas de verdade; e, embora JOSÉ, em Paris, andasse pelo mesmo Caminho, ainda assim Deus, como Juiz justo, de modo algum quis conceder-lhe a Sagrada Magia por inteiro, porque ele desprezara a Lei cristã.

11.3 Pois é coisa indubitável e evidente que quem nasce cristão, judeu, pagão, turco, infiel ou de qualquer religião que seja pode chegar à perfeição desta Obra ou Arte e tornar-se Mestre; mas quem abandonou a sua Lei natural e abraçou outra religião contrária à sua nunca pode chegar ao cume desta Sagrada Ciência.

Une Sacra · edição 2.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

LIVRO I, CAPÍTULO VII

✦

1 TENDO DEUS, Pai da Misericórdia, concedido-me a graça de voltar são e salvo à minha terra, paguei-Lhe, segundo o meu pequeno poder, alguma pequena parte do que Lhe devia, agradecendo-Lhe tantos benefícios que dele recebera, e em particular a aquisição da Cabala que fizera na casa de ABRAMELIM.

1.2 Restava-me agora apenas pôr em prática esta Sagrada Magia, mas apresentaram-se muitas coisas importantes e impedimentos, entre os quais o meu casamento foi um dos maiores. Julguei, pois, conveniente adiar a prática, e um obstáculo principal era a inconveniência do lugar onde eu morava.

1.3 Resolvi ausentar-me subitamente e ir para as florestas hercínias, e ali permanecer durante o tempo necessário para esta operação e levar uma vida solitária. Não me foi possível fazê-lo antes por muitas razões e perigos, que eu teria corrido naquele lugar, além de que seria necessário deixar minha mulher, que era jovem e estava então grávida.

1.4 Por fim resolvi seguir o exemplo de ABRAMELIM e dividi a minha casa em duas partes; aluguei outra casa, que mobiliei em parte, e entreguei a um dos meus tios o cuidado de prover as coisas necessárias à vida e às suas necessidades.

2 Entretanto, eu, com minha mulher e um criado, fiquei na minha própria casa e comecei a acostumar-me à vida solitária, que me era extremamente difícil suportar por causa do humor melancólico que me dominava; e vivi

assim até o tempo da Páscoa, que celebrei com toda a família segundo o costume.

2.2 Então, no dia seguinte, no Nome e em honra de Deus Todo-Poderoso, Criador do Céu e da Terra, comecei esta santa operação e continuei-a por seis luas, sem omitir o menor detalhe, como entenderás depois.

2.3 E, expirado o período das seis luas, o Senhor concedeu-me a Sua Graça pela Sua Misericórdia, segundo a promessa feita aos nossos antepassados; pois, enquanto eu Lhe fazia a minha oração, dignou-Se conceder-me a visão e a aparição dos Seus santos Anjos, com a qual experimentei tão grande alegria, consolação e contentamento da alma que não o pude exprimir nem pôr por escrito.

2.4 E, durante os três dias em que gozei desta doce e deleitosa presença com um contentamento indizível, o meu santo Anjo, que Deus, o Misericordiosíssimo, destinara desde a minha criação para meu Guardião, falou-me com a maior bondade e afeição; e ele não só me manifestou a Verdadeira Magia, mas até me tornou mais fácil o modo de obtê-la.

3 Confirmou como verdadeiros os Símbolos da Cabala que eu recebera de ABRAMELIM, e deu-me o meio fundamental pelo qual eu poderia ter uma infinidade de outros nas minhas operações, a meu gosto, assegurando-me que me instruiria plenamente sobre isso. (Estes Símbolos são todos como os do Terceiro Livro.)

3.2 Deu-me ainda conselhos e advertências muito úteis, como um Anjo podia dar: como eu devia governar-me nos dias seguintes com os Espíritos Maus, para constrangê-los a obedecer-me; o que segui devidamente, cumprindo sempre ponto por ponto as suas instruções com muita fidelidade; e

pela Graça de Deus constrangi-os a obedecer-me e a aparecer no lugar destinado a esta operação; e eles se obrigaram a obedecer-me e a ser-me sujeitos.

3.3 E desde então até agora, sem ofender a Deus e aos Santos Anjos, tenho-os mantido em meu poder e comando, sempre assistido pelo poder de Deus e dos Seus Santos Anjos.

3.4 E isto com tão grande prosperidade da nossa casa que confesso ter-me contido diante das vastas riquezas que poderia ter acumulado; embora possua o bastante para ser contado no número dos ricos, como saberás quando fores mais avançado em idade.

3.5 Que a Graça do Senhor e a defesa e proteção dos Seus Santos Anjos nunca se afastem de mim, ABRAÃO, nem dos meus dois filhos, JOSÉ e LAMEC, nem de todos os que, por vosso meio e pela Vontade de Deus, receberem esta operação! Assim seja!

Une Sacra · edição 2.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

LIVRO I, CAPÍTULO VIII

✦

1 PARA mostrar que o homem deve usar as boas coisas do Senhor aplicando-as a um bom fim, isto é, à Sua honra e glória, tanto para uso próprio como do próximo, descreverei em poucas palavras, neste capítulo, muitas e as mais consideráveis operações que realizei, e que, com o auxílio do Senhor Todo-Poderoso e dos Santos Anjos, por meio desta Arte, levei facilmente ao fim desejado.

1.2 E não escrevo esta descrição de modo algum para me gabar, nem por vanglória, o que seria um grande pecado contra Deus, porque foi Ele quem fez tudo, e não eu; mas escrevo-a apenas para que sirva de instrução a outros, para que saibam em que devem valer-se desta Arte, e também para que a usem em honra Daquele que deu esta sabedoria aos homens, e O glorifiquem; e para que cada um saiba quão grandes e inesgotáveis são os tesouros do Senhor e Lhe dê graças particulares por tão precioso dom.

1.3 E em especial (agradeço-Lhe) por me ter concedido, a mim, que não passo de um vermezinho da terra, por meio de ABRAMELIM, o poder de dar e comunicar a outros esta Sagrada Ciência.

2 Depois da minha morte se achará um livro, que comecei a escrever quando começava a pôr em prática esta Arte, o que, contando o número dos anos, foi em 1409, até hoje, em que cheguei ao 96.º ano da minha idade, com toda a honra e aumento de fortuna; e nesse livro pode-se ler em detalhe até a menor coisa que fiz. Mas aqui, como disse, descreverei só as mais notáveis.

3 Até agora curei pessoas de todas as condições, enfeitiçadas até a morte, não menos de 8413, e pertencentes a todas as religiões, sem fazer exceção em caso algum.

4 Dei ao meu Imperador SIGISMUNDO, príncipe muito clemente, um Espírito Familiar da Segunda Hierarquia, como ele me ordenou, e ele se valeu dos seus serviços com prudência. Quis também possuir o segredo de toda a operação, mas, como fui avisado pelo Senhor de que não era a Sua Vontade, contentou-se com o que era permitido, não como imperador, mas como pessoa privada; e eu até, por meio da minha Arte, facilitei o seu casamento com sua mulher; e fi-lo vencer as grandes dificuldades que se opunham ao seu casamento.

5 Livrei também o conde FREDERICO, por meio de 2000 cavaleiros artificiais (que eu, pela minha Arte, fiz aparecer segundo o teor do capítulo vinte e nove do Terceiro Livro, que se segue), das mãos do duque Leopoldo da Saxônia; e o dito conde Frederico, sem mim, teria perdido tanto a vida como o seu estado (que este último não teria passado) aos seus herdeiros.

6 Também ao BISPO DA NOSSA CIDADE mostrei a traição contra o seu governo em Orembergh, um ano antes que ocorresse; e nada mais digo sobre isso porque ele é eclesiástico, passando em silêncio tudo o mais que fiz para lhe prestar serviço.

7 O CONDE DE VARVICH foi libertado por mim da prisão na Inglaterra na noite anterior ao dia em que devia ser decapitado.

8 Ajudei a fuga do DUQUE e do seu PAPA JOÃO do Concílio de Constança, que de outro modo teriam caído nas mãos do imperador enfurecido; e este, tendo-me pedido que lhe predissesse qual dos dois papas, João

XXIII e Martinho V, venceria no fim, a minha profecia se verificou, sobrevindo a sorte que eu lhe predissera em Ratisbona.

9 No tempo em que eu estava hospedado na casa do DUQUE DA BAVIERA, meu senhor, para assuntos da maior importância, a porta do meu quarto foi forçada e roubaram-me o valor de 83.000 moedas húngaras em joias e dinheiro. Logo que voltei, o ladrão (embora fosse um bispo!) foi obrigado a trazê-lo ele mesmo, em pessoa, e a devolver-me com as próprias mãos o dinheiro, as joias e os livros de contas, e a dar-me as principais razões que o tinham levado a cometer o furto, mais do que qualquer outra pessoa.

10 Há seis meses escrevi ao IMPERADOR GREGO e avisei-o de que os negócios do seu império estavam em muito mau estado e de que o seu próprio império estava à beira da ruína, se ele não conseguisse aplacar a Ira de Deus. Como só me resta pouco tempo de vida, os que ficarem depois de mim receberão a notícia do resultado desta profecia.

11 A operação do capítulo treze do Segundo Livro fiz duas vezes: uma na casa de Savônia, e outra no MARQUESADO DE MAGDEBURGO; e fui a causa de que os seus estados passassem aos seus filhos.

12 Ora, uma vez obtida a faculdade de poder valer-se da Sagrada Magia, é permitido pedir ao Anjo uma soma de dinheiro cunhado proporcional ao teu nascimento, qualidade e capacidade, que te será concedida sem dificuldade. Esse dinheiro é tirado dos Tesouros Escondidos.

12.2 É necessário, contudo, notar que em todos os tesouros é permitido tomar a quinta parte, se Deus o permitir; embora alguns tagarelas fanfarrões digam que há uma infinidade deles destinados e reservados ao Anti-

cristo, não digo por um momento que isso não possa ser verdade; mas sem dúvida desses mesmos tesouros também se pode tomar a quinta parte.

12.3 Há ainda mais, que estão destinados a outros. O meu próprio tesouro particular me foi designado em Herbipolis (Würzburg); e fiz a operação do capítulo oito do Terceiro Livro; não era guardado de modo algum, e era muito antigo.

13 Era de ouro que nunca fora fundido em lingotes; e depois o fiz bater e converter no seu peso equivalente em florins de ouro, pelos Espíritos; o que se fez em poucas horas (e fiz esta operação porque) os meus próprios bens eram poucos e de pouco valor; e eu era tão pobre que, para casar com uma pessoa que tinha um dote considerável, fui obrigado a usar a minha Arte, e empreguei o Quarto Sinal do Terceiro Livro e o Terceiro Sinal do capítulo dezenove; e casei com minha prima, com 40.000 florins de ouro de dote, soma que serviu de cobertura à minha fortuna.

14 Todos os Sinais que estão no capítulo dezoito usei tantas vezes que não as poderia contar. Contudo, estão todos registrados no livro já mencionado.

15 Fiz grandes e maravilhosos experimentos com os Sinais dos capítulos dois e oito do Terceiro Livro. O Primeiro Sinal do primeiro capítulo do Terceiro Livro é o mais perfeito.

16 É necessário ser pronto e hábil em todas estas operações, pois nas coisas que pertencem a Deus podemos facilmente cometer erros ainda maiores do que aqueles em que caiu SALOMÃO.

17 Todos estes Sinais trabalhei com grande facilidade e prazer, e com grandíssima utilidade (para mim e para outros). Todas estas operações, e outras em número infinito, fiz pelos Sinais que estão no Terceiro Livro, e nunca deixei de alcançar o meu fim; sempre fui obedecido (pelos Espíritos), e tudo me deu certo, porque eu mesmo obedeci aos mandamentos de Deus.

17.2 Também segui ponto por ponto o que o meu Anjo me aconselhou e prescreveu, seguindo também exatamente o que ABRAMELIM me ensinara, que é o mesmo que escreverei nos dois livros seguintes e que exemplificarei e explicarei com mais clareza; porque as instruções que recebi, embora em palavras e hieróglifos muito obscuros, me fizeram alcançar o meu objetivo e nunca me permitiram errar e cair em idolatrias pagãs, estranhas e supersticiosas, conservando-me sempre no Caminho do Senhor, que é o Verdadeiro, o Único, o Infalível Fim para chegar à posse desta Sagrada Magia.

Une Sacra · edição 2.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

LIVRO I, CAPÍTULO IX

✦

1 O INFAME BELIAL não tem outro desejo senão o de obter o poder de esconder e obscurecer a Verdadeira Sabedoria Divina, para ter mais meios de cegar os homens simples e levá-los pelo nariz, para que permaneçam sempre na sua simplicidade e no seu erro e não descubram o Caminho que leva à Verdadeira Sabedoria; pois de outro modo é certo que ele e o seu reino ficariam presos e ele perderia o título que se dá de "Príncipe deste Mundo", tornando-se escravo do homem.

1.2 É por isso que procura anular e destruir por completo esta Sagrada Sabedoria. Eu, porém, rogo a todos e a cada um que estejam em guarda e de modo algum desprezem o Caminho e a Sabedoria do Senhor, nem se deixem seduzir pelo DEMÔNIO e pelos seus seguidores; pois ele é mentiroso e o será eternamente; e floresça para sempre a Verdade; pois, seguindo e obedecendo com fidelidade ao que escrevi nestes três livros, não só chegaremos ao fim desejado, mas conheceremos e sentiremos sensivelmente a Graça do Senhor e a assistência real dos Seus Santos Anjos, que têm um prazer incrível em ver que são obedecidos, que pretendeis seguir os mandamentos de Deus e que as suas instruções são observadas. Tais são, pois, os pontos particulares em que insisto.

2 Esta Sabedoria tem o seu fundamento na Alta e Santa Cabala, que não é concedida senão ao primogênito, como Deus ordenou e como os nossos predecessores observaram. Daí veio a diferença e a troca entre JACÓ e ESAÚ, sendo a primogenitura a Cabala, que é muito mais nobre e maior do que a Sagrada Magia.

2.2 E pela Cabala podemos chegar à Sagrada Magia, mas por esta não podemos ter a Cabala. Ao filho de uma serva, ou de um adúltero, a Cabala não é concedida, mas só ao filho legítimo, como aconteceu no caso de ISAAC e ISMAEL; mas a Sagrada Sabedoria, pela Misericórdia de Deus, todos a podem adquirir, desde que andem pelo caminho reto; e cada um deve contentar-se com o Dom e a Graça do Senhor.

2.3 E isto não se deve fazer por curiosidade, com escrúpulos extravagantes e ridículos, querendo saber e entender mais do que é justo; pois a temeridade é certamente castigada por Deus, que então permite que o presunçoso não só seja desviado do Verdadeiro Caminho pelas Causas Segundas, mas também que o DEMÔNIO tenha poder sobre ele e o arruíne e extermine de tal modo que só podemos dizer que ele mesmo é a única causa da sua ruína e miséria.

3 É certo que a ANTIGA SERPENTE tentará contaminar o presente livro com o seu veneno, e até destruí-lo e perdê-lo por completo; mas, ó LAMEC!, como pai fiel eu te suplico, pelo Deus Verdadeiro que te criou a ti e a todas as coisas, e suplico a toda outra pessoa que, por teu meio, receber este método de operar, que não se deixe induzir nem persuadir a ter outro sentimento ou opinião, nem a crer o contrário.

3.2 Ora a Deus, pede-Lhe o Seu auxílio e põe só Nele toda a tua confiança. E, ainda que não possas ter o entendimento da Cabala, os Santos Anjos da Guarda, no fim das seis luas ou meses, te manifestarão o que basta para a posse desta Sagrada Magia.

4 Por isso todos os Sinais e Símbolos dados no Terceiro Livro estão escritos com letras da Quarta Hierarquia; mas as Palavras Misteriosas em que consiste o Segredo têm a sua origem nas línguas hebraica, latina, grega, cal-

daica, persa e árabe e delas são tiradas, por um Mistério singular e segundo a Vontade do Sapientíssimo Arquiteto e Construtor do Universo, que só Ele o domina e governa pelo Seu Todo-Poder; todas as monarquias e reinos do mundo estão submetidos ao Seu Poder Infinito e a esta Sagrada Magia e Divina Sabedoria.

Une Sacra · edição 2.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

LIVRO I, CAPÍTULO X

✦

1 SENDO entendido que nesta operação temos de lidar com um Inimigo grande e poderoso, ao qual, pela nossa própria fraqueza e pela força ou ciência humanas, não podemos resistir sem auxílio e assistência particular dos Santos Anjos e do Senhor dos Bons Espíritos, é necessário que cada um tenha sempre Deus diante dos olhos e de modo algum O ofenda. Por outro lado, deve estar sempre em guarda e abster-se, como de um pecado mortal, de lisonjear, obedecer, considerar ou ter respeito ao DEMÔNIO e à sua raça viperina; nem deve submeter-se a ele na menor coisa, pois isso seria a sua ruína e a perda fatal da sua alma.

2 Como aconteceu a toda a descendência vinda de NOÉ, LÓ, ISMAEL e outros que possuíram a terra bendita (antes dos nossos antepassados), os quais herdaram esta Sabedoria de pai para filho, de família em família; mas, com o correr do tempo, tendo dado ouvidos ao Inimigo traiçoeiro, deixaram-se desviar do Verdadeiro Caminho e perderam a Verdadeira Ciência que tinham recebido de Deus por meio dos seus pais, e entregaram-se às ciências supersticiosas, aos encantamentos diabólicos e às idolatrias abomináveis; o que foi a causa de que depois Deus os castigasse, os desafiasse e os expulsasse da sua terra, e introduzisse em lugar deles os nossos predecessores; e desses mesmos erros veio depois de novo a causa da nossa miséria e servidão presentes, que durarão até o fim do mundo, pois eles de modo algum quiseram conhecer o Dom que Deus lhes dera, mas antes o abandonaram para abraçar e seguir os enganos do DEMÔNIO.

3 É por isso que cada um deve ter cuidado de não se submeter a ele nem por atos, nem por palavras, nem por pensamentos, porque ele é tão hábil e pronto que pode apanhar alguém de surpresa, como uma aranha pode apanhar um pássaro. Que aquele miserável boêmio e os outros que mencionei antes te sirvam de exemplo para evitá-lo (como me serviram a mim).

4 No começo da operação aparece um homem de aparência majestosa, que com grande afabilidade te promete coisas maravilhosas. Considera tudo isso pura vaidade, pois sem a permissão de Deus ele nada pode dar; mas o fará para dano e prejuízo, ruína e condenação eterna de quem nele puser fé e nele crer; como podemos ver na Sagrada Escritura, no caso do FARAÓ e dos seus seguidores, que desprezaram a verdadeira e certa Sabedoria de MOISÉS e AARÃO e foram a princípio apoiados pelo Diabo, que lhes mostrou, por meio de encantamentos, que podia fazer e pôr em prática todas as obras dos ditos santos homens; e por fim os reduziu a tal estado de obstinação e cegueira que, sem perceber o próprio erro e o engano do DEMÔNIO, foram cruelmente castigados por Deus com diversas pragas e por fim todos afogados no Mar Vermelho.

4.2 Por isso, para concluir, digo-te em poucas palavras que devemos apoiar-nos só em Deus e pôr Nele toda a nossa confiança.

Une Sacra · edição 2.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

LIVRO I, CAPÍTULO XI

✦

1 DEUS me é testemunha de que não aprendi esta Ciência por curiosidade, nem para me valer dela para fim mau, mas antes para usá-la para a honra e a glória do meu Deus, para meu próprio uso e para o do meu próximo; e nunca quis empregá-la em coisas vãs e vis, mas sempre trabalhei com todas as minhas forças para ajudar todas as criaturas, amigos e inimigos, fiéis e infiéis, tanto uns como outros, com vontade perfeita e bom coração; e também a usei em favor dos animais.

2 Citei antes certos exemplos para te mostrar que Deus Todo-Poderoso de modo algum concede a Arte ou a Ciência a uma pessoa para que a use só para si, mas para que proveja às necessidades dos outros e dos que não possuem esta Sagrada Ciência. Por isso rogo a cada um que siga o meu exemplo; e, se fizer de outro modo, a Maldição do Senhor cairá sobre ele; e quanto a mim, serei escusado e inocente diante de Deus e diante de todos os homens.

3 No Terceiro Livro se encontrará um jardim belíssimo, como certamente ninguém jamais fez e nenhum rei nem imperador jamais possuiu. Quem quiser ser nele como uma abelha diligente poderá sugar o mel que ele contém em abundância; mas, se maliciosamente quiser transformar-se em aranha, também poderá tirar dele veneno.

3.2 Deus, porém, concede e dá a Sua Graça não aos maus, mas aos bons; e, se te parecer que alguns capítulos do Terceiro Livro se podem aplicar mais ao mal e ao dano do próximo do que a um fim útil, saiba cada um que

os coloquei assim para que entendamos que esta Ciência se pode aplicar tanto para o mal como para o bem, como te mostrarei mais plenamente nos outros livros.

3.3 Devemos, pois, estudar para fugir do mal e obter todas as forças do bem. Quem agir assim todos os dias da sua vida terá o socorro e a assistência dos Anjos fiéis, benignos e santos; e quem a usar para o mal será abandonado pelos mesmos Anjos e ficará em poder do Inimigo traiçoeiro, que nunca deixa de obedecer às ordens de tal pessoa para fazer o mal, a fim de torná-la sua escrava.

4 É necessário ter como regra geral e máxima que nunca falha que, sempre que vires um homem tomado de um desejo extraordinário de obter para si esta operação, se quiseres dá-la a ele, é preciso pôr à prova a sua sinceridade e as suas intenções e fazê-lo esperar, segundo as instruções que te dou nestes três livros.

4.2 E, se ele procurar obtê-la por meios indiscretos e te disser que esta operação pode ser verdadeira ou não, fingindo dúvidas para te obrigar a dá-la, ou se usar outros estratagemas, poderás então concluir que tal homem não anda no Caminho do Senhor. Se alguma pessoa a quiser de um modo contrário àquele que Deus emprega para concedê-la, isso seria presunção.

5 E, se alguma pessoa procurar obtê-la não para si, (mas para) um filho ou um parente que não é como deve ser quem recebe tão grande tesouro, quem lha conceder será culpado de um grande mal, e ele mesmo perderá a Graça e a Sabedoria do Senhor, e privará delas os seus herdeiros eternamente.

6 Se um homem de má vida, que se perceba, por meio desta Sagrada Ciência, que persistirá no seu mau modo de viver, vier a ti procurar esta Sagrada Ciência, é provável que tal homem não deseje usá-la para o bem e com reta intenção, mas que, tendo-a recebido, a usará para o mal.

6.2 Eu mesmo, porém, vi e senti em tal caso que Deus, que penetra o segredo dos nossos corações, pôs por meios indiretos obstáculos ao êxito de tal pessoa, fazendo surgir dificuldades de um tipo e de outro.

6.3 De modo que quem desde o começo deseja possuir esta Ciência para usá-la contra o próximo e cometer toda sorte de abominações se manifesta como pessoa indigna àquele que resolvera dá-la a ele.

7 Foge do trato e da conversa dos que, na própria busca desta Ciência, fazem e dizem tudo o que tende ao mal; pois tais homens podem tornar-se encantadores do Diabo. Saberás o resto depois, nos outros livros. Aqui sou muito prolixo neste ponto e exagero muito, porque é certo que, uma vez dada a operação na devida forma, é UM ATO IRREVOGÁVEL.

8 Mas se, por outro lado, depois de exato exame e inquirição, achares uma pessoa tranquila e sincera, deves ajudá-la, porque Deus, que te ajudou, quer também ajudá-la; para esse fim pôs Ele nas tuas mãos esta Sagrada Ciência.

9 Deves fazer todo esforço para obter a paz entre os que estão em discórdia e são inimigos jurados entre si; e é imperativo fazer o bem a todos, sendo este o único e verdadeiro meio de te tornar favoráveis Deus, os Anjos e os homens, e de fazer do DEMÔNIO teu escravo, obediente em tudo e por tudo.

9.2 E tal pessoa passará o resto da vida com consciência boa e reta, em honra e paz, com contentamento e útil a todos os seres. Suplico aos que forem possuidores de tão grande tesouro que o empreguem do modo próprio

e nunca o lancem aos porcos.

10 Tu o usarás para ti, ó LAMEC, meu filho; mas do fruto que dele tirares farás participantes os que têm necessidade; e quanto mais deres, mais aumentarão os teus meios. O mesmo acontecerá àquele a quem o deres.

11 Nestas regiões e países somos escravos, e justamente afligidos pelos nossos pecados e pelos de nossos pais; porém, devemos servir ao Senhor do melhor modo que nos for possível.

12 E por tal pessoa o tesouro será mantido em segredo e será dado aos seus herdeiros, tanto quanto puder, guardando-se de deserdá-los para dá-lo a outros, e de fazê-lo cair nas mãos dos infiéis, ou de tornar dele possuidores os maus.

Une Sacra · edição 2.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

LIVRO I, CAPÍTULO XII

✦

1 A MINHA intenção não era de modo algum ser tão prolixo neste Primeiro Livro; mas o que não fará o amor paterno? E a importância do assunto o permite.

2 Que cada um que levar a cabo esta gloriosa empresa repouse em paz e segurança, porque nestes três livros está compreendido tudo o que pode ser necessário para esta operação. Pois o escrevi com muito cuidado, atenção e exatidão, de modo que não há frase que não te dê alguma instrução ou conselho.

2.2 Porém, rogo a tal pessoa, pelo amor de Deus, que reina e reinará eternamente, que não comece operação alguma sem antes, durante seis meses, ter lido e relido este livro com cuidado e atenção, considerando todos os pontos em detalhe; pois tenho mais que certeza de que não encontrará assunto duvidoso algum que não possa resolver por si, mas que, ao contrário, dia após dia, tomará um grande e ardente desejo, prazer e vontade de empreender esta tão gloriosa operação; a qual pode ser realizada por qualquer pessoa de qualquer religião, desde que, porém, durante as seis luas não tenha cometido pecado algum contra a Lei e os mandamentos de Deus.

3 Agora me resta, ó LAMEC, meu filho, mostrar-te as marcas da minha extrema ternura paterna, dando-te dois conselhos principais, por meio dos quais, observando todos os outros pormenores que descreverei, tu (e qualquer pessoa a quem concederes esta Sagrada Ciência) poderás sem dúvida chegar à perfeição desta mesma Sabedoria. É necessário, porém, entender que muitos empreenderam esta operação, e que alguns obtiveram o que

desejavam, mas que há outros que não tiveram êxito; e a razão disso foi que o seu Bom Anjo não lhes apareceu no dia da Conjuração, sendo o seu Anjo por natureza Amphiteron, porque a natureza angélica difere tanto da dos homens que nenhum entendimento nem ciência a poderia exprimir ou descrever, no que diz respeito à grande pureza de que estão revestidos.

4 Não quero que tu, LAMEC, meu filho, e o teu sucessor e os teus amigos sejais privados de tão grande tesouro. De modo algum quero abandonar-te numa coisa tão essencial.

4.2 O outro ponto é o Salmo que também te direi; e, ainda que dês a operação a outra pessoa, mesmo que seja amiga, de modo algum lhe comunicarás isto, porque este Salmo é o preservativo contra todos aqueles a quem tiveres dado a Santa Magia, caso queiram usá-la contra ti; e tu mesmo poderás fazer excelente uso dele contra eles. Isto foi concedido pelo Senhor a DAVI para a sua própria preservação.

5 Quanto ao primeiro ponto: chegado o dia em que é necessário fazer as orações, preces e convocações do teu Anjo da Guarda, terás uma criança pequena de seis, sete ou oito anos no máximo, que estará vestida de branco; essa criança, tu a terás lavado da cabeça aos pés e lhe porás na testa um véu de seda branca muito fina e transparente, que cubra a testa até os olhos; e no véu é necessário escrever antes, em ouro, com um pincel, um certo Sinal feito e marcado do modo e na ordem que se mostrará no Terceiro Livro; o qual serve para conciliar e dar graça à criatura mortal e humana de contemplar o rosto do Anjo.

5.2 Quem opera fará o mesmo, mas num véu de seda preta, e o porá do mesmo modo que a criança. Depois disso farás a criança entrar no Oratório e a farás pôr o fogo e o perfume no incensário; então ela se ajoelhará diante

do Altar; e quem faz a operação estará à porta, prostrado no chão, fazendo a sua oração e suplicando ao seu Santo Anjo que se digne aparecer e mostrar-se a este ser inocente, dando-lhe outro Sinal, se for necessário, para que ele mesmo o veja nos dois dias seguintes.

6 É preciso que quem operar tenha cuidado de modo algum olhar para o Altar, mas, com o rosto voltado para o chão, continue as suas orações; e, logo que a criança tiver visto o Anjo, lhe ordenarás que te diga e que olhe para o Altar e tome a lâmina ou placa de prata que terás posto ali para este fim, para trazê-la a ti, se for necessário, e qualquer outra coisa que o Santo Anjo nela tiver escrito, com o que deves trabalhar nos dois dias seguintes.

6.2 Feito isso, ele desaparecerá. Feito isso com cuidado, a criança te dirá (para isso é necessário tê-la instruído antes), e lhe ordenarás que te traga a pequena placa, pela qual, quando a tiveres recebido, saberás o que o Anjo te mandou fazer.

6.3 E a farás pôr de novo sobre o Altar, e sairás do Oratório, o fecharás e de modo algum entrarás nele durante o primeiro dia; e poderás mandar embora a criança. E quem fizer a operação se preparará durante o resto do dia para o dia seguinte, para gozar da admirável presença do Santo Anjo da Guarda, a fim de obter o fim tão ardentemente desejado, que não te faltará se seguires o Caminho que Ele te mostrar. E estes dois Sinais são a Chave de toda a operação.

7 Para a Glória do Santíssimo Nome de Deus e dos Seus Santos Anjos!

FIM DO PRIMEIRO LIVRO.

Une Sacra · edição 2.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

LIVRO II — PRÓLOGO

✦

O SEGUNDO LIVRO DA MAGIA SANTA, QUE DEUS DEU A MOISÉS, AARÃO, DAVI, SALOMÃO E OUTROS SANTOS, PATRIARCAS E PROFETAS, A QUAL ENSINA A VERDADEIRA SABEDORIA DIVINA. DEIXADO POR ABRAÃO A LAMEC, SEU FILHO. TRADUZIDO DO HEBRAICO. 1458

2 A SABEDORIA do Senhor é uma fonte inesgotável, e nunca nasceu homem que pudesse penetrar a sua verdadeira origem e fundamento. Os sábios e os santos padres beberam dela longos tragos e ficaram plenamente satisfeitos.

2.2 Mas, com tudo isso, nenhum deles pôde compreender ou conhecer os princípios radicais, porque o Criador de todas as coisas os reserva para Si; e, como Deus zeloso, quis de fato que gozássemos do seu fruto, mas não quis permitir que tocássemos nem a árvore nem a raiz.

2.3 Não só é próprio, mas somos ainda obrigados a conformar-nos à Vontade do Senhor, andando pelo Caminho por onde também foram os nossos predecessores, sem procurar por vã curiosidade saber como Deus reina e governa na Sua Divina Sabedoria; porque isso seria uma presunção muito grande e uma vaidade bestial.

2.4 Contentemo-nos, pois, em saber apenas quantas bênçãos Ele concedeu a nós, pecadores, e que extensão de poder deu a nós, mortais, sobre todas as coisas, e de que modo nos é permitido usá-las. Contentemo-nos,

pois, com isto, deixando de lado toda outra curiosidade e observando sem comentário algum o que fielmente se expuser neste livro. E, se seguirdes o meu conselho, sereis infalivelmente consolados por ele.

Une Sacra · edição 2.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

LIVRO II, CAPÍTULO I — QUAIS E QUANTAS SÃO AS FORMAS DA VERDADEIRA MAGIA

✦

1 QUEM quisesse contar todas as artes e operações que nos nossos tempos são tidas e apregoadas como sabedoria e segredos mágicos também poderia empreender contar as ondas e as areias do mar; pois a coisa chegou a tal ponto que todo truque de bufão é tido por magia, e todas as abominações de encantadores ímpios, todas as ilusões diabólicas, todas as idolatrias pagãs, todas as superstições, fascinações, pactos diabólicos e, por fim, tudo o que a grosseira cegueira do mundo pode tocar com as mãos e os pés é contado como sabedoria e magia!

1.2 O médico, o astrólogo, o encantador, a feiticeira, o idólatra e o sacrílego são chamados magos pelo povo comum! Também quem tira a sua magia seja do Sol, seja da Lua, seja dos Espíritos Maus, seja de pedras, ervas, animais, brutos, ou enfim de mil fontes diversas, de modo que o próprio Céu se espanta com isso.

1.3 Há quem tire a sua magia do ar, da terra, do fogo, da água, da fisionomia, da mão, de espelhos, de vidros, de aves, do pão, do vinho e até dos próprios excrementos; e, no entanto, tudo isto é tido por ciência!

2 Exorto-vos, vós que ledes, a ter o Temor de Deus e a estudar a Justiça, porque infalivelmente se vos abrirá a Porta da Verdadeira Sabedoria que Deus deu a NOÉ e aos seus descendentes JAFÉ, ABRAÃO e ISMAEL; e foi a

Sua Sabedoria que livrou LÓ do incêndio de Sodoma. MOISÉS aprendeu a mesma Sabedoria no deserto, da Sarça Ardente, e ensinou-a a AARÃO, seu irmão.

2.2 JOSÉ, SAMUEL, DAVI, SALOMÃO, ELIAS e os Apóstolos, e em especial São JOÃO (de quem temos um excelentíssimo livro de profecia), a possuíram. Saiba, pois, cada um que esta, esta que eu ensino, é a mesma Sabedoria e Magia, e que está neste mesmo livro, independente de qualquer outra ciência, sabedoria ou magia.

2.3 É, porém, certamente verdade que estas operações milagrosas têm muito em comum com a Cabala; também é verdade que há outras artes que têm algum cunho de sabedoria, as quais sozinhas nada valeriam se não estivessem misturadas com o fundamento do Ministério Sagrado, de onde depois surgiu a Cabala Mista. As artes são principalmente doze.

2.4 Quatro em número, 3, 5, 7, 9, entre os números na Cabala Mista. A segunda é a mais perfeita, a qual opera por sinal e visões. Duas dos números pares, a saber, 6 e 2, que operam com as estrelas e os cursos celestes a que chamamos Astronomia. Três consistem nos metais, e 2 nos planetas.

3 Quanto a todas estas artes, que estão conjugadas e misturadas com a Sagrada Cabala, tanto quem se serve delas, sozinhas ou misturadas com outras coisas que de modo algum vêm da Cabala, como quem procura exercitar-se em fazer operações com elas, está igualmente sujeito a ser enganado pelo DEMÔNIO; pois por si mesmas não possuem outra virtude além de uma propriedade natural, e não podem produzir senão efeitos prováveis, e não têm absolutamente poder algum nas coisas espirituais e sobrenaturais;

mas, se em certas ocasiões vos fazem contemplar algum efeito extraordinário, isso só é produzido por pactos e conjurações ímpios e diabólicos, e essa forma de ciência deve chamar-se feitiçaria.

4 Por fim, concluamos que do Mistério Divino derivam estas três espécies de Cabala, a saber: a Cabala Mista, a Verdadeira Sabedoria e a (Verdadeira) Magia. Mostraremos, pois, esta última e o modo de tornar-se seu possuidor, no Nome de Deus e da Sua Corte Celeste!

Une Sacra · edição 2.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

LIVRO II, CAPÍTULO II — O QUE DEVEMOS CONSIDERAR ANTES DE EMPREENDER ESTA OPERAÇÃO

✦

1 JÁ DISSEMOS qual é a Ciência que vou ensinar-vos, isto é, que não é de modo algum humana nem diabólica, mas (que é) a Verdadeira e Divina Sabedoria e Magia, que foi transmitida pelos nossos predecessores aos seus sucessores como tesouro hereditário.

1.2 Do mesmo modo que eu mesmo agora, assim deveis pensar vós, antes de entrar neste assunto e antes de tomar posse de tão grande tesouro, quão sublime e precioso é este Dom e quão vis e baixos sois vós mesmos que ides recebê-lo. Por isso vos digo que o princípio desta Sabedoria é o Temor de Deus e a justiça.

1.3 Estas são as Tábuas da Lei, a Cabala e a Magia; devem servir-vos de regra. É necessário que comeceis por vos apegar ao próprio princípio, se verdadeiramente desejais ter a Verdadeira Sabedoria; e assim andareis pelo caminho reto e podereis trabalhar em tudo o que está contido neste livro e em tudo o que nele se prescreve.

1.4 Pois empreender esta operação com a simples intenção de usá-la para fins desonestos, ímpios e maus não é justo nem razoável; porque é absolutamente necessário fazer esta operação para louvor, honra e glória de Deus, para uso, saúde e bem-estar do vosso próximo, amigo ou inimigo, e em geral de toda a terra.

2 Ademais, é também necessário levar em conta outras coisas, que, embora menos importantes, são ainda necessárias, a saber, se sois capazes não só de começar, mas também de levar a operação até o fim; sendo este um ponto necessário a considerar antes de chegar a uma decisão final sobre o assunto, porque neste caso não tratamos com homens, mas com Deus, por intermédio dos Seus Santos Anjos, e com todos os Espíritos, bons e maus.

3 Não pretendo aqui fazer-me de santo e hipócrita, mas é necessário ter um coração verdadeiro e leal. Tendes aqui de tratar com o Senhor, que não só olha o homem exterior, mas também penetra os mais íntimos recessos do coração.

3.2 Mas, tendo tomado uma resolução verdadeira, firme e decidida, confiando na Vontade do Senhor, chegareis ao fim desejado e não encontrareis dificuldade alguma. Muitas vezes também o homem é inconstante e, começando bem uma coisa, termina-a mal, não sendo de modo algum firme e estável na resolução.

3.3 Ponderai, pois, bem a coisa antes de começar, e só começai esta operação com a firme intenção de levá-la até o fim, pois nenhum homem pode zombar do Senhor impunemente.

4 Ademais, é igualmente necessário pensar e considerar se os vossos bens e rendimentos bastam para isto; e ainda se, sendo a vossa qualidade ou estado sujeito a outros, podeis ter tempo e comodidade para empreendê-lo; também se mulher ou filhos vos podem estorvar nisso; sendo todas estas coisas dignas de atenção, para não começar o assunto às cegas.

5 A principal coisa que deveis considerar é se estais com boa saúde, porque, estando o corpo fraco e doente, fica sujeito a diversas enfermidades, de onde por fim resultam a impaciência e a falta de forças para operar e pros-

seguir a operação; e um homem doente não pode estar limpo e puro nem gozar da solidão; e em tal caso é melhor desistir.

6 Considerai, pois, a segurança da vossa pessoa, começando esta operação num lugar seguro, de onde nem inimigos nem desgraça alguma vos possam expulsar antes do fim, porque deveis terminar onde começais.

7 Mas a primeira parte deste capítulo é a mais importante, e vede que guardeis bem na mente a necessidade de observá-la, porque, quanto às outras desvantagens, talvez se possam remediar. E estai certos de que Deus ajuda todos os que põem a sua confiança Nele e na Sua Sabedoria e os que querem viver retamente, servindo-se com honra do mundo enganador, que tereis em abominação; e vede que não façais caso algum da sua opinião quando tiverdes chegado à perfeição da obra e fordes possuidores desta Sagrada Magia.

Une Sacra · edição 2.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

LIVRO II, CAPÍTULO III — DA IDADE E DA QUALIDADE DA PESSOA QUE QUER EMPREENDER ESTA OPERAÇÃO

✦

1 PARA descrever do melhor modo possível as considerações acima e outras, farei aqui uma recapitulação geral, mencionando também primeiro o que pode trazer impedimento ao assunto.

2 É necessário, pois, que tal homem se entregue a uma vida tranquila e que os seus hábitos sejam moderados; que ame o retiro; que não seja dado nem à avareza nem à usura (que seja filho legítimo dos seus pais é uma boa coisa, mas não tão necessária como para a Cabala, à qual nenhum homem nascido de casamento clandestino pode chegar); a sua idade não deve ser menor que vinte e cinco anos nem maior que cinquenta; não deve ter doença hereditária, como a lepra virulenta; que seja livre ou casado importa pouco; um criado, lacaio ou outro servo doméstico só com dificuldade pode chegar ao fim requerido, estando ligado a outros e não tendo à disposição as comodidades necessárias que esta operação exige. Entre as mulheres, só as virgens são adequadas; mas aconselho fortemente que não se comunique a elas coisa tão importante, por causa dos acidentes que poderiam causar pela sua curiosidade e gosto pela conversa.

Une Sacra · edição 2.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

LIVRO II, CAPÍTULO IV — QUE A MAIOR PARTE DOS LIVROS DE MAGIA SÃO FALSOS E VÃOS

✦

1 TODOS os livros que tratam de caracteres, figuras extravagantes, círculos, convocações, conjurações, invocações e outras coisas semelhantes, ainda que alguém possa ver algum efeito por meio deles, devem ser rejeitados, por serem obras cheias de invenções diabólicas; e deveis saber que o DEMÔNIO se serve de uma infinidade de métodos para enredar e enganar o gênero humano.

1.2 Isto eu mesmo provei, porque, quando operei com a Verdadeira Sabedoria, todos os outros encantamentos que eu aprendera cessaram, e já não podia operar com eles; e fiz uma prova muito cuidadosa dos que aprendera com o RABINO MOISÉS; a causa disso é que o engano e a fraude do DEMÔNIO nunca podem aparecer onde está a Sabedoria Divina.

1.3 Ademais, a marca mais certa da sua falsidade é a escolha de certos dias; pois, havendo aqueles que Deus mandou expressamente santificar, podemos operar livremente em todos os outros dias e a todo tempo.

1.4 E sempre que virdes tabelas que marcam os dias e as suas diferenças, os signos celestes e coisas semelhantes, não lhes presteis atenção, porque nisso está escondido um pecado muito grande e um engano do DEMÔNIO, sendo um dos seus muitos métodos de procurar confundir a Verdadeira Sabedoria do Senhor com coisas más.

1.5 Porque esta Verdadeira Sabedoria do Senhor pode operar e produzir os seus efeitos todos os dias e a qualquer momento e segundo.

2 As Portas da Sua Graça estão abertas todos os dias; Ele quer, e Lhe agrada, ajudar-nos tanto hoje como amanhã; e de modo algum poderia ser verdade que Ele deseje sujeitar-Se ao dia e à hora que os homens Lhe quisessem prescrever, pois Ele é o Senhor para escolher os dias que Ele mesmo quiser, e que eles sejam santificados! Fugi também de todos os livros cujas conjurações incluem palavras extravagantes, inexplicáveis e inauditas, impossíveis de entender, e que são de fato invenções do Diabo e de homens maus.

3 É bom também recordar o que eu disse no Primeiro Livro, a saber, que na maior parte das suas conjurações não se fazia a menor menção de Deus Todo-Poderoso, mas só invocações do Diabo, junto com palavras caldaicas muito obscuras.

3.2 Seria certamente temerário que um homem que vai tratar com Deus por intermédio dos Seus Santos Anjos pensasse que deve dirigir-se a Ele num jargão, sem saber o que diz nem o que pede. Não é um ato de loucura querer ofender a Deus e aos Seus Santos Anjos?

3.3 Andemos, pois, pelo caminho reto; falemos diante de Deus com o coração e a boca igualmente abertos, na nossa própria língua materna; pois como podeis pretender obter alguma graça do Senhor, se vós mesmos não sabeis o que pedis?

3.4 E, no entanto, é infinito o número dos que se perdem por completo nesta vaidade; muitos dizem que a língua grega é mais agradável a Deus; pode ser verdade que talvez o tenha sido em algum tempo, mas quantos entre nós hoje a entendem perfeitamente? Por isso seria a coisa mais insensata empregá-la.

4 Repito, pois:— Fale cada um a sua própria língua, porque, entendendo assim o que pedis ao Senhor, obtereis toda graça. E, se pedirdes uma coisa injusta, ela vos será recusada, e nunca a obtereis.

Une Sacra · edição 2.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

LIVRO II, CAPÍTULO V — QUE NESTA OPERAÇÃO NÃO É NECESSÁRIO OBSERVAR O TEMPO, NEM O DIA, NEM AS HORAS

✦

1 NÃO HÁ outros dias (a observar) senão os que Deus ordenou aos nossos pais, a saber: todos os sábados, que são os dias do Sabá; a Páscoa; e a Festa dos Tabernáculos; das quais a primeira é o décimo quinto dia do primeiro dos nossos meses, e a segunda (começa) no décimo quinto dia do sétimo mês.

1.2 Ora, para esta operação, qualquer pessoa, de qualquer Lei que seja, desde que confesse que há um só Deus, pode observar estas festas. Porém, o verdadeiro tempo de começar esta operação é o primeiro dia depois da celebração das festas da Páscoa, e isto foi ordenado a Noé, sendo o tempo mais conveniente; e o fim cai justamente na (Festa dos) Tabernáculos.

1.3 Os nossos predecessores assim o observaram, e o Anjo também o aprovou; e é também mais aconselhável seguir um bom conselho e exemplo do que ser obstinado e seguir o próprio capricho; e também tratar a escolha de um dia particular como uma ideia pagã, sem fazer caso algum nem do tempo nem dos elementos, mas só (tendo respeito) Àquele que concede tal período.

1.4 Assim seremos achados homens no estado mais próprio de graça e reconciliados com Deus, e mais puros do que em outro período; e, sendo este um ponto essencial, deveis considerá-lo bem.

2 É, porém, bem verdade que os elementos e as constelações fazem por si mesmos certas operações, mas isto se deve entender das coisas naturais, como acontece que um dia é diferente do outro; mas tal diferença não tem operação nas coisas espirituais e sobrenaturais, sendo assim inútil para as operações mágicas (mais elevadas). A escolha dos dias é ainda mais inútil; e a escolha das horas e dos minutos, de que os ignorantes fazem tanto caso, é ainda um erro muito grande.

3 Por isso resolvi escrever este capítulo particular, para que este erro apareça mais claramente evidente a quem o ler, e para que este tire proveito dele, de modo a operar com discernimento.

Une Sacra · edição 2.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

LIVRO II, CAPÍTULO VI — DAS HORAS PLANETÁRIAS E DE OUTROS ERROS DOS ASTRÓLOGOS

✦

1 É VERDADE que os sábios em astrologia escrevem sobre as estrelas e os seus movimentos, e que estes, chegando a elas, produzem diversos efeitos nas coisas inferiores e elementares; e tais são, como já dissemos, operações naturais dos elementos; mas que tenham poder sobre os Espíritos, ou força em todas as coisas sobrenaturais, isso não é nem jamais pode ser.

1.2 Ao contrário, ver-se-á que, por permissão do Grande Deus, são os Espíritos que governam o firmamento. Que loucura seria, pois, implorar o favor do Sol, da Lua e das estrelas, quando o objetivo é conversar com Anjos e Espíritos! Não seria uma ideia extravagante pedir às feras permissão para ir caçar?

1.3 Mas que outra coisa é, quando escolheram um certo dia e o dividiram em muitas divisões falsas, como horas, minutos etc.? "Aqui", dizem eles, "temos as horas planetárias e o planeta próprio de cada hora." Ó, que planetas! Ó, que bela ordem! Dizei-me, eu vos peço, que vantagem tirais desta divisão.

1.4 Respondereis: "Muito grande, porque nos mostra em todas as coisas a boa ou a má sorte!" Eu vos digo, e repito absolutamente, que isto de modo algum é verdade; que produzam assim uma mudança do tempo e do ar, concedo em parte; mas fazei-me o favor de me dizer como dividis as horas planetárias.

2 Sei que começais a primeira hora do dia pelo planeta que dá o nome ao dia, como o domingo se atribui ao Sol, a segunda-feira à Lua, a terça-feira a Marte, a quarta-feira a Mercúrio, a quinta-feira a Júpiter, a sexta-feira a Vênus e o sábado a Saturno; depois dividis a duração do dia em doze porções iguais, a que chamais horas, e a cada hora atribuís o seu planeta; e fazeis o mesmo com a noite, conforme os dias sejam longos ou curtos.

2.2 Assim as horas se tornam longas ou curtas. Por exemplo, suponhamos que num domingo o Sol nasça às 7 horas e se ponha às 5 horas da tarde; o seu curso será de dez horas, que dividis em doze partes iguais, de modo que cada hora tem cinquenta minutos.

2.3 Digo, pois, que a primeira hora planetária é do Sol e tem cinquenta minutos; que a segunda é de Vênus; a terceira de Mercúrio; e assim das outras; por fim, a oitava hora volta ao Sol; a nona a Vênus; a décima a Mercúrio; e assim termina o dia.

2.4 Então vem a noite, que é mais longa, isto é, de catorze horas, e cada hora planetária desta noite será de setenta minutos; e, para continuar a sucessão regular como começamos, a primeira hora da noite será de Júpiter; a segunda de Marte; a terceira do Sol; e assim até a segunda-feira, cuja primeira hora será (segundo esta regra) da Lua.

3 Ora, dizei-me, eu vos peço: acontece sempre que, quando começa o dia de segunda-feira, isto é, quando o Sol nasce no seu horizonte, também a Lua nasce junto com ele, e também se põe junto com ele? Não conseguem responder a isto. Por que, então, atribuem ao segundo dia da semana e à sua primeira hora a Lua? Não vos sabem dar razão alguma, a não ser uma semelhança com o nome (do dia).

4 Ó, que erro tão grosseiro! Ouvi e dizei-me quando é que um planeta tem a maior força nos elementos: quando está acima ou quando está abaixo do vosso horizonte ou hemisfério? Devemos, contudo, confessar que é mais poderoso quando está acima, porque, estando abaixo, não tem poder senão segundo a Vontade de Deus. Por que, então, ainda por cima, atribuiríamos a um planeta um dia e uma hora, se durante todo o período desse dia ele não aparece acima do horizonte?

5 ABRAMELIM, como excelentíssimo MESTRE nas coisas naturais, ensinou-me uma forma de classificação muito diferente (que examinai também bem, e vede se não está mais seguramente fundada do que a dita regra dos astrólogos), e fez-me compreender quais deveriam ser as verdadeiras horas planetárias.

5.2 Quando o planeta começa a aparecer no horizonte, então começa o seu dia (seja claro ou escuro, negro ou branco); e, até que tenha passado a sua elevação, o seu dia dura até que nasça de novo; e, depois que se pôs, dura a sua noite; de modo que, tanto nos dias do Sol como nos da Lua e nos dos outros, os dias de todos os planetas estão misturados, apenas que um começa mais cedo que outro, segundo a natureza com que se misturam nos signos celestes.

5.3 Agora é preciso que vos diga quais são as horas planetárias! Sabei, pois, que cada planeta tem só uma hora durante a qual é muito poderoso, estando sobre vós e acima da vossa cabeça, isto é, quando está no meridiano.

5.4 Então, naturalmente, chegarão às vezes as horas de dois planetas juntos, começando no mesmo momento; produzem então um efeito segundo a natureza, a qualidade e a compleição dessas estrelas. Mas tudo isto só tem

poder nas coisas naturais.

6 Aqui vos declarei e provei os erros dos astrólogos (comuns); guardai-vos com cuidado das loucuras insensatas dos seus dias e horas, porque, se vos servirdes delas como fazem os falsos magos e encantadores, Deus vos castigará; e, para vos castigar, pouco se importará em esperar a hora de Saturno ou de Marte.

7 Concluo, pois, agora este capítulo, tendo tratado o bastante do método falso e inútil empregado pelos astrólogos na escolha dos dias e das horas.

Une Sacra · edição 2.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

LIVRO II, CAPÍTULO VII — DO QUE É NECESSÁRIO FAZER DURANTE AS DUAS PRIMEIRAS LUAS DO COMEÇO DESTA VERDADEIRA E SAGRADA MAGIA

✦

1 QUEM começa esta operação deve considerar com cuidado o que dissemos antes e prestar atenção ao que se segue; e, sendo a coisa importante, deixarei por ora de lado todas as outras considerações, para começarmos pela operação que devemos fazer na primeira manhã depois da celebração da Festa da Páscoa.

2 Primeiro: tendo lavado com cuidado todo o corpo e vestido roupa limpa, exatamente um quarto de hora antes do nascer do Sol entrareis no vosso Oratório, abrireis a janela e vos poreis de joelhos diante do Altar, voltando o rosto para a janela; e com devoção e ousadia invocareis o Nome do Senhor, agradecendo-Lhe toda a graça que vos deu e concedeu desde a infância até agora; então com humildade vos humilhareis diante Dele e Lhe confessareis inteiramente todos os vossos pecados, suplicando-Lhe que queira perdoar-vos e remiti-los. Também Lhe suplicareis que, no tempo vindouro, queira e Lhe agrade olhar-vos com piedade e conceder-vos a Sua graça e bondade, enviando-vos o Seu Santo Anjo, que vos sirva de guia e vos conduza sempre no Seu Santo Caminho e Vontade, para que não caiais em pecado por descuido, por ignorância ou por fraqueza humana.

3 Deste modo começareis a vossa oração, e continuareis assim todas as manhãs durante as duas primeiras luas ou meses.

4 Parece-me que aqui alguém poderá dizer: Por que não escreves as palavras ou a forma da oração que devo usar, uma vez que eu não sou bastante douto, nem devoto, nem sábio?

5 Sabei que, embora no começo a vossa oração seja fraca, bastará, desde que saibais pedir a Graça do Senhor com amor e coração verdadeiro, de onde deve sair tal oração. Também de nada serve falar sem devoção, sem atenção e sem entendimento; nem pronunciá-la só com a boca, sem verdadeira intenção; nem lê-la como fazem os ignorantes e os ímpios.

5.2 Mas é absolutamente necessário que a vossa oração saia do meio do vosso coração, porque, simplesmente pondo as orações por escrito, ouvi-las de modo algum vos explicará como orar de verdade.

5.3 É por isso que não quis dar-vos nenhuma forma especial de preces e orações, para que vós mesmos aprendais de vós e por vós a orar e a invocar o Santo Nome de Deus, nosso Senhor; e por essa razão não quis que vos apoiásseis em mim para orar. Tendes a Santa e Sagrada Escritura, que está cheia de belíssimas e poderosas orações e ações de graças.

5.4 Estudai-a, pois, e aprendei dela, e não vos faltarão instruções para orar com fruto. E, embora no começo a vossa oração possa ser fraca, basta que o vosso coração seja verdadeiro e leal para com Deus, que pouco a pouco acenderá em vós o Seu Santo Espírito, o qual vos ensinará e iluminará o vosso espírito de tal modo que sabereis e tereis o poder de orar.

6 Quando tiverdes feito as vossas orações, fechai a janela e saí do Oratório, de modo que ninguém nele possa entrar; e vós mesmos não entrareis de novo até a tarde, quando o Sol se tiver posto. Então entrareis nele de novo e

fareis as vossas preces do mesmo modo que de manhã.

7 Quanto ao resto, vos governareis cada dia como vos direi nas instruções seguintes.

8 Quanto ao quarto de dormir e ao Oratório, e como devem ser arranjados, direi depois, no capítulo onze.

9 É preciso que tenhais um quarto de dormir perto do Oratório, ou então a vossa habitação comum, que é necessário primeiro limpar bem e perfumar; e vede que a cama seja nova e limpa. Toda a vossa atenção deve ser dada à pureza em todas as coisas, porque o Senhor tem em abominação tudo o que é impuro.

9.2 Dormireis no dito quarto e ficareis nele durante o dia, tratando ali das coisas que pertencem ao vosso negócio; e as que puderdes dispensar, deixai-as. Podeis dormir com a vossa mulher na cama quando ela estiver pura e limpa; mas, quando tiver as suas regras mensais, não a deixareis entrar na cama nem mesmo no quarto.

9.3 Em toda véspera de Sabá é necessário mudar os lençóis da cama e toda a roupa branca. Todo sábado perfumareis o quarto. E não deixareis cão, gato nem outro animal entrar nele nem morar ali, para que de modo algum o possam tornar impuro.

9.4 Quanto à obrigação matrimonial, é a castidade, e o dever é o de gerar filhos; mas tudo deve ser feito no Temor de Deus e, acima de tudo, em tal caso vede que a vossa mulher não esteja impura. Mas durante as quatro luas seguintes fugireis da relação sexual como fugiríeis da peste.

10 Mesmo que tenhais filhos, procurai mandá-los para outro lugar antes (de começar a operação), para que não sejam um estorvo estando à vossa volta; exceto o primogênito da família e as crianças de peito.

11 Quanto ao regime da vossa vida e das vossas ações, atendereis ao vosso estado e condição. Se fordes senhor de vós mesmo, tanto quanto estiver ao vosso alcance, livrai-vos de todos os vossos negócios e deixai toda companhia e conversa mundana e vã, levando uma vida tranquila, solitária e honesta.

11.2 Se antes fostes um homem mau, devasso, avarento, luxurioso e soberbo, deixai e fugi de todos esses vícios. Considerai que esta foi uma das principais razões por que ABRAÃO, MOISÉS, DAVI, ELIAS, JOÃO e outros santos homens se retiraram para lugares desertos, até terem adquirido esta Santa Ciência e Magia; porque, onde há muita gente, surgem muitos escândalos; e onde há escândalo vem o pecado, o qual por fim ofende e afasta o Anjo de Deus, e o Caminho que leva à Sabedoria se vos fecha.

11.3 Fugi o mais que puderdes da conversa dos homens, e em especial dos que no passado foram companheiros das vossas devassidões ou vos levaram ao pecado. Buscareis, pois, o retiro tanto quanto possível, até terdes recebido a Graça do Senhor que pedis.

11.4 Mas um criado doméstico, que é obrigado a servir a um senhor, não pode ter bem estas comodidades (para trabalhar e fazer a operação).

12 Tende bem cuidado, ao tratar de negócios, ao vender ou comprar, de nunca vos entregardes à ira, mas sede modestos e pacientes nas vossas ações.

13 Reservareis duas horas por dia, depois de almoçar, durante as quais lereis com cuidado a Santa Escritura e outros livros santos, porque vos ensinarão a orar bem e a temer o Senhor; e assim, dia após dia, conhecereis melhor o vosso Criador. Os outros exercícios que vos são livres e permitidos expõem-se adiante, e principalmente no capítulo onze.

14 Quanto a comer, beber e dormir, deve ser com moderação e nunca em excesso. É especialmente necessário evitar a embriaguez e fugir dos banquetes públicos. Contentai-vos em comer em vossa casa, com a vossa família, na paz e no sossego que Deus vos concedeu.

14.2 Nunca deveis dormir durante o dia, mas podeis de manhã, pois, depois de fazer as vossas devoções, podeis, se quiserdes, voltar para a cama para descansar. E, se por acaso acontecer que não vos levanteis cedo o bastante, isto é, antes do nascer do sol, não importa muito (desde que não seja feito com má intenção), e fareis a vossa oração habitual da manhã; mas não vos deveis acostumar a ser preguiçosos, sendo sempre melhor orar a Deus cedo.

DA ROUPA E DA FAMÍLIA.

16 A vossa roupa deve ser limpa mas moderada, e segundo o costume. Fugi de toda vaidade. Tereis duas roupas, para poder trocá-las; e as trocareis na véspera de cada Sabá, usando uma numa semana e a outra na seguinte, escovando-as e perfumando-as sempre antes.

17 Quanto ao que diz respeito à família, quanto menos numerosa, melhor; fazei também com que os criados sejam modestos e tranquilos. Todos estes conselhos são pontos principais que é bom observar. Quanto ao resto,

basta-vos ter diante dos olhos as Tábuas da Lei durante todo este tempo, e também depois, porque estas Tábuas devem ser a regra da vossa vida.

18 Esteja a vossa mão sempre pronta a dar esmola e outros benefícios ao vosso próximo; e esteja o vosso coração sempre aberto aos pobres, a quem Deus ama tanto que não se pode exprimir.

19 E, caso durante este período sejais atacados por alguma doença que não vos permita ir ao Oratório, isso não vos deve obrigar a abandonar logo a vossa empresa; mas deveis governar-vos o melhor que puderdes; e em tal caso fareis as vossas orações na cama, suplicando a Deus que vos restitua a saúde, para que possais continuar a vossa empresa e fazer os sacrifícios devidos, e assim, com mais força, trabalhar para obter a Sua Sabedoria.

20 E isto é tudo o que devemos fazer e observar durante estas duas luas.

Une Sacra · edição 2.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

LIVRO II, CAPÍTULO VIII — DAS DUAS SEGUNDAS LUAS

✦

1 TERMINADAS as duas primeiras luas, seguem-se as duas segundas, durante as quais fareis a vossa oração de manhã e à tarde na hora de costume; mas, antes de entrar no Oratório, lavareis bem as mãos e o rosto com água pura. E prolongareis a vossa oração com a maior afeição, devoção e submissão possíveis, suplicando humildemente ao Senhor Deus que Se digne ordenar aos Seus Santos Anjos que vos conduzam no Verdadeiro Caminho, na Sabedoria e no Conhecimento, estudando-os assiduamente nas Sagradas Escrituras; e assim surgirá cada vez mais (Sabedoria) no vosso coração.

2 O uso dos direitos do matrimônio é permitido, mas deve ser feito pouco ou nada (durante este período).

3 Também lavareis todo o corpo em toda véspera de Sabá.

4 Quanto ao trato e ao modo de viver, já vos dei instrução suficiente.

5 Só é absolutamente necessário retirar-se do mundo e buscar o recolhimento; e prolongareis as vossas orações o mais que puderdes.

6 Quanto a comer, beber e vestir, vos governareis exatamente do mesmo modo que nas duas primeiras luas; exceto que jejuareis (o jejum cabalístico) em toda véspera de Sabá.

[7] NOTAI BEM: O Sabá é para os judeus, que costumam observá-lo todo sábado; mas para os cristãos o Sabá é o domingo, e eles devem considerar o sábado como a sua véspera.

Une Sacra · edição 2.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

LIVRO II, CAPÍTULO IX — DAS DUAS ÚLTIMAS LUAS, QUE SE DEVEM COMEÇAR ASSIM

✦

1 DE MANHÃ e ao meio-dia lavareis as mãos e o rosto ao entrar no Oratório; e primeiro fareis a confissão de todos os vossos pecados; depois disso, com uma oração muito ardente, suplicareis ao Senhor que vos conceda esta graça particular, que é a de poderdes gozar e suportar a presença e a conversa dos Seus Santos Anjos, e que Se digne, pela intercessão deles, conceder-vos a Sabedoria Secreta, para que possais ter domínio sobre os Espíritos e sobre todas as criaturas.

2 Fareis isto mesmo ao meio-dia, antes de almoçar, e também à tarde; de modo que durante estas duas últimas luas fareis a oração três vezes por dia, e durante este tempo mantereis sempre o perfume sobre o Altar. Também, perto do fim da vossa oração, orareis aos Santos Anjos, suplicando-lhes que levem o vosso sacrifício diante da Face de Deus, para interceder por vós, e que vos assistam em todas as vossas operações durante estas duas luas.

3 O homem que é senhor de si deixará todos os negócios, exceto as obras de caridade para com o próximo. Fugireis de toda companhia, exceto a da vossa mulher e dos vossos criados. Empregareis a maior parte do vosso tempo falando da Lei de Deus e lendo as obras que tratam sabiamente dela, para que os vossos olhos se abram ao que, do tempo passado até o presente, ainda não vistes, nem pensastes, nem crestes.

4 Em toda véspera de Sabá jejuareis, lavareis todo o corpo e trocareis de roupa.

5 Ademais, tereis uma veste e uma túnica de linho, que vestireis toda vez que entrardes no Oratório, antes de começardes a pôr o perfume no incensário, como vos direi mais plenamente adiante.

6 Também tereis um cesto ou outro vaso conveniente de cobre, cheio de carvão, para pôr dentro do incensário quando for necessário, e que podereis levar para fora do Oratório, porque o próprio incensário nunca deve ser tirado do lugar. Notai bem que, depois de fazer a vossa oração, deveis levá-lo para fora do Oratório, em especial durante as duas últimas luas, e enterrar (as cinzas) num lugar que não possa facilmente ser contaminado, como um jardim.

Une Sacra · edição 2.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

LIVRO II, CAPÍTULO X — DO QUE UM HOMEM PODE APRENDER E ESTUDAR DURANTE ESTAS DUAS LUAS

✦

1 EMBORA o melhor conselho que posso dar seja que um homem se retire para algum deserto ou solidão até que se cumpra o tempo das seis luas destinadas a esta operação e ele tenha obtido o que deseja, como faziam os antigos, ainda assim agora isso mal é possível; e devemos acomodar-nos à época (em que vivemos); e, não podendo fazê-lo de um modo, devemos procurar fazê-lo de outro, e apegar-nos só às coisas divinas.

2 Mas há alguns que nem isto podem fazer por inteiro, ainda que o desejem honestamente; e isto por causa dos seus diversos empregos e posições, que não lhes permitem agir segundo os seus desejos, de modo que são obrigados a continuar as suas ocupações mundanas.

3 Para que esses saibam, pois, que ocupações e negócios podem seguir sem prejuízo desta operação, direi aqui em poucas palavras.

4 Podemos, pois, exercer a profissão da medicina e todas as artes ligadas a ela; e podemos fazer todas as operações que tendem pura e simplesmente à caridade e à misericórdia para com o próximo.

4.2 Quanto às artes liberais, podeis interessar-vos pela astronomia etc.; mas fugi de todas as artes e operações que tenham a menor tintura de magia e feitiçaria, pois não devemos confundir Deus com Belial: Deus quer

ser único; a Ele pertencem toda honra e glória. Todas as coisas acima são, porém, permitidas durante as duas primeiras e as duas segundas luas.

5 Podeis passear num jardim para recreio, mas não fareis trabalho servil; e no meio das flores e dos frutos também podeis meditar sobre a grandeza de Deus. Mas durante as duas terceiras e últimas luas deixareis toda outra coisa, permitindo que o vosso recreio consista só em coisas espirituais e divinas.

5.2 Se quiserdes participar da conversa dos Anjos e da Sabedoria Divina, deixai de lado todas as coisas indiscretas e tende por prazer poder dedicar duas ou três horas ao estudo da Santa Escritura, porque daí tirareis um proveito incrível; e quanto menos doutos fordes, tanto mais vos tornareis sábios e hábeis.

5.3 Basta que, ao fazer as vossas orações, não vos entregueis ao sono, e que de modo algum falheis nesta operação por negligência e voluntariamente.

Une Sacra · edição 2.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

LIVRO II, CAPÍTULO XI — DA ESCOLHA DO LUGAR

✦

1 DEVEMOS fazer a escolha do lugar (para a operação) antes de começá-la e antes da celebração da Páscoa, para que possamos decidir sobre ela sem impedimento; e é necessário que todas as coisas estejam preparadas.

2 Quem começa esta operação na solidão pode escolher um lugar a seu gosto, onde haja um pequeno bosque, no meio do qual fareis um pequeno altar, e o cobrireis com uma cabana (ou abrigo) de ramos finos, para que a chuva não caia sobre ele e não apague a lâmpada e o incensário. Em volta do altar, à distância de sete passos, prepararei uma sebe de flores, plantas e arbustos verdes, de modo que divida a entrada em duas partes, a saber: a interior, onde ficarão o altar e o tabernáculo, à maneira de um templo; e a parte exterior, que, com o resto do lugar, será como o seu pórtico.

3 Ora, se não começardes esta operação no campo, mas a fizerdes numa cidade ou em alguma habitação, mostrar-vos-ei o que será necessário nisso.

4 Escolhereis um aposento que tenha uma janela, à qual esteja junto um terraço descoberto (ou balcão), e uma loggia (ou pequeno quarto ou cabana) coberta com telhado, mas de modo que haja por todos os lados janelas de onde possais ver em todas as direções e de onde possais entrar no Oratório.

4.2 Nesse lugar os Espíritos Maus poderão aparecer, pois não podem aparecer dentro do próprio Oratório. Nesse lugar, ao lado do Oratório, para o lado do Norte, tereis uma loggia com telhado ou coberta, na qual e da

qual se possa ver o Oratório.

4.3 Eu mesmo também mandei fazer duas grandes janelas no meu Oratório e, no tempo da convocação dos Espíritos, costumava abri-las e tirar tanto as venezianas como a porta, para poder ver facilmente por todos os lados e constrangê-los a obedecer-me.

5 O Oratório deve estar sempre desimpedido e bem varrido, e o assoalho deve ser de madeira, de pinho branco; enfim, este lugar deve estar tão bem e cuidadosamente preparado que se possa julgá-lo um lugar destinado à oração.

6 O terraço e a loggia contígua, onde havemos de invocar os Espíritos, devemos cobri-los de areia de rio com a profundidade de pelo menos dois dedos.

7 O altar deve ser erguido no meio do Oratório; e, se alguém fizer o seu Oratório em lugares desertos, deve construí-lo com pedras que nunca tenham sido trabalhadas nem lavradas, nem sequer tocadas pelo martelo.

8 O quarto deve ser forrado de madeira de pinho, e nele se deve suspender uma lâmpada cheia de azeite de oliva, que apagareis toda vez que tiverdes queimado o vosso perfume e terminado a vossa oração.

8.2 Um belo incensário de bronze, ou de prata, se se tiver meios, deve ser posto sobre o altar, e de modo algum deve ser tirado do seu lugar até que a operação esteja terminada, se se fizer numa casa de morada; pois no campo aberto não se pode fazer isto. Assim, neste ponto como em todos os outros, devemos regrar-nos e governar-nos segundo os meios de que dispomos.

9 O altar, que deve ser de madeira, deve ser oco por dentro, à maneira de um armário, onde guardareis todas as coisas necessárias, como as duas vestes, a coroa ou mitra, a vara, os óleos santos, o cinto ou cinturão, o perfume e quaisquer outras coisas que possam ser necessárias.

10 A segunda veste será uma camisa ou túnica de linho, larga e branca, com mangas bem e devidamente feitas. A outra veste será de seda carmesim ou escarlate com ouro, e não deve ser mais comprida que até os joelhos, com mangas do mesmo tecido.

10.2 Quanto a estas vestes, não há regra particular para elas, nem instruções especiais a seguir; mas quanto mais resplandecentes, limpas e brilhantes forem, melhor será. Fareis também um cinto de seda da mesma cor da túnica, com o qual vos cingireis. Tereis na cabeça uma bela coroa ou faixa tecida de seda e ouro.

10.3 Prepararei o óleo sagrado deste modo: tomai mirra em lágrimas, uma parte; canela fina, duas partes; galanga, meia parte; e a metade do peso total destas drogas do melhor azeite de oliva. Misturareis estes aromas segundo a arte do boticário e fareis deles um bálsamo, que guardareis num frasco de vidro, que poreis dentro do armário (formado pelo interior) do altar.

10.4 O perfume se fará assim: tomai incenso em lágrimas, uma parte; estoraque líquido (stacté), meia parte; lenho de aloés, um quarto de parte; e, não podendo obter esta madeira, tomareis a de cedro, ou de rosa, ou de cidreira, ou qualquer outra madeira odorífera.

10.5 Reduzireis todos estes ingredientes a pó muito fino, misturá-los-eis bem e os guardareis numa caixa ou noutro vaso conveniente.

11 Como consumireis grande quantidade deste perfume, será aconselhável misturar na véspera do Sabá o bastante para durar toda a semana.

12 Tereis também uma vara de madeira de amendoeira, lisa e reta, com o comprimento de cerca de meia vara a seis pés. E guardareis as ditas coisas em boa ordem no armário do altar, prontas para usar no tempo e no lugar próprios.

13 Aqui segue o modo de se dispor e de operar.

Une Sacra · edição 2.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

LIVRO II, CAPÍTULO XII — COMO SE DEVE CONSERVAR A SI MESMO PARA REALIZAR BEM ESTA OPERAÇÃO

✦

1 SENDO esta operação verdadeiramente divina, é necessário mais uma vez tratar da presente consagração e distingui-la em diferentes períodos de tempo.

2 Entendereis, pois, que durante as duas primeiras e as duas segundas luas não se deve fazer outra consagração senão aquela de que já falamos nos capítulos sete e oito acima, aos quais vos remeto, para não ser prolixo demais. E só vos digo que, durante o curso das duas primeiras e das duas segundas luas, todo sábado, quando fizerdes a oração, queimareis também o perfume, tanto de manhã como à tarde; e nas duas terceiras e últimas luas fareis a oração e o perfume três vezes por dia.

3 Agora chegou a última parte do tempo; aqui, pois, abri os olhos e estai atentos, e governai-vos em tudo e em todo lugar do modo que vos escrevi. Tende confiança em Deus, porque, se até então observastes fielmente as instruções que vos dei, e se as vossas orações foram feitas com coração reto e com devoção, não há dúvida alguma de que todas as coisas vos parecerão fáceis, e o vosso próprio espírito e o vosso entendimento vos ensinarão o modo como vos deveis conduzir em todos os pontos; porque o vosso Anjo da Guarda já está à vossa volta, embora invisível, e conduz e governa o vosso coração, para que não erreis.

3.2 Terminadas as duas luas, de manhã começareis tudo o que se manda no capítulo nove e observareis ainda este presente capítulo.

4 Quando entrardes pela primeira vez no Oratório, deixai os sapatos do lado de fora e, tendo aberto a janela, poreis no incensário as brasas acesas que tiverdes trazido convosco, acendereis a lâmpada e tirareis do armário do altar as vossas duas vestes, a coroa, o cinto e a vara, pondo-os sobre o altar. Depois tomai o óleo sagrado na mão esquerda, lançai um pouco do perfume no fogo e ponde-vos de joelhos, orando ao Senhor com fervor.

A ORAÇÃO.

6 Ó SENHOR DEUS de Misericórdia; Deus paciente, benigníssimo e generoso; que concedes a Tua Graça de mil modos e a mil gerações; que esqueces as iniquidades, os pecados e as transgressões dos homens; em cuja presença ninguém é achado inocente; que visitas as transgressões do pai nos filhos e netos até a terceira e a quarta geração: conheço a minha miséria e sei que não sou digno de aparecer diante da Tua Divina Majestade, nem sequer de implorar e suplicar à Tua Bondade e Misericórdia a menor graça.

6.2 Mas, ó Senhor dos Senhores, a Fonte da Tua Bondade é tão grande que por si mesma chama os que se envergonham por causa dos seus pecados e não ousam aproximar-se, e os convida a beber da Tua Graça.

6.3 Por isso, ó Senhor meu Deus, tem piedade de mim e tira de mim toda iniquidade e malícia; limpa a minha alma de toda a imundície do pecado; renova dentro de mim o meu espírito e conforta-o, para que se torne forte e capaz de compreender o Mistério da Tua Graça e os Tesouros da Tua Divina Sabedoria.

6.4 Santifica-me também com o Óleo da Tua Santificação, com o qual santificaste todos os Teus profetas; e purifica em mim, com ele, tudo o que me pertence, para que eu me torne digno da conversa dos Teus Santos Anjos e da Tua Divina Sabedoria; e concede-me o poder que deste aos Teus profetas sobre todos os Espíritos Maus. Amém. Amém."

7 Esta é a oração que eu mesmo usei na minha consagração; e não a dou aqui para vos prender (a uma forma certa), nem para vos obrigar a empregá-la, nem para vo-la repetir como faria a um papagaio a quem quisesse ensinar a falar; mas só e unicamente para vos dar uma ideia do modo como devemos orar.

8 Terminada a vossa oração, levantai-vos e ungi o centro da testa com um pouco do óleo sagrado; depois disso mergulhai o dedo no mesmo óleo e ungi com ele os quatro cantos superiores do altar. Tocai também com este óleo santo as vestes, o cinto, a coroa e a vara, dos dois lados. Tocareis também as portas e as janelas do Oratório. Depois, com o dedo molhado no óleo, escrevereis nos quatro lados do altar estas palavras, de modo que fiquem perfeitamente claras em cada lado:—

9 "Em qualquer lugar em que se fizer memória do Meu Nome, virei a vós e vos abençoarei."

10 Feito isso, a consagração está terminada; e então poreis a túnica branca e todas as outras coisas no armário do altar. Depois ajoelhai-vos e fazei a vossa oração habitual, como se dispõe no terceiro capítulo; e guardai-vos bem de tirar do Oratório qualquer coisa consagrada; e durante todo o período seguinte entrareis no Oratório e celebrareis o Ofício de pés descalços.

Une Sacra · edição 2.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

LIVRO II, CAPÍTULO XIII — DA CONVOCAÇÃO DOS BONS ESPÍRITOS

✦

1 CHEGAMOS agora a um ponto em que podereis ver claramente, tendo seguido e observado devidamente as instruções que vos dei e tendo durante todo este tempo servido a Deus, vosso Criador, de coração perfeito.

1.2 Chegamos agora ao termo; por isso, na manhã seguinte, levantai-vos cedo, não vos laveis de modo algum nem vos vistais com a vossa roupa comum; mas tomai uma veste de luto; entrai no Oratório de pés descalços; ide ao lado do incensário, tirai dele as cinzas e ponde-as sobre a cabeça; acendei a lâmpada; e ponde as brasas no incensário; e, tendo aberto as janelas, voltai à porta.

1.3 Ali prostrai-vos com o rosto contra o chão e ordenai à criança que ponha o perfume no incensário, depois do que ela se porá de joelhos diante do altar, seguindo em todas as coisas e de ponta a ponta as instruções que vos dei no último capítulo do Primeiro Livro, ao qual aqui me refiro.

1.4 Humilhai-vos diante de Deus e da Sua Corte Celeste e começai a vossa oração com fervor, pois é então que começareis a inflamar-vos na oração, e vereis aparecer um esplendor extraordinário e sobrenatural que encherá todo o aposento e vos envolverá num odor inexprimível; e só isto vos consolará e confortará o coração de tal modo que chamareis para sempre feliz o Dia do Senhor.

2 Também a criança sentirá um admirável contentamento na presença do Anjo. E continuareis sempre a vossa oração, redobrando o ardor e o fervor, e pedireis ao Santo Anjo que Se digne assinar e escrever numa pequena placa quadrada de prata (que tereis mandado fazer para isto e posto sobre o altar) outro Sinal, se precisardes dele para vê-lo, e tudo o que deveis fazer.

2.2 Logo que o Anjo tiver feito o Sinal escrevendo, e tiver escrito algum outro conselho que vos possa ser necessário, desaparecerá, mas o esplendor permanecerá. Tendo a criança observado isso e vos dado o sinal, lhe ordenareis que vos traga depressa a pequena placa de prata; e o que encontrardes escrito nela copiareis imediatamente, e ordenareis à criança que a ponha de novo sobre o altar.

2.3 Então saireis do Oratório, deixando a janela aberta e a lâmpada acesa; e durante todo este dia não entrareis no Oratório, mas vos prepararei para o dia seguinte; e durante o dia não falareis com ninguém nem respondereis, ainda que seja a vossa própria mulher, filhos ou criados; exceto à criança, que podeis mandar embora.

2.4 Também deveis ter posto antes os vossos assuntos em ordem e tê-los arranjado de modo que não vos causem embaraço algum que possa distrair a vossa atenção.

3 À tarde, quando o Sol se tiver posto, comereis só com sobriedade; e então ireis descansar sozinho; e vivereis separado da vossa mulher durante estes dias.

4 Durante sete dias fareis as cerimônias sem falhar nelas de modo algum, a saber: o dia da consagração, os três dias da convocação dos Bons e Santos Espíritos e os outros três dias da convocação dos Espíritos Maus.

5 Ora, na segunda manhã depois disso, deveis estar preparados para seguir o conselho que o Anjo vos tiver dado. Ireis cedo ao Oratório, poreis no incensário o carvão aceso e os perfumes, acendereis de novo a lâmpada, se (até então) estiver apagada; e, vestindo a mesma veste de luto do dia anterior, prostrados com o rosto para o chão, orareis humildemente e suplicareis ao Senhor que tenha piedade de vós e Se digne atender a vossa oração; que vos conceda a visão dos Seus Santos Anjos, e que os Espíritos eleitos se dignem conceder-vos a sua conversa familiar.

5.2 E assim orareis no mais alto grau que vos for possível e com o maior fervor que puderdes pôr em ação do vosso coração, e isto durante duas ou três horas. Então saí do Oratório, voltando a ele ao meio-dia por mais uma hora, e igualmente de novo à tarde; então comereis do modo dito e ireis descansar. Entendei também que o odor e o esplendor de modo algum deixarão o Oratório.

6 Chegado agora o terceiro dia, agireis assim. Na tarde (anterior) lavareis bem todo o corpo; e de manhã, vestidos com a vossa roupa comum, entrareis no Oratório, mas de pés descalços.

6.2 Tendo posto o fogo e os perfumes no incensário e acendido a lâmpada, vestireis a veste branca e vos poreis de joelhos diante do altar, para dar graças a Deus por todos os Seus benefícios, e primeiro por vos ter concedido um tesouro tão grande e tão precioso.

6.3 Dareis graças também aos Santos Anjos da Guarda, pedindo-lhes que daí em diante vos tenham sob o seu cuidado durante todo o período da vossa vida; também que ele nunca vos abandone, que vos conduza no Caminho do Senhor e que vele cuidadosamente por vós para vos assistir, e

consinta na presente operação da Sagrada Magia, para que tenhais tal força e virtude que possais constranger os Espíritos amaldiçoados por Deus, para honra do vosso Criador e para o vosso bem e o do vosso próximo.

7 E então pela primeira vez podereis pôr à prova se empregastes bem o período das vossas seis luas, e quão bem e dignamente trabalhastes na busca da Sabedoria do Senhor; pois vereis o vosso Anjo da Guarda aparecer-vos numa beleza sem igual; e ele também conversará convosco e falará com palavras tão cheias de afeição e de bondade, e com tal doçura, que nenhuma língua humana o poderia exprimir.

7.2 Ele vos animará, para vosso grande contentamento, no temor de Deus, fazendo-vos um relato das bênçãos que recebestes de Deus; e, trazendo à vossa lembrança os pecados com que O ofendestes durante todo o período da vossa vida, vos instruirá e vos dará o modo pelo qual o podereis aplacar com uma vida pura, devota e regrada, e com ações honestas e meritórias, e as coisas que Deus vos ordenar.

7.3 Depois disso vos mostrará a Verdadeira Sabedoria e a Santa Magia, e também em que errastes na vossa operação, e como daí em diante deveis proceder para vencer os Espíritos Maus e chegar por fim aos fins desejados.

7.4 Prometerá nunca vos abandonar, mas defender-vos e assistir-vos durante todo o período da vossa vida, com a condição de que obedeçais às suas ordens e não ofendais voluntariamente o vosso Criador.

8 Numa palavra, sereis recebidos por ele com tal afeição que esta descrição que aqui vos dou parecerá um mero nada em comparação.

9 Agora, neste ponto, começo a restringir-me no que escrevo, pois, pela Graça do Senhor, vos submeti e entreguei a um MESTRE tão grande que nunca vos deixará errar.

10 Observai que no terceiro dia deveis permanecer em conversa familiar com o vosso Anjo da Guarda. Deveis sair do Oratório por pouco tempo à tarde, ficando fora cerca de uma hora; depois, pelo resto do dia, permanecereis nele, recebendo do Santo Anjo informações claras e amplas sobre os Espíritos Maus e o modo de submetê-los, escrevendo e anotando com cuidado todas estas coisas.

10.2 Ora, posto o Sol, fareis a oração da tarde com o perfume habitual, dando graças a Deus em particular pela grandíssima graça que vos concedeu naquele dia, suplicando-Lhe também ali que vos seja propício e vos ajude durante toda a vossa vida, de modo que nunca O possais ofender. Dareis graças também ao vosso Anjo da Guarda e lhe suplicareis que não vos abandone.

11 Terminada a oração, vereis que o esplendor desaparecerá. Então saireis do Oratório, fechando a porta, mas deixando as janelas abertas e a lâmpada acesa. Voltareis, como nos dias anteriores, ao vosso aposento, onde vos recreareis modestamente e comereis o alimento necessário; então ireis descansar até a manhã seguinte.

Une Sacra · edição 2.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

LIVRO II, CAPÍTULO XIV — DA CONVOCAÇÃO DOS ESPÍRITOS

✦

1 EMBORA o conselho seguinte seja em grande parte pouco necessário, pois já vos expliquei todas as coisas necessárias a fazer, e também porque o vosso Anjo da Guarda vos terá instruído o bastante em tudo o que deveis fazer, ainda assim declararei aqui claramente certas coisas, mais com a ideia de completar neste livro o relato da operação e também de vos dar toda oportunidade de possuir bem o assunto lendo estas coisas muitas vezes; para que, tendo recebido a visão do Anjo, vos encontreis plenamente instruídos em todos os pontos essenciais.

2 Tendo, pois, descansado durante a noite, levantar-vos-eis de manhã antes do amanhecer e entrareis no Oratório; e, tendo posto o carvão aceso no incensário, acendei também a lâmpada. Então vos vestireis, tomando primeiro a veste branca, e por cima dela poreis a de seda e ouro, depois o cinto, e na cabeça poreis a coroa, e colocareis a vara sobre o altar.

2.2 Então, tendo posto o perfume no incensário, caireis de joelhos e orareis a Deus Todo-Poderoso que vos conceda a graça de terminar a vossa operação para louvor e glória do Seu Santo Nome, e para o vosso uso e o do vosso próximo. Também suplicareis ao vosso Anjo da Guarda que vos ajude e governe com o seu conselho o vosso coração e todos os vossos sentidos.

2.3 Depois disso tomareis a vara na mão direita e orareis a Deus que dê a esta vara tanta virtude, força e poder como deu às de MOISÉS, de AARÃO, de ELIAS e dos outros profetas, cujo número é infinito.

3 Ponde-vos agora ao lado do altar, olhando para a porta e o terraço aberto; ou, se estiverdes no campo, ponde-vos do lado ocidental, e começai por chamar os Espíritos Chefes e Príncipes.

4 Mas o vosso Anjo já vos terá instruído como convocá-los, e vo-lo terá impresso o bastante no coração.

5 E tanto nisto como na oração nunca devemos proceder e agir só com a boca ou só com conjurações escritas, mas com o coração livre e coragem intrépida; porque é certo que há mais dificuldade em convocar os Espíritos Maus do que os Bons, estes últimos aparecendo em geral mais prontamente quando chamados pela primeira vez, se for por pessoas de boa intenção; enquanto os Espíritos Maus fogem o mais possível de toda ocasião de se submeter ao homem.

5.2 É por isso que quem quer constrangê-los deve estar em guarda e seguir fielmente, ponto por ponto, as instruções que o seu Anjo da Guarda lhe tiver dado, e gravá-las bem na memória, seguindo-as ponto por ponto; pois, embora nenhum Espírito, bom ou mau, possa conhecer os segredos do vosso coração antes que vós mesmos os tragais à luz, a não ser que Deus, que só Ele sabe todas as coisas, os manifeste, eles (os Espíritos) podem, porém, penetrar e entender o que estais pensando por meio das vossas ações e palavras.

5.3 Esta é a razão por que quem quer convocar e conjurar devidamente os Espíritos deve primeiro considerar bem a conjuração seguinte e depois fazê-la com sentimento e livremente, de cor, e não por escrito; porque, usando a composta por outros, os Espíritos julgam daí que nós mesmos somos ignorantes e se tornam logo mais intratáveis e teimosos.

6 Os Espíritos Maus estão à vossa volta, embora invisíveis, e examinam atentamente se quem os conjura é corajoso ou tímido, se é prudente e se tem verdadeira fé em Deus, que pode fazer todas as coisas com facilidade. Podemos constrangê-los (os Espíritos) e forçá-los a aparecer; mas poucas palavras mal pronunciadas por uma pessoa mal-intencionada só produzem efeito contra a própria pessoa que ignorantemente as pronuncia; e um indivíduo de tal caráter de modo algum deve empreender esta operação, pois esse seria o verdadeiro modo de zombar de Deus e de tentá-Lo.

DAS CONJURAÇÕES.

8 Muitas vezes vos repeti que o Temor de Deus é o assunto principal da instrução do vosso Anjo da Guarda, contra o qual nunca deveis cometer falta alguma, ainda que pequena.

9 Primeiro: deveis fazer a conjuração na vossa língua materna, ou numa língua que entendais bem, e conjurar os Espíritos pela autoridade dos Santos Patriarcas e pela obediência que lhes devem, recordando-lhes exemplos da sua ruína e queda, da sentença que Deus pronunciou contra eles e da sua obrigação de servidão; e como, de um lado e de outro, foram vencidos pelos Bons Anjos e pelos sábios; pontos todos que tereis tido muita oportunidade de estudar nas Sagradas Escrituras durante as seis luas (de preparação).

9.2 Também os ameaçareis, caso não queiram obedecer, de chamar em vosso auxílio o poder dos Santos Anjos sobre eles. O vosso Anjo da Guarda também vos terá instruído a fazer esta convocação com modéstia, e de modo algum ser tímidos, mas corajosos, porém com moderação, sem ousadia e bravura demasiado arrogantes.

10 E, caso estejam inclinados a resistir e não queiram obedecer-vos, não deveis por isso entregar-vos à ira, porque assim só fareis mal a vós mesmos; e eles não pediriam coisa melhor, sendo exatamente o que procurariam fazer; mas (ao contrário), com coração intrépido e pondo toda a vossa confiança em Deus, com coração tranquilo os exortareis a ceder, fazendo-os ver que pusestes toda a vossa confiança no Deus Vivo e Único, lembrando-lhes quão poderoso e potente Ele é; assim, pois, governai-vos, usando de prudência para com eles.

11 E comunicai-lhes também a forma em que quereis que apareçam; a qual vós não podeis determinar, nem mesmo eles; mas deveis, na tarde anterior, tê-la pedido ao vosso Anjo da Guarda, que conhece melhor que vós a vossa natureza e constituição e entende as formas que vos podem aterrorizar e aquelas cuja vista podeis suportar.

12 E não deveis pensar que isto se possa fazer de outro modo, como escrevem certas pessoas malditas, isto é, por meio de selos, conjurações, figuras supersticiosas, pentáculos e outras abominações, escritos por encantadores diabólicos; pois essa seria a moeda com que o hediondo SATANÁS vos compraria para seu escravo.

13 Mas esteja toda a vossa confiança no Braço, no Poder e na Força de Deus Todo-Poderoso; então estareis em toda a segurança, e a guarda do vosso Anjo vos defenderá de todos os perigos. Por isso deveis ter bom ânimo e confiar em que nenhuma adversidade vos pode acontecer.

13.2 Observando, pois, a doutrina que o vosso Anjo vos tiver dado e perseverando em pôr toda a vossa confiança em Deus, por fim eles aparecerão na forma ordenada, sobre o terraço, sobre a areia; e então, segundo o conse-

lho e a doutrina recebidos do vosso Santo Anjo, e como vos ensinarei claramente no capítulo seguinte, apresentareis o vosso pedido e recebereis deles o seu juramento.

14 Os Espíritos que devemos convocar no primeiro dia são os quatro Príncipes Superiores, cujos nomes serão escritos no capítulo dezenove; e esta é a conjuração do primeiro dia.

A CONJURAÇÃO DO SEGUNDO DIA.

16 No dia seguinte, tendo feito a oração habitual e as ditas cerimônias, repetireis brevemente a dita conjuração aos ditos Espíritos, trazendo-lhes à lembrança as suas promessas e juramentos feitos no dia anterior de vos enviar os oito Subpríncipes; e dirigi a conjuração a todos os doze juntos, e em pouco tempo eles aparecerão visivelmente, os oito Subpríncipes na forma que lhes foi ordenada; e eles vos prometerão e jurarão (obediência), como se mostrará mais plenamente no capítulo seguinte.

17 Os nomes dos oito Subpríncipes estão descritos adiante, no capítulo dezenove.

A CONJURAÇÃO DO TERCEIRO DIA.

19 A conjuração do terceiro dia é a mesma do segundo dia, pois então devemos lembrar aos oito Subpríncipes as suas promessas e juramentos (de obediência); e devemos chamá-los e convocá-los com todos os seus seguidores; e então eles aparecem mais uma vez em formas visíveis, e todas as coortes particulares de cada um aparecerão também, invisivelmente, em volta dos

oito Subpríncipes. Mas, enquanto invocais a Deus, vosso Senhor, para ter força e segurança, e o vosso Santo Anjo para ter conselho e assistência, nunca esqueçais o que este vos tiver ensinado, pois é um ponto necessário.

20 Aqui segue o capítulo quinze, que ensina o que devemos pedir aos Espíritos, que se dividem em três classes.

Une Sacra · edição 2.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

LIVRO II, CAPÍTULO XV — DO QUE DEVEIS PEDIR AOS ESPÍRITOS, QUE SE DIVIDEM EM TRÊS TROPAS DIFERENTES E SÃO CONVOCADOS EM TRÊS DIAS SEPARADOS

✦

1 OS PEDIDOS que devemos fazer aos Espíritos são de três tipos diferentes.

O PRIMEIRO PEDIDO.

3 O pedido do primeiro dia, quando os quatro Príncipes Superiores tiverem aparecido visivelmente, fareis segundo a ordem do Anjo:—

4 Primeiro: a proposição de por que virtude, poder e autoridade lhes fazeis os vossos pedidos, isto é, pela virtude de Deus, nosso Senhor, que os sujeitou a todas as Suas criaturas e os trouxe aos vossos pés.

5 Segundo: que o vosso objetivo não é de modo algum uma curiosidade maligna, mas (algo que tende) à honra e glória de Deus e ao vosso próprio bem e ao de todo o gênero humano.

5.2 Que, ademais, toda vez que os chamardes, por qualquer sinal ou palavra, em qualquer tempo e lugar, e para qualquer ocasião e serviço, terão de aparecer imediatamente, sem demora alguma, e obedecer às vossas ordens.

5.3 E que, caso tenham algum impedimento legítimo para isso, vos enviarão outros Espíritos, designando ali mesmo os que forem capazes e poderosos para cumprir e obedecer em seu lugar à vossa vontade e ao vosso pedido. E que prometerão e jurarão observar isto pelo juízo mais rigoroso de Deus e pelo castigo e punição mais severos dos Santos Anjos, infligidos a eles.

5.4 E que consentirão em obedecer, e que os quatro Príncipes Soberanos vos nomearão os oito Subpríncipes, que enviarão em seu lugar para prestar o juramento, como já disse, e aparecer logo na manhã seguinte, quando ordenados por vós; e que enviarão devidamente os oito Subpríncipes.

6 Para maior certeza, deixai agora o altar e ide para a porta que dá para o terraço, estendendo a mão direita para fora. Fazei cada um deles tocar a vara e prestar o juramento sobre essa vara.

O PEDIDO DO SEGUNDO DIA.

8 INVOCADOS os oito Subpríncipes, fareis a eles o mesmo pedido e a mesma admoestação que (já) fizestes aos quatro Príncipes Soberanos. E pedireis ainda a estes quatro, isto é, a ORIENS, PAIMON, ARITON e AMAIMON, que cada um vos designe e entregue o vosso Espírito Familiar, que desde o dia do vosso nascimento são obrigados a vos dar.

8.2 Estes vos serão dados e fornecidos com os seus dependentes e depois vos obedecerão. Cabe a vós pedir-lhes os outros Espíritos que quiserdes ter; mas, como são infinitos em número e um é mais hábil no serviço que outro, um para uma coisa, outro para outra, fareis uma seleção dos Espíritos que desejais e poreis do lado de fora, no terraço, uma lista escrita dos seus nomes para (que vejam) os oito Subpríncipes, e exigireis destes (últimos) o

juramento, como fizestes com os quatro Príncipes Superiores, de que na manhã seguinte terão de aparecer diante de vós junto com todos os Espíritos cujos nomes tiverdes dado por escrito, e também os vossos Espíritos Familiares.

O PEDIDO DO TERCEIRO DIA.

10 TENDO os oito Subpríncipes apresentado todos os Espíritos como lhes ordenastes, mandareis que ASTAROT, com todo o seu séquito, apareça visivelmente na forma que o Anjo vos tiver prescrito; e imediatamente vereis um grande exército, e todos na mesma forma. Fareis a eles o mesmo pedido que já fizestes aos Príncipes e os fareis jurar que o observarão, isto é, que toda vez que chamardes um deles pelo nome ele aparecerá logo na forma e no lugar que vos aprouver e executará pontualmente o que lhe tiverdes ordenado.

11 Tendo todos jurado, poreis do lado de fora da entrada da porta todos os Sinais do Terceiro Livro que pertencem só a ASTAROT e o fareis jurar sobre eles, ordenando-lhes também que, nos casos em que não vos parecer conveniente dar-lhes ordens de viva voz, logo que tomardes na mão um destes Sinais e o moverdes do seu lugar, o Espírito marcado no Sinal faça e execute o que o Sinal traz e o que indicar a ordem que juntardes a ele; também que, caso no Sinal nenhum deles esteja especialmente nomeado, todos em geral sejam obrigados a fazer pronta e prontamente a operação ordenada; e que, se também no tempo vindouro fizerdes outros (Sinais ou) Símbolos que não estão incluídos aqui, também então eles (os Espíritos sob Astarot) sejam igualmente obrigados a observá-los e executá-los. E, prestado o juramento, fazei o Príncipe tocar a vara em nome dos demais.

12 Depois disso, tirai aqueles Símbolos da porta e chamai MAGOT, e depois dele ASMODEE, e por fim BELZEBUD; e agi com todos estes como fizestes com ASTAROT; e, tendo-se jurado sobre todos os seus Símbolos, ponde-os de lado em ordem num certo lugar, arrumados de tal modo que possais distinguir facilmente uns dos outros, quanto ao assunto, operação ou efeito para o qual foram feitos e ao qual pertencem.

13 Feito isso, chamareis ASTAROT e ASMODEE juntos, com os seus servidores comuns, e lhes apresentareis os seus Símbolos; e, tendo-os feito jurar do modo mencionado, chamareis do mesmo modo ASMODEE e MAGOT, com os seus servidores, e os fareis jurar sobre os seus Sinais do modo dito.

14 E assim observareis este método com os outros quatro Subpríncipes; mas primeiro de tudo convocai-os com os seus servidores comuns e fazei-os jurar sobre os Sinais comuns; depois AMAIMON e ARITON juntos; e por fim cada um à parte, como no primeiro caso.

15 E, quando tiverdes posto de volta todos os Símbolos no seu devido lugar, pedi a cada um destes quatro últimos o vosso Espírito Familiar e fazei-os repetir o seu nome, que escrevereis logo, junto com o tempo durante o qual serão obrigados a vos servir. Então lhes apresentareis os Sinais do quinto capítulo do Terceiro Livro; e os fareis jurar não só sobre estes Símbolos (em conjunto), mas também cada um (separadamente), que daí em diante observará devidamente e com diligência as seis horas destinadas; e os fareis prometer servir-vos com fidelidade, fazendo tudo o que são obrigados a fazer e o que lhes ordenardes; e que não serão de modo algum falsos e mentirosos convosco; também que, se por acaso entregardes um deles

a outra pessoa, ele agirá com ela tão fielmente como convosco; e, por fim, que cumprirão, farão e executarão o que Deus, para seu castigo, lhes destinou por sentença.

16 Observareis, pois, esta forma com todos os Príncipes, até que se jure sobre todos os Símbolos, com os quatro Espíritos Familiares e os outros que os dominam.

Une Sacra · edição 2.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

LIVRO II, CAPÍTULO XVI — DE COMO DESPEDI-LOS

✦

1 DE COMO despedir os Espíritos, tanto durante os três dias como depois:—

2 Não é necessário observar muitas cerimônias para despedir os Espíritos, porque eles mesmos ficam muito contentes de estar longe de vós. Por isso não precisais dar-lhes licença para partir de outro modo, isto é: durante os três dias, terminada a conversa com os quatro Príncipes Soberanos e depois com os oito Subpríncipes, e recebido o seu juramento (de obediência), dir-lhes-eis que por ora podem ir para o lugar que lhes está destinado; e que, toda vez que forem chamados, se lembrem do juramento feito sobre os Símbolos.

3 (E despedireis) os Espíritos Familiares e todos os outros Espíritos com as ditas palavras.

4 É verdade, contudo, que, quanto aos Espíritos Familiares, lhes direis que, no tempo em que estiverem de guarda, permaneçam perto de vós, visíveis ou invisíveis, na forma que vos aprouver, para vos servir durante as seis horas destinadas.

Une Sacra · edição 2.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

LIVRO II, CAPÍTULO XVII — O QUE DEVEMOS RESPONDER ÀS PERGUNTAS DOS ESPÍRITOS, E COMO DEVEMOS RESISTIR ÀS SUAS EXIGÊNCIAS

✦

1 O DIABO maligno sabe muito bem que de modo algum lhe estais obrigados e que começastes esta operação sob a Graça e a Misericórdia de Deus e sob a proteção e a defesa dos Santos Anjos; mesmo assim, não deixará de tentar a sorte e procurará desviar-vos do Verdadeiro Caminho; mas sede constantes e corajosos e não vos desvieis de modo algum, nem para a direita nem para a esquerda.

1.2 Se ele se mostrar soberbo convosco, pagai-lhe na mesma moeda e mostrai-lhe por vossa vez a vossa altivez. Se for humilde, de modo algum sejais rudes e severos demais com ele, mas sede moderados em todas as coisas.

1.3 Se ele vos perguntar alguma coisa, respondereis segundo a instrução que o Anjo da Guarda vos tiver dado; e entendei que os quatro Príncipes, mais do que todos os outros, vos tentarão com força, dizendo-vos: "Quem é que te deu tão grande autoridade?"

1.4 Censurarão a vossa ousadia e presunção em chamá-los, sabendo quão poderosos eles são e, ao contrário, quão fraco e pecador sois vós.

2 Censurarão os vossos pecados e procurarão em especial discutir convosco sobre a vossa religião e a vossa fé em Deus: se fordes judeu, dirão que a vossa fé e a vossa religião foram refutadas pelo próprio Deus e que não observais a Verdadeira Lei como deve ser (observada); também, se fordes pagão, dirão: Que tem Deus a ver convosco, ou com as Suas criaturas, se não conheceis a Deus?

2.2 Se fordes cristão, vos dirão: Que tendes vós de tratar com cerimônias hebraicas, que estão manchadas de idolatria, e coisas semelhantes? Mas que nada disto vos inquiete minimamente; respondei-lhes em poucas palavras, e rindo, que não lhes compete discutir estas coisas convosco nem dar a sua opinião sobre elas; e que, embora sejais um miserável sem valor e um grande pecador, esperais ainda assim que o Verdadeiro e Único Deus, que criou o Céu e a Terra e que os condenou e submeteu aos vossos pés, vos perdoará os vossos pecados, agora e no futuro, qualquer que seja a religião que professais.

2.3 (E ainda) que não quereis conhecer, entender, confessar e honrar outro senão o Grande e Único Deus, o Senhor da Luz, por cujo poder, virtude e autoridade lhes ordenais que vos obedeçam.

3 Quando lhes tiverdes falado assim, então cantarão outra canção, dizendo-vos que, se quereis que vos sirvam e vos sejam obedientes, deveis primeiro chegar a um acordo com eles. Então lhes respondereis deste modo:—

4 "Deus, nosso Senhor, condenou-vos e sentenciou-vos a servir-me, e não trato de igual para igual com os que estão acostumados a obedecer."

5 Então vos pedirão algum sacrifício ou cortesia, se quiserdes ser servidos e obedecidos prontamente. Respondereis que o sacrifício não se deve fazer a eles, mas só ao Deus único.

6 Então vos suplicarão que não estorveis nem envergonheis, por meio desta Sabedoria, nenhum dos seus devotos e encantadores nas suas operações e encantamentos. Respondereis então que sois obrigados a perseguir os inimigos de Deus e do Senhor e a reprimir a sua malícia, e também a salvar e defender o vosso próximo e todos os que são ofendidos e feridos por eles.

7 Então, com muita palavrice e de uma infinidade de modos diferentes, vos farão ataques severos, e até os Espíritos Familiares se levantarão contra vós por sua vez. Estes últimos vos pedirão e suplicarão que de modo algum os entregueis a outros (para servi-los).

7.2 Mantende-vos firmes, contudo, e não prometais nada nem a uma classe (de Espíritos) nem a outra; mas respondei-lhes que todo homem verdadeiro e valente é obrigado a ajudar e servir os seus amigos o melhor que puder e com todos os seus bens, entre os quais eles certamente também devem estar compreendidos.

8 Quando por fim virem que perderam toda esperança de vos fazer prevaricar e que nada podem obter apesar de todos os seus pedidos, render-se-ão definitivamente e não vos pedirão outra coisa senão que não sejais rudes e insultuosos demais ao comandá-los. Respondereis a isto que, se se mostrarem obedientes e prontos a vos servir, pode ser que o vosso Anjo, por cuja instrução e ordem vos governais, vos instrua a não ser tão rígidos e severos com eles, se obedecerem, e que em tal caso agireis como for justo.

Une Sacra · edição 2.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

LIVRO II, CAPÍTULO XVIII — COMO QUEM OPERA DEVE PORTAR-SE EM RELAÇÃO AOS ESPÍRITOS

✦

1 JÁ VIMOS como se devem constranger os Espíritos e o que se lhes deve pedir; também como despedi-los sem dano e como devemos responder às suas exigências e propostas.

2 Tudo o que vou dizer-vos agora é supérfluo, porque é certo que quem tiver observado com coração verdadeiro e firme resolução o conselho que dei sobre as seis luas será instruído pelo seu Anjo da Guarda com tanta profundidade e clareza que não se lhe apresentará ponto duvidoso algum que não possa facilmente esclarecer por si mesmo.

3 Também já mostramos o bastante como, em toda e qualquer ocasião, quem opera se deve portar em relação aos Espíritos, isto é, como seu senhor, e não como seu servidor. Mas em todas as coisas deve haver um meio-termo razoável, pois não tratamos com homens, mas com Espíritos, dos quais cada um sabe mais do que todo o Universo junto.

4 Ora, se fizerdes algum pedido a um Espírito e ele se recusar a executá-lo, examinai e considerai primeiro bem e com cuidado se está no poder e na natureza do Espírito a quem fazeis tal pedido cumpri-lo. Pois um Espírito não sabe todas as coisas, e o que pertence a um outro não sabe. Por esta razão, tende bem cuidado antes de procurar forçá-los a fazer alguma coisa.

4.2 Porém, se os Espíritos inferiores forem desobedientes, chamareis os seus superiores e lhes lembrareis os juramentos que vos fizeram e o castigo que aguarda a quebra de tais votos.

5 E imediatamente, vendo a vossa firmeza, vos obedecerão; mas, se não obedecerem, deveis então invocar o vosso Anjo da Guarda, cujo castigo logo sentirão.

6 Porém, nunca devemos empregar meios duros para ter o que podemos obter com brandura e cortesia.

7 Se durante a invocação aparecerem com tumulto e insolência, nada temais, nem vos entregueis à ira; mas parecei não fazer caso disso. Mostrai-lhes só a vara consagrada; e, se continuarem a fazer alvoroço, batei com ela no altar duas ou três vezes, e tudo ficará quieto.

8 Deve-se notar que, depois que lhes tiverdes dado licença para partir e tiverem desaparecido, tomareis o incensário de cima do altar e, tendo posto perfume nele, levá-lo-eis para fora do Oratório, ao terraço onde os Espíritos apareceram, e perfumareis o lugar todo em volta; pois de outro modo os Espíritos poderiam fazer algum mal às pessoas que entrassem ali por acaso.

9 Ora, se quiserdes contentar-vos com os Símbolos que estão no Terceiro Livro, que se segue, no dia seguinte tirareis toda a areia do terraço e a lançareis num lugar secreto; mas acima de tudo tende cuidado de não lançá-la nem num rio nem no mar navegável.

10 Mas, se desejardes obter para vós vários outros Símbolos e segredos, deixai a areia e todas as coisas no lugar, como também descreveremos mais em particular no último capítulo.

11 Também, se quiserdes, podeis manter as vossas instalações no lugar e conservar o aposento do Oratório decente e limpo, assim como o altar; este último podeis pôr num canto, se vos incomodar no centro do quarto. Pois neste aposento, se não for contaminado nem profanado, podereis todo sábado gozar da presença do vosso Anjo da Guarda; o que é uma das coisas mais sublimes que podeis desejar nesta Sagrada Arte.

Une Sacra · edição 2.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

LIVRO II, CAPÍTULO XIX — LISTA DESCRITIVA DOS NOMES DOS ESPÍRITOS QUE PODEMOS CHAMAR PARA OBTER O QUE DESEJAMOS

✦

1 DAREI aqui uma descrição muito exata de muitos Espíritos, cujos (nomes), todos ou em parte, ou tantos quantos quiserdes, deveis dar escritos em papel aos oito Subpríncipes, no segundo dia da conjuração. Ora, todos estes (Espíritos) são os que aparecerão no terceiro dia, junto com os seus Príncipes.

1.2 E estes (Espíritos) não são vis, baixos e comuns, mas de categoria, diligentes e muito prontos para uma infinidade de coisas. Os seus nomes foram manifestados e descobertos pelos Anjos; e, se quiserdes mais, o Anjo os aumentará para vós tanto quanto quiserdes, pois o seu número é infinito.

2 Os quatro Príncipes e Espíritos Superiores são:—

3 LUCIFER. | LEVIATAN. | SATAN. | BELIAL.

4 Os oito Subpríncipes são:—

5

ASTAROT.	MAGOT.	ASMODEE.	BELZEBUD.
ORIENS.	PAIMON.	ARITON.	AMAIMON.

6 Os Espíritos comuns a estes quatro Subpríncipes, a saber:—

7 ORIENS. | PAIMON, | ARITON. | AMAIMON.

[8] são:—

HOSEN.	SARAPH.	PROXOSOS.	HABHI.
ACUAR.	TIRANA.	ALLUPH.	NERCAMAY.
NILEN.	MOREL.	TRACI.	ENAIA.
MULACH.	MALUTENS.	IPARKAS.	NUDITON.
MELNA.	MELHAER.	RUACH.	APOLHUN.
SCHABUACH.	MERMO.	MELAMUD.	POTER.
SCHED.	EKDULON.	MANTIENS.	OBEDAMA.
SACHIEL.	MOSCHEL.	PEREUCH.	DECCAL.
ASPERIM.	KATINI.	TORFORA.	BADAD.
COELEN.	CHUSCHI.	TASMA.	PACHID.
PAREK.	RACHIAR.	NOGAR.	ADON.
TRAPIS.	NAGID.	ETHANIM.	PATID.
PAREHT.	EMPHASTISON.	PARASEH.	GEREVIL.
ELMIS.	ASMIEL.	IRMINON.	ASTUREL.
NUTHON.	LOMIOL.	IMINK.	PLIROK.
TAGNON.	PARMATUS.	IARESIN.	GORILON.
LIRION.	PLEGIT.	OGILEN.	TARADOS.
LOSIMON.	RAGARAS.	IGILON.	GOSEGAS.
ASTREGA.	PARUSUR.	IGIS.	AHEROM.
IGARAK.	GELOMA.	KILIK.	REMORON.
EKALIKE.	ISEKEL.	ELZEGAN.	IPAKOL.
HARIL.	KADOLON.	IOGION.	ZARAGIL.
IRRORON.	ILAGAS.	BALALOS.	OROIA.
LAGASUF.	ALAGAS.	ALPAS.	SOTERION.

ROMAGES.	PROMAKOS.	METAFEL.	DARASCON.
KELEN.	ERENUTES.	NAJIN.	TULOT.
PLATIEN.	ATLOTON.	AFARORP.	MORILEN.
RAMARATZ.	NOGEN.	MOLIN.	

10 (= 111 Espíritos servidores.)

11 Estes são os Espíritos comuns a

12 ASTAROT e ASMODEE, a saber:—

13 AMANIEL. | ORINEL. | TIMIRA. | DRAMAS.
AMALIN. | KIRIK. | BUBANA. | BUK.
RANER. | SEMLIN. | AMBOLIN, | ABUTES.
EXTERON. | LABOUX. | CORCARON. | ETHAN.
TARET. | DABLAT. | BURIUL. | OMAN.
CARASCH. | DIMURGOS. | ROGGIOL. | LORIOL.
ISIGI. | TIORON. | DAROKIN. | HORANAR
ABAHIN. | GOLEG. | GUAGAMON. | LAGINX.
ETALIZ. | AGEI. | LEMEL. | UDAMAN.
BIALOT. | GAGALOS. | RAGALIM. | FINAXOS.
AKANEF. | OMAGES. | AGRAX. | SAGARES.
AFRAY. | UGALES. | HERMIALA. | HALIGAX.
GUGONIX. | OPILM. | DAGULER. | PACHEI.
NIMALON.

14 (= 53 Espíritos servidores.)

15 Estes são os Espíritos comuns a

16 AMAIMON e ARITON, a saber:—

17

HAUGES.	AGIBOL.	RIGOLEN.	GRASEMIN.
ELAFON.	TRISAGA.	GAGALIN.	CLERACA.
ELATON.	PAFESLA.		

18 (= 10 Espíritos servidores.)

19 Estes são os Espíritos comuns entre

20 ASMODEE e MAGOT, a saber:—

21

TOUN.	MAGOG.	DIOPOS.	DISOLEL.
BIRIEL.	SIFON.	KELE.	MAGIROS.
SARTABAKIM.	LUNDO.	SOBE.	INOKOS.
MABAKIEL.	APOT.	OPUN.	

22 (= 15 Espíritos servidores.)

23 Os seguintes são os de

24 ASTAROT, a saber:—

25

AMAN.	CAMAL.	TOXAI.	KATARON.
RAX.	GONOGIN.	SCHELAGON.	GINAR.
ISIAMON.	BAHAL.	DAREK.	ISCHIGAS.
GOLEN.	GROMENIS.	RIGIOS.	NIMERIX.
HERG.	ARGILON.	OKIRI.	FAGANI.
HIPOLOS.	ILESON.	CAMONIX.	BAFAMAL.
ALAN.	APORMENOS.	OMBALAT.	QUARTAS.
UGIRPEN.	ARAEX.	LEPACA.	KOLOFE.

26 (= 32 Espíritos servidores.)

27 Estes são os de

28 MAGOT e KORE, a saber:—

29 NACHERAN. | KATOLIN. | LUESAF. | MASAUB.
URIGO. | FATURAB. | FERSEBUS. | BARUEL.
UBARIN. | BUTARAB. | ISCHIRON. | ODAX.
ROLER. | AROTOR. | HEMIS. | ARPIRON.
ARRABIN. | SUPIPAS. | FORTESON. | DULID.
SORRIOLENEN. | MEGALAK. | ANAGOTOS. | SIKASTIN.
PETUNOF | MANTAN. | MEKLBOC. | TIGRAFON.
TAGORA. | DEBAM. | TIRAIM. | IRIX.
MADAIL. | ABAGIRON. | PANDOLI. | NENISEM.
COBEL. | SOBEL. | LABONETON. | ARIOTH.
MARAG. | KAMUSIL. | KAITAR. | SCHARAK.
MAISADUL. | AGILAS. | KOLAM. | KILIGIL.
CORODON. | HEPOGON. | DAGLAS. | HAGION.

EGAKIREH. | PARAMOR. | OLISERMON. | RIMOG.
HORMINOS. | HAGOG. | MIMOSA. | AMCHISON.
ILARAX. | MAKALOS. | LOCATER. | COLVAM.
BATTERNIS.

30 (= 65 Espíritos servidores.)

31 Os de

32 ASMODEE são:—

33

ONEI.	ORMION.	PRECHES.	MAGGID.
SCLAVAK.	MEBBESSER.	BACARON.	HOLBA.
HIFARION.	GILARION.	ENIURI.	ABADIR.
SBARIONAT.	UTIFA.	OMET.	SARRA.

34 (= 16 Espíritos servidores.)

35 Estes são os de

36 BELZEBUD, a saber:—

37 ALCANOR. | AMATIA. | BILIFARES. | LAMARION.
DIRALISEN. | LICANEN. | DIMIRAG. | ELPONEN.
ERGAMEN. | GOTIFAN. | NIMORUP. | CARELENA.
LAMALON. | IGURIM. | AKIUM. | DORAK.
TACHAN. | IKONOK. | KEMAL. | BILICO.
TROMES. | BALFORI. | AROLEN. | LIROCHI.
NOMINON. | IAMAI. | AROGOR. | HOLASTRI.
HACAMULI. | SAMALO. | PLISON. | RADERAF.

BOROL. | SOROSMA. | CORILON. | GRAMON.
MAGALAST. | ZAGALO. | PELLIPIS. | NATALIS.
NAMIROS. | ADIRAEL. | KABADA. | KIPOKIS.
ORGOSIL. | ARCON. | AMBOLÒN. | LAMOLON.
BILIFOR.

38 (= 49 Espíritos servidores.)

39 Estes são de

40 ORIENS, a saber:—

41

SARISEL.	GASARONS.	SOROSMA.	TURITEL.
BALAKEN.	GAGISON.	MAFALAC.	AGAB.

42 (= 8 Espíritos servidores.)

43 Estes são de

44 PAIMON, a saber:—

45

AGLAFOS.	AGAFALI.	DISON.	ACHANIEL.
SUDORON.	KABERSA.	EBARON.	ZALANES.
UGOLA.	CAME.	ROFFLES.	MENOLIK.
TACAROS.	ASTOLIT.	RUKUM.	

46 (= 15 Espíritos servidores.)

47 Estes são de

48 ARITON, a saber:—

49

ANADER.	EKOROK.	SIBOLAS.	SARIS.
SEKABIN.	CAROMOS.	ROSARAN.	SAPASON.
NOTISER.	FLAXON.	HAROMBRUB.	MEGALOSIN.
MILIOM.	ILEMLIS.	GALAK.	ANDROCOS.
MARANTON.	CARON.	REGINON.	ELERION.
SERMEOT.	IRMENOS.		

50 (= 22 Espíritos servidores.)

51 Estes são os de

52 AMAIMON, a saber:—

53

ROMEROC.	RAMISON.	SCRILIS.	BURIOL.
TARALIM.	BURASEN.	AKESOLI.	EREKIA.
ILLIRIKIM.	LABISI.	AKOROS.	MAMES.
GLESI.	VISION.	EFFRIGIS.	APELKI.
DALEP.	DRESOP.	HERGOTIS.	NILIMA.

54 (= 20 Espíritos servidores.)

55

SOB QUAIS CHEFES.	TOTAL DE ESPÍRITOS SERVIDORES.
Oriens, Paimon, Ariton, Amaymon	= 111
Ashtaroth e Asmodeus	= 53
Amaymon e Ariton	= 10
Asmodeus e Magoth	= 15
Ashtaroth	= 32
Magoth e Koré	= 65
Asmodeus	= 16
Beelzebub	= 49
Oriens	= 8
Paymon	= 15
Ariton	= 22
Amaymon	= 20
Total dos nomes dos Espíritos servidores	= 316

56 Infinitos são os Espíritos que eu poderia ter registrado aqui; mas, para não causar confusão, julguei conveniente pôr só aqueles que eu mesmo empreguei e que achei bons e fiéis em todas as operações em que me servi deles.

57 Também é verdade que quem fizer esta operação poderá depois, segundo a sua necessidade, obter (os nomes de) outros.

Une Sacra · edição 2.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

LIVRO II, CAPÍTULO XX — COMO SE DEVEM FAZER AS OPERAÇÕES

✦

1 TERMINADA a dita operação, é necessário, para completar esta instrução, dizer como devemos conduzir as operações que quem opera quer pôr em prática.

2 Primeiro, pois, tendo chegado ao fim e tendo obtido tudo o que é necessário, não podeis louvar e honrar o bastante a Deus e o Seu Santíssimo Nome, ainda que tivésseis mil línguas; nem tampouco podeis engrandecer e agradecer o bastante ao vosso Santo Anjo da Guarda, como ele merece. Porém, deveis dar graças proporcionais ao vosso estado e ao grande tesouro que recebestes.

2.2 É necessário também que entendais bem como deveis gozar destas imensas riquezas, para que não fiquem nas vossas mãos sem fruto, ou até nocivas. Porque esta Arte é como uma espada na vossa mão, capaz de servir para toda espécie de mal e de dano ao vosso próximo.

2.3 Mas, pondo-a em prática para o único fim para o qual foi feita, isto é, para vencer com ela o DEMÔNIO e os inimigos, então fareis bom uso dela. Quero ainda dar-vos alguma instrução sobre certos pontos necessários e principais.

3 Terminada a operação dos Espíritos, continuareis uma semana inteira a louvar a Deus; e, quanto a vós pessoalmente, não fareis trabalho servil durante os sete dias, nem fareis convocação alguma dos Espíritos em geral,

nem dos Familiares; e depois, passados os sete dias, começareis a exercer o vosso poder, como se dirá a seguir:—

4 (1) Tende cuidado, antes de tudo, de não fazer operação mágica alguma, nem invocação dos Espíritos, no dia de Sabá, durante todo o período da vossa vida, pois esse dia é consagrado a Deus e é o dia em que deveis repousar e santificar-vos, e deveis solenizá-lo com orações.

5 (2) Guardai-vos, como vos guardaríeis do fogo eterno, de manifestar a qualquer ser vivo o que o vosso Anjo da Guarda vos tiver confiado; exceto àquele que vos deu a operação, a quem tendes, por assim dizer, maior obrigação do que ao vosso próprio pai.

6 (3) Tanto quanto estiver ao vosso alcance, tende cuidado de modo algum usar esta Arte contra o vosso próximo, exceto para uma justa vingança; embora vos aconselhe, mesmo neste ponto, a imitar Deus, que vos perdoa até a vós mesmos; e não há no mundo ação mais meritória do que perdoar.

7 (4) Caso o vosso Anjo vos dissuada de alguma operação e vos proíba de fazê-la, guardai-vos bem de vos obstinar nela, pois em tal caso sempre vos arrependeríeis.

8 (5) Fugi de toda espécie de ciência (má), magia e encantamentos, porque são todos invenções diabólicas; também não confieis em livros que os ensinam, ainda que na aparência vos pareçam dignos de confiança, pois são redes que o pérfido BELIAL estende para vos apanhar.

9 (6) Ao conversar com Espíritos, bons ou maus, nunca empregueis palavras que não entendeis, porque assim tereis vergonha e dano.

10 (7) Nunca pedireis ao vosso Anjo da Guarda Símbolo algum para operar para um fim mau, pois o entristeceríeis. Encontrareis pessoas demais que vos suplicarão que o façais; vede que não o façais!

11 (8) Acostumai-vos o mais possível à pureza do corpo e à limpeza das roupas, pois isso é muito necessário; porque os Espíritos, tanto bons como maus, amam a pureza.

12 (9) Tanto quanto possível, evitai empregar a vossa Sabedoria para outros em coisas más; mas considerai primeiro bem aquele a quem quereis prestar um serviço; porque muitas vezes acontece que, ao prestar um serviço a outro, se faz mal a si mesmo.

13 (10) De modo algum procureis obter a operação dos Santos Anjos, a não ser que tenhais extrema necessidade dela, pois estes Santos Anjos estão tão acima de vós que é inútil querer comparar-vos a Eles, não sendo vós nada em comparação Daqueles que são os Anjos de Deus.

14 (11) Se as operações puderem ser feitas pelos Espíritos Familiares, não é necessário empregar outros nelas.

15 (12) Ainda que vos fosse fácil empregar os vossos Familiares para molestar o vosso próximo, procurai abster-vos disso, a não ser para reprimir a insolência dos que tentassem alguma coisa contra vós pessoalmente.

15.2 Nunca mantenhais os Espíritos Familiares ociosos; e, se quiserdes entregar um a alguma pessoa, vede que tal pessoa seja distinta e meritória, pois não gostam de servir os de condição baixa e comum. Mas, se tal pessoa a quem os derdes tiver feito algum pacto expresso (com Espíritos), em tal caso os Espíritos Familiares voarão depressa para servi-la.

16 (13) Estes três livros da presente operação devem ser lidos e relidos uma infinidade de vezes, de modo que, no espaço de seis meses antes de começar, quem opera esteja plenamente instruído e informado neles; e, se não for judeu, deve ainda estar familiarizado com muitos dos costumes e cerimônias que esta operação exige, para se acostumar ao retiro, que é tão necessário e útil.

17 (14.) Se quem faz esta operação, durante os seis meses ou luas, cometer voluntariamente algum pecado mortal proibido pelas Tábuas da Lei, esteja certo de que nunca receberá esta Sabedoria.

18 (15) O sono durante o dia é completamente proibido, a não ser que seja absolutamente necessário, por causa de alguma enfermidade, ou da velhice, ou da fraqueza da constituição; pois Deus está sempre disposto a usar de misericórdia para com os homens, por causa das suas fraquezas.

19 (16) Se não tendes a intenção firme de continuar a operação, aconselhovos a de modo algum começá-la; porque o Senhor não gosta de ser escarnecido e castiga com doenças do corpo os que zombam Dele. Porém, quem é impedido de continuar por algum acidente imprevisto não peca de modo algum.

20 (17) É impossível a quem passou dos cinquenta anos de idade empreender esta operação. Assim também era costume na verdadeira e antiga Lei judaica quanto ao sacerdócio. Também não deve ter menos de vinte e cinco anos de idade.

21 (18) Não permitireis que os Espíritos Familiares se familiarizem demais convosco por meio de discussões e argumentos com eles; porque eles proporão tantos assuntos e coisas ao mesmo tempo que confundirão e pertur-

barão a mente.

22 (19) Com os Espíritos Familiares não deveis usar os Símbolos do Terceiro Livro, a não ser os do seu quinto capítulo; mas, se desejardes alguma coisa, ordenai-lhes em voz alta que a façam. Nunca comeceis muitas operações ao mesmo tempo, mas, quando tiverdes terminado uma, começai outra, até estardes perfeitos na prática; pois um artista aprendiz não se torna mestre subitamente, mas pouco a pouco.

23 (20) Sem razões da maior importância, nunca se devem chamar os quatro Príncipes nem os oito Subpríncipes, porque devemos fazer uma grande distinção entre estes e os outros (que lhes são inferiores).

24 (21) Ao operar, insisti o menos possível em que os Espíritos apareçam visivelmente; e assim trabalhareis muito melhor, pois deve bastar-vos que digam e façam o que quereis.

25 (22) Todas as preces, orações, invocações e conjurações, e de fato tudo o que tiverdes de dizer, devem ser pronunciadas em voz alta e clara, sem, porém, gritar como um louco, mas falando com clareza e naturalidade e pronunciando distintamente.

26 (23) Durante as seis luas, varrereis o Oratório em toda véspera de Sabá e o mantereis rigorosamente limpo, pois é um lugar dedicado aos Anjos santos e puros.

27 (24) Tende cuidado de não começar operação alguma de noite, se for importante, a não ser que a necessidade seja muito urgente.

28 (25) O vosso único objetivo durante toda a vida deve ser evitar o mais possível uma vida desregrada, e em especial os vícios da devassidão, da gula e da embriaguez.

29 (26) Completada a operação e sendo agora possuidores da Verdadeira Sabedoria, jejuareis três dias antes de começar a pô-la em prática.

30 (27) Todo ano deveis fazer uma comemoração do benefício insigne que o Senhor vos concedeu, nesse tempo celebrando, orando e honrando o vosso Anjo da Guarda naquele dia com todas as vossas forças.

31 (28) Durante os três dias em que constrangerdes os Espíritos, jejuareis, pois isto é essencial, para que, quando estiverdes trabalhando, vos encontreis mais livres e tranquilos de corpo e de mente.

32 (29) Notai que os jejuns se devem entender como começando sempre com a primeira estrela da noite, e não de outro modo.

33 (30) Guardai como preceito indubitável nunca dar esta operação a um monarca, porque Salomão foi o primeiro que abusou dela; e, se fizésseis o contrário, tanto vós como os vossos sucessores perderíeis igualmente a sua graça. Quanto a esta ordem, eu mesmo, tendo sido procurado pelo imperador Sigismundo, dei-lhe de boa vontade o melhor Espírito Familiar que tinha; mas recusei firmemente dar-lhe a operação; e ela não deve ser dada a imperadores, reis ou outros soberanos.

34 (31) Podeis certamente dar, mas não é permitido vender, esta (operação), pois isso seria abusar da Graça do Senhor que vo-la deu; e, se agísseis contra isto, perderíeis o domínio sobre ela.

35 (32) Se fizerdes esta operação numa cidade, deveis tomar uma casa que de modo algum seja devassada por ninguém, pois hoje em dia a curiosidade é tão forte que deveis estar em guarda; e deve haver um jardim (junto à casa) onde possais fazer exercício.

36 (33) Tende bem cuidado, durante as seis luas ou meses, de não perder sangue do vosso corpo, exceto o que a virtude expulsiva em vós expulsar naturalmente por si mesma.

37 (34) Por fim, durante todo esse tempo, não tocareis cadáver algum de espécie alguma.

38 (35) Durante todo este período não comereis nem a carne nem o sangue de animal morto algum; e isto fareis por certa razão particular.

39 (36) Obrigareis por juramento aquele a quem derdes esta operação a não dá-la nem vendê-la a nenhum ateu declarado nem blasfemador de Deus.

40 (37) Jejuareis três dias antes de dar a operação a alguém; e quem a receber fará o mesmo; e ele também vos entregará ao mesmo tempo a soma de dez florins de ouro, ou o seu valor, que deveis distribuir com a vossa própria mão a pessoas pobres, a quem encarregareis de recitar os Salmos Miserere mei Deus etc., "Tem piedade de mim, ó Deus", e De Profundis etc., "Das profundezas".

41 (38) Será uma boa coisa, e que facilitará a operação, recitardes todos os Salmos de Davi, pois contêm grande poder e virtude; e dizê-los pelo menos duas vezes por semana.

42 Também fugireis do jogo como da peste, porque é sempre ocasião de blasfêmia. Também durante este tempo a oração e o estudo dos Livros Sagrados devem tomar para vós o lugar do jogo.

43 Todos estes conselhos, e muitos outros que certamente receberíeis do vosso Anjo da Guarda, registrei aqui para que, observando-os perfeitamente, sem falhar no menor pormenor, encontreis no fim da operação o seu valor. Vou agora, pois, dar-vos informação clara e suficiente de como empregar os Símbolos e de como proceder se quiserdes adquirir outros.

44 Deveis entender, pois, que, uma vez que quem opera tem o poder, não é necessário (em todos os casos) usar Símbolos escritos, mas pode bastar nomear em voz alta o nome do Espírito e a forma em que quereis que apareça visivelmente; porque, uma vez que tenham jurado, isso basta.

44.2 Estes Símbolos, pois, são feitos para que vos sirvais deles quando estiverdes na companhia de outras pessoas; também deveis tê-los convosco, para que, simplesmente tocando-os ou manuseando-os, representem o vosso desejo.

44.3 Logo então aquele a quem pertence o Símbolo vos servirá pontualmente; mas, se desejardes alguma coisa especial que de modo algum esteja ligada ao Símbolo ou nomeada nele, será necessário dá-la a entender pelo menos mostrando o vosso desejo com duas ou três palavras.

44.4 E aqui é bom observar que, se usardes de prudência, podereis muitas vezes conversar com as pessoas que estão convosco de tal modo que os Espíritos, tendo sido, porém, invocados antes por vós, entenderão o que devem fazer; mas é necessário revelar-lhes a vossa intenção por palavras.

44.5 Pois são de tão grande inteligência que de uma só palavra ou de um só motivo podem tirar a construção de toda a coisa; e, embora não possam penetrar nas partes mais íntimas da mente humana, ainda assim, pela sua astúcia e sutileza, são tão hábeis que compreendem por sinais perceptíveis o desejo da pessoa em questão.

45 Mas, quando for um assunto grave e importante, deveis retirar-vos para um lugar secreto e à parte, desde que seja apropriado, pois qualquer lugar é bom para invocar os Espíritos próprios da operação. Ali dai-lhes a sua incumbência quanto ao que quereis que façam, o que eles executarão então ou nos dias seguintes.

45.2 Mas dai-lhes sempre o sinal de viva voz, ou de qualquer outro modo que vos agrade, sempre que quiserdes que comecem a operar. Assim fazia ABRAMELIM no Egito, JOSÉ em Paris, e quanto a mim, sempre agi do mesmo modo. Também me tornei um homem muito grande, e em especial alguém que prestou serviço a príncipes e grandes senhores.

46 Direi adiante com clareza que operações pertencem a este ou àquele Espírito e como é necessário agir.

47 Agora vos ensinarei como todos os (Símbolos) que estão neste livro, assim como os que (depois) recebereis dos (próprios) Espíritos, devem ser escritos e adquiridos. Pois o número das operações é infinito, e seria impossível registrá-las todas nesta obra. Se, pois, quiserdes fazer certas operações novas usando um Símbolo que de modo algum esteja registrado no Terceiro Livro [falo de operações boas e permitidas], fareis o pedido dele ao vosso Anjo da Guarda deste modo:—

48 Jejuai na véspera e, na manhã seguinte, bem lavados, entrareis no Oratório, vestireis a túnica branca, acendereis a lâmpada e poreis o perfume no incensário. Então ponde a lâmina de prata sobre o altar, cujos dois ângulos devem ser tocados com o santo óleo da unção; caí de joelhos e fazei a vossa oração ao Senhor, dando-Lhe graças pelos benefícios que recebestes em geral.

49 Então Lhe suplicareis que queira enviar-vos o vosso Santo Anjo, para que vos instrua na vossa ignorância e Se digne atender o vosso pedido. Depois disso, invocai o vosso Santo Anjo da Guarda e pedi-lhe que vos favoreça com a sua visão e vos instrua como deveis desenhar e preparar o Símbolo da operação desejada.

49.2 Também permanecereis em oração até verdes aparecer no aposento o esplendor do vosso Anjo. Então esperai para ver se ele expõe ou ordena alguma coisa sobre a forma do Símbolo pedido.

49.3 E, quando tiverdes terminado a vossa súplica, levantai-vos e ide à placa de prata, onde encontrareis escrito, como em gotas de orvalho, como um suor que sai dela, o Símbolo como o deveis fazer, junto com o nome do Espírito que vos deve servir para esta operação, ou então o do seu Príncipe.

49.4 E, sem tocar nem mover a lâmina, copiai logo o Símbolo tal como aparece e deixai a placa de metal sobre o altar até a tarde; e nesse tempo, depois de fazer a vossa oração habitual e dar graças, a guardareis num pedaço de seda limpa.

50 O dia mais conveniente para obter estes Símbolos é o Sabá; porque com tal operação de modo algum violamos (a sua santidade) nem a ofendemos. Também podemos preparar na véspera todas as coisas necessárias. Mas, se o Anjo não aparecer e de modo algum vos manifestar o Símbolo, então po-

deis estar certos de que a pretendida operação, embora possa parecer boa aos vossos olhos, não é assim considerada por Deus e pelo vosso Anjo da Guarda; e em tal caso mudareis os vossos pedidos.

51 Ora, quanto aos Símbolos para operações más, estes obtereis mais facilmente; pois, depois (de pôr) o perfume, não há outra coisa a fazer senão as vossas orações. Então, vestidos com a vossa túnica branca, poreis por cima dela a veste de seda e o cinto, e depois a coroa, tomando a vara na mão e colocando-vos ao lado do altar, voltados para o terraço.

51.2 Então, segurando a vara, conjurai do mesmo modo que fizestes no segundo dia. E, quando os Espíritos tiverem aparecido, lhes ordenareis que de modo algum deixem o lugar até vos terem manifestado o Símbolo da operação que desejais, junto com os nomes dos Espíritos capazes de pô-la em execução e os seus Símbolos.

51.3 E então vereis o Príncipe a quem a operação pertence reconhecer, escrever e assinar na areia o Símbolo, junto com o nome do Espírito que há de servir para esta operação. Então tomareis a garantia e o juramento do Príncipe sobre o Símbolo, e também dos seus ministros, como tereis feito antes segundo (as instruções dadas no) capítulo catorze.

51.4 E, se forem dados vários Símbolos, fazei-os jurar sobre todos eles. Feito isso, podeis despedi-los do modo que já descrevemos, tendo cuidado antes disso de copiar os Símbolos que eles tiverem traçado na areia, porque, ao partir, eles os destruirão.

52 E, quando tiverem partido, tomai o incensário e perfumai o lugar, como se disse antes.

53 Não escrevo isto, contudo, para que possais por este meio, assim como pelo uso de certos Símbolos descritos no Terceiro Livro, fazer o mal; de modo algum os escrevi para tal fim, mas só para que entendais a plena perfeição desta Arte e o que podemos fazer com ela. Pois os Espíritos Maus são extremamente prontos e extremamente obedientes para fazer o mal; seria de desejar que o fossem tanto para o bem. Contudo, tende cuidado de estar em guarda.

54 E lembrai-vos de que, havendo um Deus para escrever os ditos Símbolos, não é necessária preparação particular alguma de penas, tinta e papel, nem escolha de dias particulares, nem outras coisas a observar, que os falsos magos e encantadores do Diabo vos querem fazer crer.

54.2 Basta que os Símbolos estejam escritos com clareza, com qualquer espécie de tinta e pena, desde que possamos discernir facilmente a que operação pertence cada Sinal, o que também podeis fazer facilmente por meio de um registro bem ordenado e organizado deles.

54.3 Mas a maior parte dos Símbolos do Terceiro Livro aconselho-vos a fazer antes de começar a operação, guardando-os até esse tempo no interior do altar. E, depois que os Espíritos tiverem jurado sobre eles, guardareis com cuidado (os Símbolos) num lugar seguro, onde não possam ser vistos nem tocados por outra pessoa, porque assim poderia sobrevir grande dano a tal pessoa.

55 Agora vos declararemos que Símbolos são manifestados pelos Bons Anjos e quais pelos Maus, a que Príncipe está sujeita cada operação e, por fim, o que se deve observar a respeito de cada Símbolo.

Une Sacra · edição 2.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

LIVRO II — POR QUEM SÃO MANIFESTADOS OS SÍMBOLOS DOS CAPÍTULOS DO TERCEIRO LIVRO

✦

1 Os Símbolos dos capítulos do Terceiro Livro que são manifestados só pelos Anjos, ou pelo Anjo da Guarda, são estes, a saber:—

2 Capítulo I. (Para saber toda espécie de coisas passadas e futuras, que não sejam, porém, diretamente contrárias a Deus e à Sua Santíssima Vontade.)

3 Capítulo III. (Para fazer qualquer Espírito aparecer e tomar qualquer forma, como de homem, animal, ave etc.)

4 Capítulo IV. (Para diversas visões.)

5 Capítulo V. (Como podemos reter os Espíritos Familiares, presos ou livres, em qualquer forma.)

6 Capítulo VI. (Para fazer mostrar minas e ajudar todo tipo de trabalho ligado a elas.)

7 Capítulo VII. (Para fazer os Espíritos realizarem com facilidade e presteza todos os trabalhos e operações químicas necessárias, em especial no que diz respeito aos metais.)

8 Capítulo X. (Para impedir que tenha efeito qualquer operação necromântica ou mágica, exceto as da Cabala ou desta Sagrada Magia.)

9 Capítulo XI. (Para fazer trazer a alguém toda espécie de livros, perdidos ou roubados.)

[10] Capítulo XVI. (Para encontrar e tomar posse de toda espécie de tesouros, desde que não estejam de modo algum guardados por magia.)

[11] Capítulo XVIII. (Para curar diversas doenças.)

[12] Capítulo XXV. (Para andar sobre a água e operar debaixo dela.)

[13] Capítulo XXVIII. (Para ter tanto ouro e prata quanto se quiser, tanto para prover às próprias necessidades como para viver na opulência.)

[14] Os seguintes (Símbolos) são manifestados em parte pelos Anjos e em parte pelos Espíritos Maus, e por isso não nos devemos valer deles sem a permissão do Santo Anjo. São os de:—

[15] Capítulo II. (Para obter informação e ser esclarecido sobre toda sorte de proposições e todas as ciências duvidosas.)

[16] Capítulo VIII. (Para provocar tempestades.)

[17] Capítulo XII. (Para saber os segredos de qualquer pessoa.)

[18] Capítulo XIII. (Para fazer um corpo morto reviver e fazer todas as funções que uma pessoa viva faria, e isto durante o espaço de sete anos, por meio dos Espíritos.)

[19] Capítulo XIV. (Os doze Símbolos para as doze horas do dia e da noite, para tornar-se invisível a todas as pessoas.)

[20] Capítulo XV. (Para os Espíritos nos trazerem tudo o que quisermos comer ou beber, e até todas (as espécies de comida) que pudermos imaginar.)

[21] Capítulo XVII. (Para voar pelo ar e viajar para qualquer lugar.)

[22] Capítulo XIX. (Para toda espécie de afeição e amor.)

[23] Capítulo XX. (Para provocar toda espécie de ódio e inimizade, discórdias, brigas, contendas, combates, batalhas, perdas e danos.)

[24] Capítulo XXIV. (Para descobrir qualquer furto que tenha ocorrido.)

[25] Capítulo XXVI. (Para abrir toda espécie de fechadura sem chave e sem fazer ruído algum.)

[26] Capítulo XXIX. (Para fazer aparecer homens armados.)

[27] Os seguintes (Símbolos) são manifestados só pelos Espíritos Maus, a saber:—

[28] Capítulo IX. (Para transformar animais em homens e homens em animais etc.)

[29] Capítulo XXI. (Para transformar-se e tomar diferentes rostos e formas.)

[30] Capítulo XXII. (Este capítulo é só para o mal, pois com os seus Símbolos podemos lançar feitiços e fazer toda espécie de mal; não nos devemos valer dele.)

[31] Capítulo XXIII. (Para demolir edifícios e fortalezas.)

[32] Capítulo XXVII. (Para fazer aparecer visões.)

[33] Capítulo XXX. (Para fazer aparecer comédias, óperas e toda espécie de música e danças.)

Une Sacra · edição 2.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

LIVRO II — A QUE PRÍNCIPE ESTÃO SUBMETIDAS AS OPERAÇÕES DE CADA CAPÍTULO

✦

1 ASTAROT e ASMODEE executam juntos os Símbolos e as operações de:—

2 Capítulo VI. (Para fazer mostrar minas e ajudar todo tipo de trabalho ligado a elas.)

3 Capítulo VII. (Para fazer os Espíritos realizarem com facilidade e presteza todos os trabalhos e operações químicas necessárias, em especial no que diz respeito aos metais.)

4 Capítulo IX. (Para transformar animais em homens e homens em animais etc.)

5 ASMODEE e MAGOT executam juntos as operações de:—

6 Capítulo XV. (Para os Espíritos nos trazerem tudo o que quisermos comer ou beber, e até todas (as espécies de comida) que pudermos imaginar.)

7 ASTAROT e ARITON executam os dois o capítulo seguinte por meio dos seus ministros, mas não juntos, e sim cada um separadamente:—

8 Capítulo XVI. (Para encontrar e tomar posse de toda espécie de tesouros, desde que não estejam de modo algum guardados por magia.)

9 ORIENS, PAIMON, ARITON e AMAIMON executarão, por meio dos Espíritos ministros que lhes são comuns, os seguintes, a saber:—

[10] Capítulo I. (Para saber toda espécie de coisas passadas e futuras, que não sejam, porém, diretamente contrárias a Deus e à Sua Santíssima Vontade.)

[11] Capítulo II. (Para obter informação e ser esclarecido sobre toda sorte de proposições e todas as ciências duvidosas.)

[12] Capítulo III. (Para fazer qualquer Espírito aparecer e tomar qualquer forma, como de homem, animal, ave etc.)

[13] Capítulo IV. (Para diversas visões.)

[14] Capítulos V. (Como podemos reter os Espíritos Familiares, presos ou livres, em qualquer forma.)

[15] Capítulo XIII. (Para fazer um corpo morto reviver e fazer todas as funções que uma pessoa viva faria, e isto durante o espaço de sete anos, por meio dos Espíritos.)

[16] Capítulo XVII. (Para voar pelo ar e viajar para qualquer lugar.)

[17] Capítulo XXVII. (Para fazer aparecer visões.)

[18] Capítulo XXIX. (Para fazer aparecer homens armados.)

[19] AMAIMON e ARITON fazem juntos:—

[20] Capítulo XXVI. (Para abrir toda espécie de fechadura sem chave e sem fazer ruído algum.)

[21] ORIENS sozinho faz:—

[22] Capítulo XXVIII. (Para ter tanto ouro e prata quanto se quiser, tanto para prover às próprias necessidades como para viver na opulência.)

[23] PAIMON (sozinho) faz:—

[24] Capítulo XXIX. (Para fazer aparecer homens armados.) (Note-se que este capítulo já foi classificado entre os feitos por Oriens, Paimon, Ariton e Amaimon juntos.)

[25] ARITON faz:—

[26] Capítulo XXIV. (Para descobrir qualquer furto que tenha ocorrido.)

[27] AMAIMON (faz):—

[28] Capítulo XVIII. (Para curar diversas doenças.)

[29] ASTAROT (faz):—

[30] Capítulo VIII. (Para provocar tempestades.)

[31] Capítulo XXIII. (Para demolir edifícios e fortalezas.)

[32] MAGOT (faz):—

[33] Capítulo X. (Para impedir que tenha efeito qualquer operação necromântica ou mágica, exceto as da Cabala ou desta Sagrada Magia.)

[34] Capítulo XI. (Para fazer trazer a alguém toda espécie de livros, perdidos ou roubados.)

[35] Capítulo XXI. (Para transformar-se e tomar diferentes rostos e formas.)

[36] Capítulo XXIV. (Para descobrir qualquer furto que tenha ocorrido.)

[37] Capítulo XXX. (Para fazer aparecer comédias, óperas e toda espécie de música e danças.)

[38] ASMODEE (faz):—

[39] Capítulo XII. (Para saber os segredos de qualquer pessoa.)

[40] BELZEBUD (faz):—

[41] Capítulo IX. (Para transformar animais em homens e homens em animais etc.)

[42] Capítulo XX. (Para provocar toda espécie de ódio e inimizade, discórdias, brigas, contendas, combates, batalhas, perdas e danos.)

[43] Capítulo XXII. (Este capítulo é só para o mal, pois com os seus Símbolos podemos lançar feitiços e fazer toda espécie de mal; não nos devemos valer dele.)

[44] As operações dos capítulos seguintes também podem (em grande parte) ser administradas pelos Espíritos Familiares, a saber:—

[45] Capítulo II. (Informação científica.)

[46] Capítulo IV. (Visões.)

[47] Capítulo XII. (Segredos de outras pessoas.)

[48] Capítulo XVIII. (Cura de doenças.)

[49] Capítulo XIX. (Afeição e amor.)

[50] Capítulo XXIII. (Demolição de edifícios.)

[51] Capítulo XXIV. (Descoberta de furto.)

[52] Capítulo XXVII. (Fazer aparecer visões.)

[53] Capítulo XXVIII. (Obter dinheiro.)

[54] Capítulo XXX. (Visões de óperas, comédias etc.)

55 Se no começo eles se escusarem de fazê-lo, há provavelmente alguma causa que impede, e neste caso deveis servir-vos de outros Espíritos; mas, de outro modo, devem obedecer-vos em tudo e por tudo o que lhes ordenardes.

Une Sacra · edição 2.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

LIVRO II — INSTRUÇÕES E EXPLICAÇÕES SOBRE CADA CAPÍTULO DO TERCEIRO LIVRO

✦

1 Capítulo I. (Para saber toda espécie de coisas passadas e futuras, que não sejam, contudo, diretamente contrárias a Deus e à Sua Santíssima Vontade.)

2 Primeiro, toma o Símbolo na mão, põe-no (no alto da cabeça) debaixo do chapéu, e ou serás avisado secretamente pelo Espírito, ou ele executará o que tens a intenção de lhe ordenar que faça.

> Nota
> *(A instrução seguinte é dada no manuscrito como relativa ao capítulo II, mas evidentemente é mais apropriada ao:—)*

4 Capítulo III. (Para fazer qualquer Espírito aparecer e tomar qualquer forma, como de homem, animal, ave etc.)

5 Toma na mão o Símbolo e nomeia o Espírito, que aparecerá na forma ordenada.

> Nota
> *(A informação que se segue refere-se evidentemente aos Símbolos do quinto capítulo, mas no manuscrito original não há número junto, como nos outros casos:—)*

7 Capítulo V. (Como podemos reter os Espíritos Familiares, presos ou livres, em qualquer forma.)

8 Devemos entender que todo homem pode ter quatro Espíritos Familiares ou domésticos, e não mais. Estes Espíritos vos podem servir de muitos modos, e são-vos concedidos pelos Subpríncipes.

9 O primeiro tem o seu período de poder do nascer do sol até o meio-dia.

10 O segundo, do meio-dia até o pôr do sol.

11 O terceiro, do pôr do sol até a meia-noite.

12 E o quarto, da meia-noite até o nascer do sol do dia seguinte.

13 Quem os possui é livre de se valer dos seus serviços na forma que lhe agradar.

14 Desta espécie de Espíritos há um número infinito, que no tempo da sua queda foram condenados a servir o homem; e a cada homem há quatro deles destinados, e cada um é obrigado a servir durante um período de seis horas; e, caso entregueis um a outra pessoa, já não vos podeis valer dos seus serviços, mas, para substituí-lo durante o seu tempo de serviço, podeis chamar algum outro Espírito.

14.2 E, se quiserdes despedir um dos ditos Espíritos antes que expirem as seis horas em que está de guarda, basta fazer-lhe algum sinal de que pode ir, e logo obedecerá. Mas, quando expirarem as seis horas da sua guarda, os ditos Espíritos partirão por si mesmos sem pedir a vossa permissão, e o seguinte no rodízio tomará sucessivamente o lugar (do antecessor). Mas, se tiverdes dado um (a outra pessoa), empregareis em seu lugar um da espécie comum.

15 Capítulo VIII. (Para provocar tempestades.)

16 Se quiserdes provocar tempestades, dai o sinal acima da vossa cabeça (e tocai o Símbolo na parte de cima); e, quando quiserdes fazê-las cessar, tocá-lo-eis na parte de baixo.

17 Capítulo IX. (Para transformar animais em homens e homens em animais etc.)

18 Fazei o ser, homem ou animal, ver o Símbolo, e então tocai-o de repente com ele, e aparecerá transformado; mas isto será apenas uma espécie de fascinação. Quando quiserdes fazê-la cessar, poreis o Símbolo sobre a cabeça (do ser) e batereis nele com a vara, e o Espírito restituirá então as coisas ao estado anterior.

19 Capítulo XI. (Para fazer trazer a alguém toda espécie de livros, perdidos ou roubados.)

20 Os nossos predecessores, desde o começo do mundo, escreveram muitos e diversos livros excelentes da Cabala, cujo valor ultrapassa o de todas as riquezas do mundo.

20.2 Estes livros foram na maior parte perdidos pela providência ou ordem de Deus, que não quis que os Seus altos mistérios se tornassem públicos por tais meios, pois por meio de tais livros tanto os dignos como os indignos poderiam igualmente chegar ao gozo e à posse das coisas secretas do Senhor.

20.3 Alguns também foram queimados em incêndios ou levados pelas águas, e outros acidentes semelhantes (ocorreram) por obra dos Espíritos Maus, que têm inveja de que o homem possua tão grandes tesouros e de serem obrigados a obedecer-lhe.

20.4 Mas esta Terceira Parte (deste livro), isto é, a Sagrada Magia, é a que não se perdeu inteiramente; mas a maior parte foi escondida e emparedada, e isto aconteceu por ordem dos Bons Espíritos, que não permitiram que esta Arte perecesse de todo, querendo que quem (a desejasse) empregasse meios honrosos para obtê-la do Verdadeiro e Único Deus, e não daquele pérfido e enganador, o Diabo, e do seu séquito.

21 Completada esta operação do modo devido, podereis ver e ler estes livros; mas não vos é permitido copiá-los, nem guardá-los na memória mais de uma vez. Quanto a mim, fiz todo esforço para copiá-los, mas à medida que escrevia, a escrita desaparecia da página; de onde podeis concluir que o Senhor, conhecendo a nossa natureza, que é inclinada ao mal, não quer que tão grandes tesouros sirvam a esse fim e à destruição do gênero humano.

22 Capítulo XII. (Para saber os segredos de qualquer pessoa.)

23 Para esta operação basta tocar o Símbolo, pois logo o Espírito vos sussurra a resposta ao ouvido; mas, se por tal meio compreenderdes alguma coisa vil, qualquer que seja, assim como amais a Graça do Senhor, guardai-vos de tornar manifesto o que (obtivestes pelo uso do) Símbolo, pois fazendo-o poderíeis causar dano ao vosso próximo. Toda vez que tocardes o Símbolo, deveis mencionar pelo nome a pessoa cujos segredos desejais saber.

24 Capítulo XIII. (Para fazer um corpo morto reviver e fazer todas as funções que uma pessoa viva faria, e isto durante o espaço de sete anos, por meio dos Espíritos.)

25 Posso em verdade dizer e afirmar que o homem que acaba de morrer se divide em três partes, a saber: corpo, alma e espírito. O corpo volta à terra; a alma, a Deus ou ao Diabo; e o espírito tem o seu período determinado pelo seu Criador, isto é, o Número Sagrado de sete anos, durante os quais lhe é permitido vagar de um lado para outro em qualquer direção; por fim toma a sua decisão e vai direto ao lugar de onde saiu (no princípio).

25.2 Mudar a condição da alma é impossível; mas a Graça do Senhor, por muitas causas e razões que aqui não me é permitido tornar manifestas, quis permitir que, com o auxílio dos Espíritos, possamos forçar o espírito a voltar e a juntar-se de novo ao corpo, de modo que durante sete anos possa fazer qualquer coisa.

25.3 E, embora este espírito e o corpo juntos possam fazer todas as funções e exercícios que costumavam fazer quando o corpo, a alma e o espírito estavam juntos, ainda assim é só um corpo imperfeito, estando neste caso sem a alma.

26 Esta operação é, contudo, uma das maiores, e uma que só devemos fazer em casos extraordinariamente importantes, pois para realizá-la têm de operar os Espíritos Chefes.

27 Nada mais é necessário senão estar atento ao momento em que o homem acaba de morrer e então pôr sobre ele o Símbolo, voltado para os quatro quadrantes do mundo; e logo ele se levantará e começará a mover-se. Deve então ser vestido, e um Símbolo semelhante ao que foi posto sobre ele deve ser costurado na sua roupa.

27.2 Sabei também que, expirados os sete anos, o espírito que estava junto ao corpo partirá logo, e que não podemos prolongar mais o período dos ditos sete anos. Fiz prova desta operação na Moreia para o duque da

Saxônia, que tinha só filhos menores de idade, e o mais velho tinha entre doze e treze anos, incapaz do governo e da administração do seu estado, que os seus próprios parentes teriam tomado e apropriado para si; e por este meio provi (contra essa eventualidade) e impedi que aquele estado caísse em outras mãos.

28 Capítulo XIV. (Os doze Símbolos para as doze horas do dia e da noite, para tornar-se invisível a todas as pessoas.)

29 Tornar-se invisível é coisa muito fácil, mas não é de todo permitido, porque por tal meio podemos molestar o próximo na sua vida (diária), pois podemos facilmente empregá-lo para produzir diversos efeitos, e também podemos fazer (com ele) uma infinidade de males. Mas, honestamente falando, não devemos fazer isto último, sendo expressamente proibido por Deus.

29.2 Por isso vos suplico que vos sirvais disto sempre para um fim bom e nunca para um fim mau! Tendes neste capítulo doze Símbolos, para doze Espíritos diferentes submetidos ao príncipe MAGOT, que são todos da mesma força. Deveis pôr o Símbolo (no alto da cabeça) debaixo do chapéu ou do gorro, e então vos tornareis invisíveis; e, ao tirá-lo, aparecereis visíveis de novo.

30 Capítulo XV. (Para os Espíritos nos trazerem tudo o que quisermos comer ou beber, e até todas as espécies de comida que pudermos imaginar.)

31 Quanto a este Símbolo e a todos os semelhantes que pertencem a este capítulo, quando quiserdes servir-vos deles, poreis entre dois pratos, travessas ou jarros fechados um contra o outro, do lado de fora de uma janela, e antes de passar um quarto de hora encontrareis e tereis o que pedistes.

31.2 Mas deveis entender claramente que com tal espécie de alimentos não podeis nutrir homens por mais de dois dias apenas; pois este alimento, embora seja perceptível aos olhos e à boca, não nutre por muito tempo o corpo, que logo tem fome de novo, pois este (alimento) não dá força ao estômago.

31.3 Sabei também que nenhum destes (alimentos) pode ficar visível por mais de vinte e quatro horas; passado esse período, serão necessários outros novos.

32 Capítulo XVI. (Para encontrar e tomar posse de toda espécie de tesouros, desde que não estejam de modo algum guardados por magia.)

33 Se quiserdes descobrir ou tomar posse de um tesouro, deveis escolher o Símbolo que quiserdes, seja de uma operação comum ou particular, e o Espírito logo vo-lo mostrará, de qualquer espécie ou de qualquer modo que seja. Então poreis sobre ele o Símbolo que se refere a ele, e já não lhe será possível desaparecer no chão nem ser levado. Além disso, os Espíritos destinados à guarda deste tesouro fugirão, e podereis então dispor dele como quiserdes e levá-lo.

34 Capítulo XVII. (Para voar pelo ar e viajar para qualquer lugar.)

35 Nomeai o lugar para onde quereis viajar e ponde o Símbolo na cabeça, debaixo do gorro ou do chapéu; mas tende bem cuidado de que o Símbolo não vos caia por negligência ou falta de cautela. Não viajeis de noite, a não ser que a necessidade ou alguma razão urgente vos obrigue, mas escolhei o dia, e que seja sereno e calmo.

36 Capítulo XVIII. (Para curar diversas doenças.)

37 Desfazei as ataduras do doente e limpai-as e, tendo aplicado o unguento e as compressas, ponde-as de novo no doente; e ponde o Símbolo sobre elas e deixai-o assim cerca de um quarto de hora; depois tirai-o e guardai-o (para usar em outra ocasião). Mas, se for uma doença interna, poreis o Símbolo sobre a cabeça descoberta do paciente. Estes Símbolos podem ser vistos e examinados sem perigo algum; contudo, é sempre melhor que não sejam vistos nem manuseados por outra pessoa além de vós.

38 Capítulo XIX. (Para toda espécie de afeição e amor.)

39 E

40 Capítulo XX. (Para provocar toda espécie de ódio e inimizade, discórdias, brigas, contendas, combates, batalhas, perdas e danos.)

41 A pedido, e por intermédio dos Espíritos, podemos obter o amor, a boa vontade e o favor de príncipes e soberanos deste modo: nomeai em voz alta a pessoa ou as pessoas por quem quereis ser amados e movei o Símbolo que corresponde à classe em que elas se enquadram; porque, se estiverdes operando para vós mesmos em coisas que caem sob os títulos de amor, amizade etc., deveis absolutamente nomear em voz alta a pessoa e mover o Símbolo.

41.2 Mas, se nomeardes ou operardes por duas outras pessoas, seja para o amor ou para o ódio, deveis nomear expressamente ambas e mover os Símbolos que correspondem às classes em que se enquadram. Também, se for possível, podeis tocá-las com o Símbolo, seja geral ou particular.

41.3 Sob este título estão incluídas todas as classes de boa vontade, entre as quais de longe a mais difícil é fazer-se amar por pessoas religiosas.

42 Capítulo XXI. (Para transformar-se e tomar diferentes rostos e formas.)

43 Nesta transmutação, que é antes uma fascinação, o modo de operar é o seguinte: tomai o Símbolo na mão esquerda e passai-o pelo rosto. Ora, se fosse algum necromante (comum) que estivesse transformado pela obra de alguma arte diabólica, logo seria descoberto (por vós).

43.2 É certo, contudo, que, se quem opera estiver instruído na Verdadeira e Sagrada Magia, como vós, não poderá produzir efeito algum sobre vós; porque contra a Graça do Senhor, recebida por quem quer que seja, nenhuma operação pode ter efeito, seja para o bem ou para o mal; mas, se forem operações diabólicas por pactos expressos e feitiçarias semelhantes, é certo que logo as envergonhareis.

44 Capítulo XXII. (Este capítulo é só para o mal, pois com os seus Símbolos podemos lançar feitiços e fazer toda espécie de mal; não nos devemos valer dele.)

45 Todos estes Símbolos devem ser ou enterrados no chão, ou postos debaixo de portas, degraus, ou enterrados debaixo de caminhos e outros lugares por onde as pessoas passam ou onde se apoiam; neste último caso basta tocar (esses lugares) com o Símbolo.

45.2 Deve-se notar aqui que podemos fazer muito mal contra os nossos inimigos; e, se souberdes com certeza que eles atentam contra a vossa vida, não há pecado imaginável em vos valerdes (destes Símbolos para vos proteger). Mas, se fizerdes isto para agradar a algum amigo, não escapareis facilmente impunes (da desaprovação) do vosso Anjo da Guarda.

45.3 Usai, pois, este conhecimento como uma espada contra os vossos inimigos, mas nunca contra o vosso próximo, o que não teria outro resultado senão o de vos causar dano.

46 Capítulo XXVI. (Para abrir toda espécie de fechadura sem chave e sem fazer ruído algum.)

47 Se quiserdes abrir alguma coisa trancada, como fechaduras comuns (ferrolhos), cadeados, cofres, armários, caixas e portas, tocá-los-eis com o lado escrito do Símbolo, e logo se abrirão sem ruído algum, sem ficarem de modo algum danificados e sem levantar suspeita alguma de terem sido arrombados.

47.2 Quando quiserdes fechá-los de novo, tocá-los-eis com o verso do Símbolo, isto é, com a parte não escrita, e logo se fecharão de novo por si mesmos. E de modo algum se deve empregar esta operação em igrejas, nem para cometer assassínio.

47.3 Também (lembrai-vos de) que esta operação pode ser usada para toda sorte de fins maus; por isso devemos obter primeiro (permissão) do nosso Anjo da Guarda, para não o irritar e não abusar da Graça de Deus que recebemos. Nem se deve empregar (esta operação) para ajudar a cometer raptos e violações de mulheres, mas só para efeitos (louváveis) e outros fins (permitidos).

48 A criança de cujos serviços vos valerdes para a conclusão desta operação não deve ter mais de sete anos de idade; deve poder falar com clareza, deve ser ativa e compreender o que lhe ensinais a fazer, para vos servir. E não temais que esta criança possa revelar e contar a outros coisa alguma do que faz; também não se lembrará minimamente do que tiver feito, e podeis fazer vós mesmos a prova interrogando-a depois de passados os sete dias, e vereis que ela não vos saberá dizer nada do que se passou; o que é coisa muito notável.

49 Quando tiverdes decidido bem dar a presente operação a alguém, e que só deve ser dada como dom gratuito, como já disse, lembrai-vos de fazer essa pessoa dar-vos sete florins, que distribuireis com a vossa própria mão a sete pessoas pobres. E essas pessoas pobres devem estar verdadeiramente em necessidade.

49.2 A elas encarregareis estritamente de recitar durante sete dias os sete Salmos penitenciais, ou o Pai-Nosso e a Ave-Maria sete vezes por dia, orando ao Senhor pela pessoa que vos deu (os florins) para lhes distribuir, para que Ele Se digne vir em seu auxílio e lhe conceda para sempre tal força que nunca transgrida os Seus santos mandamentos.

50 Durante a realização da operação, estai certos de que cada pessoa (que a empreende) está sujeita a grandíssimas tentações de prevaricar, e em particular a grandes inquietações da mente, para forçá-la a abandonar a operação.

50.2 Pois o inimigo mortal do homem se aflige de que ele faça a aquisição desta Sagrada Ciência, que também recebe do próprio Deus, o qual por este meio fechou o caminho ao DEMÔNIO, sendo este o único objeto e fim desta Sagrada Ciência.

50.3 Pois os encantamentos de que se servem os maus encantadores e feiticeiros de modo algum se fazem pelo verdadeiro método, e só têm poder de alcançar o seu fim na proporção dos tributos, sacrifícios e pactos dados em troca, os quais evidentemente trazem a perda da alma, e muitas vezes também a do corpo.

51 Considerai que foi a soberba (do DEMÔNIO) que o expulsou do Céu, e pensai que coisa dilacerante é para ele ver um homem, feito de terra vil, comandar a ele, que é um espírito, e que foi criado nobre, e anjo (também); e

também que é necessário que ele se submeta ao homem e lhe obedeça, não por sua livre vontade, mas à força, e por um poder de comando que Deus deu ao homem, diante de quem ele é obrigado a humilhar-se e a obedecer, ele, que teve a maior dificuldade em submeter-se ao seu Criador. E ainda assim, apesar de tudo isto, ele é obrigado, pela sua mais profunda humilhação e pelo seu mais severo sofrimento, a submeter-se ao homem, para quem, além disso, está destinado aquele Céu que ele mesmo perdeu para a eternidade.

52 Por isso deveis continuar a operação e recorrer ao Senhor, e de modo algum vos perturbar, pois vencereis toda dificuldade, já que o Senhor nunca falta aos que põem Nele toda a sua confiança.

53 Só podeis dar esta Sagrada Operação a duas pessoas; e, caso a deis a uma terceira, ela valerá para essa pessoa, mas vós mesmos ficareis privados dela para sempre.

53.2 Suplico-vos por graça que abrais bem os olhos e examineis a fundo aquele a quem derdes tão grande tesouro, para que não seja alguém que se sirva dele para zombar de Deus, o que é um pecado tão grande que nós, judeus, somos prova viva disso.

53.3 Pois, desde que os nossos predecessores começaram a usar esta Sagrada Magia para o mal, Deus a concedeu a tão poucos entre nós que em toda a minha vida, incluídos nós mesmos, não passamos do número de sete pessoas que, pela Graça de Deus, a possuem.

54 Quando a criança vos avisar de que o vosso Anjo da Guarda apareceu, então, sem vos mover do lugar, repetireis em voz baixa o Salmo CXXXVII, que começa: "Confitebor Tibi Domine, in toto corde meo", "Eu Te louvarei, Senhor, de todo o meu coração" etc. E, ao contrário, quando convocar-

des pela primeira vez os quatro Espíritos Chefes, direis o Salmo XC: "Qui habitat in adjutorio Altissimi", "Aquele que habita no abrigo do Altíssimo" etc.; e isto não em voz baixa, como no caso anterior, mas (em voz alta), como costumais falar, e de pé, onde estiverdes.

55 Capítulo XXVIII. (Para ter tanto ouro e prata quanto se quiser, tanto para prover às próprias necessidades como para viver na opulência.)

56 E, como deixei passar o capítulo vinte e oito sem comentário, refiro-me agora a ele. Ponde o Símbolo do dinheiro de que precisais na vossa bolsa, deixai-o ali por pouco tempo, depois ponde a mão direita na bolsa, e ali encontrareis sete moedas da espécie de dinheiro que tivestes a intenção de obter. Mas tende cuidado de fazer esta operação só três vezes por dia.

56.2 E as moedas de que já não precisardes desaparecerão logo. Por isso, quando precisardes de troco miúdo, tende cuidado ao mesmo tempo de não pedir moedas grandes. Eu poderia ter registrado aqui outros valores e Símbolos, mas só dei os que achei mais necessários para um principiante, e em parte também para não vos confundir.

56.3 E também não é justo que eu, que sou só um homem mortal, vos dê mais instruções sobre isto, a vós que ides ter um Anjo por mestre e por guia.

57 Já dissemos que, desde que reconheça um Deus, qualquer homem, de qualquer religião, pode chegar à posse desta Verdadeira Sabedoria e Magia, se empregar caminhos e meios retos e próprios.

57.2 Agora digo ainda que, a qualquer Lei que pertença quem opera, ele pode observar as suas festas etc., desde que não estorvem a operação, com a firme e verdadeira convicção de que terá do seu Anjo maiores luzes sobre os pontos em que pode estar sujeito a errar.

57.3 Por isso estareis prontos e dispostos a corrigir as vossas faltas, obedientes em todas as coisas e em todas as ocasiões aos seus preceitos. E deveis observar exata e inviolavelmente, ponto por ponto, tudo o que diz respeito ao regime de vida, à prática e aos outros conselhos dados neste livro.

58 Como já dissemos, se por acaso alguma ligeira indisposição vos sobrevier depois do começo da operação, observareis o que se dispôs acima; mas, se a doença se agravar muito, de modo que se tornem necessários remédios para a saúde do corpo, e tiverdes de vos submeter a sangrias, então não vos endureçais contra a Vontade do Senhor, mas, tendo feito uma breve oração, agradecei-Lhe por vos ter visitado deste modo.

58.2 E, tendo usado remédios que vos obriguem a deixar a operação já começada, para não vos tornardes como que o vosso próprio assassino, e ainda que vos doa no coração ser obrigados a fazê-lo, conformai-vos, contudo, à Sua Santa Vontade.

58.3 E, quando tiverdes recuperado a vossa saúde habitual, no tempo que Ele achar bom voltareis à operação, certos de que Ele vos concederá o Seu auxílio. Tal desistência forçada não vos impede de esperar um tempo conveniente em que possais recomeçar, pois tal interrupção de modo algum é voluntária, mas forçada pela necessidade.

58.4 Ao passo que, se esta interrupção tivesse ocorrido por puro capricho, nunca deveríeis pensar mais (em recomeçar), porque não devemos zombar de Deus.

59 Há duas espécies de pecados que desagradam infinitamente a Deus. Um é a ingratidão, e o outro, a incredulidade. Digo isto de passagem, porque o Diabo não deixará de vos insinuar mil ideias na cabeça (como a de) que

esta operação talvez seja (real) e talvez não; que os Símbolos estão mal desenhados etc., para vos fazer comentar o assunto. Por isso deveis ter fé e deveis crer.

59.2 Também não deveis discutir sobre o que não entendeis; lembrai-vos de que Deus criou do nada todas as coisas e de que todas as coisas têm o seu ser Nele; vigiai, trabalhai e vereis.

60 No Nome do Santíssimo ADONAI, o Verdadeiro e Único Deus, terminamos este livro na melhor ordem e com a melhor instrução que me foi possível. Sabei também que só em Deus encontrareis o único e certo caminho para chegar à Verdadeira Sabedoria e Magia, mas também seguindo o que registrei neste livro com tanta exatidão.

60.2 Ainda assim, quando tiverdes posto alguma coisa em prática, sabereis claramente quão grande e imensurável foi o meu afeto paterno; e na verdade ouso dizer que fiz por amor de vós o que ninguém nos nossos tempos empreendeu, e em especial por vos ter declarado os dois Símbolos, o da criança e o vosso próprio, sem os quais vos juro pelo Verdadeiro Deus que, de cem pessoas que empreendessem esta operação, só duas ou três chegariam de fato a ela.

60.3 Retirei, porém, a maior parte das dificuldades; (por isso) ficai agora tranquilos e não desprezeis o meu conselho.

61 Não vos deve parecer estranho que este livro não seja de modo algum semelhante a tantos outros que tenho e que estão compostos num estilo elevado e sutil; porque compus esta (obra) expressamente para vos poupar tanto trabalho e para esclarecer nela as dificuldades que (de outro modo) poderíeis ter encontrado para compreender o seu sentido.

61.2 E, para que não fosse de modo algum necessário que passasse a outras mãos (que não as vossas), ao fazer este livro de modo algum me servi de expressões eloquentes mas peculiares, de que costumam usar os que escrevem tais obras, e mesmo assim não sem mistificações.

61.3 Mas empreguei um certo modo de arranjo, misturando os assuntos e espalhando-os aqui e ali pelos capítulos, para que fôsseis obrigados a ler e reler o livro muitas vezes, e também, para melhor o fazer, a transcrevê-lo e gravá-lo na memória. Dai, pois, graças ao Senhor Deus Todo-Poderoso, e nunca esqueçais o meu conselho fiel, até o dia da vossa morte.

61.4 Assim a Divina Sabedoria e Magia será a vossa riqueza, e nunca podereis encontrar maior tesouro no mundo. Obedecei prontamente a quem vos ensina o que aprendeu pela própria experiência; e eu vos rogo e conjuro, por aquele Deus que é o meu Deus, que observeis em resumo e inviolavelmente os três pontos seguintes, que vos devem servir de guias e limites até passardes o abismo deste mundo miserável:—

62 (1) Que Deus, a Sua Palavra, todos os Seus mandamentos e o conselho do vosso Anjo nunca se afastem do vosso coração e da vossa mente!

63 (2) Sede inimigos declarados de todos os Espíritos Maus, dos seus vassalos e seguidores, durante todo o período da vossa vida. Dominai-os e tende-os por vossos servidores. Se vos fizerem propostas, pedindo-vos pactos, sacrifícios, obediência ou servidão, recusai-os com desdém e ameaças.

64 (3) É mais que evidente que Deus pode conhecer o coração dos homens, o que ninguém mais pode fazer. Deveis, pois, esforçar-vos por pôr à prova com rigor, durante algum tempo, aquele a quem pretendeis dar este (conhecimento).

64.2 Observareis atentamente o seu modo de vida e os seus hábitos; discutireis o assunto com ele, procurando descobrir do modo mais claro e tanto quanto possível se ele o usaria para o bem ou para o mal. Também, ao dar esta operação, jejuareis, comendo só uma vez por dia, e quem a receber fará o mesmo; vede também o que dissemos no terceiro capítulo e em outros lugares.

64.3 É também verdade que quem sofresse muito na saúde jejuando de tal modo pode, se for absolutamente necessário, suprir isto pagando a uma ou várias pessoas para jejuarem em seu lugar e intercederem por ele.

64.4 (Todo o objetivo e fim) disto deve ser dar e receber esta operação para a glória do Grande Deus e para o próprio bem e o do próximo, amigo ou inimigo, e o de todas as coisas criadas.

65 Os dez florins de ouro serão distribuídos pelas vossas próprias mãos, quando tiverdes recebido o dinheiro, a setenta e duas pessoas pobres que saibam os Salmos, como se mencionou num capítulo anterior; e vede também que não falheis nisto, pois é um ponto essencial.

66 Ademais, pedireis àquele a quem derdes a operação alguma gratificação agradável que esteja em harmonia com a operação, à vossa escolha. Mas vede que não peçais dinheiro, pois por isso seríeis privados inteiramente da Santa Sabedoria.

67 Toda vez que desejardes dar uma ordem nova, repetireis três vezes o Salmo XC, "Qui habitat in adjutorium Altissimi" etc., "Aquele que habita no auxílio do Altíssimo" etc., porque este Salmo possui tão grande virtude que ficareis espantados quando o compreenderdes.

68 Se souberdes que vós, como homem, ofendestes o vosso Criador em alguma coisa a respeito das Tábuas da Lei, não façais operação alguma senão depois de ter feito uma confissão geral dos vossos pecados a Deus; o que observareis até o dia da vossa morte. Agindo assim, a Misericórdia do Senhor nunca se afastará de vós.

69 A esse Senhor sejam o louvor, a glória e a honra pelos dons que nos concedeu. Assim seja!

FIM DO SEGUNDO LIVRO.

Une Sacra · edição 2.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

LIVRO III — PRÓLOGO

✦

O TERCEIRO LIVRO DA MAGIA SANTA, QUE DEUS DEU A MOISÉS, AARÃO, DAVI, SALOMÃO E OUTROS SANTOS, PATRIARCAS E PROFETAS, A QUAL ENSINA A VERDADEIRA SABEDORIA DIVINA. DEIXADO POR ABRAÃO A LAMEC, SEU FILHO. TRADUZIDO DO HEBRAICO. 1458

2 QUEM tiver observado fielmente o que lhe foi ensinado e tiver obedecido de boa vontade aos mandamentos de Deus, esteja, digo, certo de que esta Verdadeira e Leal Sabedoria lhe será concedida; e também de que o pérfido BELIAL não poderá fazer outra coisa senão tornar-se seu escravo, junto com toda a sua pestífera geração.

3 Contudo, rogo ao Verdadeiro Deus, que governa, rege e mantém tudo o que criou, que tu, ó Lamec, meu filho, ou quem quer que seja aquele a quem tiveres concedido esta Sagrada Operação, possas realizá-la tendo sempre diante de ti o Temor de Deus, e de modo algum a uses para o mal, porque Deus, o Eterno, quis nisto deixar-nos o nosso livre-arbítrio; mas ai de quem abusar da Sua Divina Graça.

3.2 Não digo, contudo, que, se um inimigo atentar contra a tua vida, não te seja permitido destruí-lo, se for necessário; mas em qualquer outro caso não ponhas a mão na espada, mas usa meios mais brandos. Sê bondoso e afável com todos. Também se pode servir um amigo sem dano para si.

4 Davi e o rei Salomão poderiam ter destruído os seus inimigos num instante, mas não o fizeram, imitando o próprio Deus, que não castiga senão quando é ultrajado.

5 Se observares perfeitamente estas regras, todos os Símbolos seguintes e uma infinidade de outros te serão concedidos pelo teu Santo Anjo da Guarda, vivendo tu assim para a honra e a glória do Verdadeiro e Único Deus, para o teu próprio bem e o do teu próximo. Esteja o Temor de Deus sempre diante dos olhos e do coração de quem possuir esta Divina Sabedoria e Sagrada Magia.

Une Sacra · edição 2.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

LIVRO III, CAPÍTULO I — PARA SABER TODA ESPÉCIE DE COISAS PASSADAS E FUTURAS

✦

1 PARA saber toda espécie de coisas passadas e futuras, que não sejam, contudo, diretamente contrárias a Deus e à Sua Santíssima Vontade.

2 (1) Para saber todas as coisas passadas e futuras em geral.

3 (2, 3) Para saber as coisas que dizem respeito ao futuro.

4 (4) Coisas que hão de acontecer na guerra.

5 (5) Coisas passadas e esquecidas.

6 (6) Tribulações por vir.

7 (7) Coisas propícias por vir.

8 (8) Coisas passadas a respeito dos inimigos.

9 (9) Para conhecer os sinais das tempestades.

10 (10) Para saber os segredos da guerra.

11 (11) Para conhecer os amigos verdadeiros e os falsos.

12

(1)

M	I	L	O	N
I	R	A	G	O
L	A	M	A	L
O	G	A	R	I
N	O	L	I	M

13

(2)

T	H	I	R	A	M	A
H	I	G	A	N	A	M
I	G	O	G	A	N	A
R	A	G	I	G	A	R
A	N	A	G	O	G	I
M	A	N	A	G	I	H
A	M	A	R	I	H	T

14

(3)

D	O	R	E	H
O	R	I	R	E
R	I	N	I	R
E	R	I	R	O
H	E	R	O	D

15

(4)

N	A	B	H	I
A	D	A	I	H
B	A	K	A	B
H	I	A	D	A
I	H	B	A	N

16

(5)

N	V	D	E	T	O	N
V	S	I	L	A	R	O
D	I	R	E	M	A	T
E	L	E	M	E	L	E
T	A	M	E	R	I	D
O	R	A	L	I	S	V
N	O	T	E	D	V	N

17

(6)

S	A	R	A	P	I
A	R	A	I	R	P
R	A	K	K	I	A
A	I	K	K	A	R
P	R	I	A	R	A
I	P	A	R	A	S

18

(7)

M	A	L	A	C	H
A	M	A	N	E	C
L	A	N	A	N	A
A	N	A	N	A	L
C	E	N	A	M	A
H	C	A	L	A	M

19

(8)

K	O	S	E	M
O	B	O	D	E
S	O	F	O	S
E	D	O	B	O
M	E	S	O	K

20

(9)

R	O	T	H	E	R
O	R	O	R	I	E
T	O	A	R	A	H
H	A	R	A	O	T
E	I	R	O	R	O
R	E	H	T	O	R

21

(10)

M	E	L	A	B	B	E	D
E	L	I	N	A	L	S	E
L	I	N	A	K	I	L	B
A	N	A	K	A	K	A	B
B	A	K	A	K	A	N	A
B	L	I	K	A	N	I	L
E	S	L	A	N	I	L	B
D	E	B	B	A	L	E	M

22

(11)

M	E	B	H	A	E	R
E	L	I	A	I	L	E
B	I	K	O	S	I	A
H	A	O	R	O	A	H
A	I	S	O	K	I	B
E	L	I	A	I	L	E
R	E	A	H	B	E	M

Une Sacra · edição 2.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

LIVRO III, CAPÍTULO II — PARA OBTER INFORMAÇÃO E SER ESCLARECIDO SOBRE TODA SORTE DE PROPOSIÇÕES E TODAS AS CIÊNCIAS DUVIDOSAS

✦

1 PARA obter informação e ser esclarecido sobre toda sorte de proposições e todas as ciências duvidosas.

2 (1, 2, 3) Em geral, para o efeito acima.

3

(1)

A	L	L	U	P
L	E	I	R	U
L	I	G	I	L
U	R	I	E	L
P	U	L	L	A.

4

(2)

M	E	L	A	M	M	E	D
E	R	I	P	O	I	S	E
L	I	S	I	L	L	I	M
A	F	I	R	E	L	O	M
M	O	L	E	R	I	F	A
M	I	L	L	I	S	I	L
E	S	I	O	P	I	R	E
D	E	M	M	A	L	E	M

5

(3)

E	K	D	I	L	U	N
K	L	I	S	A	T	U
D	I	N	A	N	A	L
I	S	A	G	A	S	I
L	A	N	A	N	I	D
U	T	A	S	I	L	K
N	U	L	I	D	K	E

Une Sacra · edição 2.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

LIVRO III, CAPÍTULO III — PARA FAZER QUALQUER ESPÍRITO APARECER E TOMAR QUALQUER FORMA

✦

1 PARA fazer qualquer Espírito aparecer e tomar qualquer forma, como de homem, animal, ave etc.

2 (1) Aparecerá em forma de serpente.

3 (2) Para fazê-los aparecer em forma de qualquer animal.

4 (3) Em forma humana.

5 (4) Em forma de ave.

6

(1)

U	R	I	E	L
R	A	M	I	E
I	M	I	M	I
E	I	M	A	R
L	E	I	R	U

7

(2)

L	U	C	I	F	E	R
U	N	A	N	I	M	E
C	A	T	O	N	I	F
I	N	O	N	O	N	I
F	I	N	O	T	A	C
E	M	I	N	A	N	U
R	E	F	I	C	U	L

8

(3)

L	E	V	I	A	T	A	N
E	R	M	O	G	A	S	A
V	M	I	R	T	E	A	T
I	O	R	A	N	T	G	A
A	G	T	N	A	R	O	I
T	A	E	T	R	I	M	V
A	S	A	G	O	M	R	E
N	A	T	A	I	V	E	L

9

(4)

S	A	T	A	N
A	D	A	M	A
T	A	B	A	T
A	M	A	D	A
N	A	T	A	S

Une Sacra · edição 2.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

LIVRO III, CAPÍTULO IV — PARA DIVERSAS VISÕES

✦

PARA diversas visões.

(1) Para espelhos de vidro e de cristal.

(2) Em cavernas e lugares subterrâneos.

(3) No ar.

(4) Em anéis e argolas.

(5) Na cera.

(6) No fogo.

(7) Na Lua.

(8) Na água.

(9) Na mão.

11

(1)

G	I	L	I	O	N	I	N
I	·	·	·	·	·	·	·
L	·	·	·	·	·	·	·
I	·	·	·	·	·	·	·
O	·	·	·	·	·	·	·
N	·	·	·	·	·	·	·
I	·	·	·	·	·	·	·
N	·	·	·	·	·	·	·

12

(2)

E	T	H	A	N	I	M
T	·	·	·	·	·	·
H	·	·	·	·	·	·
A	·	·	·	·	·	·
N	·	·	·	·	·	·
I	·	·	·	·	·	·
M	·	·	·	·	·	·

13

(3)

A	P	P	A	R	E	T
P	·	·	·	·	·	·
P	·	·	·	·	·	·
A	·	·	·	·	·	·
R	·	·	·	·	·	·
E	·	·	·	·	·	·
T	·	·	·	·	·	·

14

(4)

B	E	D	S	E	R
E	L	I	E	L	E
D	I	A	P	I	S
S	E	P	P	E	D
E	L	I	E	L	E
R	E	S	D	E	B

15

(5)

N	E	G	O	T
E	R	A	S	O
G	A	R	A	G
O	M	A	R	E
T	O	G	E	N

16

(6)

N	A	S	I
A	P	I	S
S	I	P	A
I	S	A	N

17

(7)

G	O	H	E	N
O	R	A	R	E
H	A	S	A	H
E	R	A	R	O
N	E	H	O	G

18

(8)

A	D	M	O	N
D	·	·	·	·
M	·	·	·	·
O	·	·	·	·
N	·	·	·	·

19

(9)

L	E	L	E	H
E	·	·	·	·
L	·	·	·	·
E	·	·	·	·
H	·	·	·	·

Une Sacra · edição 2.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

LIVRO III, CAPÍTULO V — COMO PODEMOS RETER OS ESPÍRITOS FAMILIARES

✦

1 COMO podemos reter os Espíritos Familiares, presos ou livres, em qualquer forma.

2 (1) Em forma de leão.

3 (2) Em forma de pajem.

4 (3) Em forma de flor.

5 (4) Em forma de cavaleiro.

6 (5) Em forma de águia.

7 (6) Em forma de cão.

8 (7) Em forma de urso.

9 (8) Em forma de soldado.

10 (9) Em forma de velho.

11 (10) Em forma de mouro.

12 (11) Em forma de serpente.

13 (12) Em forma de macaco.

14

(3)

O	I	K	E	T	I	S
I	·	·	·	·	·	·
K	·	·	·	·	·	·
E	·	·	·	·	·	·
T	·	·	·	·	·	·
I	·	·	·	·	·	·
S	·	·	·	·	·	·

15

(4)

P	A	R	A	S
A	·	·	·	·
R	·	·	·	·
A	·	·	·	·
S	·	·	·	·

16

(5)

R	A	C	A	H
A	·	·	·	·
C	·	·	·	·
A	·	·	·	·
H	·	·	·	·

17

(6)

C	U	S	I	S
U	·	·	·	·
S	·	·	·	·
I	·	·	·	·
S	·	·	·	·

18

(1)

A	N	A	K	I	M
N	·	·	·	·	·
A	·	·	·	·	·
K	·	·	·	·	·
I	·	·	·	·	·
M	·	·	·	·	·

19

(2)

C	E	P	H	I	R
E	·	·	·	·	·
P	·	·	·	·	·
H	·	·	·	·	·
I	·	·	·	·	·
R	·	·	·	·	·

20

(7)

P	E	R	A	C	H	I
E	·	·	·	·	·	H
R	·	·	·	·	·	C
A	·	·	·	·	·	A
C	·	·	·	·	·	R
H	·	·	·	·	·	E
I	H	C	A	R	E	P

21

(8)

R	I	S	I	R
I	S	E	R	I
S	E	K	E	S
I	R	E	P	I
R	I	S	I	R

22

(9)

N	E	S	E	R
E	L	E	H	E
S	E	P	E	S
E	H	E	L	E
R	E	S	E	N

23

(10)

P	E	T	H	E	N
E	·	·	·	·	·
T	·	·	·	·	·
H	·	·	·	·	·
E	·	·	·	·	·
N	·	·	·	·	·

24

(11)

K	A	L	E	F
A	R	A	R	E
L	A	M	A	L
E	R	A	R	A
F	E	L	A	K

25

(12)

K	O	B	H	A
O	·	·	·	·
B	·	·	·	·
H	·	·	·	·
A	·	·	·	·

Une Sacra · edição 2.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

LIVRO III, CAPÍTULO VI — PARA FAZER MOSTRAR MINAS

✦

1 PARA fazer mostrar minas e ajudar todo tipo de trabalho ligado a elas.

2 (1) Para impedir que as galerias desabem.

3 (2) Para mostrar uma mina de ouro.

4 (3) Para fazer trabalhar nas minas.

5 (4) Para fazer trabalhar em lugares inacessíveis.

6 (5) Para fazê-los abrir túneis nos montes.

7 (6) Para fazer tirar toda a água das minas.

8 (7) Para fazer os Espíritos trazerem madeira.

9 (8) Para fazê-los fundir e purificar os metais e separar o ouro da prata.

10

(1)

T	E	L	A	A	H
E	·	·	·	·	A
L	·	·	·	·	L
A	·	·	·	·	A
A	·	·	·	·	A
H	A	A	L	E	T

11

(2)

A	L	C	A	B	R	U	S	I
L	·	·	·	·	·	·	·	S
C	·	·	·	·	·	·	·	U
A	·	·	·	·	·	·	·	R
B	·	·	·	·	·	·	·	B
R	·	·	·	·	·	·	·	A
U	·	·	·	·	·	·	·	C
S	·	·	·	·	·	·	·	L
I	S	U	R	B	A	C	L	A

12

(3)

C	A	D	S	A	R
A	·	·	·	·	A
D	·	·	·	·	S
S	·	·	·	·	D
A	·	·	·	·	A
R	A	S	D	A	C

13

(4)

P	E	L	A	G	I	M
E	R	E	N	O	S	I
L	E	R	E	M	O	G
A	N	E	M	A	L	A
G	O	M	A	R	E	L
I	S	O	L	E	I	E
M	I	G	A	L	E	P

14

(5)

K	I	L	O	I	N
I	S	E	R	P	I
L	E	N	I	R	O
O	R	I	N	E	L
I	P	R	E	S	I
N	I	O	L	I	K

15

(6)

N	A	K	A	B
A	·	·	·	·
K	·	·	·	·
A	·	·	·	·
B	·	·	·	·

16

(7)

K	I	T	T	I	K
I	S	I	A	D	I
T	I	N	N	A	T
T	A	N	N	I	T
I	D	A	I	S	I
K	I	T	T	I	K

17

(8)

M	A	R	A	K
A	·	·	·	·
R	·	·	·	·
A	·	·	·	·
K	·	·	·	·

Une Sacra · edição 2.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

LIVRO III, CAPÍTULO VII — PARA FAZER OS ESPÍRITUS REALIZAREM TODOS OS TRABALHOS QUÍMICOS

✦

1 PARA fazer os Espíritus realizarem com facilidade e presteza todos os trabalhos e operações químicas necessárias, em especial no que diz respeito aos metais.

2 (1) Para fazer todos os metais.

3 (2) Para fazê-los realizar as operações.

4 (3) Para fazê-los ensinar a química.

5

(1)

M	E	T	A	L	O
E	·	·	·	·	·
T	·	·	·	·	·
A	·	·	·	·	·
L	·	·	·	·	·
O	·	·	·	·	·

6

(2)

T	A	B	B	A	T
A	R	U	U	C	A
B	U	I	R	U	B
B	U	R	I	U	B
A	C	U	U	R	A
T	A	B	B	A	T

7

(3)

I	P	O	M	A	N	O
P	A	M	E	R	A	M
O	M	A	L	O	M	I
M	E	L	A	C	A	H
A	R	O	C	U	M	I
N	A	M	A	M	O	N
O	M	I	H	I	N	I

Une Sacra · edição 2.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

LIVRO III, CAPÍTULO VIII — PARA PROVOCAR TEMPESTADES

✦

1 PARA provocar tempestades.

2 (1) Para fazer cair granizo.

3 (2) Para fazer cair neve.

4 (3) Para fazer chover.

5 (4) Para fazer trovejar.

6

(1)

C	A	N	A	M	A	L
A	M	A	D	A	M	A
N	A	D	A	D	A	M
A	D	A	N	A	D	A
M	A	D	A	D	A	N
A	M	A	D	A	M	A
L	A	M	A	N	A	C

7

(2)

T	A	K	A	T
A	·	·	·	A
K	·	·	·	K
A	·	·	·	A
T	A	K	A	T

8

(3)

S	A	G	R	I	R
A	·	·	·	·	·
G	·	·	·	·	·
R	·	·	·	·	·
I	·	·	·	·	·
R	·	·	·	·	·

9

(4)

H	A	M	A	G
A	B	A	L	A
M	A	H	A	M
A	L	A	B	A
G	A	M	A	H

Une Sacra · edição 2.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

LIVRO III, CAPÍTULO IX — PARA TRANSFORMAR ANIMAIS EM HOMENS E HOMENS EM ANIMAIS

✦

1 PARA transformar animais em homens e homens em animais etc.

2 (1) Para transformar homens em asnos.

3 (2) Em cervos ou veados.

4 (3) Em elefantes.

5 (4) Em javalis.

6 (5) Em cães.

7 (6) Em lobos.

8 (7) Animais em pedras.

9

(1)

I	E	M	I	M	E	I
E	R	I	O	N	T	E
M	I	R	T	I	N	M
I	O	T	I	T	O	I
M	N	I	T	R	I	M
B	T	N	O	I	R	E
I	E	M	I	M	E	I

10

(2)

A	I	A	C	I	L	A
I	S	I	O	R	E	L
A	I	E	R	I	R	A
C	O	R	I	L	O	N
I	R	I	L	E	I	A
I	R	R	O	I	S	I
A	L	A	I	N	I	A

11

(3)

C	H	A	D	S	I	R
H	·	·	·	·	·	I
A	·	·	·	·	·	S
D	·	·	·	·	·	D
S	·	·	·	·	·	A
I	·	·	·	·	·	H
C	H	A	D	S	I	R

12

(4)

B	E	D	A	S	E	K
E	·	·	·	·	·	E
D	·	·	·	·	·	S
A	R	A	M	A	SI	A
S	·	·	·	·	·	D
E	·	·	·	·	·	E
K	·	·	·	·	·	B

13

(5)

K	A	L	T	E	P	H
A	P	I	E	R	I	P
L	I	L	M	O	R	E
T	E	M	U	M	E	T
E	R	O	M	L	I	L
P	I	E	R	I	P	A
H	P	E	T	L	A	K

14

(6)

D	I	S	E	E	B	E	H
I	S	A	R	T	R	I	E
S	A	R	G	E	I	R	B
E	R	B	O	N	E	T	E
E	T	O	N	O	G	R	E
B	A	R	O	B	R	A	S
E	R	A	T	R	A	S	I
H	E	B	E	E	S	I	D

15

(7)

I	S	I	C	H	A	D	A	M	I	O	N
S	E	R	R	A	R	E	P	I	N	T	O
I	R	A	A	S	I	M	E	L	E	I	S
C	R	A	T	I	B	A	R	I	N	S	I
H	A	S	I	N	A	S	U	O	T	I	R
A	R	I	B	A	T	I	N	T	I	R	A
D	E	M	A	S	I	C	O	A	N	O	C
A	P	E	R	U	N	O	I	B	E	M	I
M	I	L	I	O	T	A	B	U	L	E	L
I	N	E	N	T	I	N	E	L	E	L	A
O	T	I	S	I	R	O	M	E	L	I	R
N	O	S	I	R	A	C	I	L	A	R	I

Une Sacra · edição 2.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

LIVRO III, CAPÍTULO X — PARA IMPEDIR QUALQUER OPERAÇÃO NECROMÂNTICA OU MÁGICA

✦

1 PARA impedir que tenha efeito qualquer operação necromântica ou mágica, exceto as da Cabala e desta Sagrada Magia.

2 (1) Para desfazer qualquer magia.

3 (2) Para curar os enfeitiçados.

4 (3) Para fazer cessar as tempestades mágicas.

5 (4) Para descobrir qualquer magia.

6 (5) Para impedir os feiticeiros de operar.

7

(1)

C	O	D	S	E	LI	M
O	·	·	·	·	·	·
H	·	·	·	·	·	·
A	·	·	·	·	·	·
B	·	·	·	·	·	·
I	·	·	·	·	·	O
M	·	·	·	·	O	C

8

(2)

L	A	C	H	A	T
A	·	·	·	·	A
C	·	·	·	·	H
H	·	·	·	·	C
A	·	·	·	·	A
T	A	H	C	A	L

9

(3)

P	A	R	A	D	I	L	O	N
A	R	I	N	O	M	I	S	O
R	I	L	O	R	A	E	I	K
A	N	O	T	A	L	A	M	I
D	O	R	A	F	A	C	O	L
I	M	A	L	A	T	O	N	A
L	I	E	A	C	O	R	I	T
O	S	I	M	O	N	I	R	A
N	O	K	I	L	A	T	A	N

10

(4)

H	O	R	A	H
O	S	O	M	A
R	O	T	O	R
A	M	O	S	O
H	A	R	O	H

11

(5)

M	A	C	A	N	B	H
A	R	O	L	U	S	E
D	I	R	U	C	U	N
A	L	U	H	U	L	A
S	E	R	U	R	O	C
U	N	E	L	I	R	A
L	U	S	A	D	A	M

Une Sacra · edição 2.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

LIVRO III, CAPÍTULO XI — PARA FAZER TRAZER TODA ESPÉCIE DE LIVROS

✦

1 PARA fazer trazer a alguém toda espécie de livros, perdidos ou roubados.

2 (1) Para livros de astrologia.

3 (2) Para livros de magia.

4 (3) Para livros de química.

5

(1)

C	O	L	I
O	D	A	C
L	A	C	A
I	C	A	R

6

(2)

S	E	A	R	A	H
E	L	L	O	P	A
A	L	A	T	I	M
R	O	T	A	R	A
A	P	I	R	A	C
H	A	M	A	C	S

7

(3)

K	E	H	A	H	E	K
E	·	·	·	·	·	·
H	·	·	·	·	·	·
A	·	·	·	·	·	·
H	·	·	·	·	·	·
E	·	·	·	·	·	·
K	·	·	·	·	·	·

Une Sacra · edição 2.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

LIVRO III, CAPÍTULO XII — PARA SABER OS SEGREDOS DE QUALQUER PESSOA

✦

1 PARA saber os segredos de qualquer pessoa.

2 (1) Para saber o segredo das cartas.

3 (2) Para saber o segredo das palavras.

4 (3) Para saber as operações secretas.

5 (4) Para os conselhos militares de um capitão.

6 (5) Para saber os segredos do amor.

7 (6) Para saber que riquezas uma pessoa possui.

8 (7) Para saber o segredo de todas as artes.

9

(1)

M	E	G	I	L	L	A
E	·	·	·	·	·	·
G	·	·	·	·	·	·
I	·	·	·	·	·	·
L	·	·	·	·	·	·
L	·	·	·	·	·	·
A	·	·	·	·	·	M

10

(2)

S	I	M	B	A	S	I
I	·	·	·	·	·	·
M	A	R	C	A	R	A
B	·	·	·	·	·	·
A	·	·	·	·	·	·
S	·	·	·	·	·	·
I	·	·	·	·	·	·

11

(3)

M	A	A	B	H	A	D
A	·	·	·	·	·	·
A	·	·	·	·	·	·
B	·	·	·	·	·	·
H	·	·	·	·	·	·
A	·	·	·	·	·	·
D	·	·	·	·	·	·

12

(4)

M	I	L	C	H	A	M	A	H
I	·	·	·	·	·	·	·	·
L	·	·	·	·	·	·	·	·
C	·	·	·	·	·	·	·	·
A	D	I	R	A	C	H	I	·
M	·	·	·	·	·	·	·	·
A	·	·	·	·	·	·	I	·
H	·	·	·	E	L	I	M	·

13

(5)

C	E	D	I	D	A	H
E	·	·	·	·	·	·
D	·	·	·	·	·	·
I	·	·	·	·	·	·
D	E	R	A	R	I	D
A	·	·	·	·	·	·
H	A	D	I	D	E	C

14

(6)

A	S	A	M	I	M
S	·	·	·	·	·
A	·	·	·	·	·
M	A	P	I	D	E
I	·	·	·	·	·
M	·	·	·	·	·

15

(7)

M	E	L	A	B	A	H
A	·	·	·	·	·	·
E	·	·	·	·	·	·
L	·	·	·	·	·	·
A	·	·	·	·	·	·
B	·	·	·	·	·	·
A	·	·	·	·	·	·
H	·	·	·	·	·	·

Une Sacra · edição 2.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

LIVRO III, CAPÍTULO XIII — PARA FAZER UM CORPO MORTO REVIVER

✦

1 PARA fazer um corpo morto reviver e fazer todas as funções que uma pessoa viva faria, e isto durante o espaço de sete anos, por meio dos Espíritos.

2 (1) Do nascer do sol até o meio-dia.

3 (2) Do meio-dia até o pôr do sol.

4 (3) Do pôr do sol até a meia-noite.

5 (4) Da meia-noite até o nascer do sol.

6

(1)

E	Z	E	C	H	I	E	L
Z	E	O	F	R	A	S	E
E	O	R	I	A	L	A	I
C	F	I	R	T	A	R	H
H	R	A	T	R	I	F	C
I	A	L	A	I	R	O	E
E	S	A	R	F	O	E	Z
L	E	I	H	C	E	Z	E

7

(2)

A	M	I	G	D	E	Lo
M	O	R	B	R	I	Eo
I	R	I	D	E	R	Do
G	B	D	O	D	B	Go
D	R	E	D	I	R	Io
E	I	R	B	R	O	Mo
L	E	D	G	I	M	Ao

8

(3)

I	O	S	U	A
O	R	I	L	U
S	I	S	I	S
U	L	I	R	O
A	U	S	O	I

9

(4)

P	E	G	E	R
E	T	I	A	E
G	I	S	I	G
E	A	I	T	E
R	E	G	E	P

Une Sacra · edição 2.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

LIVRO III, CAPÍTULO XIV — OS DOZE SÍMBOLOS PARA AS DOZE HORAS; PARA TORNAR-SE INVISÍVEL

✦

1 OS doze Símbolos para as doze horas do dia e da noite, para tornar-se invisível a todas as pessoas.

2

(1)

A	L	A	M	A	L	A
L	·	·	·	·	·	·
A	·	·	·	·	·	·
M	A	T	A	T	A	N
A	·	·	·	·	·	·
L	·	·	·	·	·	·
A	·	·	·	·	·	·

3

(2)

T	S	A	P	H	A	H
S	·	·	·	·	·	·
A	·	·	·	·	·	·
P	·	·	·	·	·	·
H	I	T	N	E	R	A
A	N	A	O	R	I	S
H	·	·	·	·	·	·

4

(3)

C	A	S	A	H
A	D	O	D	A
S	O	M	O	S
A	D	O	P	A
H	A	S	A	C

5

(4)

A	L	A	T	A	H
L	·	·	·	·	·
A	R	O	G	A	T
T	·	·	·	·	·
A	·	·	·	·	·
H	·	·	·	·	·

6

(5)

C	O	D	E	R
O	·	·	·	·
D	·	·	·	·
E	·	·	·	·
R	·	·	·	·

7

(6)

S	I	M	L	A	H
I	·	·	·	·	·
M	·	·	·	·	·
L	·	·	·	·	·
A	S	I	I	R	I
H	·	·	·	·	S

8

(7)

C	E	H	A	H	·
E	·	·	·	·	·
H	·	·	·	·	·
A	·	·	·	·	·
H	·	·	·	·	·

9

(8)

A	N	A	N	A
N	·	·	·	·
A	·	·	·	·
N	·	·	·	·
A	·	·	·	·

10

(9)

T	A	M	A	N
A	P	A	T	E
M	·	·	·	D
A	·	·	·	E
N	E	D	A	C

11

(10)

B	E	R	O	M	I	N
E	·	·	·	·	·	·
R	·	·	·	·	·	·
O	·	·	·	·	·	·
M	·	·	·	·	·	·
I	·	·	·	·	·	·
N	·	·	·	·	·	·

12

(11)

T	A	L	A	C
A	·	·	·	A
L	·	·	·	L
A	·	·	·	A
C	A	L	A	T

13

(12)

A	L	A	M	P	I	S
L	·	·	·	·	·	·
A	·	·	·	·	·	·
M	·	·	·	·	·	·
P	·	·	·	·	·	·
I	S	I	L	·	·	·
S	·	·	·	·	·	·

Une Sacra · edição 2.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

LIVRO III, CAPÍTULO XV — PARA OS ESPÍRITUS NOS TRAZEREM TUDO O QUE QUISERMOS COMER OU BEBER

✦

1 PARA os Espíritus nos trazerem tudo o que quisermos comer ou beber, e até todas (as espécies de comida) que pudermos imaginar.

2 (1) Para nos trazerem pão.

3 (2) Carne.

4 (3) Vinho de todas as espécies.

5 (4) Peixe.

6 (5) Queijo.

7

(1)

I	A	I	I	N
A	·	·	·	·
I	·	·	·	·
I	·	·	·	·
N	·	·	·	·

8

(2)

B	A	S	A	R
A	·	·	·	·
S	·	·	·	·
A	·	·	·	·
R	·	·	·	B

9

(3)

L	E	C	H	E	M
E	·	·	·	·	·
C	N	O	H	A	H
H	·	·	·	·	·
E	·	·	·	·	·
M	E	C	H	E	L

10

(4)

D	A	C	A	D
A	R	A	F	A
C	A	M	A	C
A	F	A	R	A
D	A	C	A	D

11

(5)

L	E	B	H	I	N	A	H
·	·	·	·	·	·	·	A
·	·	·	·	·	·	·	N
·	·	·	·	·	·	·	I
·	·	·	·	·	·	·	H
·	·	·	·	·	·	·	B
A	·	·	·	·	·	·	E
H	A	·	·	·	·	·	L

Une Sacra · edição 2.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

LIVRO III, CAPÍTULO XVI — PARA ENCONTRAR E TOMAR POSSE DE TODA ESPÉCIE DE TESOUROS

✦

1 PARA encontrar e tomar posse de toda espécie de tesouros, desde que não estejam de modo algum guardados (por magia).

2 (1) Para tesouro de prata (ou moedas de prata).

3 (2) Para moedas de ouro.

4 (3) Para um grande tesouro.

5 (4) Para um pequeno tesouro.

6 (5) Para um tesouro sem guarda.

7 (6) Para moedas de cobre.

8 (7) Para ouro em lingotes.

9 (8) Para prata em lingotes.

10 (9) Para joias.

11 (10) Para medalhas (e moedas) antigas.

12 (11) Para um tesouro escondido por uma pessoa em particular.

13 (12) Para pérolas.

14 (13) Para diamantes.

15 (14) Para rubis.

[16] (15) Para rubis-balache.

[17] (16) Para esmeraldas.

[18] (17) Para ouro trabalhado.

[19] (18) Para baixela de prata.

[20] (19) Para estátuas.

[21] (20) Para peças de arte antiga.

[22]

(1)

T	I	P	H	A	R	A	H
I	·	·	·	·	·	·	·
P	·	·	·	·	·	·	·
H	·	·	·	·	·	·	·
A	·	·	·	·	·	·	·
R	·	·	·	·	·	·	·
A	·	·	·	·	·	·	I
H	·	·	·	·	·	I	T

[23]

(2)

C	E	S	E	P
E	·	·	·	·
S	·	·	·	·
E	·	·	·	·
P	·	·	·	·

24

(3)

S	E	G	I	L	A	H
E	R	A	L	I	P	A
G	·	·	·	·	·	·
I	L	E	N	L	I	·
L	·	·	·	·	·	·
A	·	·	·	·	·	·
H	·	·	·	·	·	·

25

(4)

N	E	C	O	T
E	·	·	·	·
C	·	·	·	·
O	·	·	·	·
T	·	·	·	N

26

(5)

M	A	G	O	T
A	R	A	T	O
G	A	L	A	G
O	T	A	R	A
T	O	G	A	M

27

(6)

A	G	I	L
N	I	L	I
A	·	·	·
K	·	·	·

28

(7)

C	O	S	E	N
O	·	·	·	·
S	·	·	·	·
E	·	·	·	·
N	·	·	·	·

29

(8)

O	T	S	A	R
T	·	·	·	·
S	·	·	·	·
A	·	·	·	·
R	·	·	·	·

30

(9)

B	E	L	I	A	L
E	B	O	R	U	A
L	O	V	A	R	I
I	R	A	V	O	L
A	V	R	O	B	E
L	A	I	L	E	B

31

(10)

O	R	I	O	N
R	A	V	R	O
I	V	A	V	I
O	R	V	A	R
N	O	I	R	O

32

(11)

K	E	R	M	A
E	·	·	·	·
R	·	·	·	·
M	·	·	·	·
A	·	·	·	K

33

(12)

I	A	N	A
A	M	E	N
N	E	M	A
A	N	A	I

34

(13)

B	I	C	E	L	O	N
I	R	O	L	A	T	O
C	O	R	A	M	A	L
E	L	A	M	A	L	E
L	A	M	A	R	O	C
O	T	A	L	O	R	I
N	O	L	E	C	I	B

35

(14)

S	E	G	O	R
E	·	·	·	·
G	·	·	·	·
O	·	·	·	E
R	·	·	B	S

36

(15)

H	E	T	I	S	E	R
E	·	·	·	·	·	·
T	·	·	·	·	·	·
I	·	·	·	·	·	·
S	·	·	·	·	·	·
E	G	I	N	E	S	E
R	·	·	·	·	·	H

37

(16)

A	S	T	A	R	O	T
S	A	L	I	S	T	O
T	L	A	N	B	S	R
A	I	N	O	N	I	A
R	S	B	N	A	L	T
O	T	S	I	L	A	S
T	O	R	A	T	S	A

38

(17)

K	O	N	E	H
O	·	·	·	·
N	·	·	·	·
E	·	·	·	·
H	·	·	·	K

39

(18)

C	A	H	I	L
A	·	·	·	·
H	·	·	·	·
I	·	·	·	·
L	·	·	·	·

40

(19)

A	R	I	T	O	N
R	O	C	A	R	O
I	C	L	O	A	T
T	A	O	L	O	R
O	R	A	C	O	R
N	O	T	I	R	A

41

(20)

O	R	I	M	E	L
R	E	M	O	R	E
I	M	O	N	O	N
N	O	N	O	M	I
E	R	O	M	E	R
L	E	I	N	R	O

Une Sacra · edição 2.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

LIVRO III, CAPÍTULO XVII — PARA VOAR PELO AR E VIAJAR PARA QUALQUER LUGAR

✦

1 PARA voar pelo ar e viajar para qualquer lugar.

2 (1) Numa nuvem negra.

3 (2) Numa nuvem branca.

4 (3) Em forma de águia.

5 (5) Em forma de gralha (ou corvo).

6 (4) Em forma de abutre.

7 (6) Em forma de grou.

8

(1)

T	A	S	M	A
A	G	E	I	M
S	E	V	E	S
M	I	E	A	G
A	M	S	A	T

9

(2)

A	N	A	N
N	·	·	·
A	·	·	·
N	·	·	A

10

(3)

H	O	L	O	P
O	P	O	L	O
L	O	B	O	L
O	L	O	P	O
P	O	L	O	H

11

(4)

O	D	A	C
D	A	R	A
A	R	A	D
C	A	D	O

12

(5)

R	O	L	O	R
O	B	U	F	O
L	U	A	U	L
O	P	U	B	O
R	O	L	O	R

13

(6)

N	A	T	S	A
A	R	O	I	S
T	O	L	O	T
S	I	O	R	A
A	S	T	A	N

Une Sacra · edição 2.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

LIVRO III, CAPÍTULO XVIII — PARA CURAR DIVERSAS DOENÇAS

✦

1 PARA curar diversas doenças.

2 (1) Para curar a lepra.

3 (2) Para mãos rachadas etc.

4 (3) Para úlceras antigas.

5 (4) Para doenças pestilentas.

6 (5) Para paralisia inveterada.

7 (6) Para febres malignas.

8 (7) Para dores do corpo.

9 (8) Para enjoo do mar.

10 (9) Para vertigem (e tontura).

11 (10) Para o "miserere" (uma espécie violentíssima e perigosa de cólica), acompanhado de vômitos terríveis.

12 (11) Para a hidropisia.

13 (12) Para toda espécie de feridas.

14

(1)

T	S	A	R	A	A	T
S	I	R	A	P	L	A
A	·	·	·	·	·	·
R	·	·	·	·	·	·
A	·	·	·	·	·	·
A	·	·	·	·	·	G

15

(2)

B	U	A	H
·	·	·	·
·	·	·	·
·	·	·	·

16

(3)

M	E	T	S	O	R	A	H
E	L	M	I	N	I	M	A
T	M	A	R	O	M	I	R
S	I	R	G	I	O	N	O
O	N	O	I	G	R	I	S
R	I	M	O	R	A	M	T
A	M	I	N	I	M	L	E
H	A	R	O	S	T	E	M

17

(4)

R	E	C	H	E	M
E	R	H	A	S	E
C	H	A	I	A	H
H	A	I	A	H	C
E	S	A	H	R	E
M	E	H	C	E	R

18

(5)

R	O	K	E	A
O	G	I	R	E
K	I	L	I	K
E	R	I	G	O
A	E	K	O	R

19

(6)

B	E	T	E	M
E	M	E	R	E
T	E	N	E	T
E	R	E	M	E
M	E	T	E	B

20

(7)

B	E	B	H	E	R
E	R	A	O	S	E
B	A	R	I	O	H
H	O	I	R	A	B
E	S	O	A	R	E
R	E	H	B	E	D

21

(8)

E	L	E	O	S
L	A	B	I	O
E	B	I	B	E
O	I	B	A	L
S	O	E	L	E

22

(9)

K	A	D	A	K	A	T
A	R	A	K	A	D	A
D	A	R	E	M	A	K
A	K	E	S	E	K	A
K	A	M	E	R	A	D
A	D	A	K	A	R	A
T	A	K	A	D	A	K

23

(10)

R	O	G	A	M	O	S
O	R	I	K	A	M	O
G	I	R	O	R	A	M
A	K	O	R	O	K	A
M	A	R	O	R	I	K
O	M	A	K	I	R	O
S	O	M	A	G	O	R

24

(11)

S	I	T	U	R
I	R	A	P	E
T	A	R	A	G
U	P	A	L	A
R	E	G	A	N

25

(12)

H	A	P	P	I	R
A	M	A	O	S	I
P	A	R	A	O	P
P	O	A	R	A	P
I	S	O	A	M	A
R	I	P	P	A	H

Une Sacra · edição 2.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

LIVRO III, CAPÍTULO XIX — PARA TODA ESPÉCIE DE AFEIÇÃO E AMOR

✦

1 PARA toda espécie de afeição e amor.

2 (1) Para ser amado pela esposa (ou pelo marido).

3 (2) Para algum amor especial.

4 (3) Para ser amado por um parente.

5 (4) Para uma donzela em particular.

6 (5) Para ganhar a afeição de um juiz.

7 (6) Para fazer-se amar por uma pessoa casada.

8 (7) Para fazer-se amar por uma viúva.

9 (8) Por uma moça já prometida em casamento.

10 (9) Por uma donzela em geral.

11 (10) Por algum príncipe em especial.

12 (11) Por algum rei em especial.

13 (12) Para obter a amizade de alguma pessoa em particular.

14 (13) Para ter a de um grande homem.

15 (14) Para ser amado por uma mulher.

16 (15) Para fazer-se amar pelos eclesiásticos.

17 (16) Para fazer-se amar por um senhor.

18 (17) Para fazer-se amar por uma senhora.

19 (18) Para fazer-se amar pelos infiéis.

20 (19) Pelo papa, por um imperador ou por reis.

21 (20) Para adultérios em geral.

22

(1)

D	O	D	I	M
O	·	·	·	·
D	·	·	·	·
I	·	·	·	·
M	·	·	·	·

23

(2)

R	A	I	A	H
A	·	·	·	·
I	G	O	G	I
A	·	·	·	·
H	A	I	A	H

24

(3)

M	O	D	A	H
O	K	O	R	A
D	·	·	·	·
A	·	·	·	·
H	·	·	·	·

25

(4)

S	I	C	O	F	E	T
I	·	·	·	·	·	·
C	E	N	A	L	I	F
O	R	A	M	A	R	O
F	·	·	·	·	·	·
E	·	·	·	·	·	·
T	·	·	·	·	·	·

26

(5)

A	L	M	A	N	A	H
L	·	·	·	·	·	·
M	A	R	E	·	·	·
A	A	L	B	E	H	A
N	·	·	·	·	·	·
A	R	E	H	A	I	L
H	·	·	·	·	·	A

27

(6)

C	A	L	L	A	H
A	·	·	·	·	·
L	O	R	A	I	L
L	·	·	·	·	·
A	G	O	U	P	A
H	A	L	L	A	C

28

(7)

E	L	E	M
L	·	·	·
E	·	·	·
M	·	·	·

29

(8)

N	A	Q	I	D
A	Q	O	R	I
Q	O	R	O	Q
I	R	O	Q	A
D	I	Q	A	N

30

(9)

S	A	L	O	M
A	R	E	P	O
L	E	M	E	L
O	P	E	R	A
M	O	L	A	S

31

(10)

D	E	B	A	M
E	R	E	R	A
B	E	R	E	B
A	R	E	R	E
M	A	B	E	D

32

(11)

A	H	H	B
·	·	·	E
·	·	·	A
B	·	·	R

33

(12)

I	A	L	D	A	H
A	Q	O	R	I	A
L	O	Q	I	R	E
D	R	I	I	D	E
A	I	R	D	R	O
H	A	F	E	O	N

34

(13)

B	E	T	U	L	A	H
E	·	·	·	·	·	·
T	·	·	·	·	·	·
U	·	·	·	·	·	·
L	O	S	A	N	I	T
A	·	·	·	·	·	·
H	·	·	·	·	·	·

35

(14)

I	E	D	I	D	A	H
E	·	·	·	·	·	·
D	I	L	O	Q	A	H
I	·	·	·	·	·	·
D	O	Q	A	R	C	A
A	·	·	·	·	·	·
H	·	·	·	·	·	·

36

(15)

S	A	Q	A	L
A	·	·	·	·
Q	·	·	·	Q
A	·	·	·	·
L	·	Q	·	S

37

(16)

Q	E	B	H	I	R
E	R	A	I	S	A
B	A	Q	O	L	I
H	I	O	L	I	A
I	S	L	I	A	C
R	A	I	A	C	A

38

(17)

E	F	E	H	A
F	·	·	·	·
E	·	·	·	G
H	·	·	·	·
A	L	Q	A	S

39

(18)

T	A	A	F	A	H
A	·	·	·	·	·
A	·	·	·	·	·
F	·	·	·	·	·
A	·	·	·	·	·
H	·	·	·	·	·

40

(19)

S	A	R	A	H
A	·	·	·	·
R	·	·	·	·
A	·	·	·	·
H	·	·	·	·

41

(20)

C	A	T	A	N
A	·	·	·	·
T	·	·	·	·
A	·	·	·	·
N	·	·	·	·

Une Sacra · edição 2.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

LIVRO III, CAPÍTULO XX — PARA PROVOCAR TODA ESPÉCIE DE ÓDIO E INIMIZADE

✦

1 PARA provocar toda espécie de ódio e inimizade, discórdias, brigas, contendas, combates, batalhas, perdas e danos.

2 (1) Para provocar brigas e lutas.

3 (2) Para a inimizade em geral.

4 (3) Para inimizades de reis e dos grandes.

5 (4) Para inimizades particulares.

6 (5) Para inimizades entre mulheres.

7 (6) Para causar uma guerra geral.

8 (7) Para tornar alguém infeliz no combate.

9 (8) Para pôr discórdia num exército.

10 (9) Para uma discórdia particular.

11 (10) Para semear discórdia entre eclesiásticos.

12 (11) Para toda espécie de vingança.

13 (12) Para causar batalhas, perdas etc.

14

(1)

K	A	N	N	A
A	Q	A	I	·
N	A	T	A	·
N	I	A	Q	A
A	·	·	·	·

15

(2)

S	E	L	A	K
E	·	·	·	·
L	·	·	·	·
A	I	A	R	E
K	·	·	·	·

16

(3)

R	O	Q	E	N
O	·	O	·	·
Q	O	I	O	R
E	·	·	·	·
N	E	Q	O	R

17

(4)

A	T	L	I	T	I	S
T	·	·	·	·	·	·
L	O	Q	O	S	A	T
I	·	·	·	·	·	·
T	A	S	O	Q	O	L
I	·	·	·	·	·	·
S	·	·	·	·	·	·

18

(5)

O	T	S	A	M	A	H
T	·	·	·	·	·	·
S	·	·	·	·	·	·
A	·	·	·	·	·	·
M	A	K	A	R	O	S
A	·	·	·	·	·	·
H	·	·	·	·	·	·

19

(6)

S	I	N	A	H
I	R	A	T	A
N	·	·	·	·
A	X	I	R	O
H	A	R	O	Q

20

(7)

S	A	T	A	N
A	·	·	·	·
T	·	·	·	·
A	·	·	·	·
N	·	·	·	·

21

(8)

L	O	F	I	T	O	S
O	·	·	·	·	·	·
F	·	·	·	·	·	·
I	K	O	N	O	K	I
T	·	·	·	·	·	·
O	·	·	·	·	·	·
S	·	·	·	·	·	·

22

(9)

G	I	B	O	R
I	·	·	·	·
B	I	L	E	T
O	·	·	·	·
R	·	·	·	·

23

(10)

N	O	K	A	M
O	R	O	T	A
K	O	B	A	K
A	T	A	M	O
M	A	K	O	N

24

(11)

K	E	L	I	M
E	Q	I	S	A
L	I	V	O	K
I	S	O	G	A
M	A	K	A	M

25

(12)

K	E	R	A	B	A	H
E	M	I	R	U	T	A
R	.	.	.	.	.	.
A	R	O	Q	O	R	A
B	.	.	.	.	.	.
A	.	.	.	.	.	.
H	.	.	.	.	.	.

Une Sacra · edição 2.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

LIVRO III, CAPÍTULO XXI — PARA TRANSFORMAR-SE E TOMAR DIFERENTES ROSTOS E FORMAS

✦

1 PARA transformar-se e tomar diferentes rostos e formas.

2 (1) Para parecer velho.

3 (2) Para tomar a aparência de uma velha.

4 (3) Para parecer jovem.

5 (4) Para transformar-se numa moça.

6 (5) Para parecer uma criança pequena.

7

(1)

Z	A	K	E	N
A	·	·	Q	I
K	O	L	A	N
E	Q	·	·	·
N	·	·	·	·

8

(2)

D	I	S	K	E	N	A	H
I	·	·	·	·	·	·	·
S	·	·	·	·	·	·	·
E	·	·	·	·	·	·	·
K	·	Q	·	·	·	·	·
E	·	·	·	·	·	·	·
N	·	·	·	·	·	·	·
A	·	·	·	·	·	·	·
H	·	·	·	·	·	·	·

9

(3)

D	I	S	A	K	A	N
I	R	O	Q	·	·	·
S	·	·	·	Q	·	·
A	Q	·	·	·	·	·
K	U	Q	·	·	·	·
A	·	·	·	·	·	·
N	·	·	·	·	·	·

10

(4)

I	O	N	E	K
O	·	·	·	·
N	·	·	·	·
E	·	Q	·	·
K	·	·	·	·

11

(5)

B	A	C	U	R
A	Q	·	·	·
C	O	R	E	C
·	·	·	Q	A
·	·	·	A	B

Une Sacra · edição 2.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

LIVRO III, CAPÍTULO XXII — UM CAPÍTULO SÓ PARA O MAL

✦

1 ESTE capítulo é só para o mal, pois com os seus Símbolos podemos lançar feitiços e fazer toda espécie de mal; não nos devemos valer dele.

2 (1) Para lançar feitiços sobre homens.

3 (2) Para enfeitiçar animais.

4 (3) Para lançar um feitiço sobre o fígado.

5 (4) Este Símbolo nunca deve ser usado.

6 (5) Para lançar um feitiço sobre o coração.

7 (6) Sobre a cabeça e outras partes do corpo.

8

(1)

Q	E	L	A	D	I	M
E	·	·	·	·	Q	·
L	·	·	·	·	A	·
A	·	·	·	·	·	·
D	·	·	·	·	·	·
I	Q	·	·	·	·	·
M	·	·	·	·	·	·

9

(2)

B	E	H	E	M	O	T
E	·	·	·	·	·	·
H	·	·	Q	O	E	N
E	·	Q	·	·	·	·
M	·	·	·	·	·	·
O	·	·	·	·	·	·
T	·	·	·	·	·	·

10

(3)

M	E	B	A	S	I	M
E	·	·	Q	·	·	·
B	·	·	·	·	·	·
A	Q	·	·	·	Q	·
S	·	·	·	·	·	·
I	·	·	·	·	·	·
M	·	·	Q	·	·	·

11

(4)

C	A	S	E	D
A	Z	O	T	E
B	O	R	O	S
E	T	O	S	A
D	E	B	A	C

12

(5)

L	E	B	H	A	H
E	M	A	U	S	A
B	.	.	.	.	.
H	.	.	.	.	.
A	.	.	.	.	.
H	.	.	.	.	.

13

(6)

Q	A	R	A	Q	A	K
A	·	·	·	·	·	·
R	·	·	·	·	·	Q
A	·	·	·	·	·	·
Q	·	·	·	·	·	·
A	·	·	·	·	·	·
K	·	·	Q	·	·	Q

Une Sacra · edição 2.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

LIVRO III, CAPÍTULO XXIII — PARA DEMOLIR EDIFÍCIOS E FORTALEZAS

✦

1 PARA demolir edifícios e fortalezas.

2 (1) Para fazer uma casa cair por terra.

3 (2) Para destruir uma cidade.

4 (3) Para demolir fortalezas.

5 (4) Para arruinar bens (e propriedades).

6

(1)

N	A	V	E	H
A	·	Q	·	·
V	Q	·	·	·
E	·	·	·	·
H	·	·	·	D

7

(2)

Q	A	Q	A	H
A	·	·	·	·
Q	·	·	·	Q
A	·	·	·	·
H	·	·	Q	Q

8

(3)

C	O	M	A	H	O	N
O	·	·	·	·	·	·
M	·	·	Q	·	·	·
A	·	Q	·	·	·	·
H	·	·	·	·	·	·
O	·	·	·	·	·	·
N	·	·	·	·	·	·

9

(4)

B	I	N	I	A	M
I	N	U	U	S	I
N	·	·	·	·	·
I	·	·	·	·	·
A	·	·	·	·	·
M	·	·	·	·	·

Une Sacra · edição 2.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

LIVRO III, CAPÍTULO XXIV — PARA DESCOBRIR QUALQUER FURTO

✦

1 PARA descobrir qualquer furto que tenha ocorrido.

2 (1) Joias roubadas.

3 (2) Dinheiro.

4 (3) Ouro trabalhado.

5 (4) Obras de prata.

6 (5) Bens, como móveis.

7 (6) Cavalos e outros animais.

8

(1)

K	I	X	A	L	I	S
I	R	I	N	E	Q	I
X	·	·	·	·	·	·
A	·	·	·	·	·	·
L	·	·	·	M	·	·
I	Q	·	·	·	·	·
S	·	·	·	·	·	K

9

(2)

Q	E	N	E	B	A	H
E	·	·	Q	·	·	·
N	·	·	·	·	·	Q
E	·	·	·	·	·	·
B	·	·	·	·	·	·
A	·	·	·	·	·	·
H	·	·	Q	·	·	·

10

(3)

Q	E	D	E	S	E	L	A	N
E	·	·	·	·	·	·	·	·
D	·	·	·	·	·	·	·	·
E	M	A	Q	A	Q	A	L	A
S	·	·	·	·	·	·	·	·
E	N	A	Q	I	R	I	Q	A
L	·	·	·	·	·	·	·	·
A	·	·	·	·	·	·	Q	·
N	·	·	·	·	·	·	·	N

11

(6)

M	O	R	E	H
O	·	·	·	·
R	O	S	O	R
E	I	·	·	·
H	·	·	·	·

12

(5)

C	A	R	A	C
A	R	I	O	A
R	I	R	I	R
A	O	I	R	A
C	A	R	A	C

13

(4)

T	A	L	A	H
A	N	I	M	A
L	·	·	·	·
A	·	·	·	·
H	·	·	·	·

Une Sacra · edição 2.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

LIVRO III, CAPÍTULO XXV — PARA ANDAR SOBRE A ÁGUA E OPERAR DEBAIXO DELA

✦

1 PARA andar sobre a água e operar debaixo dela.

2 (1) Para nadar 24 horas sem se cansar.

3 (2) Para ficar debaixo da água 2 horas.

4 (3) Para repousar sobre a água 24 horas.

5

(1)

N	A	H	A	R	I	A	M	A
A	·	·	Q	·	·	·	·	·
H	·	·	·	·	·	·	E	·
A	·	Q	·	·	·	·	·	·
R	·	·	·	·	·	·	·	·
I	·	·	·	·	·	·	·	·
A	·	·	·	·	·	·	Q	·
M	·	·	·	·	·	Q	A	·
A	·	·	·	·	·	·	·	·

6

(2)

B	U	R	N	A	H	E	U
U	L	O	R	I	P	T	E
R	O	M	I	L	A	P	H
N	R	I	T	I	L	I	A
A	I	L	I	T	I	R	N
H	P	A	L	I	M	O	R
E	T	P	I	R	O	L	U
U	E	H	A	N	R	U	B

7

(3)

M	A	I	A	M
A	·	·	·	·
I	·	·	·	·
A	·	·	·	·
M	·	·	·	·

Une Sacra · edição 2.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

LIVRO III, CAPÍTULO XXVI — PARA ABRIR TODA ESPÉCIE DE FECHADURA

✦

1 PARA abrir toda espécie de fechadura sem chave e sem fazer ruído algum.

2 (1) Para abrir portas.

3 (2) Para abrir cadeados.

4 (3) Para abrir despensas (ou ossários).

5 (4) Para abrir cofres (ou arcas).

6 (5) Para abrir prisões.

7

(1)

S	A	G	U	B
A	·	·	·	·
G	O	R	·	·
U	·	·	D	O
B	·	·	·	S

8

(2)

R	A	T	O	K
A	K	·	·	·
T	·	·	·	·
O	·	·	Q	U
K	·	·	·	R

9

(3)

B	A	R	I	A	C	A
A	·	·	·	Q	·	·
R	·	·	·	·	·	·
I	·	·	·	·	·	·
A	Q	·	·	·	·	·
C	·	·	·	·	·	·
A	·	·	·	·	·	·

10

(4)

S	E	Q	O	R
E	·	·	·	·
Q	·	S	·	Q
O	·	·	·	·
R	·	Q	·	S

11

(5)

L	O	H	A	R	A	H	O	S
O	·	·	·	·	·	·	·	·
H	·	·	·	Q	·	·	·	·
A	·	·	Q	·	·	Q	·	·
R	·	·	·	·	·	·	·	·
A	·	·	·	·	·	·	·	·
H	·	·	A	Q	·	·	·	·
O	·	·	·	·	·	·	L	O
S	·	·	·	·	·	·	·	S

Une Sacra · edição 2.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

LIVRO III, CAPÍTULO XXVII — PARA FAZER APARECER VISÕES

✦

PARA fazer aparecer visões.

(1) Para fazer ver latadas.

(2) Um palácio soberbo.

(3) Prados floridos.

(4) Lagos e rios.

(5) Vinhas com as suas uvas.

(6) Grandes incêndios.

(7) Diversos montes.

(8) Pontes e rios.

(9) Bosques e várias espécies de árvores.

(10) Grous.

(11) Gigantes.

(12) Pavões.

(13) Jardins.

(14) Javalis.

(15) Unicórnios.

[17] (16) Uma bela paisagem.

[18] (17) Um jardim de frutas (ou pomar).

[19] (18) Um jardim com toda espécie de flores.

[20] (19) Para fazer aparecer neve.

[21] (20) Diversas espécies de animais selvagens.

[22] (21) Cidades e castelos.

[23] (22) Várias flores.

[24] (23) Fontes e nascentes claras (de água).

[25] (24) Leões.

[26] (25) Aves canoras.

[27] (26) Cavalos.

[28] (27) Águias.

[29] (28) Búfalos.

[30] (29) Dragões.

[31] (30) Gaviões e falcões.

[32] (31) Raposas.

[33] (32) Lebres.

[34] (33) Cães.

[35] (34) Grifos.

[36] (35) Cervos.

37

(1)

S	E	L	A	C
E	·	·	·	·
L	·	·	·	·
A	R	I	N	E
C	·	·	·	·

38

(2)

H	E	S	E	B
E	Q	A	L	·
S	·	·	·	·
E	·	G	·	·
B	·	·	·	·

39

(3)

A	O	D	O	N	I	A
O	·	·	Q	·	·	·
D	·	·	·	·	·	·
O	Q	·	L	·	Q	O
N	·	·	·	·	·	·
I	·	·	Q	·	·	·
A	·	·	·	·	·	·

40

(4)

A	T	S	A	R	A	H
T	O	A	L	I	S	A
S	A	D	O	R	I	R
A	L	O	T	O	L	A
R	I	R	O	D	A	S
A	S	I	L	A	O	T
H	A	R	A	S	T	A

41

(7)

S	O	R	E	K
O	·	·	·	·
R	·	·	·	·
E	·	·	Q	·
K	·	·	·	·

42

(8)

A	K	R	O	P	O	L	I	S
K	·	·	·	·	·	·	·	·
R	·	·	·	·	·	·	·	·
O	·	·	Q	·	·	·	·	·
P	·	·	·	·	·	·	·	·
O	·	·	·	·	Q	·	·	·
L	·	·	·	·	·	·	·	·
I	·	·	·	·	·	·	·	·
S	·	·	·	·	·	·	·	·

43

(6)

S	E	L	E	G
E	·	·	Q	·
L	·	·	·	·
E	Q	A	Q	E
G	E	L	E	S

44

(5)

A	G	A	M	A	G	A
G	·	·	·	·	·	·
A	·	·	·	·	·	A
M	·	·	·	·	·	·
A	·	·	·	·	·	·
G	·	·	·	·	A	·
A	·	·	·	·	·	·

45

(9)

C	A	I	O	T
A	·	·	·	·
I	·	Q	·	·
O	·	·	·	·
T	·	·	·	·

46

(10)

I	A	Q	E	B
A	·	·	·	·
Q	·	·	·	Q
E	·	·	·	·
B	·	Q	·	·

47

(11)

M	E	L	U	N	A	C
E	·	·	Q	·	·	·
L	·	·	·	·	·	·
U	Q	·	·	·	·	·
N	·	·	·	·	·	·
A	·	·	·	·	G	E
C	·	·	·	·	·	·

48

(12)

P	E	R	A	C
E	Q	·	·	·
R	·	·	·	·
A	·	·	Q	·
C	·	·	·	·

49

(15)

D	O	B	E	R	A	H
O	R	A	·	·	·	·
B	·	·	·	·	·	·
E	·	·	·	·	·	·
R	·	·	·	·	·	·
A	·	·	·	C	·	·
H	·	·	·	·	·	·

50

(14)

O	L	E	L	A	H
L	·	·	·	·	·
E	·	·	·	·	·
L	·	·	·	·	·
A	·	·	·	·	·
H	·	·	·	·	·

51

(13)

K	I	K	A	I	O	N
I	·	·	·	O	·	·
K	·	·	·	·	·	·
A	·	·	·	·	·	·
I	·	·	·	·	·	·
O	·	·	·	·	·	·
N	·	·	·	·	·	·

52

(16)

M	A	K	O	R
A	·	·	·	·
K	·	·	·	·
O	·	·	·	·
R	·	·	·	·

53

(17)

M	I	G	I	R	A	S
I	·	·	·	·	·	·
G	·	·	·	·	·	·
I	·	·	·	·	·	·
R	·	·	·	·	·	Q
A	M	I	L	E	S	I
S	·	·	·	·	Q	·

54

(18)

E	S	A	H	E	L
S	·	·	·	·	·
A	·	·	·	·	·
H	·	·	·	·	·
E	·	·	·	·	·
L	·	B	·	·	·

55

(19)

A	R	I	E	H
R	·	·	·	·
I	·	·	·	·
E	·	·	·	·
H	·	·	·	·

56

(20)

L	I	M	I	K	O	S
I	·	·	·	·	·	·
M	·	·	·	·	·	·
I	·	·	Q	·	·	C
K	·	·	·	·	·	·
O	·	·	·	·	·	·
S	O	K	I	M	·	·

57

(21)

S	A	S	A	S
A	R	I	·	·
S	I	Q	·	·
A	·	·	·	·
S	·	·	·	·

58

(22)

K	I	K	I	M	I	S
I	·	·	Q	·	·	·
K	·	·	·	·	·	·
I	Q	·	·	·	·	·
M	·	·	·	·	·	·
I	T	·	Q	·	·	·
S	·	·	Q	·	·	·

59

(23)

N	E	S	I	K	E	R
E	·	·	Q	·	·	·
S	·	·	·	·	·	·
I	Q	·	·	·	·	·
K	·	·	·	·	·	·
E	·	·	·	·	·	·
R	·	·	·	·	·	·

60

(24)

D	O	B	I	H
O	·	·	·	·
B	·	·	·	·
I	·	·	·	·
H	·	·	·	·

61

(25)

F	U	F	A	L	O	S
U	·	·	·	·	·	·
F	·	·	·	·	·	·
A	·	·	·	·	·	·
L	·	·	·	·	·	·
O	·	·	·	·	Q	·
S	·	·	·	·	·	·

62

(26)

P	A	R	A	H
A	·	·	·	·
R	·	·	·	·
A	·	·	·	·
H	·	·	·	·

63

(27)

G	A	D	E	S	I	R
A	·	·	·	·	·	·
D	·	·	·	·	·	·
E	·	·	·	·	Q	·
S	·	·	·	·	·	·
I	·	·	Q	·	·	·
R	·	·	·	·	·	·

64

(28)

F	A	N	I	N
A	·	·	·	·
N	·	Q	·	·
I	·	·	·	·
N	·	·	·	·

65

(29)

R	E	E	M
E	·	·	·
E	Z	·	·
M	·	·	·

66

(30)

A	I	I	A	H
I	U	S	E	A
I	·	·	·	·
A	·	·	·	·
H	·	·	·	·

67

(31)

S	U	H	A	L
U	·	·	·	·
H	·	·	·	·
A	·	·	Q	·
L	·	·	·	·

68

(32)

G	I	R	I	P	E	S
I	·	·	Q	·	·	·
R	·	·	·	·	·	·
I	Q	·	·	·	Q	·
P	·	·	Q	·	·	·
E	·	·	·	·	·	·
S	·	·	·	·	·	G

69

(33)

A	R	N	E	P
R	·	·	·	·
N	·	Q	·	·
E	·	·	·	·
P	·	·	·	·

70

(34)

A	I	I	·	A	L
I	·	·	·	·	·
I	·	·	·	·	·
A	·	·	·	·	·
L	·	·	·	·	·

71

(35)

K	E	L	E	F
E	·	·	Q	·
L	·	Q	·	·
E	Q	·	·	·
F	·	·	·	·

Une Sacra · edição 2.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

LIVRO III, CAPÍTULO XXVIII — PARA TER TANTO OURO E PRATA QUANTO FOR PRECISO

✦

1 PARA ter tanto ouro e prata quanto se quiser, tanto para prover às próprias necessidades como para viver na opulência.

2 (1) Para ter ouro cunhado.

3 (2) Para ter prata cunhada.

4 (3) Para ter prata em moedas miúdas.

5 (4) Para ter troco miúdo em cobre (ou bronze).

6

(1)

S	E	Q	O	R
E	Q	A	M	O
Q	·	S	·	Q
O	·	·	Q	·
R	·	Q	·	·

7

(2)

K	E	S	E	R
E	·	·	·	·
S	·	·	·	·
E	·	·	·	·
R	·	·	·	K

8

(3)

P	E	S	E	P
E	Q	·	·	·
S	O	R	O	S
E	M	O	Q	·
P	E	S	·	·

9

(4)

M	A	T	B	A
A	·	·	·	·
T	·	·	·	·
B	·	·	·	·
A	·	·	·	·

Une Sacra · edição 2.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

LIVRO III, CAPÍTULO XXIX — PARA FAZER APARECER HOMENS ARMADOS

✦

1 PARA fazer aparecer homens armados.

2 (1) Para fazer aparecer um exército.

3 (2) Homens armados para a própria defesa. (3) Para fazer aparecer um cerco.

4

(1)

M	A	C	A	N	E	H
A	·	·	·	·	·	·
C	·	·	·	·	·	·
A	·	·	·	·	·	·
N	·	·	·	·	·	·
E	·	·	·	·	·	·
H	·	·	·	·	·	·

5

(2)

M	A	H	A	R	A	C	A	H
A	·	·	·	·	·	·	·	·
H	·	·	·	·	·	·	·	·
A	·	·	·	·	·	·	·	·
R	·	·	·	·	·	·	·	·
A	·	·	Q	·	·	·	·	·
C	·	·	·	·	Q	·	·	·
A	·	·	·	·	·	·	·	·
H	·	·	·	·	·	·	·	·

6

(3)

M	E	T	I	S	I	U	R	A	H
E	·	·	Q	·	·	·	·	·	·
T	·	·	·	·	·	·	·	·	·
I	Q	·	·	·	·	·	·	·	·
S	·	·	·	·	·	·	·	·	·
U	·	·	·	·	·	·	·	Q	·
R	·	·	·	·	·	·	·	·	·
A	·	·	·	·	·	Q	·	·	·
H	·	·	·	·	·	·	·	·	·

Une Sacra · edição 2.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

LIVRO III, CAPÍTULO XXX — PARA FAZER APARECER COMÉDIAS, ÓPERAS, MÚSICA E DANÇAS

✦

1 PARA fazer aparecer comédias, óperas e toda espécie de música e danças.

2 (1) Para fazer ouvir toda espécie de música.

3 (2) Música e bailes extravagantes.

4 (3) Para fazer tocar toda espécie de instrumentos.

5 (4) Para comédias, farsas e óperas.

6

(1)

N	A	G	I	N	A	H
A	·	·	·	·	M	·
G	·	·	·	G	·	·
I	·	·	·	·	·	·
N	·	G	·	·	·	G
A	·	·	·	·	·	·
H	·	·	·	Q	·	·

7

(2)

M	E	K	O	L	A	H
E	·	·	·	·	·	·
K	·	·	·	·	·	·
O	·	·	·	·	·	·
L	·	·	·	·	·	·
A	·	·	·	·	·	·
H	·	·	·	·	·	·

8

(3)

N	I	G	I	G	I	N
I	·	·	·	·	·	·
G	·	·	·	·	·	·
I	·	·	·	·	·	·
G	·	·	·	·	·	·
I	·	·	·	·	·	·
N	·	·	·	·	·	·

9

(4)

M	E	C	A	S	E	F
E	P	A	R	U	S	E
C	A	L	·	·	·	·
A	·	·	·	·	·	·
S	·	·	·	·	·	·
E	·	·	·	·	·	·
P	·	·	·	·	·	·

FIM DOS SÍMBOLOS.

Une Sacra · edição 2.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

LIVRO III — OBSERVAÇÕES ESSENCIAIS SOBRE OS SÍMBOLOS ANTERIORES

✦

1 É CERTO que, entre todos os Símbolos que registrei acima, há muitos que se podem empregar para (fins) maus; e confesso que (a princípio) não pretendia dá-los aqui de modo algum; mas depois refleti comigo que não fazia mal algum; pois muitas vezes os juízos secretos de Deus permitem que desgraças, impedimentos, enfermidades e outros acidentes penosos aconteçam aos mortais, seja para despertá-los da letargia em que estão mergulhados, de modo que não reconhecem o seu Criador, seja para lhes dar ocasião de aumentar o seu mérito pelas suas aflições.

1.2 E, embora Deus de modo algum possa fazer o mal, mas sempre o bem, não podemos negar que às vezes Ele permite que as Causas Segundas ajam. Ora, os verdugos e executores da Justiça Divina são os Espíritos Maus.

1.3 Daí concluo que, embora de modo algum seja aconselhável fazer operações para o mal, podem surgir, contudo, certos casos que o admitem e permitem; como (por exemplo) quando é necessário salvar e defender a própria vida, ou evitar algum grande escândalo ou mal, ou impedir atos ofensivos que se possam fazer contra si, ou contra o desagrado de Deus e o dano do próximo, assim como nas guerras justas e em outros casos semelhantes.

1.4 Mas é sempre melhor, em tais casos, governar-vos segundo o conselho do vosso Santo Anjo da Guarda.

2 Também os escrevi pela razão de que Deus deu ao homem o livre-arbítrio, tanto no mérito como no demérito; pois, além disso, terminada a operação, se quisesses (o que rogo a Deus que não permita) operar para o mal e abusar da graça que Deus te concedeu, os Espíritos estariam muito prontos a dar-te e manifestar-te os Símbolos, e te concederiam de boa vontade tudo o que lhes pedisses. Sobre este assunto te repito:— Teme o Senhor, ama-O e respeita os Seus mandamentos de bom coração, e viverás feliz e contente sobre a terra.

3 Se considerares com maturidade quais são os pontos essenciais desta operação, verás que o primeiro ponto é tomar uma resolução firme, verdadeira e real de viver num estado verdadeiramente edificante de modéstia e retiro, tanto quanto te for possível.

3.2 Pois a solidão é a fonte de muitas bênçãos, como entregar-se à oração e à contemplação das coisas divinas; fugir das más conversas e das ocasiões de pecado; viver em si mesmo; e acostumar-se a continuar uma vida de tal regularidade.

3.3 Pois, se alguém fosse apresentar-se diante de um rei, que não faria para aparecer diante dele com esplendor e magnificência, e que diligência e cuidado não poria em prática para se preparar para isso! Ora, devemos entender que o gozo e a visão dos Anjos do Senhor estão infinitamente acima dos príncipes da terra, que de fato não passam de vaidade, sombra e pó vil da terra.

3.4 Ora, se para agradar a esses príncipes mortais quase se cometeriam idolatrias, que não se deveria fazer para aparecer diante dos Santos Anjos de Deus, que representam a grandeza da Majestade de Deus!

3.5 Tenha cada um por coisa segura e certa que a graça que o Senhor nos concede ao dar-nos esta Sagrada Ciência, por meio e intermédio dos Seus Santos Anjos, é tão grande que ninguém a pode exprimir convenientemente.

4 É certo que, tendo obtido esta Sagrada Sabedoria, podes dispor dela e comunicá-la a três amigos; mas não deves ultrapassar este número sagrado do ternário, pois em tal caso ficarias completamente privado dela.

4.2 Uma das obras mais meritórias aos olhos do Senhor é repartir com o próximo os bens que Deus nos deu; mas devemos notar o que Deus mandou a MOISÉS quando lhe ordenou dar a operação a AARÃO, seu irmão, a saber, que recebesse como símbolo de oferta dez florins de ouro, que devia distribuir com as próprias mãos a setenta e duas pessoas pobres, obrigando-as a recitar os Salmos que já mencionei no Segundo Livro, e que deviam ser em número de setenta e dois.

4.3 Pois, se quem recebe esta operação não fizer esta esmola, a operação ficará sem valor para ele. Tu, não tendo ainda a autoridade de dá-la sem ter recebido os dez florins de ouro, deves agir como MOISÉS, a quem o Senhor a concedeu com esta condição, para que a desse a seu irmão AARÃO.

5 Também descrevi as precauções que devemos tomar antes de conceder esta Sagrada Ciência a alguém; e repito aqui que devem passar pelo menos seis meses, durante os quais devemos pôr à prova com frequência e procurar sondar, por meio de conversas, as inclinações daquele a quem estejamos dispostos a dá-la, para saber se é pessoa de confiança e também o objetivo para o qual a pede e está ansioso por obter esta Ciência.

5.2 Ora, se perceberes que tal pessoa é leviana e inconstante, que só tem ideias vagas e hábitos e maneiras que não são bons, então contemporizarás com ela por algum tempo, de modo a criar causas, ocasiões ou pretextos para não lha dar, ainda que já lha tenhas prometido.

5.3 Pois é melhor sofrer o desagrado de um homem mortal do que o de um Deus eterno, de quem recebeste tão grande graça. Eu mesmo, contudo, fiz a prova disto, pois, para meu grande espanto, (uma vez) quando pensava estar fazendo bom uso dela dando-a a certa pessoa por quem tinha grande respeito, o próprio Deus interveio e não permitiu que a minha intenção se realizasse; pois aquela pessoa começou por si mesma a perguntar-se se a coisa era verdadeira ou não, e duvidou muito, crendo que era uma fábula, e não tinha nela fé inteira; e deu-me a entender pela sua conversa que não era quem eu pensara.

6 Além disso, aconteceu que ela caiu gravemente doente, e eu, por minha vez, fui repreendido pelo meu Anjo, que me censurou pela escolha que fizera. Toda a máquina do Universo se mantém pela fé; e quem não crê sofre o castigo da sua perfídia, neste mundo e no outro. Poderia dizer aqui muito mais acerca de nós mesmos; mas, como passarás à influência do teu Santo Anjo da Guarda, serás suficientemente instruído, a seu tempo e por ele mesmo, sobre estas coisas, que são delicadas e devem ser guardadas com zelo.

7 O Espírito Mau é tão sutil, tão agudo e tão astuto que o que não pode obter no tempo da conjuração procurará ter em outras ocasiões, oferecendo-te os seus serviços.

7.2 Por isso a primeiríssima coisa a fazer, em especial com os teus Espíritos Familiares, deve ser ordenar-lhes que nunca te digam coisa alguma por si mesmos, mas só falem quando os interrogares, a não ser para te avisar de coisas que digam respeito ao teu proveito ou ao teu dano.

7.3 Pois, se não limitares a sua liberdade de falar, eles te dirão tantas e tão importantes coisas que te obscurecerão por completo o entendimento, e não saberás em que crer, de modo que, na confusão das ideias, poderiam fazer-te prevaricar e talvez cair num erro sem remédio.

7.4 Nunca te faças rogar muito em coisa alguma em que possas ajudar e socorrer o teu próximo, e não esperes que ele te peça auxílio, mas procura conhecer por inteiro a sua necessidade, ainda que esteja escondida, e dá-lhe pronta ajuda. Também não te preocupes se ele é turco, pagão ou idólatra, mas faze o bem a todos os que creem num Deus.

7.5 Sê especialmente caridoso com os que estão em extrema necessidade, os presos ou os doentes, e deixa que o teu coração se comova, e socorre-os generosamente; pois Deus tem prazer em ver os pobres socorridos.

8 No capítulo vinte e oito, onde se trata do modo de ter prata e ouro bastantes para suprir as necessidades quando é preciso, deves saber que a quantidade de ouro ou de prata de que tens então de fato necessidade te será logo trazida, e poderás usá-la só para essa ocasião. E, se não a usares dentro das vinte e quatro horas, essa soma desaparecerá e já não poderás valer-te dela.

8.2 Não penses, contudo, que este ouro é mera fantasia, pois, se o gastares efetivamente e não procurares entesourá-lo, quem o receber das tuas mãos poderá gozá-lo e gastá-lo como quiser, e o dinheiro será real tanto para ele como para os outros.

9 Uma vez só poderás pedir ao teu Santo Anjo a quantia de ouro e de prata que julgares conveniente ao teu estado e condição. Os meus bens eram poucos, e pedi ao meu Anjo três milhões de florins de ouro, e foram-me concedidos.

9.2 Depois fiz tão bom uso da Sagrada Ciência e soube tão bem aumentar os meus bens que agora, depois de ter casado três filhas, a cada uma das quais dei cem mil (florins de ouro), como verás pelo testamento que fiz, deixo em dinheiro corrente mais de um milhão de florins de ouro, além de grande quantidade de móveis muito valiosos.

9.3 Se eu fosse de nascimento nobre, poderia ter pedido muito mais e ter lucrado menos. Quando alguém me perguntava: "Eh! Como conseguistes ganhar tanto?", eu respondia que é belo saber com conhecimento certo quanto vale tal ou tal coisa aqui e quanto vale em outro lugar; que este ano o trigo, a cevada e outras colheitas estarão baratos na Itália e caros na França etc. etc.; e que o comércio bem conduzido enriquece qualquer um.

10 Quanto ao modo de tratar e comandar os Espíritos, é coisa fácil para quem anda pelos caminhos próprios, e muito difícil para quem, por ignorância, se submete a eles. Ouvi dizer que há alguns homens que passam por famosos nisto, como um certo cego D'ACALI, um certo BEARLI, um PEDRO D'ABANO e muitos outros. Ah! Quantos deles não fazem senão enganar-se a si mesmos!

10.2 Não digo que estes homens não tenham feito coisas extraordinárias; mas é necessário notar o seu modo de trabalhar, pois a sua ciência é imperfeita, e a sua autoridade não procede de Deus por intermédio dos Seus Santos Anjos, mas procede diretamente de pactos expressos feitos com o Di-

abo, e (age) por meio de livros consagrados, cheios de milhares de conjurações diabólicas e exorcismos ímpios; numa palavra, coisas que são contrárias aos mandamentos de Deus e à paz dos homens.

10.3 E, com tudo isso, as suas operações estão destinadas a certos tempos e horas, e por fim o Demônio leva consigo as suas almas miseráveis, o que acontece com demasiada frequência. E, no entanto, é a ciência destas pessoas que as faz passar por sábios famosos.

11 No Primeiro Livro mencionei aqueles que encontrara nas minhas viagens pela Europa. O verdadeiro comando é o que depende de Deus, e no qual não se depende de Espírito algum imaginável; pois, ao empregá-los, se lhes fizerdes a menor submissão, a menor prece ou honra, vos tornais seus escravos, e eles de modo algum vos estão submetidos.

11.2 Os Espíritos têm tão grande conhecimento que compreendem muito bem pelas nossas ações que disposições temos e entendem as nossas inclinações, de modo que desde o começo preparam o caminho para nos fazer falhar.

11.3 Se sabem que um homem é inclinado à vaidade e à soberba, humilham-se diante dele e levam essa humildade ao excesso e até à idolatria; e este homem se gloriará disso e se embriagará de presunção, e a coisa não acabará sem que ele lhes ordene alguma coisa perniciosa, de tal natureza que por fim daí virá o pecado que fará do homem escravo do Demônio.

11.4 Outro homem será facilmente acessível à avareza, e então, se não tiver cuidado, os Espíritos malignos lhe proporão milhares de modos de acumular riqueza e de enriquecer por caminhos e meios indiretos e injustos, de onde a restituição total se torna depois difícil e até impossível, de modo que quem está em tal caso se acha sempre escravo dos Espíritos.

12 Outro será um homem de letras; os Espíritos o inspirarão com presunção, e ele então se julgará mais sábio até que os profetas; além disso, procurarão desencaminhá-lo em pontos sutis em matérias que pertencem a Deus e o farão cair em mil erros, os quais depois, quando quiser sustentá-los, o farão muitas vezes negar a Deus e os Seus altos mistérios.

12.2 As causas e as coisas de que (os Espíritos) se servirão para fazer o homem vacilar são infinitas, em especial quando o homem procura submetê-los às suas ordens; e é por isso que é muitíssimo necessário estar em guarda e desconfiar de si mesmo.

12.3 O verdadeiro comando será aquele que for dado quando quem comanda tiver refletido e considerado com maturidade quem ele é em si mesmo e quem é aquele que o deve servir e obedecer.

13 E, se um homem mortal, sem ter do seu lado o apoio do Poder e da Vontade do Senhor, tivesse força bastante para comandar os Espíritos e constrangê-los a obedecer-lhe — eles, que têm a mesma virtude e o mesmo poder que Deus lhes concedeu, sem ter perdido nada disso, e que são também espíritos vindos de Deus e diferem nisto de ti, que és tirado da lama, como o ouro difere do chumbo; e cujo pecado é notório, pelo qual foram expulsos do Céu —, imagina também que um Espírito, que por sua própria natureza é todo vaidade, não se submeteria a ti sem uma força superior (que o obrigasse), nem quereria obedecer-te nem servir-te.

13.2 Quem refletir e raciocinar sobre estes pormenores saberá que todas as coisas nos vêm de Deus e que é Ele quem quer e ordena que os Espíritos Maus nos sejam submetidos. Se, pois, todas as coisas dependem do Senhor,

em quem te apoiarás, ó homem, para seres capaz por ti (só) de dominar os Espíritos? É certo que tal empresa não pode ter êxito sem a perda da tua própria alma.

13.3 Então é pela virtude daquele Deus que os sujeitou debaixo dos teus pés que os comandarás, como te será ordenado com precisão pelo teu Santo Anjo. "Donec ponam inimicos tuos scabellum pedum tuorum."

13.4 "Até que eu ponha os teus inimigos por escabelo dos teus pés." Também não te familiarizes com eles, pois não são cãezinhos de estimação.

14 Adota um tom sério e um ar de autoridade, faze-os obedecer-te e guarda-te bem de aceitar a menor oferta que te fizerem por si mesmos; e trata-os como seu senhor; também, sem motivo, nunca os molestarás, e lhes ordenarás que executem as tuas ordens ponto por ponto, sem acrescentar nem diminuir de modo algum imaginável.

14.2 E, quando puderes empregar Espíritos inferiores (num assunto), de modo algum farás os teus pedidos aos superiores. Também, como nem todos têm os mesmos poderes, terás cuidado de não ordenar a um (Espírito) uma coisa que pertence (ao ofício) de outro; e, porque me seria impossível escrever aqui por inteiro a qualidade, a virtude e o ofício de cada Espírito, deves procurar isso por ti mesmo e aguçar as tuas faculdades; e no primeiro pedido que fizeres aos quatro Espíritos, (que são) os Príncipes Supremos, e aos oito Subpríncipes,

15 pedirás os Espíritos mais hábeis, dos quais farás um registro para comodidade da prática que te descrevo neste Terceiro Livro, onde também encontrarás os Símbolos de muitos Espíritos.

15.2 Mas, como os assuntos dos vários humores errantes (da mente) e outras ocasiões que surgem todo dia são diversos, cada homem obterá para si os (Espíritos) que são da sua natureza e do seu gênio e próprios para aquilo em que os quiseres empregar.

15.3 E, quando encontrares uma extrema resistência em operar da parte de algum Espírito, depois de lhe teres dado as instruções necessárias, e ele não puder executar o que lhe ordenaste, em tal caso convocarás os Espíritos superiores e lhes pedirás outros que possam ser mais capazes de te servir na tua necessidade.

15.4 E em todos os casos te valerás do poder e do comando do teu Santo Anjo. Mantém sempre continuamente diante dos olhos o Temor de Deus; e procura obedecer aos Seus mandamentos e aos do teu Santo Anjo; guarda sempre no coração as suas santas instruções; nunca te submetas aos Espíritos Maus no menor grau, ainda que pareça ser em teu proveito e no do teu próximo (fazê-lo).

15.5 Quanto ao resto, estejas certo de que eles te obedecerão tão perfeita e realmente que não haverá operação, por grande ou difícil que seja, que não leves a um fim glorioso; o que eu mesmo também fiz.

16 Quanto ao serviço que deves prestar ao teu próximo nas suas necessidades, deves fazê-lo com zelo, e de modo algum esperar que ele to peça, e procurar também compreender as suas necessidades ao máximo, para poder agir com acerto (nisso).

16.2 Terás cuidado de socorrer os enfermos e os doentes e de trabalhar pela sua cura; e vê que não faças boas obras para atrair louvores e fazer que falem de ti no mundo. Também podes dar a aparência de fazer (as tuas cu-

ras) por orações, ou por remédios comuns, ou pela (recitação de) algum salmo, ou por outros meios semelhantes.

17 Deves ser especialmente circunspecto para não revelar tais coisas aos príncipes reinantes; e nisto nada farás sem consultar o teu Bom Anjo; pois há certa geração que nunca está contente, e, além do que nasce da simples curiosidade, esses príncipes consideram tal (ação) um dever e uma obrigação.

17.2 Também é fato certo que quem possui esta Sagrada Magia não tem necessidade alguma deles. Ademais, são naturalmente inclinados a pedir-te sempre coisas prejudiciais, as quais, se as concederes, ofenderiam o Senhor, e, se não, tornam-se vossos inimigos declarados. Ora, a minha opinião (é que) seria sempre (preferível) prestar-lhes de longe os serviços que puderdes.

18 Nada há que agrade tanto aos Anjos como pedir-lhes conhecimento; e, de minha parte, penso que não há prazer maior do que tornar-se sábio quando se aprende com tais mestres.

19 Exortei e exorto à vida solitária, que é a fonte de todo bem; é verdade que é difícil acostumar-se a ela; mas, uma vez que tiveres obtido a Sagrada Ciência e Magia, o amor ao retiro te virá por si mesmo, e fugirás voluntariamente do trato e da conversa dos homens; pois o prazer e o contentamento de que gozarás quando fores possuidor desta Ciência serão tão grandes que desprezarás todos os divertimentos, passeios, riquezas e toda outra coisa, por atraente que seja.

20 Uma vez só será permitido obter bens e haveres proporcionais ao teu grau e estado; os quais depois devem ser usados gastando-os com liberalidade para as tuas próprias necessidades e as do teu próximo, repartindo com ele, na sua necessidade, as boas coisas que Deus (te) tiver dado; pois quem os empregar para fins maus se tornará incapaz de obter de Deus qualquer outra graça e benefício.

21 A criança que se deve escolher para maior segurança e êxito (na aquisição) desta Sagrada Ciência deve ter nascido de casamento legítimo, e o seu pai e a sua mãe também devem ser legítimos. Deve ter de seis a sete anos de idade, ser viva e espirituosa; deve ter a fala clara e pronunciar bem.

21.2 Prepará-la-ás algum tempo antes de começar a operação e a terás pronta quando for preciso. Eu mesmo sou de opinião que deve haver duas (crianças), caso aconteça algum acidente, por doença, morte ou outro (impedimento) semelhante.

21.3 Ganhá-la-ás para ti dando-lhe coisas de criança para diverti-la e a terás pronta quando for necessário; mas de modo algum lhe dirás coisa alguma sobre aquilo para que vai servir, de modo que, se for interrogada pelos pais, nada lhes possa dizer. E, se for uma criança bem-comportada, tanto melhor.

21.4 Podemos estar certos de que por este meio podemos chegar à posse da Sagrada Ciência; pois, onde falha quem opera, a inocência da criança supre (o que falta); e os Santos Anjos se agradam muito da sua pureza. Não devemos admitir mulheres nesta operação.

22 Todas as roupas e outras coisas que tiverem sido usadas durante o período das seis luas deveis conservar, se pretenderdes continuar na mesma casa onde fizeste a operação, porque são sempre boas. Mas, se não pretende-

res usá-las mais, nem o Oratório, queimá-las-ás todas e enterrarás as cinzas num lugar secreto.

23 Agora é necessário dar-te um pouco de luz e declarar-te a qualidade e o valor dos Espíritos, e em que os podes empregar exatamente com certeza de êxito. Deves, porém, notar que cada Espírito tem uma grande quantidade de Espíritos inferiores que lhe estão submetidos.

23.2 Também quero dizer que, quanto às coisas baixas, vis e de pouca importância, o Espírito superior não as executará, mas as fará executar pelos seus inferiores com toda a pontualidade. E isto não importa a quem opera, desde que as suas ordens sejam cumpridas e ele seja obedecido pontualmente.

A ORDEM DA PRIMEIRA HIERARQUIA.

(SERAFINS, QUERUBINS, TRONOS.)

26 OS Espíritos dos Serafins servem para te fazer respeitado e amado pelas obras de caridade, para o que diz respeito às honras e outras coisas semelhantes. Nas coisas de grande importância, eles mesmos agem; mas, nas coisas baixas e carnais, são os seus súditos que servem e operam.

A ORDEM DA SEGUNDA HIERARQUIA.

DOMINAÇÕES, VIRTUDES E POTESTADES.

29 A propriedade das Dominações é dominar; obter a liberdade; vencer os inimigos; dar autoridade sobre príncipes e sobre toda espécie de pessoas, até eclesiásticos.

30 As Virtudes são próprias para dar força e vigor em todas as coisas, de guerra ou de paz, e em todas as operações relativas à saúde dos homens e em todas as doenças para as quais ainda não foi escrita a hora fatal.

31 As Potestades têm o domínio sobre todos os Espíritos inferiores; e é por isso que podem servir em todas as coisas em geral, boas ou más, e estão dedicadas a todas as coisas em geral, boas ou más; e são retas e direitas na execução, muito pontuais, muito prontas e exatas nas suas operações.

A ORDEM DA TERCEIRA HIERARQUIA.

PRINCIPADOS, ARCANJOS E ANJOS.

34 OS Principados compreendem Espíritos capazes de dar tesouros e riquezas, e eles ou os seus dependentes servem em todas as operações, sendo uma massa composta de ordens diferentes; e são bastante verazes.

35 Os Arcanjos são próprios para revelar todas as coisas ocultas e toda espécie de coisas secretas, como pontos obscuros da teologia e da Lei. Servem com grande diligência.

36 Os Anjos em geral operam cada um segundo a sua qualidade. Há um número infinito deles. Comandam os quatro Príncipes e os oito Subpríncipes em toda espécie de operações. Estes últimos, tendo jurado, observam o que prometeram, desde que a operação que se lhes pede esteja no seu poder.

36.2 Fazer o espírito entrar de novo num corpo morto é uma operação muito grande e difícil, porque para realizá-la têm de operar os quatro Príncipes Soberanos. Também é necessário ter grande cuidado e atender a este

aviso, a saber, que não devemos começar esta operação enquanto o doente não estiver realmente à beira da morte, de modo que se desespere absolutamente da sua vida.

36.3 Deve ser calculada de modo a acontecer pouco antes de o doente entregar o espírito; e farás tudo o que dissemos sobre isto no Segundo Livro. Mas de modo algum devemos fazer esta operação para nos divertir, nem para toda classe de pessoas; mas só em ocasiões da maior e mais absoluta necessidade.

36.4 Esta operação eu mesmo só fiz duas vezes na vida, a saber, uma vez para o duque da Saxônia e outra no caso de uma dama que o imperador Sigismundo amava apaixonadamente.

37 OS Espíritos Familiares são muito prontos e são capazes de executar nos mínimos detalhes todas as coisas de natureza mecânica, com as quais, por conseguinte, é bom ocupá-los: como na pintura histórica; em fazer estátuas, relógios, armas e outras coisas semelhantes; também na química; e em fazê-los realizar transações comerciais e de negócios sob a forma de outras pessoas; em fazê-los transportar mercadorias e outros bens de um lugar a outro; também em empregá-los para causar brigas, lutas, homicídios e toda espécie de males e atos maléficos; também para levar cartas e mensagens de toda espécie de um país a outro; para libertar presos; e de mil outros modos que experimentei muitas vezes.

38 Estes Espíritos devem ser tratados segundo a sua qualidade, e deve-se fazer distinção entre um Espírito grande e um de natureza vil ou insignificante; mas deves, ainda assim, conservar sempre sobre eles aquele domínio que é próprio de quem opera. Ao falar com eles, não lhes darás título al-

gum, mas te dirigirás a eles às vezes por "vós", às vezes por "tu"; e nunca procurarás expressões para agradá-los, e terás sempre com eles um ar altivo e imperioso.

39 Há certos pequenos Espíritos terrestres que são simplesmente detestáveis; os feiticeiros e magos necromantes costumam valer-se dos seus serviços, pois só operam para o mal e em coisas más e perniciosas, e não têm utilidade alguma. Quem opera poderia, se quisesse, ter um milhão deles; mas a Sagrada Ciência, que opera de modo diferente da necromancia, de modo algum vos permite empregar os que não estão obrigados por juramento a obedecer-vos.

40 TUDO o que até aqui se disse e se dispôs deve bastar; e não se deve de modo algum duvidar de que quem executar todas estas coisas ponto por ponto e tiver a reta intenção de usar esta Sagrada Ciência para a honra e a glória de Deus Todo-Poderoso, para o seu próprio bem e para o do seu próximo, chegará com facilidade à sua posse; e até as coisas mais difíceis lhe parecerão fáceis.

40.2 Mas a natureza humana é tão depravada e corrompida, e tão diferente da que o Senhor criou, que poucas pessoas, se alguma, andam pelo caminho reto; e é tão fácil prevaricar, e tão difícil não cair numa operação que exige (toda a alma de) um homem por inteiro.

40.3 E, para de modo algum intimidar quem resolver empreender esta operação, vou registrar aqui por escrito as dificuldades, tentações e impedimentos que lhe causarão os seus próprios parentes; e tudo isso será provocado pelos Espíritos Maus, para evitar ter de se submeter, humilhar-se e sujeitar-se ao homem, seu maior inimigo, vendo que o contemplam em condição poderosa, chegando ao gozo daquela glória eterna que eles mesmos

perderam loucamente; e a sua raiva é tão grande e a sua dor tão pungente que não há no mundo mal que não estejam prontos a fazer, se Deus lho permitisse, sendo sempre atraídos pela ideia da destruição do gênero humano.

41 Por isso é necessário ter coragem e tomar uma resolução constante de resistir em todas as coisas com intrepidez, e desejar ardentemente obter de Deus tão grande graça, a despeito dos homens e do Demônio.

41.2 Também deves antes arranjar os teus assuntos de tal modo que de modo algum te possam estorvar nem trazer-te inquietação alguma no período das seis luas, tempo durante o qual ocorrerão as maiores tentativas possíveis de assalto e dano contra ti, que o agudo e sutil Inimigo fará pesar sobre ti.

41.3 Ele te fará entrar em contato com livros maus e pessoas más que, por métodos e artifícios diabólicos, procurarão desviar-te desta empresa, ainda que já começada, trazendo diante de ti coisas que em aparência parecerão da maior importância, mas que na realidade só estão construídas sobre fundamentos falsos (e maus).

41.4 A tais acidentes incômodos deves opor-te com firmeza, seguindo com cuidado as amplas instruções que te dei, afastando-os assim de ti com calma e tranquilidade, para não dar ao Inimigo ocasião de exercer os seus truques fraudulentos para te interromper.

42 Também os teus parentes, espantados com o teu modo de vida e o teu retiro, farão todo esforço para tentar descobrir as razões disso. Será necessário satisfazê-los com palavras cheias de afeição e fazê-los pensar que o tempo, que gera a mudança, também leva homens que não são de todo ignorantes a resolver às vezes viver sozinhos.

42.2 Esta foi a causa por que tão grande número de homens bons e doutos se retiraram para lugares desertos, para que, separados dos seus parentes e do mundo, pudessem viver tranquilos em oração e preces, para se tornarem mais dignos de obter, pela Graça do Senhor, um dom tão grande e tão perfeito.

43 APROVO ainda que possuas uma Bíblia em língua vulgar, e também os Salmos de Davi, para teu uso. Alguém poderá aqui responder: "Entendo o latim e não tenho necessidade da língua comum".

43.2 Respondo-lhe que, quando oramos, de modo algum devemos embaraçar a mente tendo de interpretar os Salmos, pois em tal momento devemos estar o mais unidos possível a Deus; e mesmo os Salmos, estando em língua vulgar, quando se leem gravam-se melhor na memória; e este é o verdadeiro modo da oração particular, se quem ora for iletrado, pois, dizendo os Salmos em latim, não saberia o que estava pedindo a Deus.

44 NESTES três livros não encontraremos a menor coisa que não tenha fundamento verdadeiro e necessário. E devemos ter o maior cuidado e guardar-nos, como de um veneno mortal, de começar sequer esta operação se não tivermos tomado a firme resolução de levá-la até o fim.

44.2 Porque (no caso contrário) algum mal notável sobreviria a quem (descuidadamente) tivesse começado a operação, e este compreenderia então muito bem que não podemos zombar do Senhor.

44.3 Se acontecer que Deus, pela Sua Vontade e mandamento, te visite e te aflija com alguma doença que te torne incapaz de terminar a operação segundo o teu desejo, tendo-a já começado, então deves, como servo obedi-

ente, submeter-te humildemente à Sua Santa Vontade e mandamento, reservando a Sua graça para o tempo em que agradar à Sua Divina Majestade concedê-la a ti.

44.4 E cessarás a tua operação, para terminá-la em outra ocasião mais favorável, e entretanto te dedicarás à cura do teu corpo. E tal caso de modo algum te deve afligir, pois os segredos de Deus são impenetráveis, e Ele faz, permite e opera todas as coisas para o melhor e para o nosso bem, ainda que não o entendamos.

45 A SEGUIR registrarei a Chave desta operação, que é a única coisa que facilita esta operação para gozar da visão dos Santos Anjos, pondo os Símbolos dados adiante na testa da criança e de quem faz a operação, como disse no Primeiro Livro, ao qual se pode recorrer facilmente.

46 Direi até isto: que, de cem, apenas cinco ou seis pessoas podem chegar à posse desta Sagrada Magia sem esta Chave, por razões que de modo algum se podem revelar.

47 Também devemos repetir o Salmo VI: "Domine, ne in furore tuo arguas me" etc. ("Senhor, não me repreendas na Tua ira").

48 NÃO HÁ no mundo coisa que devamos desejar tanto como uma ciência verdadeira, nem há outra mais difícil de obter do que esta, porque muitas vezes se morre antes de chegar a ela por inteiro.

49 Este é o verdadeiro e único Caminho desta Sagrada Ciência e Magia que o Senhor nos concedeu pela Sua pura misericórdia; e é o que em seis meses nos faz chegar aos mais altos e ocultos dons do Senhor que podemos imaginar.

50 Esta é a Verdadeira Ciência, que compreende todas as outras ciências, uma vez que se está de posse dela.

51 Ó, quantos livros se leem entre nós que parecem maravilhosos!

52 Não me convém nem sequer revelar uma parte desta Ciência e das suas propriedades, nem apropriar-me do que pertence a uma pessoa de grande espírito e tão acima de mim. Ao ensiná-la, até ultrapassei muito o que devia, por te ter dado os dois últimos Símbolos; mas o que não fará o amor e a afeição paterna?

52.2 Procura só obedecer-me e seguir os meus preceitos ponto por ponto, segundo o modo como os dei a ti por escrito, mantendo sempre o Temor de Deus diante dos olhos.

52.3 Também não esqueças a menor coisa que te disse nestes três livros; pois, com o auxílio de Deus, que rege e governa todas as coisas e reina gloriosamente no Céu e na Terra, e cuja Divina Justiça brilha no Inferno, se recorreres a Ele e puseres toda a tua confiança na Sua Divina Misericórdia, obterás esta Santa Ciência e Magia, cujo poder é inexprimível.

53 Então, ó meu filho, e quem quer que chegue a ela, lembra-te de louvar e glorificar o Senhor e de Lhe rogar que queira dignar-Se conceder-me a Sua Santa Glória, o lugar do verdadeiro descanso, do qual a mim, ainda neste vale de miséria, Ele concedeu grande parte pela Sua bondade e misericórdia; e rogo também ao Senhor que queira concedê-la também a ti, com a Sua Santa Bênção, e a todos os que, por teu meio, chegarem à posse desta Sagrada Magia e a usarem segundo a Sua Santa Vontade.

54 Digne-Se Deus, digo eu, conceder a esses todos os bens temporais e uma boa morte no Seu Santo Reino!

55 ASSIM SEJA!

56

12	13	4	6	148
13	9	148	12	6
4	148	8	148	33
16	23	148	9	15
148	27	4	21	31

57

20	1	24	3
1	20	13	24
37	15	20	1
26	40	63	48

58

U	R	I	E	L
R	I	L	U	E
I	L	I	L	I
E	U	L	I	R
L	E	I	R	U

59

A	D	A	M
D	A	R	A
A	R	A	D
M	A	D	A
H	O	M	O

60 F I M.

61 Nota.— O conjunto de quatro Quadrados acima representa, evidentemente, os Símbolos já mencionados no Segundo Livro (cap. XX) e nas páginas finais deste Terceiro Livro, como os que se devem pôr sobre a cabeça do Operador e da Criança durante a Invocação Angélica: o Nome URIEL para o primeiro, o Nome ADAM para a segunda.

61.2 Mas, evidentemente, os Quadrados de números acima também se destinam a ser o verso dos dois de baixo. A palavra latina HOMO é a tradução de ADAM no sentido de Homem. Os Quadrados de números não são da classe mágica comum.

Une Sacra · edição 2.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

INTRODUÇÃO DE S. L. MACGREGOR MATHERS

✦

[1] Por S. L. MacGregor Mathers.

[2] Talvez por causa de o indispensável "Bædecker" dedicar apenas três ou quatro linhas à "Bibliothèque de l'Arsenal", poucos visitantes ingleses ou americanos em Paris conheçam seu nome, localização ou acervo, embora quase todos conheçam ao menos de vista a "Bibliothèque Nationale" e a "Bibliothèque Mazarin".

[3] Esta "Biblioteca do Arsenal", como é chamada hoje, foi fundada como coleção particular por Antoine René Voyer D'Argenson, Marquês de Paulny, e aberta ao público pela primeira vez em 9 de Floréal do quinto ano da República Francesa (isto é, em 28 de abril de 1797), há exatamente um século.

[3.2] O Marquês de Paulny nasceu em 1722, morreu em 1787 e foi, sucessivamente, Ministro da Guerra e embaixador na Suíça, na Polônia e na República de Veneza. Seus últimos anos foram dedicados à formação desta biblioteca, considerada uma das mais ricas coleções particulares conhecidas. Ela foi adquirida em 1785 pelo Conde D'Artois e hoje pertence ao Estado.

[3.3] Fica na margem direita do Sena, na Rue de Sully, perto do rio e não muito longe da Place de la Bastille, e é conhecida como "Bibliothèque de l'Arsenal". Em números redondos, possui hoje 700.000 livros impressos e cerca de 8000 manuscritos, muitos deles de grande valor.

4 Entre estes últimos está este Livro da Sagrada Magia de Abra-Melin, transmitido por Abraão, o Judeu, a seu filho Lamech, que agora apresento ao público em forma impressa pela primeira vez.

5 Há muitos anos ouvi falar da existência deste manuscrito por meio de um célebre ocultista, já falecido; mais recentemente, meu amigo pessoal, o conhecido escritor, conferencista e poeta francês Jules Bois, que há algum tempo se dedica a assuntos ocultos, voltou a chamar minha atenção para ele.

5.2 Meu primeiro informante contou-me que a obra era conhecida tanto por Bulwer Lytton quanto por Éliphas Lévi; que o primeiro havia baseado parte de sua descrição do sábio rosacruz Mejnour na de Abra-Melin; e que o relato do chamado Observatório de Sir Philip Derval, em "Strange Story", foi em certa medida copiado e inspirado na descrição do Oratório Mágico e do Terraço, apresentada no Décimo Primeiro Capítulo do Segundo Livro desta obra.

5.3 Certamente, também, o modo como Mejnour instrui o neófito Glyndon em "Zanoni", juntamente com a prova de deixá-lo sozinho em sua morada para fazer uma breve viagem e depois voltar de surpresa, é muito semelhante ao método usado por Abra-Melin com Abraão, com a diferença de que este passou pela prova com sucesso, enquanto Glyndon fracassou.

5.4 Também devem ter sido especialmente experiências como as descritas em detalhes no Terceiro Livro que o autor de "Strange Story" tinha em mente quando faz Sir Philip Derval, na história manuscrita de sua vida, falar de certos livros que descreviam experiências ocultas, algumas das quais ele havia tentado e, para sua surpresa, viu que davam certo.

6 Este manuscrito raro e único da Sagrada Magia de Abra-Melin, do qual foi traduzida a presente obra, é uma tradução francesa do original hebraico de Abraão, o Judeu. A caligrafia é do tipo usual no fim do século XVII e início do XVIII e, aparentemente, foi feita pela mesma mão que outro manuscrito da Magia de Picatrix, também na "Bibliothèque de l'Arsenal".

6.2 Não conheço nenhum outro exemplar ou cópia existente desta Sagrada Magia de Abra-Melin, nem mesmo no Museu Britânico, cuja enorme coleção de manuscritos ocultos estudei com bastante atenção.

7 Também nunca ouvi, por relatos tradicionais, falar da existência de outro exemplar. Ao apresentá-lo agora ao público, sinto, portanto, que presto um benefício real aos estudiosos ingleses e americanos do ocultismo, colocando pela primeira vez ao alcance deles uma obra mágica de tamanha importância do ponto de vista ocultista.

8 O manuscrito está dividido em três Livros, cada um com sua própria folha de rosto, cercada por uma moldura ornamental de desenho simples, em tinta vermelha e preta, que evidentemente não pretende ser simbólica em nenhum sentido, mas é apenas obra de um calígrafo consciencioso que queria dar à folha de rosto uma aparência limpa e completa.

8.2 O texto de cada uma é o mesmo: "Primeiro Livro (Segundo ou Terceiro, conforme o caso) da Sagrada Magia que Deus deu a Moisés, Aarão, Davi, Salomão e a outros Santos Patriarcas e Profetas, que ensina a verdadeira sabedoria Divina deixada por Abraão a Lamech, seu Filho, traduzida do hebraico em 1458". Apresento o título traduzido no início de cada um dos Três Livros.

9 Na folha de guarda do manuscrito original encontra-se a seguinte nota, escrita no fim do século XVIII:—

10 "Este Volume contém 3 Livros, dos quais este é o primeiro.—O Abraão e o Lamech aqui mencionados eram judeus do século XV, e é bem sabido que os judeus daquele período, por possuírem a Cabala de Salomão, eram considerados os melhores feiticeiros e astrólogos." Em seguida, aparece, em outra caligrafia, mais recente:—

11 "Volume composto de três partes—
1ª parte, 102 páginas.
2ª parte, 194 páginas.
3ª parte, 117 páginas.
Ao todo, 413 páginas.
Junho de 1883."

12 O estilo do francês usado no texto do manuscrito é um tanto vago e obscuro, duas qualidades infelizmente acentuadas pela quase total ausência de pontuação e pela relativa escassez de divisões em parágrafos. Até mesmo o ponto final de uma frase costuma ser omitido, e o começo de uma nova frase não é marcado por letra maiúscula.

12.2 O exemplo a seguir foi extraído de perto do fim do Terceiro Livro: "É por isso que a primeira coisa que deves fazer principalmente com teus espíritos familiares será ordenar-lhes que nunca te digam nada por iniciativa própria, a menos que seja para te alertar sobre coisas que digam respeito à tua utilidade ou ao teu prejuízo, porque, se não lhes limitares a fala, dirão tantas coisas, e tão grandiosas, que te obscurecerão o entendimento e não saberás em que te apoiar; assim, na confusão das coisas, poderão fazer-te prevaricar e cair em erros irreparáveis.

12.3 Nunca te faças rogar para ajudar e socorrer teu próximo, quando puderes fazê-lo, e não esperes que ele te peça; procura, antes, saber a fundo", etc. Pode-se dizer que este trecho dá uma ideia justa da qualidade média do francês.

12.4 O estilo do Primeiro Livro, porém, é muito mais coloquial do que o do Segundo e do Terceiro, pois se dirige especialmente de Abraão a Lamech, seu filho, e emprega do começo ao fim a segunda pessoa do singular.

12.5 Como alguns leitores ingleses talvez não saibam disso, convém observar aqui que, em francês, "tu" só é usado entre amigos e parentes muito íntimos, entre marido e mulher, namorados etc.; já "vous" é a forma mais usual de tratamento em geral. Além disso, em livros sagrados, orações etc., usa-se "vous", enquanto nós empregamos "tu", por soar mais solene do que "tu" em francês.

12.6 Daí o verbo francês "tutoyer", que significa "ter muita intimidade com alguém, ser extremamente próximo de alguém e até tratá-lo com insolente familiaridade". Este Primeiro Livro contém conselhos sobre Magia e uma descrição das viagens e experiências de Abraão, além de mencionar as muitas obras maravilhosas que ele conseguiu realizar por meio deste sistema de Sagrada Magia.

12.7 O Segundo e o Terceiro Livros (que de fato contêm a Magia de Abra-Melin e se baseiam, na prática, nos dois manuscritos que ele confiou a Abraão, o Judeu, com comentários adicionais deste último) diferem do primeiro no estilo: a linguagem é pitoresca e por vezes vaga, e emprega-se em geral a segunda pessoa do plural, "vous", em vez de "tu".

13 A obra pode, então, ser classificada, em linhas gerais, da seguinte maneira.—

[14] Primeiro Livro:=Conselhos e autobiografia; ambos dirigidos pelo Autor a seu filho Lamech.

[15] Segundo Livro:=Descrição geral e completa dos meios para obter os Poderes Mágicos desejados.

[16] Terceiro Livro:=Aplicação desses Poderes para produzir um número imenso de resultados mágicos.

[17] Embora os capítulos do Segundo e do Terceiro Livros tenham títulos específicos no próprio texto, os do Primeiro Livro não têm; por isso, no "Índice", compensei essa falta com uma análise cuidadosa do conteúdo de cada um.

[18] Abraão reconhece ter recebido este sistema de Sagrada Magia do mago Abra-Melin e afirma ter realizado pessoalmente, de fato, a maioria dos efeitos maravilhosos descritos no Terceiro Livro, além de muitos outros.

[19] Quem era, então, esse Abraão, o Judeu? É possível, embora não haja menção disso no manuscrito, que ele fosse descendente daquele Abraão, o Judeu, que escreveu a célebre obra alquímica em vinte e uma páginas de casca ou papiro, que chegou às mãos de Nicholas Flamel e cujo estudo, segundo dizem, levou este último a alcançar por fim a posse da "Pedra dos Sábios".

[19.2] O único vestígio da Igreja de Saint Jacques de la Boucherie que existe hoje é a torre, situada perto da Place du Châtelet, a cerca de dez minutos a pé da Bibliothèque de l'Arsenal; ainda há uma rua perto dessa torre chamada "Rue Nicolas Flamel", de modo que sua memória continua viva

em Paris, juntamente com a da igreja junto à qual morava e para a qual ele e sua esposa Pernelle mandaram construir um belo peristilo depois de alcançar a Pedra Filosofal.

20 Segundo seu próprio relato, o autor desta obra parece ter nascido em 1362 d.C. e escrito este manuscrito para seu filho, Lamech, em 1458, quando estava no nonagésimo sexto ano de vida. Ou seja, foi contemporâneo tanto de Nicholas Flamel e Pernelle quanto do místico cristão Rosenkreutz, fundador da célebre Ordem ou Fraternidade Rosacruz na Europa.

20.2 Como este último, parece ter sido tomado desde muito cedo pelo desejo de obter Conhecimento Mágico; como ele e Flamel, deixou sua casa e viajou em busca da Sabedoria iniciática; como ambos, voltou para realizar prodígios.

20.3 Naquela época, acreditava-se quase universalmente que o Conhecimento Secreto só podia ser obtido de verdade por quem estivesse disposto a deixar a casa e a pátria para enfrentar perigos e dificuldades em sua busca; e essa ideia ainda persiste, até certo ponto, nos dias de hoje. A vida da falecida Madame Blavatsky é um exemplo disso.

21 O período em que Abraão, o Judeu, viveu foi uma época em que quase todos acreditavam na Magia e seus praticantes eram respeitados. Fausto (que provavelmente também foi contemporâneo do nosso autor), Cornelius Agrippa, Sir Michael Scott e muitos outros que eu poderia citar são exemplos disso, sem mencionar o célebre Dr. Dee, de uma época posterior.

21.2 A história deste último sábio, sua ligação com Sir Edward Kelly e o papel que desempenhou na política europeia de seu tempo são conhecidos demais para precisarem ser descritos aqui.

22 Que Abraão, o Judeu, não ficava nem um pouco atrás de nenhum desses Magos em influência política é evidente para quem lê esta obra. Ele surge como uma figura vaga e sombria por trás de uma enorme complicação de conflitos na Europa Central, naquela época terrível e instrutiva; pois Adeptos de seu tipo sempre aparecem no palco da história em grandes crises das nações.

22.2 Era uma época em que havia, ao mesmo tempo, três pretendentes rivais à direção de duas das maiores alavancas da sociedade daquele período — o Papado e o Império Germânico —, enquanto as rivalidades entre bispados, a queda de dinastias e a Igreja Romana abalada até os alicerces anunciavam na Europa o início daquela luta temível que sempre precede uma reorganização social, aquele turbilhão de convulsões nacionais que engole em seu vórtice a civilização de ontem, preparando a reconstrução do amanhã.

22.3 A enorme importância histórica de homens como nosso Autor é sempre subestimada e, em geral, posta em dúvida; apesar de que, como a escrita na parede durante o banquete de Belsazar, sua manifestação na arena política e histórica é como o aviso: MENE, MENE TEKEL, UPARSIM, para um mundo insensato e incapaz de discernir.

23 A história completa e verdadeira de qualquer Adepto só poderia ser escrita por ele mesmo; e, mesmo assim, se fosse apresentada ao mundo em geral, quantas pessoas acreditariam nela? Até mesmo o breve e incompleto relato dos acontecimentos notáveis da vida de nosso Autor, contido no Primeiro Livro, será totalmente inacreditável para a maioria dos leitores.

23.2 Mas o que certamente impressiona a todos é a enorme fé do próprio homem, demonstrada por suas muitas e perigosas viagens, durante tantos anos, por regiões selvagens e inóspitas e por lugares de difícil acesso até mesmo em nossos dias, apesar de todos os meios de transporte que temos hoje.

23.3 Essa fé acabou lhe trazendo uma recompensa, embora somente no momento em que até ele começava a desanimar e a perder as esperanças. Como seu grande homônimo, o antepassado do povo hebreu, ele não havia deixado em vão seu lar, sua "Ur dos Caldeus": depois de tanto tempo, encontrou a Luz da Sabedoria dos Iniciados, pela qual sua alma clamava havia tantos anos.

23.4 O ponto culminante de suas andanças foi seu encontro com Abra-Melin, o Mago egípcio. Dele recebeu o sistema de instrução e prática da Magia que compõe o conteúdo do Segundo e do Terceiro Livros desta obra.

24 No manuscrito original, esse nome aparece escrito de várias formas. Anotei isso no texto sempre que ele ocorre. As variantes são: Abra-Melin, Abramelin, Abramelim e Abraha-Melin. Entre elas, escolhi a grafia Abra-Melin para a página de título e mantive a mesma nesta Introdução.

25 Pelo que se pode deduzir do texto, a principal residência de Abraão, o Judeu, depois de suas viagens foi Würzburg, ou, como era chamada na Idade Média, "Herbipolis".

25.2 Parece que ele se casou com sua prima e teve com ela dois filhos: o mais velho, chamado José, a quem instruiu nos Mistérios da Santa Cabala, e Lameque, o mais novo, a quem deixou esse sistema de Magia Sagrada

como herança e a quem dirige todo o Primeiro Livro. Ele menciona ainda três filhas, a cada uma das quais deu 100.000 florins de ouro como dote.

25.3 Afirma expressamente que obteve tanto sua esposa quanto um tesouro de 3.000.000 de florins de ouro por meio de algumas das Operações Mágicas descritas no Terceiro Livro.

25.4 Também reconhece que seu primeiro interesse pelos estudos cabalísticos e mágicos surgiu de certas instruções sobre os Segredos da Cabala, que recebeu de seu pai, Simão, quando era jovem; por isso, depois da morte do pai, seu desejo mais ardente foi viajar em busca de um Mestre Iniciado.

26 Para o estudante sincero e dedicado do Ocultismo, esta obra certamente terá valor: seja como incentivo àquela qualidade tão rara e necessária, a fé inabalável; como auxílio para distinguir os sistemas verdadeiros dos falsos de Magia; ou como apresentação de um conjunto de instruções para produzir efeitos mágicos que, segundo afirma o Autor do livro, ele próprio experimentou com sucesso.

27 São especialmente valiosos os comentários de Abraão, o Judeu, sobre os vários praticantes da "Arte que ninguém pode nomear" que encontrou em suas andanças e viagens; o relato dos muitos prodígios que realizou; e, acima de tudo, a cuidadosa classificação dos Experimentos Mágicos no Terceiro Livro, juntamente com suas observações e conselhos a respeito deles.

28 Também despertam grande interesse as muitas pessoas notáveis daquela época a favor de quem ou contra quem ele realizou prodígios: o imperador Sigismundo da Alemanha; o conde Frederico, o Briguento; o bispo de sua cidade (provavelmente João I, que iniciou a fundação da Universidade de Würzburg em 1403, com autorização do papa Bonifácio IX, ou então Echter von Mespelbrunn, que concluiu essa nobre obra); o conde de Warwick;

Henrique VI da Inglaterra; os papas rivais — João XXIII, Martinho V, Gregório XII e Bento XIII —; o Concílio de Constança; o duque da Baviera; o duque Leopoldo da Saxônia; o imperador grego Constantino Paleólogo; provavelmente o arcebispo Alberto de Magdeburgo; e também alguns dos líderes hussitas — uma lista de nomes célebres na história daqueles tempos agitados.

29 Considerando a época em que nosso Autor viveu e a nação a que pertencia, ele parece ter tido visões religiosas relativamente amplas; pois não só insiste que qualquer pessoa pode alcançar esse sistema sagrado de Magia, seja judeu, cristão, muçulmano ou pagão, como também adverte repetidamente Lameque contra o erro de mudar a religião em que se foi criado.

29.2 E aponta esse fato como a razão das falhas ocasionais do Mago José de Paris (a única outra pessoa, além dele mesmo e de Abra-Melin, que menciona como conhecedora desse sistema específico de Magia): embora criado como cristão, ele havia renunciado a essa fé e se tornado judeu.

29.3 À primeira vista, não fica claro, do ponto de vista Oculto, que desvantagem específica poderia estar ligada a tal atitude. Mas devemos lembrar que, em sua época, converter-se a outra religião significava invariavelmente renunciar e negar de maneira absoluta, solene e completa qualquer verdade na religião que a pessoa havia professado antes.

29.4 Aí estava o perigo: quaisquer que fossem os erros, a corrupção ou as falhas de uma forma específica de religião, todas se baseiam no reconhecimento de Poderes Divinos Supremos e dele descendem.

29.5 Portanto, negar uma religião — em vez de renunciar apenas às partes equivocadas ou errôneas dela — equivaleria a negar formal e cerimonialmente as verdades sobre as quais ela foi originalmente fundada.

29.6 Assim, quando alguém que tivesse feito isso começasse a praticar as Operações da Magia Sagrada, ver-se-ia obrigado a afirmar com toda a força de sua vontade aquelas mesmas fórmulas que antes havia negado de modo mágico e cerimonial, embora sem saber; e, sempre que tentasse fazê-lo, a Lei Oculta da Reação ergueria como Obstáculo Cerimonial ao efeito que desejasse produzir a lembrança daquela Negação Cerimonial, que sua renúncia anterior havia fixado firmemente em sua atmosfera.

29.7 A força desse obstáculo seria diretamente proporcional à maneira e ao grau em que tivesse renunciado à sua antiga crença. Pois, entre todos os impedimentos à ação Mágica, o maior e mais fatal é a descrença, que detém e bloqueia a ação da Vontade. Vemos isso até nas operações naturais mais comuns.

29.8 Nenhuma criança aprenderia a andar, nenhum estudante conseguiria assimilar as fórmulas de qualquer ciência, se a primeira coisa em sua mente fosse a impraticabilidade e a impossibilidade de fazê-lo. Por isso, todos os Adeptos e Grandes Mestres de Religião e de Magia sempre insistiram na necessidade da fé.

30 Embora pareça ter uma visão mais ampla ao admitir a excelência de todas as religiões, infelizmente ele demonstra o preconceito e o ciúme de sempre em relação às mulheres, que os homens manifestam há tantos séculos e que, a meu ver, surgem pura e simplesmente da consciência íntima de que, se um dia as mulheres pudessem competir com eles em qualquer campo sem as desvantagens que lhes foram impostas durante tantos séculos, logo provariam sua superioridade, como fizeram as antigas amazonas.

30.2 Estas, como até os escritos de seus inimigos declarados, os gregos, admitem a contragosto, quando vencidas, foram derrotadas pela superioridade numérica, não pela bravura. Ainda assim, Abraão, o Judeu, admite a contragosto que uma virgem pode alcançar a Magia Sagrada, embora ao mesmo tempo desencoraje qualquer pessoa de ensiná-la a ela! As muitas estudantes avançadas de Ocultismo de hoje são a melhor resposta a isso.

31 Apesar das limitações mencionadas, seus conselhos sobre como usar o Poder Mágico, depois de alcançado, para honrar a Deus, promover o bem-estar e aliviar o próximo e beneficiar toda a Criação Animada merecem o mais alto respeito. Ninguém pode lê-los sem sentir que seu maior desejo era agir de acordo com aquilo em que acreditava.

32 Seu conselho, porém, de levar uma vida retirada depois de alcançar o Poder Mágico por meio de seu sistema (não me refiro ao recolhimento durante os seis meses de preparação) não é confirmado pelo próprio relato de sua vida, no qual o vemos constantemente envolvido nas disputas e convulsões da época.

32.2 Além disso, por mais que pareça recomendar a vida de eremita ou anacoreta, raramente, se é que alguma vez, vemos essa vida ser seguida por aqueles Adeptos que talvez eu possa chamar de intermediários iniciados e capazes de realizar prodígios entre os Grandes Adeptos Ocultos e o Mundo Exterior. Nosso Autor pode ser um exemplo da primeira classe, e Abra-Melin, da segunda.

33 O método ou sistema de Magia defendido nesta obra é, em certa medida, sui generis, mas só até certo ponto. O que o torna único é sobretudo a maneira como é aplicado. Na Magia, isto é, na Ciência do Controle das

Forças Secretas da Natureza, sempre houve duas grandes escolas: uma dedicada ao Bem, outra ao Mal; a primeira é a Magia da Luz, a segunda, a das Trevas.

33.2 A primeira costuma se basear no conhecimento e na invocação das naturezas Angélicas; a segunda, no método de evocação das raças Demoníacas. Em geral, a primeira é chamada de Magia Branca, em oposição à segunda, ou Magia Negra.

34 A invocação das Forças Angélicas, portanto, é uma ideia comum nas obras de Magia, assim como as Cerimônias de Pacto com os Espíritos Malignos e de submissão a eles. O sistema ensinado nesta obra, porém, baseia-se na seguinte concepção: (α) Os Bons Espíritos e os Poderes Angélicos da Luz são superiores em poder aos Espíritos Caídos das Trevas.

34.2 (β) Estes últimos foram condenados, como castigo, a servir os Iniciados na Magia da Luz. (Essa ideia também se encontra no Corão; ou, como se escreve com frequência e talvez de modo mais correto, "Qûr-an".) (γ) Como consequência dessa doutrina, todos os efeitos e fenômenos materiais comuns são produzidos pelo trabalho dos Espíritos Malignos, geralmente sob o comando dos Bons.

34.3 (δ) Portanto, sempre que os Demônios Malignos conseguem escapar ao controle dos Bons, não há mal que não pratiquem por vingança. (ε) Assim, em vez de obedecerem ao homem, tentarão fazê-lo seu servo, levando-o a firmar Pactos e Acordos com eles. (ζ) Para levar esse plano adiante, usarão todos os meios disponíveis para obsedá-lo.

34.4 (η) Portanto, para tornar-se um Adepto e dominá-los, é necessária a maior firmeza possível de vontade, pureza de alma e de intenção e capacidade de autocontrole. (θ) Isso só se alcança pela abnegação em todos os

planos.

34.5 (ι) O homem, portanto, é a natureza intermediária e o controlador natural da natureza intermediária entre os Anjos e os Demônios; por isso, cada homem tem naturalmente ligado a si tanto um Anjo da Guarda quanto um Demônio Maligno, além de certos Espíritos que podem tornar-se Familiares, de modo que cabe a ele decidir a quem dará a vitória.

34.6 (κ) Portanto, para controlar e pôr a seu serviço o que é inferior e maligno, é necessário conhecer o que é superior e bom (isto é, na linguagem da Teosofia atual, conhecer o Eu Superior).

35 Daí resulta que a grande obra proposta neste livro é: por meio da pureza e da renúncia a si mesmo, obter o conhecimento e a comunicação com o próprio Anjo da Guarda, para que, por esse meio e depois disso, possamos obter o direito de usar os Espíritos Malignos como nossos servos em todos os assuntos materiais.

36 Esse, então, é o sistema da Magia Secreta de Abra-Melin, o Mago, conforme ensinado por seu discípulo Abraão, o Judeu, e desenvolvido até os mínimos detalhes.

37 Com exceção dos Grimórios de Magia Negra declaradamente assumidos como tais, nas operações de evocação descritas e ensinadas em manuscritos e obras publicados de Magia Medieval, insiste-se invariavelmente na necessidade de invocar as Forças Divinas e Angélicas para controlar os Demônios. Assim, como já disse, o aspecto incomum não é tanto essa circunstância, mas o modo como ela se desenvolve ao longo da preparação de Seis Luas; também não se encontra em outros lugares uma classificação tão completa e minuciosa dos Demônios e de suas funções, nem dos efeitos que seus serviços podem produzir.

38 Além do interesse despertado pela descrição de suas viagens, tem valor próprio o cuidado com que Abraão registrou as várias pessoas que encontrou e que alegavam possuir poderes Mágicos, o que realmente podiam ou não fazer e as razões do sucesso ou fracasso de suas experiências.

39 A ideia de usar uma Criança como clarividente na invocação do Anjo da Guarda não é incomum. Por exemplo, no "Mendal", uma forma de adivinhação oriental conhecida por todos os leitores do romance "A Pedra da Lua", de Wilkie Collins, derrama-se tinta na palma da mão de uma Criança, que, depois que o Operador recita certas palavras místicas, vê visões com clarividência nela.

39.2 Diz-se também que a célebre evocação da qual teria participado o grande escultor medieval Benvenuto Cellini foi realizada em parte com a ajuda de uma Criança como vidente. Também se diz que Cagliostro recorreu aos serviços de Crianças para esse fim.

39.3 Quanto a mim, porém, não entendo por que é absolutamente necessário usar uma Criança na evocação Angélica, se o Operador tem a mente pura e desenvolveu a faculdade da clarividência, latente em todo ser humano e baseada no uso da visão mental.

39.4 Todos exercitam essa visão mental quase sem perceber quando pensam em um lugar, pessoa ou coisa que conhecem bem: junto com o pensamento, a imagem surge imediatamente diante da visão mental. O que chamamos comumente de clarividência tem como base apenas o desenvolvimento consciente e voluntário dessa faculdade.

39.5 Entre os escoceses das Terras Altas, como se sabe, essa faculdade se manifesta com frequência; os ingleses costumam chamá-la de "Segunda Visão".

40 Infelizmente, como tantos ocultistas modernos, Abraão, o Judeu, demonstra uma intolerância marcante em relação aos sistemas Mágicos diferentes do seu. Nem mesmo o nome célebre de Petrus di Abano basta para livrar o "Heptameron ou Elementos Mágicos" da condenação na parte final do Terceiro Livro.

40.2 Obras de Magia, Conjurações escritas, Pentáculos, Selos e Símbolos, o uso de Círculos Mágicos e o emprego de qualquer idioma que não seja a língua materna parecem, à primeira vista, condenados em bloco.

40.3 Mas, examinando o texto com mais cuidado, creio que veremos que ele pretende censurar o mau uso desses recursos, causado pela ignorância de seu significado, e não seu uso consciente e devidamente regulado.

41 Convém examinar cuidadosamente esses pontos aqui, do ponto de vista ocultista de um Iniciado e em benefício dos verdadeiros estudantes.

42 Abraão insiste em vários trechos que a base desse sistema de Magia Sagrada se encontra na Cabala. Ele afirma expressamente que instruiu seu filho mais velho, José, nesses assuntos, pois isso lhe cabia por direito de primogenitura, assim como ele próprio recebera alguma instrução cabalística de seu pai, Simão.

42.2 Mas ele deixa esse sistema de Magia ao filho mais novo, Lameque, expressamente como uma espécie de compensação por não lhe ter ensinado a Cabala, pois, ao que parece, sua condição de filho mais novo era uma séria desvantagem segundo a tradição.

42.3 Sendo assim, fica evidente por que ele adverte Lameque contra o uso de certos Selos, Pentáculos, palavras incompreensíveis etc.: como a maioria deles se baseia nos segredos da Cabala, seu uso por alguém que os des-

conhecesse poderia ser extremamente perigoso, pois as Fórmulas Secretas neles contidas poderiam não só ser deturpadas, mas provavelmente o seriam.

42.4 Todo estudante avançado de Ocultismo familiarizado com obras medievais de Magia, manuscritas ou impressas, conhece o número enorme e incrível de erros nos Sigilos, Pentáculos e Nomes hebraicos ou caldeus, surgidos de transcrições e reproduções feitas sem conhecimento.

42.5 Isso chegou a tal ponto que, em alguns casos, o uso das fórmulas distorcidas apresentadas teria o efeito de produzir justamente o resultado contrário ao esperado. (Comentei esse assunto longamente em minhas notas à "Chave de Salomão", publicada por mim alguns anos atrás.)

42.6 Por isso, parece-me que Abraão, o Judeu, em sua preocupação de poupar o filho de erros perigosos na prática da Magia, preferiu tentar fazê-lo desprezar todos os outros sistemas e métodos de operação que não fossem o aqui apresentado.

42.7 Além das deturpações involuntárias dos Símbolos Mágicos que mencionei acima, havia também a possibilidade, e até a probabilidade, de muitos Grimórios de Magia Negra caírem em suas mãos, como evidentemente haviam caído nas mãos de Abraão.

42.8 Em muitos casos, os Símbolos contidos neles são deturpações intencionais de Nomes e Selos Divinos, feitas para atrair os Espíritos Malignos e repelir os Bons.

43 Pois o Terceiro Livro desta obra está repleto de Quadrados cabalísticos de letras, que nada mais são que Pentáculos, e nos quais os Nomes usados são justamente o que lhes dá valor. Entre eles, encontramos uma forma do

célebre SATOR, AREPO, TENET, OPERA, ROTAS, que é um dos Pentáculos da "Chave de Salomão". A fórmula de Abraão é um pouco diferente:

44

S	A	L	O	M
A	R	E	P	O
L	E	M	E	L
O	P	E	R	A
M	O	L	A	S

45 e deve ser usada para conquistar o amor de uma donzela.

46 O Pentáculo da minha "Chave do Rei Salomão" é classificado sob Saturno, enquanto o acima é associado à natureza de Vênus. Apresento as equivalências na forma hebraica (ver Apêndice A, Tabela das Letras Hebraicas e Caldeias):

47

Sh	A	Th	V	R
A	R	H	P	V
Th	H	N	H	Th
V	P	H	R	A
R	V	Th	A	Sh

48 Ou em letras latinas:

49

S	A	T	O	R
A	R	E	P	O
T	E	N	E	T
O	P	E	R	A
R	O	T	A	S

50 Na Chave de Salomão, ele é inscrito, por ser um Pentáculo, dentro de um círculo duplo, no qual está escrito o seguinte versículo do Salmo lxxii., v. 8: "Seu domínio se estenderá de um mar ao outro, e desde o rio até os confins da terra". Em hebraico, esse versículo tem exatamente vinte e cinco letras, o mesmo número de letras do quadrado.

50.2 Nota-se de imediato que tanto essa forma quanto a apresentada por Abraão, o Judeu, são exemplos perfeitos de acrósticos duplos, isto é, podem ser lidos em todas as direções, na horizontal ou na vertical, de trás para a frente ou da frente para trás.

50.3 Mas, na "Chave do Rei Salomão", diz-se que a forma apresentada como Pentáculo tem valor em tempos de adversidade e para conter o orgulho dos Espíritos.

51 Esse exemplo mostra claramente, portanto, que a oposição de Abraão não se dirige tanto ao uso de Pentáculos Simbólicos, mas às suas deturpações por ignorância e ao seu uso inadequado.

52 Observe-se também que, embora muitos dos Quadrados Simbólicos de letras do Terceiro Livro tenham a forma de acrósticos duplos, muitos outros não a têm. Em vários deles, as letras não preenchem todo o quadrado,

mas se dispõem mais ou menos na forma de um gnômon etc. Outros deixam em branco o centro do quadrado.

53 No Apêndice C da Introdução, darei, para fins de comparação, alguns exemplos de invocação Angélica retirados de outras fontes.

54 Abraão, o Judeu, admite repetidamente, como já sustentei, que esse sistema específico da Magia Sagrada de Abra-Melin tem sua base na Cabala. Convém examinar o que isso significa. A própria Cabala se divide em muitas partes; a maior parte dela tem natureza mística e doutrinária, e revela o sentido oculto interior dos Escritos Sagrados judaicos.

54.2 Ela também usa os valores numéricos das letras hebraicas para estabelecer analogias entre palavras cujas letras somam o mesmo valor. Só esse ramo já é um estudo muito complexo, e não cabe tratá-lo aqui, sobretudo porque minha obra "A Cabala Desvelada" aborda longamente todos esses pontos.

54.3 A chamada Cabala Prática é a aplicação dos ensinamentos místicos à produção de efeitos Mágicos. A Cabala classifica as Hierarquias e Ordens dos Anjos, Espíritos e Demônios, bem como os Nomes Divinos e Angélicos e os Nomes específicos de Arcanjos, Anjos, Inteligências e Demônios, com riqueza de detalhes; assim, conhecê-la permite compreender com precisão as correspondências, simpatias e antipatias existentes no Mundo Invisível.

54.4 Portanto, o que Abraão quer dizer é que esse sistema de Magia Sagrada é plenamente confiável porque todas as suas atribuições estão corretas e, sendo assim, não há risco de o Operador usar Nomes e Fórmulas em ocasiões inadequadas ou por engano.

55 Também é digno de nota que Abraão, o Judeu (provavelmente, mais uma vez, com a intenção de confundir Lameque o menos possível)

56 fala apenas de duas grandes classes de Espíritos: os Anjos e os Demônios; os primeiros para controlar, os últimos para serem controlados; e deixa inteiramente de lado, ou melhor, não descreve aquela vasta raça de seres, os Espíritos Elementais, que compreendem em si uma infinidade de divisões e classificações variadas, algumas boas, outras más, e uma grande parte que não é nem uma coisa nem outra.

56.2 Evidentemente, muitos dos resultados que se propõe alcançar no Terceiro Livro também exigiriam o uso dos Espíritos Elementais, e não dos Demônios. Nenhum Adepto avançado, como evidentemente era Abraão, poderia desconhecer a existência, o poder e o valor deles; por isso, somos forçados a concluir que ele não quis revelar esse conhecimento a Lameque ou, o que é infinitamente mais provável, temeu confundi-lo com a grande quantidade de instruções adicionais necessárias para que compreendesse plenamente a classificação, a natureza e as funções deles.

56.3 Essa segunda hipótese seria menos necessária, pois a exatidão dos símbolos do Terceiro Livro reduziria as chances de erro; e o que Abraão se propõe a ensinar a Lameque é como alcançar resultados Mágicos práticos, e não a Sabedoria Secreta da Cabala.

57 Está inteiramente fora do propósito desta Introdução que eu apresente aqui uma longa dissertação sobre a natureza boa ou má dos seres Espirituais. Portanto, vou apenas expor, de modo breve e conciso, as principais diferenças entre Anjos, Elementais e Demônios.

58 Podemos então concluir que os Anjos, embora divididos em numerosas ordens e classes, possuem em geral as seguintes características: são inteiramente bons em natureza e ação, administradores conscientes da Vontade Divina no plano do universo material; são agentes responsáveis, e não irres-

ponsáveis, portanto capazes de cair; e são independentes das correntes das Forças Secretas infinitas da Natureza, podendo assim agir além delas, embora sua classificação e suas qualidades os tornem mais ligados a algumas dessas forças do que a outras, em graus variados. Também são superiores em poder aos Homens, Espíritos, Elementais e Demônios.

59 Os Elementais, por outro lado, embora formem uma infinidade de classes, são as Forças dos Elementos da Natureza, os administradores de suas correntes; por isso, nunca podem agir além ou independentemente de suas próprias correntes.

59.2 Nesse sentido, portanto, não são responsáveis pela ação de uma corrente como um todo, embora sejam responsáveis pela parte em que atuam diretamente. Também estão sujeitos à corrente geral da Força em que vivem, se movem e existem, embora sejam superiores à parte imediata e específica que dirigem.

59.3 Raças assim, superiores ao homem em intuição e poderes mágicos, inferiores a ele em outros aspectos, superiores a ele no poder que exercem sobre uma corrente específica de um Elemento e inferiores a ele por participarem da natureza de apenas um Elemento, necessariamente aparecem com frequência em todas as Mitologias da Antiguidade.

59.4 Os Anões e Elfos dos escandinavos; as Ninfas, Hamadríades e Espíritos da Natureza dos gregos; as Fadas boas e más das lendas queridas desde nossa infância; a multidão de Sereias, Sátiros, Faunos, Silfos e Fadas; as Forças que os fetiches da raça negra procuram atrair e apaziguar; em sua maioria, não são outra coisa senão manifestações mal compreendidas dessa grande classe, os Elementais.

59.5 Entre eles, alguns, como já observei, são bons; tais são as Salamandras, Ondinas, Silfos e Gnomos da Filosofia Rosacruz. Muitos são terrivelmente malignos e se deleitam com toda espécie de mal, podendo ser facilmente confundidos com Demônios pelos não iniciados, não fosse seu poder menor.

59.6 Uma grande parte não é nem boa nem má, e age de modo irracional em ambos os sentidos, como um macaco ou um papagaio poderia agir. De fato, sua natureza se assemelha muito à dos animais, sobretudo a combinações de animais, cujas formas distorcidas e misturadas seriam sua manifestação simbólica.

59.7 Outra classe muito numerosa não agiria de modo irracional assim, mas com intenção, sempre seguindo a força predominante, boa ou má, em seu ambiente naquele momento.

59.8 Um espírito desse tipo, por exemplo, atraído para uma reunião de pessoas boas, tentaria orientar suas ideias para o bem; atraído para o meio de pessoas mal-intencionadas, incitaria mentalmente essas pessoas ao crime. Quantos criminosos não têm como única desculpa dizer que "achavam que continuavam ouvindo algo que lhes dizia para cometer o crime"!

59.9 Ainda assim, essas sugestões nem sempre viriam apenas dos Elementais, mas muitas vezes dos restos astrais degradados de pessoas más falecidas.

60 Os Demônios, por outro lado, são muito mais poderosos que os Elementais, mas sua ação pelo Mal é paralela à dos Anjos bons pelo Bem; e sua malignidade é muito mais terrível que a dos Elementais maus, pois, ao contrário deles, não estão sujeitos aos limites de determinada corrente e seu

campo de ação se estende por uma área muito maior. Além disso, o Mal que praticam nunca é irracional ou mecânico, mas realizado com plena consciência e intenção.

61 Não concordo inteiramente com a conduta que Abraão recomenda em relação aos Espíritos; pelo contrário, os verdadeiros Iniciados sempre sustentaram que o Exorcista deve demonstrar a maior cortesia possível e que só se deve recorrer a medidas mais severas quando eles se mostram obstinados e recalcitrantes; e que nem mesmo aos Demônios devemos censurar por sua condição, pois agir de outro modo certamente levará o Mago ao erro. Mas talvez Abraão tenha pretendido sobretudo alertar Lameque contra o perigo de ceder a eles durante um Exorcismo, ainda que minimamente.

62 A palavra "Demônio" é evidentemente empregada nesta obra quase como sinônimo de Diabo; mas, como a maioria das pessoas instruídas sabe, ela deriva do grego "Daimon", que na Antiguidade significava simplesmente qualquer Espírito, bom ou mau.

63 Uma obra repleta de referências Mágicas sugestivas é o conhecido "As Mil e Uma Noites", e é interessante observar quantas instruções do Terceiro Livro desta obra produzem efeitos semelhantes aos celebrados ali.

64 Por exemplo, o nono capítulo do Terceiro Livro apresenta os símbolos a serem usados para transformar seres humanos em animais, um dos episódios mais comuns em "As Mil e Uma Noites", como na história do "primeiro velho e da corça", na dos "três calendários e das cinco damas de Bagdá", na de "Beder e Giauhare" etc.; isso se distingue da transformação

voluntária do Mago em outra forma, como na "história do Segundo Calendário", cujos símbolos são apresentados no vigésimo primeiro capítulo do nosso Terceiro Livro.

65 Além disso, esses capítulos lembrarão a muitos de meus leitores os extraordinários efeitos mágicos que se diz terem sido produzidos por Fausto, que, aliás, como já observei, provavelmente foi contemporâneo de Abraão, o Judeu.

66 Mas o método para produzi-los, tal como apresentado nesta obra, não é a Magia Negra dos pactos e da adoração ao Diabo, contra a qual nosso Autor tantas vezes protesta, e sim um sistema de Magia Cabalística, semelhante ao da "Chave de Salomão, o Rei" e das "Clavículas do Rabino Salomão", embora diferente por invocar o Anjo Guardião de uma vez por todas, enquanto nas obras que acabo de mencionar os Anjos são invocados em cada Evocação por meio do Círculo Mágico.

66.2 Portanto, não poderia ser intenção de Abraão condenar obras como essas e outras semelhantes, pois, assim como seu sistema, elas se baseiam no Conhecimento Secreto da Cabala, que por sua vez deriva daquele grandioso conjunto da Sabedoria Antiga: a Magia Iniciática do Egito.

66.3 Para qualquer estudioso profundo tanto da Cabala quanto da egiptologia moderna, a raiz e a origem da primeira devem ser buscadas evidentemente naquele país dos Mistérios, lar dos deuses cujos símbolos e cuja classificação ocupavam lugar tão destacado nos Ritos Sagrados; foi de lá que, ainda hoje, tantas receitas de Magia chegaram até nós.

66.4 Pois devemos distinguir com muito cuidado a Magia realmente antiga dos egípcios das ideias e tradições árabes que prevalecem no Egito em tempos recentes. Creio que foi o erudito Lenormant quem observa, em sua

obra sobre a Magia caldeia, que a grande diferença entre esta e a egípcia era que o Mago da primeira escola de fato invocava os Espíritos, enquanto o da segunda se aliava aos deuses e assumia seus atributos e nomes para comandar os Espíritos durante o Exorcismo.

66.5 Esse último modo de agir implicaria não apenas um conhecimento preciso da natureza e do poder dos deuses, mas também a afirmação de sua confiança neles e seu pedido de auxílio para controlar as forças evocadas; em outras palavras, o sistema de Magia Branca mais profundo que se pode conceber.

67 O próximo ponto digno de nota é o que Abraão defende sobre a preferência por usar a própria língua materna tanto na oração quanto na evocação. Seu principal motivo é a necessidade absoluta de compreender por completo, com toda a alma e o coração, aquilo que os lábios estão formulando.

67.2 Embora eu reconheça plenamente essa necessidade, quero apresentar algumas razões a favor do uso de uma língua que não seja a própria. Em primeiro lugar, isso ajuda a mente a conceber o aspecto superior da Operação, quando se usa outra língua, considerada sagrada, cujas expressões não evocam assuntos da vida cotidiana.

67.3 Em seguida, hebraico, caldeu, egípcio, grego, latim etc., se pronunciados corretamente, têm uma vibração mais sonora que a maioria das línguas modernas e, por isso, podem transmitir maior solenidade. Além disso, quanto mais uma Operação Mágica se afasta do corriqueiro, melhor.

67.4 Mas concordo plenamente com Abraão que, acima de tudo, é indispensável que o Operador compreenda a fundo o sentido de sua Oração ou Conjuração. Além disso, as palavras dessas línguas antigas expressam “fór-

mulas de correspondências" com mais facilidade do que as das línguas modernas.

68 Pentáculos e Símbolos são valiosos como base equilibrada e adequada para receber a força Mágica; mas, a menos que o Operador consiga realmente atrair essa força para eles, não passam de diagramas sem vida e sem valor para ele. Porém, quando usados por um Iniciado que compreende plenamente seu significado, tornam-se uma poderosa proteção e ajuda, apoiando e concentrando o trabalho de sua Vontade.

69 Correndo o risco de repetir o que já disse em outro lugar, devo alertar o estudante de Ocultismo para que não tire uma conclusão equivocada do que Abraão, o Judeu, diz a respeito do uso de Círculos Mágicos e da licença para os Espíritos partirem.

69.2 É verdade que, na Convocação dos Espíritos, tal como ele a descreve, não é necessário formar um Círculo Mágico para defesa e proteção; mas por quê? Porque todo o conjunto formado pelo Quarto, pelo Oratório e pelo Terraço é consagrado pelas Cerimônias preparatórias dos seis meses anteriores; assim, o lugar inteiro fica protegido, e o Mago está, por assim dizer, residindo constantemente dentro de um Círculo Mágico.

69.3 Pelo mesmo motivo, também se pode dispensar em grande parte a licença para partir, pois os Espíritos não conseguem romper o limite consagrado do perímetro das paredes da casa.

69.4 Mas quem pratica Evocações comuns deve ter certeza de que, se não fosse assim, e a Convocação fosse realizada em um lugar não consagrado, sem que nenhum Círculo Mágico tivesse sido traçado para defesa, a invocação para que potências tão temíveis como Amaymon, Egyn e Belzebu

aparecessem visivelmente provavelmente resultaria na morte imediata do Exorcista; morte que apresentaria sintomas de epilepsia, apoplexia ou estrangulamento, conforme as condições do momento.

69.5 Além disso, depois de formado o Círculo, quem faz a Evocação deve tomar cuidado para não ultrapassar seus limites, nem se curvar ou se inclinar para além deles durante o Exorcismo, antes de ter dado a licença para partir.

69.6 Pois, mesmo à parte de outras causas, o objetivo e o efeito de todo o trabalho com o Círculo são criar condições atmosféricas anormais, provocando dentro dele um estado de força diferente do que existe fora; assim, mesmo sem qualquer ação oculta maligna dos Espíritos, a mudança súbita e inesperada da atmosfera afetará seriamente o Exorcista, que estará então em um estado de tensão nervosa intensa.

69.7 A licença para partir também não deve ser omitida, pois as Forças Malignas terão todo o prazer em se vingar do Operador por tê-las perturbado, caso ele saia imprudentemente do Círculo sem antes mandá-las embora e, se necessário, até mesmo obrigá-las a partir por meio de conjurações contrárias.

70 Não compartilho da opinião de Abraão quanto à necessidade de ocultar de um príncipe ou potentado a Operação desta Sagrada Magia. Todo grande sistema de Ocultismo tem seus próprios Guardiões Ocultos, que saberão como vingar a intromissão indevida.

71 Correndo o risco de me repetir, volto a alertar com toda a seriedade o Estudante para a natureza automática e perigosa de certos Quadrados Mágicos do Terceiro Livro; se forem deixados por aí sem cuidado, podem facilmente obsedar pessoas sensíveis, crianças ou até animais.

72 As observações de Abraão sobre os erros da Astrologia no sentido comum e sobre a atribuição das Horas Planetárias merecem atenção cuidadosa. Ainda assim, constatei que a atribuição comum das Horas Planetárias é eficaz até certo ponto.

73 Sempre que há algo difícil ou obscuro no texto, acrescentei abundantes notas explicativas; tantas, aliás, que em alguns trechos formam uma espécie de comentário. Em especial, as notas sobre os Nomes dos Espíritos me deram um trabalho incrível, devido à dificuldade de identificar suas formas-raiz. O mesmo se pode dizer das notas sobre os Símbolos do Terceiro Livro.

74 Sempre que usei parênteses no texto propriamente dito, eles indicam palavras ou expressões acrescentadas para tornar o sentido mais claro.

75 Para concluir, direi apenas que escrevi esta Introdução explicativa única e exclusivamente para ajudar estudantes genuínos de Ocultismo; quanto à opinião do crítico literário comum, que não entende nem acredita no Ocultismo, não me importo.

76 87 RUE MOZART, AUTEUIL, PARIS.

Une Sacra · edição 2.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

APÊNDICES A–C POR MATHERS

✦

APÊNDICE A.

ALFABETO HEBRAICO E CALDEU.

3

Número.	Som ou valor fonético.	Letras hebraicas e caldeias.	Valor numérico.	Como representadas neste trabalho por letras romanas.	Nome hebraico da letra.	Significado do nome.
1.	a (aspiração suave).	א	1	A.	Aleph.	Boi, também chefe ou líder.
2.	b, bh (v).	ב	2	B.	Beth.	Casa.
3.	g (forte), gh.	ג	3	G.	Gimel.	Camelo.
4.	d, dh (th suave).	ד	4	D.	Daleth.	Porta.
5.	h (aspiração forte).	ה	5	H.	Hé.	Janela.
6.	v, u, o.	ו	6	V.	Vau.	Cavilha, prego.
7.	z, dz.	ז	7	Z.	Zayin.	Arma, espada.
8.	ch (gutural).	ח	8	Ch	Cheth.	Cerca, vedação.
9.	t (forte).	ט	9	T.	Teth.	Serpente.

10.	i, y (como em yes).	י	10	I.	Yōd.	Mão.
11.	k, kh.	כ Final = ך	20 Final = 500	K.	Kaph.	Palma da mão.
12.	l.	ל	30	L.	Lamed.	Aguilhada de boi.
13.	m.	מ Final = ם	40 Final = 600	M.	Mem.	Água.
14.	n.	נ Final = ן	50 Final = 700	N.	Nun.	Peixe.
15.	s.	ס	60	S.	Samekh.	Apoio, suporte.
16.	o, aa, ng (gutural).	ע	70	O.	Ayin.	Olho.
17.	p, ph.	פ Final = ף	80 Final = 800	P.	Pé.	Boca.
18.	ts, tz, j.	צ Final = ץ	90 Final = 900.	Tz.	Tzaddi.	Anzol.
19.	q, qh (gutural).	ק	100	Q.	Qoph.	Parte de trás da cabeça.

20.	r.	ר	200	R.	Resh.	Cabeça.
21.	sh, s.	ש	300	Sh.	Shin.	Dente.
22.	th, t.	ת	400	Th.	Tau.	Sinal da Cruz.

[4] NOTA: — Deve-se lembrar que, em hebraico, as vogais são indicadas por certos pontos e sinais acrescentados às letras; e que a transliteração em letras romanas apresentada na quinta coluna desta tabela não pretende representar todo o valor das letras hebraicas, que é mostrado na segunda coluna.

(APÊNDICE B.)

USO DE UMA CRIANÇA CLARIVIDENTE POR CAGLIOSTRO.

[7] O conhecido Joseph Balsamo, conde Cagliostro, teria nascido em Palermo, em 1743. Em seu julgamento em Roma, em 1790, e em Zurique, em 1791, foi acusado de "praticar toda espécie de fraude; de fabricar ouro e possuir o segredo de prolongar a vida; de ensinar artes cabalísticas; de evocar e exorcizar espíritos; de predizer de fato acontecimentos futuros, sobretudo em reuniões pequenas e reservadas, principalmente por meio de um menino que levava consigo para uma sala separada, a fim de prepará-lo para adivinhar".

[8] Sobre a maneira como empregava essa criança clarividente, os documentos do julgamento dão as seguintes informações: "A criança devia ajoelhar-se diante de uma mesinha, sobre a qual eram colocados um recipiente com água e algumas velas acesas. Então ele instruía o menino a olhar para den-

tro do recipiente com água e começava suas conjurações; em seguida, pousava a mão sobre a cabeça da criança e, nessa posição, dirigia uma prece a Deus, pedindo que a experiência tivesse bom resultado. A criança então se tornava clarividente e dizia, primeiro, que via algo branco; depois, que via visões, um anjo etc."

9 Os documentos dizem ainda: "Ele realizava as cerimônias habituais, e tudo era maravilhosamente confirmado pelo aparecimento do anjo".

10 Diz-se também que, em Milão, Cagliostro se valeu dos serviços de uma jovem órfã em idade de casar como clarividente.

11 Observe-se que esse modo de agir difere muito daquele empregado hoje pelos mesmeristas e hipnotizadores com seus clarividentes. Aqui, toda a força do operador se concentrava num ritual mágico de evocação; a mão era pousada sobre a cabeça da criança apenas para formar um vínculo. Não parece, de modo algum, que a criança fosse reduzida ao lamentável estado de transe automático praticado hoje, algo que um ocultista realmente avançado seria o primeiro a condenar, por conhecer seus perigos.

12 Por outro lado, parece haver uma semelhança clara entre o método de Cagliostro e o sistema de adivinhação oriental chamado Mendal, ao qual me referi anteriormente.

(APÊNDICE C.)

EXEMPLOS DE OUTROS MÉTODOS DE EVOCAÇÃO ANGÉLICA.

15 PARA benefício do estudante de ocultismo, apresento aqui outros dois sistemas de evocação angélica. O primeiro foi extraído daquela parte do livro chamado "O Mago de Barrett" (1801), intitulada "A Chave da Magia Cerimonial". O segundo foi copiado do meu A Chave de Salomão, o Rei".

16 De
"A Perfeição e a Chave da . . . Magia Cerimonial";
a segunda parte do segundo livro de
"O Mago
ou
Intérprete Celestial";
de
Francis Barrett, F.R.C.

17 "Os bons espíritos podem ser invocados por nós ou por nosso intermédio de várias maneiras, e se apresentam a nós sob diversas formas e modos. Falam abertamente àqueles que vigiam e se oferecem à nossa visão, ou nos informam por sonhos e oráculos sobre aquilo que muito desejamos saber. Portanto, quem quiser chamar algum bom espírito para falar ou aparecer à vista deve observar especialmente duas coisas: uma diz respeito à disposição de quem invoca; a outra, às coisas externas que devem ser usadas na invocação para que o espírito chamado se ajuste a ela."

18 "É necessário, portanto, que quem invoca se prepare religiosamente para esse mistério durante muitos dias e, nesse período, mantenha-se casto e abstinente, afastando-se o máximo possível de todo tipo de ocupação estranha e mundana. Também deve observar o jejum, tanto quanto lhe parecer conveniente, e todos os dias, entre o nascer e o pôr do sol, vestido de linho branco puro, invocar a Deus sete vezes e dirigir uma súplica aos anjos que serão chamados e invocados, conforme a regra que ensinamos antes. O período de jejum e preparação costuma ser de um mês, isto é, o tempo de uma lunação inteira. Na Cabala, em geral nos preparamos durante quarenta dias."

19 "Quanto ao lugar, deve ser escolhido limpo, puro, fechado, tranquilo, livre de qualquer ruído e fora da vista de estranhos. Antes de tudo, esse lugar deve ser exorcizado e consagrado. Coloque-se ali uma mesa ou altar, coberto com um pano de linho branco e limpo, voltado para o leste; de cada lado, ponham-se duas velas consagradas de cera, cuja chama não deve se apagar durante todos esses dias. No meio do altar, coloque-se um lamen, ou o papel sagrado que descrevemos antes, coberto com linho fino, que não deve ser descoberto até o fim dos dias de consagração. Tenha também pronto um incenso precioso e um óleo de unção puro.

19.2 Ambos devem ser mantidos consagrados. Depois, coloque-se um turíbulo sobre a parte superior do altar, acenda-se nele o fogo sagrado e faça-se diariamente um incenso precioso durante a oração."

20 "Quanto à vestimenta, use uma túnica longa de linho branco, fechada na frente e atrás, que desça até cobrir os pés, e cinja os rins com um cinto. Use também um véu de linho branco puro, no qual deverá estar escrito, em um lamen dourado, o nome Tetragrammaton. Todas essas coisas devem

ser consagradas e santificadas na ordem indicada. Mas não entre nesse lugar sagrado antes que ele tenha sido lavado e coberto com um pano novo e limpo. Então poderá entrar, com os pés descalços; ao entrar, asperja-o com água benta, faça um incenso sobre o altar e, ajoelhado diante dele, ore conforme as instruções."

21 "Quando o prazo terminar, no último dia, jejue com mais rigor. Jejuando também no dia seguinte, ao nascer do sol, entre no lugar sagrado e siga as cerimônias já mencionadas: primeiro, asperja-se; depois, faça um incenso, trace o sinal da cruz na testa com óleo sagrado e unja os olhos, usando orações em todas essas consagrações. Então abra o lamen e ore de joelhos diante do altar; em seguida, poderá fazer uma invocação como esta: —

UMA INVOCAÇÃO AOS BONS ESPÍRITOS.

23 "EM nome da Santíssima e Bendita Trindade, rogo a vós, anjos fortes e poderosos (aqui nomeie o espírito ou os espíritos que deseja que apareçam), que, se essa for a vontade divina daquele que é chamado Tetragrammaton etc., o Deus Santo, o Pai, assumais alguma forma que melhor corresponda à vossa natureza celestial e apareçais visivelmente diante de nós neste lugar, respondendo às nossas perguntas, desde que não ultrapassemos os limites da misericórdia e da bondade divinas ao pedir conhecimento ilícito; mas que vos digneis a nos mostrar o que mais nos convém saber e fazer, para a glória e a honra de Sua Divina Majestade, que vive e reina para todo o sempre. Amém."

24 "Senhor, seja feita a tua vontade na terra como no céu; purifica nosso coração e não retires de nós o teu Santo Espírito. Ó Senhor, nós os chamamos pelo teu Nome; permite que venham nos servir."

25 "E para que todas as coisas contribuam para a tua honra e glória, a ti, ao Filho e ao Espírito Santo, sejam atribuídos todo poder, majestade e domínio, para todo o sempre. Amém."

26 "Feita a invocação, os bons anjos que desejas aparecerão diante de ti. Recebe-os com uma conversa casta e permite que partam."

27 "O lamen usado para invocar qualquer bom espírito deve ser feito da seguinte maneira: de metal apropriado, ou de cera nova misturada com especiarias e cores adequadas; também pode ser feito de papel branco puro, com cores apropriadas. Sua forma externa pode ser quadrada, circular, triangular ou semelhante, conforme a regra dos números; deve ter seis ângulos ou caracteres. No centro, escreva o Nome e o Caráter da Estrela, ou de seu Espírito regente, a quem está sujeito o bom espírito que será chamado.

27.2 Ao redor desse caráter, coloquem-se tantos caracteres de cinco ângulos, ou pentáculos, quantos forem os espíritos que desejamos chamar ao mesmo tempo. Mas, se chamarmos apenas um, ainda assim devem ser feitos quatro pentágonos, nos quais se escreverão o nome do espírito ou dos espíritos e seus caracteres. Esse lamen deve ser preparado quando a Lua estiver crescente, nos dias e horas correspondentes ao espírito. Se também escolhermos um planeta favorável, o efeito será melhor. Depois de feito corretamente, conforme descrevemos detalhadamente, esse quadro ou lamen deve ser consagrado segundo as regras apresentadas acima."

28 "E este é o modo de fazer o quadro geral ou lamen para invocar todos os espíritos, quaisquer que sejam. Sua forma pode ser vista nas ilustrações de pentáculos, selos e lamens."

29 "Ainda ensinaremos outro rito, mais fácil de realizar: o homem que deseja receber um oráculo de um espírito deve ser casto, puro e santificado. Escolhido um lugar puro e limpo, inteiramente coberto com linho branco e limpo, que entre nele no domingo, durante a Lua nova, vestido de linho branco. Que exorcize e abençoe o lugar e trace ali um círculo com carvão consagrado. Escrevam-se na parte externa do círculo os nomes dos anjos; na parte interna, os poderosos nomes de Deus. Dentro do círculo, nos quatro pontos cardeais, coloquem-se os recipientes para os incensos.

29.2 Depois de se lavar e jejuar, entre no lugar e ore voltado para o leste, recitando o salmo inteiro: "Bem-aventurados os que são íntegros no caminho etc.", o Salmo CIX. Em seguida, faça uma defumação e suplique aos anjos, por meio dos nomes divinos mencionados, que apareçam e revelem ou mostrem aquilo que você deseja tão ardentemente. Faça isso continuamente durante seis dias, mantendo-se lavado e em jejum. No sétimo dia, depois de se lavar e jejuar, entre no círculo, defume-o e unja-se com óleo sagrado na testa, nos olhos, nas palmas das duas mãos e nos pés. Então, de joelhos, recite o salmo mencionado, junto com os nomes divinos e angélicos.

29.3 Quando terminar, levante-se e caminhe ao redor do círculo, do leste para o oeste, até sentir tontura e cansaço na cabeça e no cérebro. Então caia imediatamente dentro do círculo, onde poderá descansar; você será tomado por um êxtase, e um espírito aparecerá e o informará de tudo o que precisa saber. Observe também que, dentro do círculo, deve haver quatro velas sagradas acesas nos quatro pontos cardeais, que não devem ficar sem luz durante uma semana."

30 "O jejum deve ser feito assim: abstenha-se de tudo o que tenha vida sensível e de tudo o que provenha disso; beba apenas água corrente pura. Não se deve comer nem beber vinho até o pôr do sol."

31 "Prepare o incenso e o óleo sagrado de unção conforme indicado no Êxodo e em outros livros sagrados da Bíblia. Observe também que, sempre que entrar no círculo, você deve usar na testa um lamen dourado, no qual estará escrito o nome Tetragrammaton, da maneira já mencionada."

32 Em "A Chave de Salomão, o Rei" (Livro II, capítulo XXI), encontram-se outras instruções para invocar espíritos: —

33 "Faça um pequeno livro com as orações para todas as operações, os nomes dos anjos em forma de ladainhas, seus selos e caracteres. Feito isso, consagre-o a Deus e aos espíritos puros da seguinte maneira: —

34 "Coloque no local destinado uma mesinha coberta com um pano branco e ponha sobre ela o livro aberto no Grande Pentáculo, que deve estar desenhado na primeira folha do livro. Acenda uma lâmpada suspensa acima do centro da mesa e cerque-a com uma cortina branca. Vista as vestes apropriadas e, segurando o livro aberto, repita de joelhos a seguinte oração, com grande humildade: —

A ORAÇÃO.

36 "Adonai, Elohim, El, Eheieh Asher Eheieh, Príncipe dos Príncipes, Existência das Existências, tem misericórdia de mim e volta os teus olhos para o teu servo (N.), que te invoca com a maior devoção e te suplica, por teu Nome santo e terrível, Tetragrammaton, que sejas propício e ordenes aos teus anjos e espíritos que venham habitar este lugar. Ó anjos e espíritos das

estrelas, ó anjos e espíritos elementares, ó espíritos que estais diante da Face de Deus, eu, ministro e servo fiel do Altíssimo, conjuro-vos: que o próprio Deus, a Existência das Existências, vos conjure a vir e estar presentes nesta operação. Eu, servo de Deus, humildemente vos suplico. Amém."

37 "Depois, incense-o com o incenso próprio do planeta e do dia, e coloque novamente o livro sobre a mesa mencionada. Cuide para que a chama da lâmpada permaneça acesa durante toda a operação e mantenha as cortinas fechadas. Repita a mesma cerimônia durante sete dias, começando no sábado, e perfume o livro a cada dia com o incenso próprio do planeta que rege aquele dia e hora. Cuide para que a lâmpada fique acesa dia e noite. Depois, guarde o livro numa pequena gaveta sob a mesa, feita especialmente para ele, até que precise usá-lo.

37.2 Sempre que quiser usá-lo, vista suas vestes, acenda a lâmpada e repita de joelhos a oração mencionada: "ADONAI, ELOHIM" etc."

38 "Na consagração do livro, também é necessário convocar todos os anjos cujos nomes estão escritos nele em forma de ladainhas, fazendo isso com devoção. Se os anjos e espíritos não aparecerem durante a consagração do livro, não se espante, pois eles são de natureza pura e, por isso, têm grande dificuldade em se familiarizar com homens inconstantes e impuros. Mas, se as cerimônias e os caracteres forem realizados corretamente, com devoção e perseverança, eles serão obrigados a vir, e por fim acontecerá que, já na primeira invocação, você poderá vê-los e comunicar-se com eles.

38.2 Aconselho, porém, que não empreenda nada impuro ou indigno, pois sua insistência, longe de atraí-los, só servirá para afastá-los de você; depois disso, será extremamente difícil atraí-los para fins puros."

Une Sacra · edição 2.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

NOTAS DE MATHERS ÀS LISTAS DE NOMES DE ESPÍRITOS

✦

NOTAS ÀS LISTAS ANTERIORES DE NOMES DE ESPÍRITOS.

[2] Por S. L. MacGregor Mathers.

[3] Achei aconselhável dar, tanto quanto possível, uma ideia dos significados desses nomes de espíritos, que em sua maioria derivam do hebraico ou do caldeu, e também do grego, do latim e do copta, etc.

OS PRINCIPAIS ESPÍRITOS.

[5] LUCIFER:—Do latim, Lux, luz, e Fero, carregar, = Portador da Luz. Há também o nome "Lucifuge", usado ocasionalmente, de Lux, luz, e Fugio, fugir de, = Aquele que evita a Luz.

[6] LEVIATAN:—Do hebraico, LVIThN (geralmente escrito Leviathan em vez de Leviatan), = a Serpente ou o Dragão tortuoso ou perfurante.

[7] SATAN:—Do hebraico, ShTN, = um adversário.

[8] BELIAL:—Do hebraico, BLIOL, = um perverso.

OS OITO SUBPRÍNCIPES.

[10] ASTAROT:—Do hebraico, OShThRVTh, = rebanhos, multidões ou assembleias. Geralmente escrito "Ashtaroth". Também é o nome da deusa Astarté; Esther deriva da mesma raiz.

11 MAGOT:—Pode vir do hebraico, MOVTh, = pequenas pedras ou seixos; ou de MG, = uma mudança de acampamento ou lugar; ou do grego, MAGOS, mágico. Geralmente escrito Maguth. Compare a palavra francesa "Magot", que significa "uma espécie de babuíno" e também "um homem horrível e baixinho"; essa expressão é usada com frequência em contos de fadas para designar um anão ou elfo maldoso. Também se atribuiu a esse Espírito o domínio sobre tesouros escondidos. Larousse deriva o nome do francês antigo ou do alemão.

12 ASMODEE:—Geralmente escrito "Asmodeus" e, às vezes, "Chashmodai". Alguns o derivam da palavra hebraica "ASAMOD", destruir ou exterminar; outros, do verbo persa "AZMONDEN", = tentar, pôr à prova ou provar. Alguns rabinos dizem que Asmodeus era filho do incesto de Tubal-Caim com sua irmã Naamá. Outros dizem que era o Demônio da impureza.

12.2 Outros ainda contam que foi empregado por Salomão na construção do Templo de Jerusalém; que então tentou destronar Salomão e tomar seu lugar, mas o rei o venceu, e o anjo Gabriel o perseguiu até o Egito, onde o prendeu numa gruta.

12.3 Os rabinos dizem que, enquanto trabalhava na construção do Templo, Asmodeus não usou ferramenta de metal; em vez disso, usou uma certa pedra que cortava pedra comum como um diamante corta vidro.

13 BELZEBUD:—Também escrito com frequência "Beelzebub", "Baalzebub", "Beelzebuth" e "Beelzeboul". Do hebraico, BOL, = Senhor, e ZBVB, = Mosca ou Moscas; Senhor das Moscas. Alguns derivam o nome do siríaco

"BEEL D'BOBO", = Mestre da Calúnia, com significado quase igual ao da palavra grega DIABOLOS, de onde derivam as palavras modernas francesa e inglesa "Diable" e "Devil".

14 ORIENS:—Esses quatro nomes, Oriens, Paymon, Ariton e Amaymon, costumam ser atribuídos aos Reis Malignos dos quatro quadrantes do mundo. Oriens vem do latim ORIENS, = nascente ou oriental. Esse nome também é escrito Uriens, do latim URO, = queimar ou devorar com chamas. É provável que do nome Uriens derive um título medieval do Diabo, a saber, "Sir Urien".

14.2 O nome também é às vezes escrito "Urieus", do latim "URIOS", título dado a Júpiter como regente do vento. Urieus também pode derivar do adjetivo grego "EURUS, EUREIA, EURU", que significa vasto ou extenso. Os rabinos também o chamam de SMAL, Samael, derivado da raiz hebraica SML, que significa "figura, imagem ou ídolo". Na Cabala, esse nome é dado a um dos principais Espíritos Malignos.

15 PAIMON:—Também é escrito com frequência "Paymon" e, às vezes, "Paimonia". Provavelmente vem do hebraico POMN, = som tilintante ou campainha. Por sua vez, deriva da raiz hebraica POM, = agitar, impelir ou golpear para a frente. A palavra POMN é usada em Êxodo 28, 34; 28, 33; e 39, 25.

15.2 Os rabinos também chamam Paimon pelo título de OZAZL, Azazel, nome usado em Levítico em referência ao bode emissário. Deriva de OZ, = bode; e AZL, = ir embora. Discute-se há muito tempo, com grande fervor, se a palavra em questão significa simplesmente o bode emissário ou

se designa um Demônio a quem esse animal era consagrado. Mas, na demonologia rabínica, ela sempre é usada para designar um dos principais Demônios.

16 ARITON:—Também é chamado com frequência de "Egyn" ou "Egin". Esse nome pode derivar da raiz hebraica ORH, = desnudar, deixar nu. Também pode derivar da palavra grega ARHRETON, = secreto ou misterioso, em sentido bom ou mau. Egin pode derivar do hebraico OGN, = atrasar, impedir ou retardar. Também pode haver uma ligação com o grego AIX, AIGOS, = bode.

16.2 Os rabinos também chamam esse Espírito de OZAL, Azael, da raiz OZ, que significa tanto bode quanto vigor, força impetuosa; assim, compartilha em parte a raiz de "Azazel".

17 AMAIMON:—Também escrito com frequência "Amaymon"; talvez venha da palavra grega MAIMON, particípio presente de MAIMAO; e A como partícula de reforço; assim, AMAIMON significaria "violência e ímpeto terríveis". Os rabinos também chamam esse Espírito de MHZAL, Mahazael, talvez da raiz MZ, = consumir ou devorar.

17.2 Nas diversas obras mágicas medievais, Amaymon é descrito como um Espírito muito poderoso, e recomenda-se o uso de um anel com caracteres mágicos, mantido diante da boca durante a conversa com ele, como proteção contra seu hálito mortal, ardente e venenoso.

OS SERVIDORES DE ORIENS, PAYMON, ARITON E AMAYMON.

19 HOSEN:—Do caldeu, ChVSN, escolhido, = forte, vigoroso, poderoso.

[20] SARAPH:—Do hebraico, ShRP, = queimar ou devorar com fogo. PROXOSOS:—Talvez do grego, PROX, PROXOKOS, = um cabrito.

[21] HABHI:—Do caldeu, ChBA, ou do hebraico, ChBH, = oculto.

[22] ACUAR:—Do hebraico, AKR, = lavrador.

[23] TIRANA:—Talvez do hebraico, ThRN, = mastro de navio, também macieira.

[24] ALLUPH:—Do hebraico, ALVP, = líder, duque; também touro, por conduzir o rebanho.

[25] NERCAMAY:—Talvez do hebraico, NOR, = menino, e ChMH, companheiro.

[26] NILEN:—Talvez de NILUS, em latim, ou NEILOS, em grego, = o rio Nilo.

[27] MOREL:—Talvez do hebraico, MRH, = rebelar-se.

[28] TRACI:—Do grego, TRACHUS, etc., = áspero, rude.

[29] ENAIA:—Talvez do hebraico, ONIH, = pobre, aflito.

[30] MULACH:—Provavelmente o mesmo que "Moloch", do hebraico MLK, governar.

[31] MALUTENS:—Talvez do hebraico, MOL, = mentir, enganar ou tergiversar.

[32] IPARKAS:—Provavelmente do grego, HIPPARCHES, = comandante de cavalaria ou líder de cavalos.

[33] NUDITON:—Aparentemente do latim NUDITAS, = nudez, derivado, por sua vez, de NUDATUS.

[34] MELNA:—Talvez do hebraico, LN, permanecer ou descansar.

[35] MELHAER:—Talvez do hebraico, ML, cortar ou dividir, e ChR, brancura, pureza.

[36] RUACH:—Do hebraico RVCh = Espírito.

[37] APOLHUN:—Do grego, APOLLUON, Apollyon, = o Destruidor.

[38] SCHABUACH:—Do árabe, = acalmar ou apaziguar.

[39] MERMO:—Do copta, MER, através, e MOOU, água, = através da água.

[40] MELAMUD:—Do hebraico, MLMD, = estímulo ao esforço.

[41] POTER:—Do grego, POTER, = copo ou vaso para beber.

[42] SCHED:—Do hebraico, ShDD, nome hebraico de um demônio devastador. Mas a raiz hebraica ShD sugere a mesma ideia da palavra inglesa "To Shed" e significa seio feminino.

[43] EKDULON:—Provavelmente do grego, EKDUO, = despojar.

[44] MANTIENS.—Do latim MANTIENS e do grego MANTEIA, = profetizar, adivinhar.

[45] OBEDAMA:—Do hebraico, OBD, = servo. AMA = mãe. Mas AMH = criada, de modo que Obedama deveria significar serva.

[46] SACHIEL:—Nome dado com frequência, em obras mágicas, a um anjo do planeta Júpiter. SKK = cobrir ou proteger, mas SChH = pisotear.

[47] MOSCHEL:—Do hebraico, MVSH, = mover-se de um lado para outro.

[48] PEREUCH:—Talvez do grego, PER e EUCHE, = referente à oração ou dedicado à oração.

[49] DECCAL:—Do hebraico, DChL, = temer.

[50] ASPERIM:—Talvez do latim, "ASPERA", = rude, rigoroso, perigoso, arriscado.

[51] KATINI:—Do hebraico, KThN, = túnica, de onde vem a palavra grega CHITON.

[52] TORFORA:—Do hebraico, ThOR, = faca pequena ou lanceta.

[53] BADAD:—Do hebraico, BDD, = solitário.

[54] Até aqui, apresentei em detalhe as prováveis derivações; mas, para ser breve, continuarei a apresentá-las sem indicar suas raízes nem fazer comentários sobre elas:

[55] COELEN.—Latim. Céus.

[56] CHUSCHI.—Hebraico. Silencioso.

[57] TASMA.—Hebraico e caldeu. Fraco.

[58] PACHID.—Hebraico. Medo.

[59] PAREK.—Hebraico. Aspereza, selvageria.

[60] RACHIAR.—Grego. Mar quebrando contra rochedos.

[61] NOGAR.—Hebraico. Fluindo.

[62] ADON.—Hebraico. Senhor.

[63] TRAPIS.—Grego. Virada.

64 NAGID.—Hebraico. Líder.

65 ETHANIM.—Hebraico. Jumento; fornalha.

66 PATID.—Hebraico. Topázio.

67 PAREHT.—Hebraico. Fruto.

68 EMPHASTISON.—Grego. Imagem, representação.

69 PARASEH.—Caldeu. Dividido.

70 GEREVIL.—Hebraico. Sorteio para adivinhação, sortilégio.

71 ELMIS.—Copta. Voando.

72 ASMIEL.—Hebraico. Armazenamento.

73 IRMINON.—Grego. Sustentando.

74 ASTUREL.—Hebraico. Exercendo autoridade,

75 NUTHON.—Talvez copta, divino; ou grego, penetrante.

76 LOMIOL.—Talvez hebraico. Atando, amargo.

77 IMINK.—Talvez copta. Devorando.

78 PLIROK.—Talvez copta. Consumindo pelo fogo.

79 TAGNON.—Talvez grego. Aquecendo.

80 PARMATUS.—Grego e latim. Portando escudo.

81 IARESIN.—Hebraico. Possuindo.

82 GORILON.—Copta. Machado; cortando em dois ou separando; ossos.

83 LIRION.—Grego. Um lírio.

84 PLEGIT.—Talvez grego. Golpeando, golpeado.

85 OGILEN.—Hebraico. Redondo, roda.

86 TARADOS.—Talvez copta. Dispersão.

87 LOSIMON.—Talvez copta. Compreensão da restrição.

88 RAGARAS.—Talvez copta. Inclinar ou baixar a cabeça,

89 IGILON.—Talvez grego. À maneira de EIKELOS.

90 GOSEGAS.—Provavelmente hebraico e caldeu. Sacudindo com força.

91 ASTREGA.—Talvez copta. Expedito.

92 PARUSUR.—Talvez grego. Presente para ajudar.

93 IGIS.—Talvez do grego HIKO, raiz de HIKNEOMAI. Vindo.

94 AHEROM.—Hebraico. Separação, de ChRM.

95 IGARAK.—Talvez celta, de CARAC. Terrível.

96 GELOMA.—Hebraico, GLM, e latim, GLOMUS, envolvido ou enrolado em conjunto.

97 KILIK.—Hebraico. Enrugado pela idade.

98 REMORON.—Latim. Impedindo, detendo.

99 EKALIKE.—Talvez grego. Em repouso ou quieto.

100 ISEKEL.—Hebraico. Unção ou ungido.

101 ELZEGAN.—Talvez hebraico. Desviando-se.

102 IPAKOL.—Hebraico. Expelindo o ar.

103 HARIL.—Hebraico. Espinhoso.

104 KADOLON.—Talvez grego. Vaso pequeno ou urna.

105 IOGION.—Talvez grego. Ruído de batalha.

106 ZARAGIL.—Talvez hebraico. Espalhando.

107 IRRORON.—Latim. Borrifando com orvalho.

108 ILAGAS.—Grego. Obtendo; tendo obtido.

109 BALALOS.—Talvez grego, de BALLO, lançar.

110 OROIA.—Provavelmente grego. Voltando no tempo devido.

111 LAGASUF.—Talvez hebraico. Empalidecendo, definhando.

112 ALAGAS.—Talvez grego. Vagando.

113 ALPAS.—Provavelmente grego. Cedendo.

114 SOTERION.—Grego. Salvando, libertando.

115 ROMAGES.—Talvez hebraico. Lançar e tocar.

116 PROMAKOS.—Grego. Combatente na linha de frente de um conflito.

117 METAFEL.—Hebraico. Prender.

118 DARASCON.—Talvez celta. Turbulento.

119 KELEN.—Grego. Avançando depressa, como numa corrida.

120 ERENUTES.—Talvez grego. Recebendo.

121 NAJIN.—Hebraico. Propagando.

122 TULOT.—Caldeu. Triplo.

123 PLATIEN.—Grego. Plano, largo.

124 ATLOTON.—Grego. Insuportável.

125 AFARORP.—Talvez hebraico. Quebrando, rasgando.

126 MORILEN.—Talvez grego. Falando tolices.

127 RAMARATZ.—Hebraico. Terreno elevado ou terra.

128 NOGEN.—Hebraico. Tocar um instrumento musical.

129 MOLIN.—Hebraico. Permanecendo num lugar.

OS SERVIDORES DE ASHTAROTH E ASMODEUS.

131 AMANIEL.—Hebraico. Sustento de Deus.

132 ORINEL.—Hebraico. Ornamento de Deus; também árvore de Deus; também olmo.

133 TIMIRA.—Hebraico. Palmeira.

134 DRAMAS.—Grego. Ação.

135 AMALIN.—Caldeu. Langor.

136 KIRIK.—Hebraico. Estola ou manto.

137 BUBANA.—Talvez hebraico. Vazio.

138 BUK.—Hebraico. Perplexidade.

139 RANER.—Talvez hebraico, canto; ou grego, rega.

140 SEMLIN.—Hebraico. Simulacros; aparências.

141 AMBOLIN.—Talvez hebraico. Tendendo ao nada.

142 ABUTES.—Talvez grego. Sem fundo, sem medida.

143 EXTERON.—Latim. De fora, estrangeiro, distante.

144 LABOUX.—Talvez latim, transmitindo o sentido de "trabalhoso".

145 CORCARON.—Talvez grego. Tumultuoso, barulhento.

146 ETHAN.—Hebraico. Jumento.

147 TARET.—Talvez hebraico. Umidade que tende à corrupção.

148 TABLAT.—Talvez hebraico. Imersões.

149 BURIUL.—Hebraico. Em terror e tremor.

150 OMAN.—Talvez caldeu. Cobrir ou obscurecer.

151 CARASCH.—Hebraico. Voracidade.

152 DIMURGOS.—Grego. Fabricante, artesão ou trabalhador.

153 ROGGIOL.—Talvez hebraico. Arrastar para baixo; os pés.

154 LORIOL.—Talvez hebraico. Para o horror.

155 ISIGI.—Talvez do hebraico, com o sentido de "erro" ou "errar".

156 DIORON.—Grego. Demora.

157 DAROKIN.—Provavelmente caldeu. Caminhos ou vias.

158 HORANAR.—??

159 ABAHIN.—Talvez hebraico, com o significado de "terrível".

160 GOLEG.—Provavelmente hebraico. Girando.

161 GUAGAMON.—Grego. Uma rede.

162 LAGINX.—??

163 ETALIZ.—Hebraico. O sulco de um arado. Daí, agricultura.

164 AGEI.—Provavelmente hebraico. Meditação.

165 LEMEL.—Talvez hebraico. Para a fala—?.

166 UDAMAN.—Talvez uma corrupção do grego EUDAIMON, afortunado.

167 BIALOT.—Talvez hebraico. Absorção.

168 GAGALOS.—Talvez grego. Um tumor.

169 RAGALIM.—Hebraico. Pés.

170 FINAXOS.—Talvez grego. De aparência nobre—?.

171 AKANEF.—Hebraico. Uma asa.

172 OMAGES.—Grego—? para HO MAGOS, = o mago.

173 AGRAX.—Talvez hebraico. Osso.

174 SAGARES.—Grego. Um machado de guerra de dois gumes, especialmente o usado pelas amazonas.

175 AFRAY.—Talvez hebraico. Poeira.

176 UGALES.—Provavelmente grego. Calma.

177 HERMIALA.—?? Talvez seja possível rastrear suas raízes até o celta.

178 HALIGAX.—?? Talvez seja possível rastrear suas raízes até o celta.

179 GUGONIX.—?? Talvez seja possível rastrear suas raízes até o celta.

180 OPILM.—Hebraico. Cidadelas; elevações.

181 DAGULER.—??

182 PACHEI.—Provavelmente grego. Espesso, grosseiro.

183 NIMALON.—Talvez do hebraico, relacionado a "circuncisão".

OS SERVIDORES DE AMAIMON E ARITON.

185 HAUGES.—Aparentemente do grego "AUGE". Brilho.

186 AGIBOL.—Hebraico. Amor intenso.

187 RIGOLEN.—Talvez do hebraico, = arrastar para baixo. A mesma raiz também está na palavra "Regel", = "pé".

188 GRASEMIN.—Talvez do hebraico GRS, = um osso.

189 ELAFON.—Provavelmente do grego ELAPHOS, = um cervo.

190 TRISAGA.—Grego. Que dirige por tríades.

191 GAGALIN.—Talvez grego. Tumor, inchaço, gânglio.

192 CLERACA.—Talvez do grego e do latim, "KLERIKOS" e "CLERICUS", = clerical.

193 ELATON.—Provavelmente latim. Sublime; levado para longe.

194 PAFESLA.—Talvez do hebraico—? uma imagem esculpida.

OS SERVIDORES DE ASMODEUS E MAGOTH.

196 TOUN.—Talvez do hebraico. ThNH, = aluguel, preço.

197 MAGOG.—Hebraico. O conhecido nome bíblico de uma poderosa nação gentia.

198 DIOPOS.—Grego. Um supervisor.

199 DISOLEL.—??

200 BIRIEL.—Hebraico. Fortaleza de Deus.

201 SIFON.—Grego. Um sifão ou tubo para elevar líquidos. ou hebraico. Cobrir.

202 KELE.—Hebraico. Consumir.

203 MAGIROS.—Grego. Um cozinheiro.

204 SARTABAKIM.—?? SRTN em hebraico = o signo de Câncer.

205 LUNDO.—??

206 SOBE.—Grego. A cauda de um cavalo; também, um espanador de moscas.

207 INOKOS.—Talvez do latim "INOCCO", = cobrir com terra as sementes recém-semeadas.

208 MABAKIEL.—Hebraico. Choro, lamentação.

209 APOT.—Hebraico = um tesouro; um tributo.

210 OPUN.—Talvez do hebraico. Uma roda.

OS SERVIDORES DE ASHTAROTH.

212 AMAN.—Hebraico. Nutrir.

213 CAMAL.—Hebraico. Desejar a Deus; nome de um dos arcanjos na Cabala.

214 TOXAI.—Do grego TOXEIA, = arco e flecha; ou do latim TOXICUM, veneno.

215 KATARON.—Grego. Derrubada.

216 RAX.—Grego. Uma semente de uva.

217 GONOGIN.—Hebraico. Prazeres, delícias.

218 SCHELAGON.—Hebraico. Como a neve.

219 GINAR.—?? Talvez caldeu—? aperfeiçoar ou concluir.

220 ISIAMON.—Hebraico = solidão, desolação.

221 BAHAL.—Hebraico = perturbar.

222 DAREK.—Hebraico = um caminho, ou trilha.

223 ISCHIGAS.—Talvez do hebraico IShO, = salvar ou ajudar.

224 GOLEN.—Grego. Uma caverna.

225 GROMENIS.—Talvez latim ou grego—? demarcar.

226 RIGIOS.—Grego. Horrível, terrível.

227 NIMERIX.—?? Talvez celta.

228 HERG.—Hebraico. Matar.

229 ARGILON.—Grego. Argila.

230 OKIRI.—Talvez grego—? Fazer afundar ou fracassar.

231 FAGANI.—Talvez grego—? Devoradores.

232 HIPOLOS.—Grego. Um pastor de cabras.

233 ILESON.—Grego. Envolvente.

234 CAMONIX.—? Grego—? Perseverança no combate.

235 BAFAMAL.—??

236 ALAN.—Caldeu. Uma árvore.

237 APORMENOS.—Grego. Incerto.

238 OMBALAT.—??

239 QUARTAS.—Latim. Quarto.

240 UGIRPEN.—??

241 ARAEX.—? Grego.? Choque.

242 LEPACA.—Hebraico. Para abrir ou revelar.

243 KOLOFE.—Grego. Cume, ou auge de realização.

OS SERVIDORES DE MAGOTH E KORE.

245 NACHERAN.—Provavelmente hebraico. Narinas.

246 KATOLIN.—Hebraico. Muros.

247 LUESAF.—Talvez hebraico. Para a perda ou destruição.

248 MASAUB.—Hebraico. Circuito.

249 URIGO.—Latim. Estragado; impróprio para consumo.

250 FATURAB.—Talvez hebraico—? interpretação.

251 FERSEBUS.—Talvez grego—? alguém que inspira veneração.

252 BARUEL.—Hebraico. Alimento ou sustento de Deus.

253 UBARIN.—Grego. Insulto, afronta.

254 BUTARAB.—??

255 ISCHIRON.—Grego. Forte, poderoso.

256 ODAX.—Grego. Que morde.

257 ROLER.—??

258 AROTOR.—Grego e latim. Um lavrador ou agricultor.

259 HEMIS.—Grego. Metade, a meio caminho.

260 ARPIRON.—Talvez grego—? tentando imediatamente.

261 ARRABIN.—Grego. Penhor, dinheiro de garantia.

262 SUPIPAS.—Talvez grego—? relacionado a porcos.

263 FORTESON.—Grego. Sobrecarregado.

264 DULID.—??

265 SORRIOLENEN.—??

266 MEGALAK.—Hebraico. Corte.

267 ANAGOTOS.—Talvez grego—? que conduz.

268 SIKASTIN.—??

269 PETUNOF.—Copta. Que excita.

270 MANTAN.—Hebraico. Um presente.

271 MEKLBOC.—Talvez hebraico—? Como um cão.

272 TIGRAFON.—Talvez grego—? Capaz de escrever qualquer assunto.

273 TAGORA.—Copta. Assembleia.

274 DEBAM.—Talvez hebraico. Força.

275 TIRAIM.—Hebraico. Preenchimento.

276 IRIX.—Grego. Um falcão.

277 MADAIL.—Talvez hebraico. Retirar, consumir.

278 ABAGIRON.—Talvez grego—? Reunindo.

279 PANDOLI.—Grego. Inteiramente um escravo; ou talvez do grego e do latim: possuidor de todos os ardis.

280 NENISEM.—Talvez hebraico—? Ondulações, exibições.

281 COBEL.—Hebraico. Uma corrente.

282 SOBEL.—Hebraico. Um fardo.

283 LABONETON.—Talvez do grego LAMBANO, = agarrar ou tomar.

284 ARIOTH.—Hebraico. Leoa.

285 MARAG.—Hebraico. Impulsionar para a frente.

286 KAMUSIL.—Hebraico. Como uma elevação ou algo que se ergue.

287 KAITAR.—Talvez do hebraico KThR, = uma coroa ou cume.

288 SCHARAK.—Hebraico. Enrolar ou entrelaçar.

289 MAISADUL.—??

290 AGILAS.—Talvez grego—? Taciturno.

291 KOLAM.—Hebraico. Vergonha; envergonhar-se.

292 KILIGIL.—??

293 CORODON.—Talvez grego—? uma cotovia.

294 HEPOGON.—Talvez grego—? uma manta de sela.

295 DAGLAS.—??

296 HAGION.—Grego. Sagrado.

297 EGAKIREH.—??

298 PARAMOR.—Talvez o mesmo que a palavra moderna "paramour": um amante.

299 OLISERMON.—Talvez do grego e do latim—? de fala breve.

300 RIMOG.—Talvez do hebraico RMK, = uma égua.

301 HORMINOS.—Grego. Um instigador.

302 HAGOG.—Hebraico. O nome de Gog com o prefixo definido "Ha".

303 MIMOSA.—Talvez grego. Significa imitador. "Mimosa" também é o nome de um arbusto.

304 AMCHISON.—??

305 ILARAX.—Talvez grego—? Alegre; animado.

306 MAKALOS.—Talvez caldeu—? Atenuado, debilitado.

307 LOCATER.—??

308 COLVAM.—Talvez de uma raiz hebraica que significa “vergonha”.

309 BATTERNIS.—?? Talvez derivado do grego BATTARIZO, = repetir palavras inutilmente, tagarelar.

OS SERVIDORES DE ASMODEUS.

311 ONEI.—Grego, ONE. Compra; aquisição.

312 ORATION.—Talvez grego—? Ancorado, firmemente preso.

313 PRECHES.—Talvez do grego PRETHO, inchar

314 MAGGID.—Hebraico. Coisas preciosas.

315 SCLAVAK.—Talvez do copta SzLAK, tortura, dor.

316 MEBBESSER.—Do hebraico BShR, carne, ou do caldeu BSR, = rejeitar.

317 BACARON.—Hebraico. Primogênito.

318 HOLBA.—Hebraico. Gordura.

319 HIFARION.—Grego. Um pônei ou cavalinho.

320 GILARION.—??

321 ENIURI.—Talvez grego. Encontrado em.

322 ABADIR.—Hebraico. Espalhados.

323 SBARIONAT.—Talvez copta—? um pequeno amigo.

324 UTIFA.—??

325 OMET.—Hebraico. Um vizinho.

326 SARRA.—Copta. Golpear.

OS SERVIDORES DE BEELZEBUB.

328 ALCANOR.—Provavelmente hebraico e árabe—? uma harpa.

329 AMATIA.—Grego. Ignorância.

330 BILIFARES.—Hebraico. Senhor da divisão.

331 LAMARION.—??

332 DIRALISEN.—Grego. A crista de uma rocha.

333 LICANEN.—Talvez do grego LIKNON, = um leque de joeirar.

334 DIMIRAG.—Caldeu. Impulso, avanço.

335 ELPONEN.—Talvez grego—? força da esperança.

336 ERGAMEN.—Grego. Ativo.

337 GOTIFAN.—Provavelmente hebraico, expressando a ideia de esmagar e virar.

338 NIMORUP.—??

339 CARELENA.—Talvez do grego KAR, = cabelo, e LAMBANO, = agarrar.

340 LAMALON.—Talvez hebraico. Declinar, desviar-se.

341 IGURIM.—Hebraico. Medos.

342 AKIUM.—Hebraico. Seguro.

343 DORAK.—Hebraico. Avançando, caminhando para a frente.

344 TACHAN.—Hebraico. Reduzir a pó.

345 IKONOK.—Grego. Fantasmal.

346 KEMAL.—Hebraico. Desejo de Deus.

347 BILICO.—Talvez hebraico—? senhor da manifestação.

348 TROMES.—Grego. Ferida ou desastre.

349 BALFORI.—Hebraico. Senhor da produção.

350 AROLEN.—Talvez hebraico—? Fortemente agitado.

351 LIROCHI.—Hebraico. Com ternura.

352 NOMINON.—Grego. Convencional.

353 IAMAI.—Hebraico—? Dias, períodos.

354 AROGOR.—Provavelmente grego—? um ajudante.

355 HOLASTRI.—Talvez do copta HOLSz, = cercar.

356 HACAMULI.—Hebraico. Murchando, desvanecendo.

357 SAMALO.—Provavelmente hebraico. Sua imagem.

358 PLISON.—Talvez do grego PLEO, nadar.

359 RADERAF.—Talvez grego—? um portador de rosas.

360 BOROL.—Provavelmente do hebraico BVR, = um poço, enterrar.

361 SOROSMA.—Talvez grego. Uma urna funerária.

362 CORILON.—??

363 GRAMON.—Grego, de GRAMMA, = escrita.

364 MAGALAST.—Grego. Muito, enormemente.

365 ZAGALO.—Talvez do grego ZAGKLON, = uma foice de colheita.

366 PELLIPIS.—Talvez grego—? Oprimindo.

367 NATALIS.—Latim. Um aniversário, nascimento, natal.

368 NAMIROS.—Talvez copta-grego—? Naval, náutico.

369 ADIRAEL.—Hebraico. Magnificência de Deus.

370 KABADA.—Hebraico. Lentidão, peso.

371 KIPOKIS.—Hebraico. Como transbordamento.

372 ORGOSIL.—Hebraico. Tumultuoso.

373 ARCON.—Grego. Um governante.

374 AMBOLON.—Grego. Terra revolvida ou recém-revolvida.

375 LAMOLON.—Hebraico. Com aversão.

376 BILIFOR.—Talvez hebraico—? Senhor da glória.

OS SERVIDORES DE ORIENS.

378 SARISEL.—Hebraico. Ministro de Deus. GASARONS.—?? SOROSMA.

379 TURITEL.—Hebraico. Montanha derrubada.

380 BALAKEN.—Caldeu. Devastadores.

381 GAGISON.—Hebraico. Estendido e plano.

382 MAFALAC.—Hebraico. Um fragmento.

383 AGAB.—Hebraico. Amado.

OS SERVIDORES DE PAYMON.

385 AGLAFOS.—Grego. Luz brilhante.

386 AGAFALI.—Talvez do grego AGE, reverência.

387 DISON.—Grego. Dividido.

388 ACHANIEL.—Hebraico. Verdade de Deus.

389 SUDORON.—Grego. Provavelmente um falso presente.

390 KABERSA.—Hebraico. Medida ampla.

391 EBARON.—Grego. Não pesado.

392 ZALANES.—Grego. Portador de problemas.

393 UGOLA.—? Grego. Talvez = fluente na fala.

394 CAME.—Grego. Cansado.

395 ROFFLES.—Hebraico. O leão trêmulo.

396 MENOLIK.—Talvez grego—? Joeirando com fúria.

397 TACAROS.—Grego. Suave ou delicado.

398 ASTOLIT.—Provavelmente grego—? Sem roupa.

399 RUKUM.—Hebraico. Variado.

OS SERVIDORES DE ARITON.

401 ANADER.—Grego. Um esfolador.

402 EKOROK.—Hebraico. Teu rompimento, tua esterilidade.

403 SIBOLAS.—Hebraico. Um leão que avança impetuosamente.

404 SARIS.—Grego. Uma lança ou pique.

405 SEKABIN.—Caldeu. Os que derrubam.

406 CAROMOS.—Talvez do grego CHARMA, = alegria.

407 ROSARAN.—? Hebraico—? Mal e perverso.

408 SAPASON.—Talvez do grego SEPO, apodrecer.

409 NOTISER.—Talvez grego, = aquele que põe em fuga.

410 FLAXON.—Grego. Prestes a rasgar, ou a ser despedaçado.

411 HAROMBRUB.—Hebraico. Exaltado em grandeza.

412 MEGALOSIN.—Grego. Em coisas grandiosas.

413 MILIOM.—Hebraico. Aquele que encerra ou destrói o dia.

414 ILEMLIS.—Hebraico. O leão silencioso.

415 GALAK.—Grego. Leitoso.

416 ANDROCOS.—Talvez grego—? Organizador ou ordenador dos homens.

417 MARANTON.—Grego. Extinto, tendo apagado.

418 CARON.—Grego. O nome de Caronte, o barqueiro das almas dos mortos no Hades.

419 REGINON.—Hebraico. Os vigorosos.

420 ELERION.—Talvez grego. Um zombador ou escarnecedor.

421 SERMEOT.—Hebraico. Morte da carne.

422 IRMENOS.—Talvez do grego HERMENEUS, = um intérprete.

OS SERVIDORES DE AMAYMON.

424 ROMERAC.—Hebraico. Trovão violento.

425 RAMISON.—Hebraico. Os que se movem com um movimento rastejante particular.

426 SCRILIS.—Provavelmente do latim, de Sacrilegium, = uma ofensa sacrílega.

427 BURIOL.—Hebraico. Fogo devorador de Deus.

428 TARALIM.—Hebraico. Fortalezas poderosas.

429 BURASEN.—Hebraico. Destruidores por meio de um hálito sufocante e fumacento.

430 AKESOLI.—Grego—? os que trazem aflição ou dor.

431 EREKIA.—Provavelmente grego. Aquele que despedaça.

432 ILLIRIKIM.—Hebraico. Os que soltam um grito longo e agudo.

433 LABISI.—Hebraico. A carne vestida.

434 AKOROS.—Grego. Os que derrubam a autoridade.

435 MAMES.—Hebraico. Os que se movem para trás.

436 GLESI.—Hebraico. Aquele que brilha de modo horrível, como um inseto.

437 VISION.—Latim. Uma aparição.

438 EFFRIGIS.—Grego. Aquele que treme de modo horrível.

439 APELKI.—Grego. Os que desencaminham ou desviam.

440 DALEP.—Hebraico. Apodrecendo em decomposição líquida.

441 DRESOP.—Hebraico. Os que atacam sua presa com movimentos trêmulos.

442 HERGOTIS.—Grego. Um trabalhador.

443 NILIMA.—Hebraico. Os que fazem perguntas malignas.

(Fim das notas sobre os nomes dos espíritos.)

Une Sacra · edição 2.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

NOTAS DE MATHERS AOS CAPÍTULOS DOS SÍMBOLOS MÁGICOS

✦

NOTAS AOS CAPÍTULOS DOS SÍMBOLOS MÁGICOS,

[2] Por S. L. MacGregor Mathers.

[3] As notas a estes capítulos foram organizadas sob vários tópicos, para facilitar a consulta. Pensei que, além das explicações da maioria dos Nomes Mágicos usados nos Símbolos, também seria útil ao estudante do ocultismo poder ver, de relance, resumido ao final de cada capítulo, o conteúdo das informações que Abraham, o Judeu, apresenta sobre ele em outras partes da obra, especialmente perto do fim do Segundo Livro:

[4] No tópico (a), indiquei por quais Poderes os Símbolos de cada capítulo específico se manifestam.

[5] No tópico (b), os Nomes dos Subpríncipes dos Espíritos Malignos que supervisionam especialmente a execução do efeito desejado.

[6] No tópico (c), se as Operações do capítulo em questão podem ser realizadas, até certo ponto, pelos "Espíritos Familiares" ou não.

[7] No tópico (d), um resumo de quaisquer instruções especiais dadas por Abraham em outras partes da obra.

[8] No tópico (e), apresentei, tanto quanto possível, os significados da maioria dos Nomes usados nos Quadrados, além de quaisquer observações adicionais que pareceram necessárias.

9 Estes Símbolos Mágicos do Terceiro Livro consistem apenas em Quadrados de letras, que podem ser divididos, de modo geral, em quatro classes distintas.

10 (1) Aqueles em que todo o Quadrado é ocupado por letras. Nessa forma, o arranjo de acróstico duplo é especialmente evidente, embora em alguns poucos casos ele varie um pouco com a introdução de um nome diferente.

11 (2) Aqueles em que parte do Quadrado fica vazia, com as letras dispostas na forma do que, em Geometria, se chama gnômon.

12 (3) Aqueles em que a parte central do Quadrado fica vazia, e as letras formam uma borda ao redor do espaço vazio.

13 (4) Aqueles com disposição mais irregular, nos quais, em alguns casos, letras isoladas são colocadas separadamente na parte vazia do Quadrado.

14 Nota-se que, em quase todos os casos, esses Nomes dispostos nos Quadrados representam, em geral, o efeito a ser produzido ou, em outras palavras, são simplesmente os nomes hebraicos ou de outras línguas para o resultado a que o Quadrado deve ser aplicado. No início de cada capítulo há uma lista numerada dos efeitos a serem obtidos pelo uso de cada Símbolo ali apresentado. Em seguida vêm os próprios Quadrados.

15 No Manuscrito Original, esses Quadrados também foram numerados para corresponder à lista no início de cada capítulo, mas, pela evidente diferença na tinta, isso foi feito posteriormente, embora a caligrafia seja a mesma. Também penso que, em vários casos, os números dos Quadrados foram colocados fora de ordem.

15.2 Embora normalmente se mantenha a sequência natural de 1, 2, 3, 4, 5, 6, às vezes eles aparecem numa ordem mais irregular, como, por exemplo, no 5º Capítulo, onde estão assim: 3, 4, 5, 6, 1, 2, 7, 8, 9, 10, 11, 12.

16 No Manuscrito Original, todos os Quadrados têm o mesmo tamanho e são subdivididos conforme as necessidades de cada caso, embora a conveniência da impressão tenha impedido que essa igualdade de tamanho fosse mantida nesta obra.

16.2 Na maioria dos casos, os gnômons e as bordas são separados da parte vazia por linhas, mas essa regra não é seguida em todos os casos no Manuscrito Original. As letras nos Quadrados são maiúsculas romanas. Em alguns poucos casos, duas letras são colocadas no mesmo Quadrado pequeno, ou subdivisão, do Quadrado maior.

NOTAS AO CAPÍTULO I.

18 (a) Os Símbolos deste Capítulo se manifestam somente pelos Anjos ou pelo Anjo da Guarda.

19 (b) ORIENS, PAYMON, ARITON e AMAYMON executam as Operações deste capítulo por meio de seus Ministros comuns.

20 (c) Os Espíritos Familiares não conseguem executar bem as Operações deste Capítulo.

21 (d) Pegue o Símbolo na mão, coloque-o sob o chapéu ou boné, no alto da cabeça, e o Espírito que realizará aquilo que você deseja responderá em segredo. (Evidentemente, esse modo de operar pode ser aplicado a muitos dos Capítulos.)

22 (e) O nº 1 é um Quadrado de 25 casas e um exemplo completo do arranjo de acróstico duplo. MILON, embora pareça grego, dificilmente tem um significado se derivado de MILOS, uma fruta ou outra árvore, ou de MEILON, algo precioso ou de valor. Parece derivar antes do hebraico MLVN = diversidade de coisas ou assuntos.

22.2 IRAGO talvez venha do grego EIRA, pergunta ou investigação, e AGO, conduzir ou decidir. RGO, em hebraico, = interromper ou analisar. LAMAL provavelmente vem do caldeu MLA = plenitude, totalidade. OGARI vem do hebraico OGR = uma andorinha ou algo que voa rapidamente. NOLIM vem do hebraico NOLIM = coisas ocultas ou encobertas.

22.3 Daí podemos extrair a seguinte fórmula para este Quadrado: "Várias questões examinadas e analisadas por completo, e rapidamente, inclusive coisas cuidadosamente ocultas e escondidas". Podemos aplicar essa regra para descobrir as fórmulas de outros Quadrados.

23 O nº 2 é um Quadrado de 49 casas e também um exemplo completo de acróstico duplo. THIRAMA vem do caldeu TIRM = lugares fortemente defendidos ou cidadelas. HIGANAM vem do hebraico ou caldeu GNN ou GNM = defender. IGOGANA talvez venha do hebraico GG = um teto, cobertura ou proteção vinda de cima.

23.2 RAGIGAR talvez venha do caldeu ROO (deve-se lembrar que, embora eu translitere aqui a letra Ayin por O, ela também tem, na realidade, o som de Gh; é um som difícil de compreender para quem não é orientalista) = romper ou abrir uma brecha. ANAGOGI provavelmente vem do grego ANAGOGE, o ato de elevar ou erguer.

23.3 MANAGIH vem do hebraico MNO = restringir, parar, pôr um obstáculo ou conter por meio de uma barreira. AMARIHT vem do hebraico AMRTh = palavra ou fala. A ideia geral desta fórmula parece ser abrir à força um caminho para entrar num lugar ou assunto defendido.

24 O nº 3 é um Quadrado de 25 casas e, mais uma vez, uma forma perfeita de acróstico duplo. DOREH vem do hebraico DVR = habitação. ORIRE talvez venha do latim ORIOR = surgir ou nascer. RINIR talvez venha do hebraico NIR = renovar. ERIRO talvez venha de ARR = amaldiçoar. HEROD vem do hebraico ChRD = estremecimento, tremor.

25 O nº 4 é um Quadrado de 25 casas e, mais uma vez, um acróstico duplo perfeito. NABHI vem do hebraico NBA = profetizar. ADAIH talvez venha do hebraico DIH = uma ave de presságio. BAKAB vem do hebraico KAB = em dificuldade. HIADA vem do hebraico IDH = enviado adiante ou lançado. IHBAN vem do hebraico IHB = dar ou trazer.

25.2 Portanto, a fórmula seria algo como "Profetizar por meio de presságios as dificuldades que virão", o que se aplica muito mais ao nº 6, "As Tribulações futuras", do que ao nº 4, que trata "Das Coisas que acontecerão na Guerra".

26 O nº 5 é um acróstico duplo de 49 casas. NVDETON vem do hebraico ND = remover, e AThN = fortemente. VSILARO vem do hebraico BSHL = amadurecer, e do caldeu ARO = a Terra. DIREMAT vem do hebraico DR = cercar ou incluir, e MT = coisas esquecidas ou deixadas de lado. ELEMELE vem do hebraico ALIM e ALH = Deus dos Poderosos.

26.2 TAMERID vem do hebraico ThMR = reto como uma palmeira, e ID = colocado adiante. ORALISV vem do hebraico ORL = supérfluo, e ISh = a substância. NOTEDVN vem de NTH = estender, e DN = conten-

der ou governar.

27 O nº 6 é um acróstico duplo de 36 casas. SARAPI vem do hebraico ShRP = queimar. ARAIRP vem do hebraico AR = um rio, e RPH = diminuir ou abrandar. RAKKIA vem do hebraico RKK = desfalecer, tornar-se brando. AIKKAR vem do hebraico OKR = afligir ou perturbar. PRIARA vem de PRR = despedaçar ou romper. IPARAS vem do hebraico PRS = quebrar em pedaços, dividir ou separar. Isso dará uma fórmula de perturbação.

28 O nº 7 é um acróstico duplo de 36 casas. MALACH vem do hebraico MLCh = sal; também aquilo que se dissolve facilmente; dissolver. AMANEC vem de MNK = uma corrente, ou de AMN = estabilidade. LANANA vem de LNN = hospedar-se ou estabelecer morada. ANANAL vem de AN = trabalho, e NLH = completar ou terminar. CENAMA talvez venha de QNM = odorífero. HCALAM talvez venha de HCL = espaçoso (como um palácio).

29 O nº 8 é um acróstico duplo de 25 casas. KOSEM vem do hebraico QSM = adivinhar ou prever. OBODE vem do hebraico OBD = servo. SOFOS vem do grego SOPHOS = sábio, instruído, habilidoso. EDOBO talvez venha de DB = murmurar. MESOK vem do hebraico MSK = misturar ou mesclar.

30 O nº 9 é um acróstico duplo de 36 casas. ROTHER talvez venha de RTT, tremor, pavor, e HRR, conceber ou dar à luz. ORORIE vem do hebraico ROR = expor, revelar. TOARAH vem do hebraico ThVRH = Lei, Razão ou Ordem de. HARAOT vem do hebraico HRH = dar à luz,

ou de ChRTh = inscrever ou registrar. REHTOR vem de RTT e ThVR = razão para temer. A fórmula inteira representará a revelação das razões para temer qualquer efeito terrível.

31 O nº 10 é outro acróstico duplo, de 64 casas, e o nº 11 tem 49 casas. Fiz aqui uma análise suficientemente cuidadosa dos significados das combinações formadas pelas letras nos Quadrados anteriores para dar ao Leitor uma ideia geral das fórmulas envolvidas.

31.2 Para evitar que estas notas se estendam demais, em geral não analisarei todos os nomes contidos em cada Quadrado; na maioria dos casos, vou me limitar a indicar os significados das palavras principais usadas neles. O Leitor também deve lembrar que, num arranjo de acróstico como esse, metade das palavras contidas nele serão simplesmente inversões das palavras principais.

31.3 Por exemplo, no nº 11, REAHBEM é naturalmente MEBHAER escrito de trás para a frente. ELIAILE lê-se do mesmo modo de trás para a frente ou da frente para trás, assim como HAOROAH; e BIKOSIA, escrito de trás para a frente, dá AISOKIB. Sem dúvida, algumas dessas palavras também podem ser traduzidas até certo ponto e, nesse caso, terão relação com o assunto do Quadrado.

31.4 O hebraico, em especial, é uma língua em que esse método funciona com facilidade impossível de alcançar nas línguas europeias comuns, porque se pode dizer que seu alfabeto é inteiramente consonantal, sendo até letras como Aleph, Vau e Yōd mais propriamente, respectivamente, uma inspiração do que a letra A; V em vez de U; e Y em vez de I.

31.5 Além disso, como ocorre em todas as línguas realmente antigas, o sistema de raízes verbais de que derivam todas as palavras da língua faz com que a maioria das combinações de duas ou três letras corresponda a uma raiz verbal com significado definido.

31.6 Além de tudo isso, na Cabala cada letra do alfabeto hebraico é tratada como possuidora de uma esfera completa de significados hieroglíficos próprios; por isso, o Iniciado cabalista pode tratar os Nomes e as Palavras hebraicos antigos mais importantes como tantas fórmulas de força espiritual.

31.7 Expliquei tudo isso longamente para que o Leitor possa ter alguma ideia da razão pela qual esses Quadrados Mágicos foram construídos e são usados.

NOTAS AO CAPÍTULO II.

33 (a) Os Símbolos deste Capítulo se manifestam em parte pelos Anjos e em parte pelos Espíritos Malignos.

34 (b) ORIENS, PAYMON, ARITON e AMAYMON executam as Operações deste capítulo por meio de seus Ministros comuns.

35 (c) Os Espíritos Familiares podem executar, até certo ponto, as Operações deste Capítulo.

36 (d) Pegue o Símbolo na mão e diga que informação deseja obter. (No Segundo Livro, as observações sobre este capítulo se aplicam claramente muito mais ao Terceiro Capítulo; por isso, eu as apresentei lá, em vez de aqui.)

37 (e) O nº 1 é um acróstico de 25 casas. ALLUP vem do hebraico ALUP = doutor, professor, líder, isto é, alguém que ao mesmo tempo conduz e instrui seus seguidores. Por isso, essa palavra também significa touro, como líder do rebanho. URIEL, AURIEL em hebraico = Luz de Deus, é o nome conhecido de um dos Arcanjos. Em latim, Pulla significa tanto uma ave quanto uma terra leve e friável, mas provavelmente deriva aqui do hebraico PLH, que significa classificar ou organizar.

38 O nº 2 é um acróstico de 64 casas. MELAMMED evidentemente vem do hebraico MLMD = estímulo ou incentivo ao esforço.

39 O nº 3 é um acróstico de 49 casas. EKDILUN talvez venha do grego EKDEILON, que significa "sem medo de"; da composição de EK com DEILON, que significa assustado, covarde.

NOTAS AO CAPÍTULO III.

41 (a) Os Símbolos deste Capítulo se manifestam somente pelo Anjo ou pelo Anjo da Guarda.

42 (b) ORIENS, PAYMON, ARITON e AMAYMON realizam as operações deste capítulo por meio de seus ministros comuns.

43 (c) Os Espíritos Familiares não realizam as Operações deste Capítulo.

44 (d) Pegue o Símbolo na mão e diga o nome do Espírito desejado, que aparecerá na forma ordenada.

45 (e) Nota-se de imediato que, dos quatro Símbolos deste Capítulo, o primeiro traz o nome do Arcanjo Uriel, e os outros três, os nomes de três dos principais Príncipes dos Demônios, a saber: Lucifer, Leviathan e Satan.

[46] O nº 1 é um acróstico de 25 quadrados. — URIEL vem do hebraico AURIEL = Luz de Deus. — RAMIE vem do hebraico RMIH = Engano. IMIMI vem de IMM = o Mar, ou grandes águas, ou de IMIM = Mulas. — EIMAR provavelmente vem de AMR ou IMR = falar. — LEIRU é o inverso de URIEL, isto é, Uriel escrito ao contrário. — Esta fórmula parece mostrar que o Símbolo deveria ser numerado como 2 em vez de 1.

[47] O nº 2 é um acróstico de 49 quadrados. — LUCIFER vem de Lucifer (latim) = portador da luz. Este quadrado provavelmente deveria ser numerado como 3.

[48] O nº 3 é um acróstico de 64 quadrados. — LEVIATAN vem do hebraico = a Serpente perfurante ou retorcida. Este quadrado provavelmente deveria ser numerado como 1.

[49] O nº 4 é um acróstico de 25 quadrados. — SATAN vem do hebraico SHTN, um adversário. — ADAMA vem do hebraico ADMH, terra avermelhada.

NOTAS AO CAPÍTULO IV.

[51] (a) Os Símbolos deste Capítulo são manifestados apenas pelos Anjos ou pelo Anjo da Guarda.

[52] (b) ORIENS, PAIMON, ARITON e AMAYMON realizam as Operações deste capítulo por meio de seus Ministros comuns.

[53] (c) As Operações deste Capítulo também podem ser realizadas, até certo ponto, pelos Espíritos Familiares.

[54] (d) Não são dadas instruções especiais sobre este Capítulo no Segundo Livro.

[55] (e) O nº 1 é um quadrado gnômico de 15 quadrados, retirado de um quadrado de 64 quadrados. — GILIONIN = GLIVNIM caldeu = Espelhos.

[56] O nº 2 é um quadrado gnômico de 13 quadrados, retirado de um quadrado de 49 quadrados. — ETHANIM = AThVNIM, hebraico = abóbadas, fornos.

[57] O nº 3 é um quadrado gnômico de 13 quadrados, retirado de um quadrado de 49 quadrados. — APPARET, latim = Que apareça.

[58] O nº 4 é um quadrado de 36 quadrados. — BEDSER = BTzR hebraico, um ornamento de ouro. — ELIELE = ALI ALI, hebraico = em minha direção. SEPPED = SPD hebraico, ele golpeou. — RES DEB talvez seja hebraico, RSh DB, cabeça ou ponto principal de um discurso.

[59] O nº 5 é um quadrado de 25 quadrados. — NEGOT talvez venha do hebraico NHG, ele conduz. — ERASO provavelmente é grego, segunda pessoa do singular de EROMAI, ou EIROMAI, perguntar ou interrogar. GARAG talvez venha do hebraico GRO, diminuir. OMARE talvez seja grego, uma assembleia ou síntese. — TOGEN talvez venha do grego TOGE = por quê ou por qual motivo, quando usado como advérbio.

[60] O nº 6 é um quadrado de 16 quadrados. — NASI = NSI hebraico = meu estandarte ou símbolo. — APIS é o touro sagrado egípcio. SIPA talvez venha de SPH = consumir, em hebraico. — ISAN talvez venha do hebraico IShN = dormir.

61 O nº 7 é um quadrado de 25 quadrados. — GOHEN talvez devesse ser COHEN = um sacerdote judeu. — ORARE, latim = rezar. — HASAH, HSH hebraico = guardar silêncio. ERARO talvez venha do hebraico ARR, amaldiçoar. NEHOG talvez venha do hebraico NHG = conduzir.

62 O nº 8 é um quadrado gnômico de 9 quadrados, retirado de um quadrado de 25 quadrados. — ADMON talvez venha do hebraico DMO = lágrimas, mas também líquidos ou fluidos.

63 O nº 9 é um quadrado gnômico de 9 quadrados, retirado de um quadrado de 25 quadrados. — LELEH, LILH hebraico = noite, escuridão.

NOTAS AO CAPÍTULO V.

65 (a) Os Símbolos deste Capítulo são manifestados apenas pelos Anjos ou pelo Anjo da Guarda.

66 (b) ORIENS, PAIMON, ARITON e AMAYMON realizam as Operações deste capítulo por meio de seus Ministros comuns.

67 (c) Não se pode dizer que os Espíritos Familiares sejam capazes de realizar por si mesmos as Operações deste Capítulo; eles o fazem sob o domínio dos Espíritos mencionados anteriormente.

68 (d) Cada pessoa pode ter quatro Espíritos Familiares, e não mais: o primeiro atua do nascer do Sol ao meio-dia; o segundo, do meio-dia ao pôr do Sol; o terceiro, do pôr do Sol à meia-noite; e o quarto, da meia-noite ao nascer do Sol. Esses Espíritos também podem ser emprestados a amigos; nesse caso, você pode usar outro Espírito comum em seu lugar.

69 (e) O quadrado numerado como 1, porém, não aparece em primeiro lugar na ordem do manuscrito, mas em quinto. É um gnômon de 11 quadrados, retirado de um quadrado de 36 quadrados. ANAKIM = ONQIM hebraico = Gigantes; a raiz ONQ também significa colar ou torque. A palavra "Anakim" dificilmente parece ter alguma relação com a forma de um leão.

69.2 — O nº 2 é novamente um gnômon de 11 quadrados, retirado de um quadrado de 36 quadrados, e aparece em sexto lugar na ordem do manuscrito. — CEPHIR em hebraico significa KPIR, um leão jovem; portanto, este quadrado provavelmente deveria ser numerado como 1.

69.3 — O nº 3 é um gnômon de 13 quadrados, retirado de um quadrado de 49 quadrados; no manuscrito, ocupa o primeiro lugar na ordem. OIKETIS, em grego, significa criada ou pajem. Portanto, este quadrado provavelmente deveria ser numerado como 2.

69.4 — O nº 4 é um gnômon de 9 quadrados, retirado de um quadrado de 25 quadrados. PARAS = PRSh hebraico, um cavalo ou cavaleiro, enquanto PRS = um abutre-barbudo, ave da família dos falcões ou das águias. Este quadrado aparentemente está numerado corretamente, embora apareça em segundo lugar no manuscrito.

69.5 — O nº 5 é um gnômon de 9 quadrados, retirado de um quadrado de 25 quadrados. RACAH aparentemente vem do hebraico RQH, que significa vão, vazio; e não parece ter relação particular com nenhuma das formas mencionadas para os Símbolos.

69.6 — O nº 6 é novamente um gnômon de 9 quadrados, retirado de um quadrado de 25 quadrados. Aparece em quarto lugar na ordem do manuscrito. — CUSIS talvez venha do dativo plural da palavra grega KUON = um cão, mas em hebraico significaria numeração, cálculo.

69.7 — O nº 7 é uma borda de 24 quadrados, retirada de um quadrado de 49 quadrados. PERACHI talvez venha de PRK, selvageria. DB é um urso em hebraico. — O nº 8 é um quadrado de 25 quadrados. RISIR talvez venha do latim "RISOR", zombador ou bufão. ISERI talvez venha da raiz hebraica ou caldeia ISR, punir ou açoitar. SEKES talvez venha de SChSh = renascido pela esperança.

69.8 — O nº 9 é novamente um quadrado de 25 quadrados. NESER = NShR hebraico, uma águia; isso parece indicar que este quadrado deveria ser numerado como 5. ELEHE provavelmente é ALHI, hebraico = meu Deus. SEPES? ShPS = os pelos no lábio, o bigode. RESEN = RSN hebraico = um freio ou bridão.

69.9 — O nº 10 é um gnômon de 11 quadrados, retirado de um quadrado de 36 quadrados. PETHEN = PThN hebraico, uma víbora ou serpente venenosa; por isso, este quadrado provavelmente deveria ser numerado como 11.

69.10 — O nº 11 é um quadrado de 25 quadrados. KALEF = KLP hebraico, um martelo. ARARE vem do hebraico ARR, amaldiçoar, amaldiçoado. LAMAL talvez signifique "ao falar", de MLL, hebraico, falar.

69.11 — O nº 12 é um gnômon de 9 quadrados, retirado de um quadrado de 25 quadrados. KOBHA talvez seja KBH hebraico = extinguir.

NOTAS AO CAPÍTULO VI.

71 (a) Os Símbolos deste Capítulo são manifestados apenas pelos Anjos ou pelo Anjo da Guarda.

72 (b) ASTAROTH e ASMODEUS realizam juntos as Operações deste Capítulo.

[73] (c) Os Espíritos Familiares não conseguem realizar as Operações deste Capítulo.

[74] (d) Não são dadas instruções especiais sobre este Capítulo no Segundo Livro.

[75] (e) O nº 1 é uma borda de 20 quadrados, retirada de um quadrado de 36 quadrados. — TELAAH talvez venha de ThVLOH = um verme que abre buracos no chão.

[76] O nº 2 é uma borda de 32 quadrados, retirada de um quadrado de 81 quadrados. — ALCABRUSI talvez signifique "sustentado por tábuas, escoras ou vigas". Se for assim, este quadrado provavelmente deveria ser numerado como 1.

[77] O nº 3 é uma borda de 20 quadrados, retirada de um quadrado de 36 quadrados. CADSAR talvez venha de QTzR = encurtar ou abreviar um assunto ou trabalho.

[78] O nº 4 é um quadrado de 49 quadrados. PELAGIM, PLGIM hebraico = divisões, camadas etc.

[79] O nº 5 é um quadrado de 36 quadrados. KILOIN = QLOIM hebraico, escavações.

[80] O nº 6 é um gnômon de 9 quadrados, retirado de um quadrado de 25 quadrados. NAKAB = NQB hebraico = perfuração. Furo.

[81] O nº 7 é um quadrado de 36 quadrados. KITTIK talvez signifique "guardar em um depósito". TINNAT lembra um nome usado em algumas gemas mágicas gnósticas. TANNIT é o nome de uma deusa tíria.

[82] O nº 8 é um gnômon de 9 quadrados, retirado de um quadrado de 25 quadrados. MARAK, de MRQ hebraico = limpar, purificar ou refinar.

NOTAS AO CAPÍTULO VII.

[84] (a) Os Símbolos deste Capítulo são manifestados apenas pelos Anjos ou pelo Anjo da Guarda.

[85] (b) ASHTAROTH e ASMODEUS realizam juntos as Operações deste Capítulo.

[86] (c) Os Espíritos Familiares não conseguem realizar as Operações deste Capítulo.

[87] (d) Não são dadas instruções especiais sobre este Capítulo no Segundo Livro.

[88] (e) O nº 1 é um gnômon de 11 quadrados, retirado de um quadrado de 36 quadrados. METALO vem do grego METALLON = em metal, mineral ou trabalho de mineração.

[89] O nº 2 é um quadrado de 36 quadrados. TABBAT, ThIBVTh caldeu = cabeças ou seções de classificação das operações. ARUUCA talvez venha de ARUQ, aderindo a.

[90] O nº 3 é um quadrado de 49 quadrados. — IPOMANO provavelmente vem do grego HIPPOMANES, um ingrediente usado em filtros etc., talvez colocado aqui para designar drogas químicas em geral.

NOTAS AO CAPÍTULO VIII.

92 (a) Os Símbolos deste Capítulo são manifestados em parte pelos Anjos e em parte pelos Espíritos Malignos.

93 (b) ASHTAROTH realiza as Operações deste Capítulo.

94 (c) Os Espíritos Familiares não conseguem realizar as Operações deste Capítulo.

95 (d) Para provocar uma tempestade, dê o sinal acima de você e toque o Símbolo na parte superior. Para fazê-la cessar, toque-o na parte inferior.

96 (e) O nº 1 é um quadrado de 49 quadrados. CANAMAL = ChNML hebraico, isto é, pedras de granizo enormes.

97 O nº 2 é uma borda de 16 quadrados, retirada de um quadrado de 25 quadrados. TAKAT, TKO hebraico, tem o sentido de "imerso em, inundado por".

98 O nº 3 é um gnômon de 11 quadrados, retirado de um quadrado de 36 quadrados. SAGRIR, SGRIR hebraico = uma chuva e tempestade muito violentas.

99 O nº 4 é um quadrado de 25 quadrados. HAMAG talvez venha do hebraico MOK, "comprimir, esmagar ou pressionar".

NOTAS AO CAPÍTULO IX.

101 (a) Os Símbolos deste Capítulo são manifestados apenas pelos Espíritos Malignos.

102 (b) ASHTAROTH e ASMODEUS realizam juntos os Sinais e as Operações deste Capítulo.

103 (c) Os Espíritos Familiares não conseguem realizar as Operações deste Capítulo.

104 (d) Faça com que o ser, seja homem ou animal, veja o Símbolo e, em seguida, toque-o de repente com ele; então, o ser parecerá transformado. Mas isso é apenas uma espécie de fascinação. Quando quiser fazê-la cessar, coloque o Símbolo sobre a cabeça e golpeie-o com força com a Varinha, e o Espírito fará com que as coisas voltem ao estado normal.

105 (e) O nº 1 é um quadrado de 49 quadrados. IEMIMEI vem claramente de IMIM hebraico = Mulas. Um acróstico muito perfeito.

106 O nº 2 também é um quadrado de 49 quadrados. AIACILA, AILH hebraico = um cervo.

107 O nº 3 é uma borda de 24 quadrados, retirada de um quadrado de 49 quadrados. — CHADSIR; KZR hebraico = feroz, selvagem. ChTzR talvez signifique "a presa de um elefante". Mas ChZR = um javali, por isso este quadrado talvez devesse ser numerado como 4.

108 O nº 4 consiste em 24 quadrados, retirados de um quadrado de 49 quadrados; duas letras, SI, são atribuídas a um quadrado. BEDASEK talvez venha de BD, um membro, e SK, coberto ou protegido, como por uma pele resistente. Assim, pode representar o elefante, cujos membros são fortes e têm pele grossa. Se for assim, este quadrado deveria ser numerado como 3.

109 O nº 5 é um quadrado de 49 quadrados. KALTEPH. A palavra hebraica para cão é KLB. Note-se que este quadrado não é um acróstico perfeito.

110 O nº 6 é um quadrado de 64 quadrados. — DISEEBEH provavelmente vem de ZABH = um lobo. — Este quadrado também está longe de ser um acróstico perfeito.

111 O nº 7 é um quadrado de 144 quadrados. — ISICHADAMION provavelmente vem de DMIVN = semelhança de; e SIG, escória ou lava, ou SQ, pedra; raiz de SQL, apedrejar.

NOTAS AO CAPÍTULO X.

113 (a) Os Símbolos deste Capítulo são manifestados apenas pelos Anjos ou pelo Anjo da Guarda.

114 (b) MAGOTH realiza as Operações deste Capítulo.

115 (c) Os Espíritos Familiares não conseguem realizar as Operações deste Capítulo.

116 (d) Não são dadas instruções especiais sobre este Capítulo.

117 (e) O nº 1 consiste em 17 quadrados que contêm 18 letras (LI de "Codselim" ocupa 1 quadrado), retirados de um quadrado de 49 quadrados. — CODSELIM e COHABIM talvez venham de KSILIM, os tolos, e KABIM, os enlutados (hebraico).

118 O nº 2 é uma borda de 20 quadrados, retirada de um quadrado de 36 quadrados. — LACHAT talvez venha de LChSh hebraico = enfeitiçar.

119 O nº 3 é um quadrado de 81 quadrados. — PARADILON provavelmente vem do grego PARA, contra, e DEILON, perverso, miserável ou desafortunado.

120 O nº 4 é um quadrado de 25 quadrados. — HORAH vem de ChRH hebraico, enfurecer-se; ou HRH, conceber ou dar à luz.

121 O nº 5 é um quadrado de 49 quadrados. — MACANEH vem de MChNH hebraico, fortificação, castelo ou defesa. MADASUL vem de MATzL, ao meu redor, diante de mim, ao meu lado.

NOTAS AO CAPÍTULO XI.

123 (a) Os Símbolos deste Capítulo são manifestados apenas pelos Anjos ou pelo Anjo da Guarda.

124 (b) Somente MAGOTH executa as Operações deste Capítulo.

125 (c) Os Espíritos Familiares não podem executar as Operações deste Capítulo.

126 (d) Muitos livros antigos de magia etc. foram perdidos ou destruídos, em alguns casos por vontade dos Espíritos Bons, em outros pelas maquinações dos Espíritos Maus. Com estes Símbolos, você pode trazer até si muitas obras que se julgava extintas, afirma Abraão; mas acrescenta que nunca conseguiu copiá-las, porque a escrita desaparecia tão depressa quanto ele escrevia; apesar disso, teve permissão para ler algumas delas.

127 (e) O nº 1 é um Quadrado de 16 Quadrados. COLI, provavelmente do hebraico KLI, que significa o todo, no sentido do Universo inteiro.

128 O nº 2 é um Quadrado de 36 Quadrados.—SEARAH, talvez do hebraico SORH, um redemoinho; ou talvez de ShORH = terrível, e também é usado para designar um cabrito ou uma espécie de demônio desgrenhado, semelhante a um sátiro, pois a palavra também significa cabelo.

129 O nº 3 é um Gnômon de 13 Quadrados retirados de um Quadrado de 49 Quadrados.—KEHAHEK provavelmente vem do hebraico KHCh, que significa ocultar, obscurecer ou fechar.

NOTAS AO CAPÍTULO XII.

131 (a) Os Símbolos deste Capítulo são manifestados em parte pelos Anjos e em parte também pelos Espíritos Maus.

132 (b) Somente ASMODEUS executa as Operações deste Capítulo.

133 (c) Os Espíritos Familiares podem executar até certo ponto as Operações deste Capítulo.

134 (d) Toque o Símbolo e diga em voz alta o nome da pessoa cujo segredo deseja conhecer, e o Espírito sussurrará a resposta em seu ouvido.

135 (e) O nº 1 consiste em 14 Quadrados retirados de um Quadrado de 49 Quadrados.—MEGILLA, do hebraico MGLH = revelar ou dar a conhecer.

136 O nº 2 consiste em 19 Quadrados retirados de um Quadrado de 49 Quadrados.—MARCARA, talvez de KRH, aparecer; SIMBASI, em hebraico, talvez de BASh, mal, e ZMH, pensamento.

137 O nº 3 consiste em um Gnômon de 13 Quadrados retirados de um Quadrado de 49 Quadrados.—MAABHAD, do hebraico MOBD = um feito ou ato.

138 O nº 4 consiste em 29 Quadrados retirados de um Quadrado de 81 Quadrados. MILCHAMAH, do hebraico MLChMH = guerra.—ADIRACHI, de DRK (hebraico) = caminho, plano, ideia.—ELIM (hebraico) = poderosos.

139 O nº 5 consiste em 25 Quadrados retirados de um Quadrado de 49 Quadrados. CEDIDAH vem de KDID = uma centelha, ou de DID, raiz das palavras amor, delícias e seios.—DERARID, do hebraico DRR = liberdade.—HADIDEC, de DDIK = teus amores ou delícias.

140 O nº 6 consiste em 16 Quadrados retirados de um Quadrado de 36 Quadrados.—ASAMIN, do hebraico ASMIM = casas de tesouro, celeiros. —MAPIDE talvez venha de PID = opressão, infortúnio.

141 O nº 7 é um Gnômon de 13 Quadrados retirados de um Quadrado de 49 Quadrados.—MELABAH, de MLABH = arte ou ciência.

NOTAS AO CAPÍTULO XIII.

143 (a) Os Símbolos deste Capítulo são manifestados em parte pelos Anjos e em parte pelos Espíritos Maus.

144 (b) ORIENS, PAYMON, ARITON e AMAYMON executam as Operações deste Capítulo por meio de seus Servidores.

145 (c) Os Espíritos Familiares não podem executar as Operações deste Capítulo.

146 (d) Em vários trechos, Abraão adverte o leitor de que esta é a Operação mais difícil de todas, pois, para realizá-la, é preciso obter a concordância de todos os Espíritos Chefes. Fique atento ao momento em que a pessoa morrer e, então, coloque imediatamente sobre seu corpo, voltado para os 4 pontos cardeais, o Símbolo necessário. Símbolos semelhantes devem ser costurados nas roupas que ela veste. Abraão acrescenta ainda que, por esse meio, só é possível prolongar a vida por 7 anos, e nada mais.

147 (e) O nº 1 é um Quadrado de 64 Quadrados. EZECHIEL vem do hebraico IChZQAL, o conhecido nome do Profeta, derivado de ChZQ, ligar,

148 O nº 2 é um Quadrado de 49 Quadrados; note-se que um pequeno O é colocado no fim de cada palavra, no quadrado mais à direita. AMIGDEL vem de MGDL, uma torre forte.

149 O nº 3 é um Quadrado de 25 Quadrados. IOSUA, o conhecido nome hebraico, significa "ele salvará".

150 O nº 4 também é um Quadrado de 25 Quadrados. PEGER vem de PGR = um cadáver inerte, seja de homem ou de animal.

NOTAS AO CAPÍTULO XIV.

152 (a) Os Símbolos deste Capítulo são manifestados em parte pelos Espíritos Maus e em parte pelos Anjos Bons.

153 (b) Diz-se que MAGOT rege as Operações deste Capítulo.

154 (c) Os Espíritos Familiares não executam as Operações deste Capítulo.

155 (d) Segundo Abraão, tornar-se invisível é muito fácil. Este Capítulo contém Doze Símbolos para Doze Espíritos diferentes, subordinados ao Príncipe MAGOT, todos com a mesma força. Coloque o Símbolo no alto da cabeça (sob a cobertura da cabeça) e então você ficará invisível; ao retirá-lo, voltará a ficar visível.

156 (e) O nº 1 é um Quadrado de 49 Quadrados, do qual são retirados 19 Quadrados, dispostos mais ou menos no formato de um F maiúsculo. ALAMALA provavelmente vem do grego, ALE, errante, e MELAS = negro, escuridão; isto é, escuridão errante.

157 O nº 2 consiste em 25 Quadrados dispostos mais ou menos no formato de um F e retirados do Quadrado de 49 Quadrados.—TSAPHAH vem de TzPH = uma cobertura ou mortalha.

158 O nº 3 é um Quadrado de 25 Quadrados. CASAH sugere "formado por coagulação".

159 O nº 4 consiste em 16 Quadrados no formato de um F, retirados de um Quadrado de 36 Quadrados.—ALATAH significa "que adere firmemente".

160 O nº 5 é um GNÔMON de 9 Quadrados retirados de um Quadrado de 25 Quadrados.—CODER = escuridão e obscuridade.

161 O nº 6 consiste em 17 Quadrados, dispostos de modo um tanto irregular, retirados de um Quadrado de 36 Quadrados.—SIMLAH = "envolvido, cobrir ou cercar por todos os lados".

162 O nº 7 é um Gnômon de 9 Quadrados retirados de um Quadrado de 25 Quadrados.—CEHAH = restrição e compressão.

163 O nº 8 é um Gnômon de 9 Quadrados retirados de um Quadrado de 25 Quadrados.—ANANA é uma palavra que expressa o desejo intenso de que alguma carência seja suprida.

164 O nº 9 consiste em 19 Quadrados retirados de um Quadrado de 25 Quadrados.—TAMAN = "esconder ou ocultar" e lembra o nome bíblico "Temã". NEDAC significa "escuridão acumulada".

165 O nº 10 é um Gnômon de 13 Quadrados retirados de um Quadrado de 49 Quadrados.—BEROMIN significa "coberturas ou mortalhas de ocultação".

166 O nº 11 é uma borda de 16 Quadrados retirada de um Quadrado de 25 Quadrados.—TALAC significa "tuas névoas".

167 O nº 12 consiste em 16 Quadrados retirados de um Quadrado de 49 Quadrados.—ALAMPIS é o adjetivo grego ALAMPES, que significa "sem a luz do Sol". ISIL é hebraico e significa "ele dissolverá".

168 Pode-se notar que todos esses nomes expressam claramente alguma ideia relacionada à invisibilidade.

NOTAS AO CAPÍTULO XV.

170 (a) Os Símbolos deste Capítulo são manifestados em parte pelos Anjos e em parte também pelos Espíritos Maus.

171 (b) ASMODEE e MAGOT executam juntos as Operações deste Capítulo.

172 (c) Os Espíritos Familiares dificilmente conseguem executar as Operações deste Capítulo.

173 (d) Quanto a estes Símbolos e a todos os semelhantes pertencentes a este Capítulo, quando quiser usá-los, coloque-os entre dois pratos, travessas ou jarras, fechados entre si, do lado de fora de uma janela; antes que passe um quarto de hora, você encontrará e terá aquilo que pediu.

173.2 Mas é preciso entender claramente que, com esse tipo de alimento, não se pode alimentar as pessoas por mais de dois dias. Embora esse alimento seja apreciado pelos olhos e pela boca, não sustenta o corpo por muito tempo, que logo volta a sentir fome, pois esse alimento não dá força ao estômago.

173.3 Saiba também que nenhum desses alimentos pode permanecer visível por mais de 24 horas; passado esse período, será preciso obter outros.

174 (e) Este Capítulo naturalmente nos faz pensar nas descrições dos banquetes mágicos de "As Mil e Uma Noites" e de outros lugares.

175 O nº 1 é um Gnômon de 9 Quadrados retirados de um Quadrado de 25 Quadrados. IAIIN significa "Que haja vinho". Portanto, é evidente que este Quadrado deveria ser numerado como 3, em vez de 1.

176 O nº 2 consiste em 10 Quadrados retirados de um Quadrado de 25 Quadrados. BASAR significa "carne".

177 O nº 3 consiste em 21 Quadrados no formato da letra E maiúscula romana, retirados de um Quadrado de 36 Quadrados.—LECHEM significa "pão", CNOHAH sugere "grão", e MECHEL significa "um bolo". Portanto, evidentemente deveria ser numerado como 1, em vez de 3. MECHEL também significa "uma janela".

178 O nº 4 é um Quadrado de 25 Quadrados.—DACAD deveria ser escrito com G em vez de C; o significado é "trazei peixes". CAMAC significa "refeição ou farinha". AFARA talvez venha do advérbio grego APHAR = "imediatamente"; mas, se tomado como uma raiz hebraica, pode significar "dai frutos".

179 O nº 5 é um Gnômon de 15 Quadrados e mais 3 Quadrados suplementares retirados de um Quadrado de 64 Quadrados. LEBHINAH vem de LBA = "leite" e INH = "espremer".

NOTAS AO CAPÍTULO XVI.

181 (a) Os Símbolos deste Capítulo são manifestados apenas pelos Anjos ou pelo Anjo da Guarda.

182 (b) ASTAROT e ARITON executam as Operações deste Capítulo por meio de seus Ministros, mas não juntos: cada um age separadamente.

183 (c) Os Espíritos Familiares dificilmente conseguem executar as Operações deste Capítulo.

184 (d) Escolha o Símbolo do Tesouro desejado, e o Espírito então o mostrará a você. Em seguida, coloque imediatamente o Símbolo sobre o Tesouro, e não será mais possível que ele desapareça na terra ou seja levado embora. Além disso, quaisquer Espíritos que possam estar guardando-o serão postos em fuga, e então você poderá dispor do Tesouro como quiser.

185 (e) O nº 1 é uma espécie de borda de 28 Quadrados, dos quais 18 são ocupados por letras, retirada de um Quadrado de 64 Quadrados.— TIPHARAH significa "glória, beleza, algo resplandecente". ITI é a palavra caldeia para "é, são".

186 O nº 2 é um Gnômon de 9 Quadrados retirados de um Quadrado de 25 Quadrados. CESEP significa "prata". Portanto, provavelmente este Quadrado deveria ser numerado como 1, 8 ou 18.

187 O nº 3 consiste em 24 Quadrados retirados de um Quadrado de 49 Quadrados. SEGILAH significa "tesouro".

188 O nº 4 consiste em 10 Quadrados retirados de um Quadrado de 25.— NECOT provavelmente significa dinheiro cunhado.

189 O nº 5 é um Quadrado de 25 Quadrados. MAGOT é o nome de um dos Subpríncipes.

190 O nº 6 é um Gnômon de 10 Quadrados retirados de um Quadrado de 16 Quadrados. AGIL pode significar "um monte", mas também "uma gota de orvalho esférica".

191 O nº 7 é um Gnômon de 9 Quadrados retirados de um Quadrado de 25 Quadrados. COSEN talvez signifique "uma taça de ouro".

192 O nº 8 também é um Gnômon de 9 Quadrados retirados de um Quadrado de 25 Quadrados.—OTSAR significa "contenção".

193 O nº 9 é um Quadrado de 36 Quadrados. BELIAL é o nome de um dos quatro grandes chefes dos Espíritos Maus.

194 O nº 10 é um Quadrado de 25 Quadrados.—ORION, o célebre nome mitológico do caçador grego e da constelação, talvez seja usado aqui como nome de um Espírito.

195 O nº 11 é uma borda de 10 Quadrados retirada de um Quadrado de 25 Quadrados.—KERMA significa "um corte" ou "uma imposição".

196 O nº 12 é um Quadrado de 16 Quadrados.

197 O nº 13 é um Quadrado de 49 Quadrados.—BICELON talvez venha de IHLM = diamantes. A raiz IChL significa "força e dureza duradouras".

198 O nº 14 é uma borda de 12 Quadrados retirada de um Quadrado de 25 Quadrados. SEGOR significa "irromper" ou "fechar", conforme a raiz comece com S ou Sh.

199 O nº 15 consiste em 20 Quadrados retirados de um Quadrado de 49.

200 O nº 16 é um Quadrado de 49 Quadrados. ASTAROT é um dos 8 Subpríncipes dos Espíritos Maus.

201 O nº 17 consiste em 10 Quadrados retirados de um Quadrado de 25 Quadrados. KONEH significa "posses".

202 O nº 18 é um Gnômon de 9 Quadrados retirados de um Quadrado de 25 Quadrados. CAHIL significa "reunidos".

203 O nº 19 é um Quadrado de 36 Quadrados. ARITON é um dos 8 Subpríncipes dos Espíritos Maus.

204 O nº 20 é um Quadrado de 36 Quadrados. ORIMEL evidentemente é usado aqui como nome de um Espírito. OIRIN é uma palavra caldeia que significa Vigilantes Angélicos dos Reinos da Terra. ORION também pode vir dessa palavra.

NOTAS AO CAPÍTULO XVII.

206 (a) Os Símbolos deste Capítulo são manifestados em parte pelos Anjos e em parte também pelos Espíritos Maus.

207 (b) ORIENS, PAIMON, ARITON e AMAIMON executam as Operações deste Capítulo por meio de seus Ministros comuns.

208 (c) Os Espíritos Familiares dificilmente conseguem executar as Operações deste Capítulo.

209 (d) Diga em voz alta o nome do lugar para onde deseja viajar e coloque o Símbolo sobre a cabeça, sob o gorro ou chapéu; mas tome muito cuidado para que ele não caia, pois isso seria muito perigoso. Em geral, não viaje à noite; escolha um dia calmo e sereno para a Operação.

210 (e) O nº 1 é um Quadrado de 25 Quadrados. TASMA sugere proteção. TRMS é a palavra hebraica usada no versículo: "Você pisará sobre o leão e a víbora".

211 O nº 2 é formado por 8 quadrados retirados de um quadrado de 16. ANAN significa "grande trabalho".

212 O nº 3 é um quadrado de 25 quadrados. HOLOP significa "viajar".

213 O nº 4 é um quadrado de 16 quadrados. ODAC significa "passar de um lugar para outro".

214 O nº 5 é um quadrado de 25 quadrados. ROLOR talvez venha de ROL, "mover-se apressadamente".

215 O nº 6 é um quadrado de 25 quadrados. NATSA significa "fugir ou voar rapidamente".

NOTAS AO CAPÍTULO XVIII.

217 (a) Os símbolos deste capítulo são manifestados somente pelos anjos ou pelo anjo guardião.

218 (b) AMAIMON executa as operações deste capítulo.

219 (c) Os espíritos familiares podem executar, até certo ponto, as operações deste capítulo.

220 (d) Depois de desatar e limpar as ataduras do enfermo, e de recolocar o unguento, as compressas e as ataduras, ponha o símbolo sobre elas e deixe-o ali por cerca de quinze minutos; depois retire-o e guarde-o para usar em outra ocasião. Mas, se a enfermidade for interna, coloque o símbolo (com a

parte escrita voltada para baixo) sobre a cabeça descoberta do paciente. Esses símbolos podem ser vistos e examinados sem perigo algum; ainda assim, é sempre melhor que ninguém além de você os veja ou manuseie.

221 (e) O nº 1 é formado por 20 quadrados retirados de um quadrado de 49. TSARAAT = "uma ferida ou praga; a lepra".

222 O nº 2 é formado por 4 quadrados de um quadrado de 16. BUAH significa "afastar".

223 O nº 3 é um quadrado de 64 quadrados. METSORAH significa "feridas ou úlceras supurantes".

224 O nº 4 é um quadrado de 36 quadrados. RECHEM significa "agarrando com firmeza".

225 O nº 5 é um quadrado de 25 quadrados. ROKEA significa "mal em geral".

226 O nº 6 é um quadrado de 25 quadrados. BETEM = "as partes internas".

227 O nº 7 é um quadrado de 36 quadrados. BEBHER = "purificando ou limpando".

228 O nº 8 é um quadrado de 25 quadrados. ELEOS, palavra grega HALS = "o mar, por causa de sua salinidade". ELOS significa "água calma e parada".

229 O nº 9 é um quadrado de 49 quadrados. KADAKAT significa "vertigem, tontura".

230 O nº 10 é um quadrado de 49 quadrados. ROGAMOS vem do latim Rogamus, "pedimos".

231 O nº 11 é um quadrado de 25 quadrados. SITUR significa "secreto".

232 O nº 12 é um quadrado de 36 quadrados. HAPPIR significa "despedaçar ou quebrar".

NOTAS AO CAPÍTULO XIX.

234 (a) Os símbolos deste capítulo são manifestados em parte pelos anjos e em parte também pelos espíritos malignos.

235 (b) É provável que BELZEBUD execute esta operação, assim como as do capítulo XX lhe são submetidas; e Abraão, o Judeu, reúne esses dois capítulos em suas instruções especiais, pois um é o exato contrário do outro.

236 (c) Os espíritos familiares podem executar, até certo ponto, as operações deste capítulo.

237 (d) Diga em voz alta o nome da pessoa ou das pessoas cujo amor você deseja conquistar e mova o símbolo correspondente à classe a que elas pertencem. Mas, se estiver operando em favor de duas ou mais pessoas, e não de si mesmo, seja para obter amor ou para despertar ódio, ainda assim deve dizer essas pessoas em voz alta e mover os símbolos das classes a que pertencem.

237.2 Além disso, se possível, é bom tocar essas pessoas com o símbolo sobre a pele descoberta. Esta categoria inclui todas as formas de boa vontade e afeição. Abraão diz que a coisa mais difícil é fazer com que pessoas religiosas amem a si mesmas ou a outras.

238 (e) O nº 1 é um gnômon de 9 quadrados retirados de um quadrado de 25. DODIM significa "amores, prazeres".

239 O nº 2 é formado por 17 quadrados dispostos como a letra E maiúscula, retirados de um quadrado de 25 quadrados. RAIAH significa "uma companheira".

240 O nº 3 é formado por 13 quadrados retirados de um quadrado de 25 quadrados. MODAH = "adornada para um casamento".

241 O nº 4 é formado por 25 quadrados de um quadrado de 49.

242 O nº 5 é formado por 29 quadrados retirados de 49. ALMANAH = "uma virgem"; portanto, evidentemente deveria ser o nº 4, e não o nº 5, enquanto provavelmente o nº 4 deveria estar nesta posição.

243 O nº 6 é formado por 26 quadrados retirados de um quadrado de 36 quadrados. CALLAH significa "uma mulher casada, especialmente uma noiva".

244 O nº 7. Um gnômon de 7 quadrados retirados de um quadrado de 16. ELEM significa "uma viúva".

245 O nº 8. Um quadrado de 25 quadrados. NAQID = "descendente distante".

246 O nº 9. É muito parecido com o conhecido SATOR, AREPO, TENET, OPERA, ROTAS. É um quadrado de 25 quadrados. SALOM = "paz". AREPO = "ele destila". LEMEL = "até a plenitude". OPERA = "sobre o chão seco". MOLAS = "em movimento rápido" ou, talvez melhor, "agitando-o até ganhar velocidade, isto é, vida". A primeira frase permite uma tradução latina um tanto livre, assim:

[247] SATOR = O Criador.
AREPO = De movimento lento.
TENET = Sustenta.
OPERA = suas criações.
ROTAS = Como vórtices.

[248] O nº 10 é um quadrado de 25 quadrados. DEBAM significa "pessoas influentes".

[249] O nº 11. 8 quadrados de um quadrado de 16. AHHB significa "amar". BEAR significa em hebraico "desperdiçar ou consumir".

[250] O nº 12. Um quadrado de 36 quadrados. IALDAH significa "uma menina".

[251] O nº 13 é formado por 19 quadrados dispostos como a letra F maiúscula, retirados de um quadrado de 49 quadrados. BETULAH = "uma virgem".

[252] O nº 14 é formado por 25 quadrados de um quadrado de 49. IEDIDAH vem de uma raiz hebraica que significa objetos de amor. DILOQAH significa "perseguir com ardor, ou arder de febre". DOQARCA = "perfurado".

[253] O nº 15. 12 quadrados de um quadrado de 25. SAQAL significa "uma pessoa sábia".

[254] O nº 16. Um quadrado de 36 quadrados. QEBHIR = "um protetor".

[255] O nº 17. 14 quadrados de um quadrado de 25. EFEHA significa "apaixonado".

[256] O nº 18. Um gnômon de 11 quadrados retirados de um quadrado de 36. TAAFAH = "unir, conectar".

257 O nº 19 é um gnômon de 9 quadrados retirados de um quadrado de 25. SARAH significa "poderosa, de alta autoridade".

258 O nº 20 também é um gnômon de 9 quadrados retirados de um quadrado de 25. CATAN = "aderir firmemente".

NOTAS AO CAPÍTULO XX.

260 (a) Os símbolos deste capítulo são manifestados em parte pelos anjos e em parte também pelos espíritos malignos.

261 (b) BELZEBUD executa as operações deste capítulo.

262 (c) Os espíritos familiares dificilmente conseguem executar as operações deste capítulo.

263 (d) Consulte as instruções para o capítulo XIX, que também se aplicam a esta operação.

264 (e) O nº 1 é formado por 19 quadrados dispostos irregularmente e retirados de um quadrado de 25. KANNA significa "ciumento".

265 O nº 2 é formado por 13 quadrados de um quadrado de 25 quadrados. SELAK = "derrubar ou prostrar".

266 O nº 3 é formado por 18 quadrados de um quadrado de 25. ROQEN indica "pessoas no poder".

267 O nº 4 é formado por 25 quadrados de um quadrado de 49. ATLITIS é uma corruptela do adjetivo grego ATLETOS = "insuportável, intolerável".

268 O nº 5 é formado por 19 quadrados de um quadrado de 49. OTSAMAH = "força física".

269 O nº 6 é formado por 21 quadrados de um quadrado de 25. SINAH = "ódio".

270 O nº 7 é um gnômon de 9 quadrados de um quadrado de 25. SATAN é o nome de um dos principais espíritos malignos e já foi explicado em outra parte.

271 O nº 8 é formado por 19 quadrados em forma de F maiúsculo, retirados de um quadrado de 49 quadrados. LOFITOS vem evidentemente do grego LOPHESIS, que significa "descanso, cessação da atividade (neste caso, atividade militar)".

272 O nº 9 é formado por 13 quadrados dispostos em forma de F, retirados de um quadrado de 25 quadrados. GIBOR = "força, poder, severidade".

273 O nº 10 é um quadrado de 25 quadrados. NOKAM = "vingança".

274 O nº 11 também é um quadrado de 25 quadrados. KELIK = "para todo tipo de coisas".

275 O nº 12 é formado por 25 quadrados de um quadrado de 49. KERABAH = "assalto, ataque".

NOTAS AO CAPÍTULO XXI.

277 (a) Os símbolos deste capítulo são manifestados somente pelos espíritos malignos.

278 (b) MAGOT executa as operações deste capítulo. (c) Os espíritos familiares dificilmente conseguem executar as operações deste capítulo.

279 (d) Isto é mais um encantamento do que qualquer outra coisa. Pegue o símbolo desejado com a mão esquerda e passe-o pelo rosto. Abraão observa ainda que um mago comum que realizasse tal operação seria facilmente desmascarado por quem possui a Magia Sagrada; este último, por sua vez, estaria a salvo de ser descoberto por feiticeiros comuns.

280 (e) O estudante observará nestes quadrados a posição destacada da letra Q, como em muitos outros casos em que o efeito pretendido parece ser antes enganar os sentidos dos outros.

281 O nº 1 é formado por 16 quadrados de um quadrado de 25. ZAKEN significa "velho".

282 O nº 2 é um gnômon de 16 quadrados, com a letra Q acrescentada, retirados de um quadrado de 72 quadrados. DISKENAH = "à semelhança de uma velha". Deve-se observar que este quadrado é mais comprido do que largo: tem 8 quadrados de comprimento por 9 de profundidade.

283 O nº 3 é formado por 20 quadrados de um quadrado de 49. DISAKAN significa "cobrir ou esconder"; mas, se fosse DISAKAR, significaria "como alguém jovem".

284 O nº 4 é formado por 10 quadrados de um quadrado de 25 quadrados. IONEK significa "tua pomba".

285 O nº 5 é formado por 16 quadrados de um quadrado de 25. BACUR = "um primogênito".

NOTAS AO CAPÍTULO XXII.

287 (a) Os símbolos deste capítulo são manifestados somente pelos espíritos malignos.

288 (b) BELZEBUD executa as operações deste capítulo.

289 (c) Os espíritos familiares dificilmente conseguem executar as operações deste capítulo.

290 (d) Abraão adverte enfaticamente contra o uso desta operação. Os símbolos devem ser enterrados ou escondidos em lugares por onde provavelmente passarão as pessoas que desejamos prejudicar; ou, se possível, podemos tocá-las com o símbolo.

291 (e) O nº 1 é formado por 17 quadrados de um quadrado de 49 quadrados. QELADIM significa "aqueles que se infiltram sorrateiramente".

292 O nº 2 é formado por 19 quadrados de um quadrado de 49 quadrados. BEHEMOT = "bestas".

293 O nº 3 é formado por 18 quadrados de um quadrado de 49. MEBASIM = "aqueles que pisoteiam com violência".

294 O nº 4 é um quadrado de 25 quadrados.

295 CASED, em hebraico (se usado em sentido negativo) = "transbordamento de luxúria desenfreada".
AZOTE, em hebraico, "duradouro".
BOROS, em grego = "devorador, glutão".
ETOSA, em grego = "ocioso, inútil".
DEBAC, em hebraico = "alcançar e ficar bem junto".

296 O nº 5 é formado por 14 quadrados de um quadrado de 36. LEBHAH sugere "agonia no coração".

297 O nº 6 é formado por 17 quadrados. QAR AQAK = "tua calvície", também "teu dilaceramento".

NOTAS AO CAPÍTULO XXIII.

299 (a) Os símbolos deste capítulo são manifestados somente pelos espíritos malignos.

300 (b) ASTAROT executa as operações deste capítulo.

301 (c) Os espíritos familiares podem executar, até certo ponto, as operações deste capítulo.

302 (d) Abraão, o Judeu, não dá instruções específicas sobre este capítulo.

303 (e) O nº 1 é formado por 12 quadrados retirados de um quadrado de 25 quadrados. NAVEH significa "uma casa ou morada".

304 O nº 2 é formado por 12 quadrados de um quadrado de 25. QAQAH = "tornar vazio ou desocupar".

305 O nº 3 é formado por 15 quadrados de um quadrado de 49 quadrados. COMAHON significa "uma fortaleza".

306 O nº 4 é um gnômon de 16 quadrados retirados de um quadrado de 36 quadrados. BINIAM significa "em aflição".

NOTAS AO CAPÍTULO XXIV.

308 (a) Os símbolos deste capítulo são manifestados em parte pelos anjos e em parte também pelos espíritos malignos.

309 (b) ARITON executa as operações deste capítulo, assim como MAGOT, mas separadamente.

310 (c) Os espíritos familiares podem executar, até certo ponto, as operações deste capítulo.

311 (d) Abraão não dá instruções específicas sobre este capítulo.

312 (e) O nº 1 é formado por 22 quadrados retirados de um quadrado de 49 quadrados. O significado de KIXALIS não é claro.

313 O nº 2 é formado por 16 quadrados de um quadrado de 49. QENEBAH provavelmente transmite a ideia de ganho ou posse.

314 O nº 3 é formado por 35 quadrados de um quadrado de 81 quadrados. QEDESELAN pode significar coisas valiosas reservadas.

315 O nº 6 (a sequência dos números é irregular aqui) é formado por 14 quadrados de um quadrado de 25 quadrados. MOREH significa "rebelar-se contra, desobedecer".

316 O nº 5 é um quadrado de 25 quadrados. CARAC significa "envolver ou embrulhar", também "vestimentas etc.".

317 O nº 4 é um gnômon de 13 quadrados retirados de um quadrado de 25 quadrados. TALAH significa "um cordeiro novo" ou "um cabrito", conforme sua raiz termine em Aleph ou He.

NOTAS AO CAPÍTULO XXV.

319 (a) Os símbolos deste capítulo são manifestados somente pelo anjo ou pelo anjo guardião.

320 (b) Abraão não informa a qual príncipe esta operação é submetida.

321 (c) Os espíritos familiares dificilmente conseguem executar as operações deste capítulo.

322 (d) Abraão não dá instruções específicas sobre este capítulo.

323 (e) O nº 1 é formado por 23 quadrados retirados de um quadrado de 81 quadrados. NAHARIAMA significa "um rio de águas".

324 O nº 2 é um quadrado de 64 quadrados.

325 O nº 3 é um gnômon de 9 quadrados retirados de um quadrado de 25 quadrados. MAIAM = "águas abundantes como as do mar".

NOTAS AO CAPÍTULO XXVI.

327 (a) Os símbolos deste capítulo são manifestados em parte pelos anjos e em parte também pelos espíritos malignos.

328 (b) AMAIMON e ARITON executam juntos as Operações deste Capítulo.

329 (c) Os Espíritos Familiares não conseguem executar bem as Operações deste Capítulo.

330 (d) Toque a fechadura que deseja abrir com o lado do Símbolo em que há escrita, e ela se abrirá imediatamente, sem ruído nem dano. Quando quiser fechá-la novamente, toque-a com o lado do Símbolo sem escrita, e

ela voltará a trancar, sem deixar sinal de que foi aberta.

331 (e) O nº 1 é formado por 14 quadrados retirados de um quadrado de 25 quadrados. SAGUB significa "exaltado" ou "elevado" (como poderia ser uma antiga grade levadiça).

332 O nº 2 é formado por 13 quadrados retirados de um quadrado de 25 quadrados. RATOK significa "uma corrente que se enrola ou se prende ao redor de algo".

333 O nº 3 é formado por 15 quadrados retirados de um quadrado de 49 quadrados. BARIACA = "um lugar onde se põe alimento".

334 O nº 4 é formado por 13 quadrados de um quadrado de 25. SEQOR pode significar "satisfazer" ou "agir com falsidade", conforme seja escrito com Q ou K.

335 O nº 5 é formado por 25 quadrados de um quadrado de 81.

NOTAS AO CAPÍTULO XXVII.

337 (a) Os Símbolos deste Capítulo são manifestados apenas pelos Espíritos Malignos.

338 (b) ORIENS, PAIMON, ARITON e AMAIMON executam as Operações deste capítulo por meio de seus Ministros comuns.

339 (c) Os Espíritos Familiares conseguem executar até certo ponto as Operações deste Capítulo.

340 (d) Abraão não dá instruções especiais a respeito deste Capítulo.

341 (e) O nº 1 é formado por 13 quadrados retirados de um quadrado de 25 quadrados. SELAC significa "derrubar", "cortar ou abater" (como árvores). Talvez assim se refira à madeira cortada com que se faz uma treliça.

342 O nº 2 é formado por 13 quadrados de um quadrado de 25 quadrados. HESEB pode significar os arredores de um lugar.

343 O nº 3 é formado por 19 quadrados de um quadrado de 49 quadrados. AODONIA, da raiz hebraica ODN = "Éden, um lugar deleitável etc.".

344 O nº 4 é um quadrado de 49 quadrados. ATSARAH significa "um armazém ou tesouro" ou "fluir", conforme sua origem.

345 O nº 7 (a ordem da numeração dos quadrados muda aqui) é formado por 10 quadrados retirados de um quadrado de 25 quadrados. SOREK significa "enrolar-se ao redor".

346 O nº 8 é formado por 19 quadrados de um quadrado de 81 quadrados. AKROPOLIS é uma palavra grega que significa "cidadela".

347 O nº 6 é formado por 18 quadrados retirados de um quadrado de 25 quadrados. SELEG = "neve", por isso talvez devesse ser numerado como 19 em vez de 6.

348 O nº 5 é formado por 15 quadrados de um quadrado de 49. AGAMAGA = "poças de água", por isso provavelmente deveria ser numerado como 4 em vez de 5.

349 O nº 9 é formado por 10 quadrados de um quadrado de 25 quadrados. CAIOT provavelmente vem de CHAIOTH = "criaturas vivas". Também pode significar esconderijo, onde vivem criaturas. Talvez devesse ser numerado como 20.

350 O nº 10 é formado por 11 quadrados retirados de um quadrado de 25 quadrados. IAQEB provavelmente significa uma ave da espécie dos grous.

351 O nº 11 é formado por 17 quadrados retirados de um quadrado de 49 quadrados. MELUNAC = "teu lugar de morada", e talvez devesse ser numerado como 21.

352 O nº 12 é formado por 11 quadrados retirados de um quadrado de 25 quadrados. PERAC pode significar "jardins floridos". Talvez devesse ser numerado como 13.

353 O nº 15 é formado por 16 quadrados retirados de um quadrado de 49 quadrados.

354 O nº 14 é um gnômon de 11 quadrados de um quadrado de 36 quadrados. OLELAH pode significar "animais com chifres" ou "animais com presas".

355 O nº 13 é formado por 14 quadrados retirados de um quadrado de 49 quadrados. KIKAION = um lugar onde crescem abóboras.

356 O nº 16 é um gnômon de 9 quadrados retirados de um quadrado de 25 quadrados. MAKOR = "lugares escavados".

357 O nº 17 é formado por 21 quadrados retirados de um quadrado de 49 quadrados. MIGIRAS = "um lugar onde crescem plantas produtivas".

358 O nº 18 é formado por 12 quadrados de um quadrado de 36 quadrados. ESAHEL = "rico".

359 O nº 19 provavelmente deveria ser numerado como 24. É um gnômon de 9 quadrados de um quadrado de 25 quadrados. ARIEH = "um leão".

360 O nº 20 é formado por 19 quadrados de um quadrado de 49 quadrados. LIMIKOS = "(animais) selvagens".

361 O nº 21 é formado por 13 quadrados de um quadrado de 25 quadrados. SASAS provavelmente significa "cavalos", e este quadrado provavelmente deveria ser numerado como 26 em vez de 21.

362 O nº 22 é formado por 18 quadrados retirados de um quadrado de 49 quadrados. KIKIMIS = "cardos" e também "alguns tipos de flores".

363 O nº 23 é formado por 15 quadrados de um quadrado de 49 quadrados. NESIKER significa líquidos de vários tipos.

364 O nº 24 é formado por 9 quadrados de um quadrado de 25. DOBIH = "um urso", e evidentemente deveria ter outra numeração.

365 O nº 25 é formado por 14 quadrados de um quadrado de 49 quadrados.

366 O nº 26 é um gnômon de 9 quadrados de um quadrado de 25 quadrados. PARAH = "uma novilha", mas também "fruto, produto".

367 O nº 27 é formado por 15 quadrados de um quadrado de 49.

368 O nº 28 é formado por 10 quadrados de um quadrado de 25. FANIN provavelmente vem de BN e significa "cidades e aldeias", por isso provavelmente deveria ser numerado como 21.

369 O nº 29 é formado por 8 quadrados de um quadrado de 16. REEM = "unicórnios" e também animais bovinos, búfalos etc. Talvez este quadrado também corresponda ao nº 15.

370 O nº 30 é formado por um gnômon de 13 quadrados de um quadrado de 25 quadrados. AIIAH = aves de rapina.

371 O nº 31 é formado por 10 quadrados de um quadrado de 25. SUHAL significa "um leão enegrecido", por isso provavelmente este quadrado deveria ser numerado como 24.

372 O nº 32 é formado por 18 quadrados de um quadrado de 49. GIRIPES pode significar "pequenos animais que correm depressa".

373 O nº 33 é formado por 10 quadrados de um quadrado de 25. ARNEP provavelmente deveria ser ARNEB. Significa "uma lebre", por isso talvez este quadrado devesse ser numerado como 32.

374 O nº 34 é um gnômon de 9 quadrados de um quadrado de 25. AIIAL provavelmente significa "cabras selvagens".

375 O nº 35 é formado por 12 quadrados de 25. KELEF = "um cão", por isso provavelmente este quadrado deveria ser numerado como 33.

NOTAS AO CAPÍTULO XXVIII.

377 (a) Os Símbolos deste Capítulo são manifestados apenas pelos Anjos ou pelo Anjo da Guarda.

378 (b) Apenas ORIENS executa esta Operação.

379 (c) Os Espíritos Familiares conseguem executar até certo ponto as Operações deste Capítulo.

380 (d) Ponha na bolsa o Símbolo do dinheiro que deseja e deixe-o ali por pouco tempo. Depois, coloque a mão direita na bolsa e encontrará ali sete moedas do tipo de dinheiro que pediu. Esta Operação não deve ser realizada mais de três vezes por dia. As moedas que você não usar desaparece-

rão, por isso não deve pedir vários tipos de dinheiro ao mesmo tempo. E, se você gastar o dinheiro, tanto você quanto aqueles em cujas mãos ele passar constatarão que é legítimo.

381 Em outra passagem, Abraão diz que, uma única vez na vida, você pode pedir ao seu Anjo da Guarda uma grande quantia de dinheiro, suficiente para constituir uma fortuna; ele diz que fez isso e obteve o que pediu.

382 (e) O nº 1 é formado por 17 quadrados de um quadrado de 25 quadrados. SEQOR talvez signifique aqui dinheiro.

383 O nº 2 é formado por 10 quadrados de um quadrado de 25. KESER pode significar uma "coleção ou pilha".

384 O nº 3 é formado por 19 quadrados de um quadrado de 25. PESEP provavelmente deveria ser BESPR = "muito, muitos".

385 O nº 4 é um gnômon de 9 quadrados de um quadrado de 25. MATBA provavelmente significa "que venha, que produza".

NOTAS AO CAPÍTULO XXIX.

387 (a) Os Símbolos deste Capítulo são manifestados em parte pelos Anjos e em parte também pelos Espíritos Malignos.

388 (b) ORIENS, PAIMON, ARITON e AMAIMON executam as Operações deste capítulo por meio de seus Ministros comuns. PAIMON também executa sozinho esta Operação.

389 (c) Os Espíritos Familiares não conseguem executar bem as Operações deste Capítulo.

390 (d) Abraão não dá instruções especiais a respeito deste Capítulo, sobre o qual diz (no Primeiro Livro) que ele próprio fez aparecer homens armados.

391 (e) O nº 1 é um gnômon de 13 quadrados de um quadrado de 49 quadrados. MACANEH = "um acampamento".

392 O nº 2 é formado por 19 quadrados de um quadrado de 81. MAHARACAH talvez signifique "uma emboscada".

393 O nº 3 é formado por 21 quadrados de um quadrado de 81 quadrados.

NOTAS AO CAPÍTULO XXX.

395 (a) Os Símbolos deste Capítulo são manifestados apenas pelos Espíritos Malignos.

396 (b) MAGOT executa as Operações deste capítulo.

397 (c) Os Espíritos Familiares conseguem executar até certo ponto as Operações deste Capítulo.

398 (d) Abraão não dá instruções especiais a respeito deste Capítulo.

399 (e) O nº 1 é formado por 18 quadrados de um quadrado de 49 quadrados. NAGINAH = "um instrumento de cordas".

400 O nº 2 é um gnômon de 13 quadrados de um quadrado de 49 quadrados. MEKOLAH = "canto".

401 O nº 3 é um gnômon de 13 quadrados de um quadrado de 49 quadrados. NIGIGIN provavelmente significa "instrumentos musicais".

402 O nº 4 é formado por 21 quadrados de um quadrado de 49 quadrados. MECASEF significa "encantamento".

403 Com isso termina a lista de Símbolos registrados por Abraão, o Judeu, que apresentei por inteiro. Mas devo, por iniciativa própria, advertir quem tentar usar esses Sinais: se não estiver movido pelos motivos mais puros e nobres, verá que eles se voltarão terrivelmente contra si; e, se não cumprir o período preparatório de Seis Meses recomendado por Abra-Melin, os Símbolos serão praticamente inúteis em suas mãos.

403.2 Pois, como se pode observar, os Nomes nos Quadrados são, em sua maioria, simplesmente a descrição dos objetivos que se deseja alcançar por meio deles.

404 Por fim, citarei a seguinte passagem da "Chave de Salomão, o Rei":—

405 "MALDITO SEJA QUEM TOMA O NOME DE DEUS EM VÃO! MALDITO SEJA QUEM USA ESTE CONHECIMENTO PARA UM FIM MALIGNO. SEJA MALDITO NESTE MUNDO E NO MUNDO VINDOURO. AMÉM. SEJA MALDITO EM NOME DAQUELE QUE BLASFEMOU!"

Une Sacra · edição 2.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0